



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO MESQUITA FILHO” - CAMPUS DE RIO CLARO  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**ISOLDA MACHADO EVANGELISTA**

**UMA LEITURA SOBRE A PRAIA DE IRACEMA -  
FORTALEZA (CE): TRANSFORMAÇÃO SOCIOESPACIAL  
DO LUGAR E SUAS REPRESENTAÇÕES**

Rio Claro – SP

2013

ISOLDA MACHADO EVANGELISTA

**UMA LEITURA SOBRE A PRAIA DE IRACEMA -  
FORTALEZA (CE): TRANSFORMAÇÃO SOCIOESPACIAL  
DO LUGAR E SUAS REPRESENTAÇÕES**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Geociências e Ciências Exatas - IGCE da Universidade Estadual Paulista - Campus de Rio Claro, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutora em Geografia.

Orientador:

Prof. Dr. Fadel David Antonio Tuma Filho

Rio Claro – SP

2013

910 Evangelista, Isolda Machado  
E92L Uma leitura sobre a Praia de Iracema - Fortaleza (CE):  
transformação socioespacial do lugar e suas representações /  
Isolda Machado Evangelista. - Rio Claro, 2013  
212 f. : il., figs., forms., quadros, fots., mapas

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista,  
Instituto de Geociências e Ciências Exatas  
Orientador: Fadel David Antonio Tuma Filho

1. Geografia. 2. Geografia e representação. 3.  
Transformação espacial. I. Título.

ISOLDA MACHADO EVANGELISTA

**UMA LEITURA SOBRE A PRAIA DE IRACEMA - FORTALEZA  
(CE): TRANSFORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DO LUGAR E SUAS  
REPRESENTAÇÕES**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação  
do Instituto de Geociências e Ciências Exatas -  
IGCE da Universidade Estadual Paulista - Campus  
de Rio Claro, como parte dos requisitos para  
obtenção do título de Doutora em Geografia.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Fadel David Antonio Tuma Filho  
UNESP/IGCE - Rio Claro/SP  
(Orientador)

---

Profa. Dra. Rosana Figueiredo Salvi  
Universidade Estadual de Londrina (Paraná)

---

Profa. Dra. Maria Dalva de Souza Dezan  
Secretaria de Educação do Estado de S. Paulo

---

Prof. Dr. Éneas Rente Ferreira  
UNESP/IGCE - Rio Claro/SP

---

Profa. Dra. Luciene Cristina Risso  
UNESP/Campus Experimental de Ourinhos/SP

Rio Claro-SP, 04 de abril de 2013

Resultado: **Aprovada**

Dedico,

Com amor e carinho, aos meus filhos, Giselle Machado Costa Fasolo e Thiago Machado Costa, que ao longo dessa caminhada me incentivaram e compreenderam as ausências necessárias nessa empreitada.

À minha inesquecível e amada irmã, Isete Evangelista Albuquerque (*In memoriam*), que durante a realização desse estudo passou para outra dimensão. Sua fé, paciência e humildade me ensinaram o que é amor e resignação. Com amor e saudades eternas.

## AGRADECIMENTOS

---

No decorrer desta caminhada, contei com a ajuda imprescindível de pessoas que colaboraram de forma espontânea com essa pesquisa. Por essa razão, muitos são os agradecimentos a todos aqueles que me apoiaram, tornando possível a concretização desse estudo. Nesse sentido, é indispensável fazer menção a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuiriam na elaboração desse trabalho.

- Primeiramente e de forma especial, a Deus, detentor de todo conhecimento, pela força, luz e amparo que recebo todos os dias da minha vida, para poder continuar a caminhada rumo ao progresso espiritual.

A elaboração de uma tese somente é possível quando pessoas e instituições cooperam na construção do conhecimento e auxiliam na superação dos inúmeros obstáculos que surgem durante a caminhada investigativa. Portanto, deixo aqui os meus sinceros agradecimentos à Universidade Estadual Paulista - Campus do Rio Claro, ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará e às seguintes pessoas:

- Ao meu pai, Mansuêto Evangelista (*In memoriam*), idealizador dos primeiros sonhos que na minha vida se tornaram realidade. Pelos ensinamentos e amor;
- À minha mãe, Joana Machado Evangelista, pela perseverança e coragem. Minha imensa gratidão;
- À minha amada irmã e amiga Izaíra Machado Evangelista, que, apesar da dolorosa perda da nossa querida irmã no transcorrer dessa pesquisa e, inclusive, por estar também elaborando sua tese, não mediu esforços para colaborar com seu senso crítico e seu olhar analítico, apontando caminhos para enriquecer esse estudo. Obrigada, querida amiga/irmã;
- Aos professores Solange Terezinha de Lima Guimarães e Enéas Rente Ferreira, pela contribuição importante por ocasião do exame de qualificação dessa tese;

- Ao meu orientador, Prof. Dr. Fadel David Antonio Tuma Filho, que pacientemente incentivou minha caminhada nesse instigante desafio acadêmico, possibilitando apreciar o universo do conhecimento geográfico;
- Aos membros da Comissão Examinadora: Prof. Dr. Fadel David Antonio Tuma Filho (UNESP/IGCE - Rio Claro/SP), Profa. Dra. Rosana Figueiredo Salvi (Universidade Estadual de Londrina - Paraná), Profa. Dra. Maria Dalva de Souza Dezan (Secretaria de Educação do Estado de São Paulo), Prof. Dr. Éneas Rente Ferreira (UNESP - Rio Claro) e Profa. Dra. Luciene Cristina Risso (UNESP/Campus Experimental de Ourinhos) pelas considerações na banca de defesa;
- Aos colegas do curso, por compartilharem as inquietações, as alegrias e as conquistas;
- Aos entrevistados, pela receptividade e disponibilidade para que fosse possível a realização da pesquisa de campo;
- Aos membros da Associação de Moradores e Amigos da Praia de Iracema (AMAPI), pela importante contribuição, fornecendo as informações necessárias ao desenvolvimento da pesquisa;
- Aos professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UNESP, pelo agradável convívio e disponibilidade;
- a revisora Marisa Aparecida Merli Antonio pela correção da língua portuguesa;
- a Secretaria da Pós-Graduação do IGCE, por toda a atenção dedicada e eficiência;
- E a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que essa pesquisa fosse realizada.

Existem momentos na vida onde a questão de saber se se pode pensar diferentemente do que se pensa, e perceber diferentemente do que se vê, é indispensável para continuar a olhar ou a refletir.

(Michel Foucault)

## RESUMO

---

Esse estudo realiza uma leitura sobre a transformação socioespacial no bairro Praia de Iracema, situado na cidade de Fortaleza, capital do Estado do Ceará-Brasil, a partir da representação dos seus moradores e amigos. Este bairro, espaço de referência e tradição da cidade de Fortaleza, foi palco da cultura, boemia e arte da cidade durante décadas. Na busca por um caminho teórico-metodológico, o estudo apresenta considerações de diferentes autores a respeito das representações sociais como instrumento de análise da realidade geográfica. De início, apresenta um breve histórico do bairro Praia de Iracema, lugar considerado o berço da história e de efervescência cultural de Fortaleza, frequentado por intelectuais, músicos e toda sociedade fortalezense. Depois, faz ponderações sobre a abordagem cultural na Geografia, quando estabelece diálogo entre cultura e espaço, e demonstra as consequências advindas das transformações espaciais ocorridas, ao longo do tempo, naquele ambiente urbano. Tece considerações a respeito das representações sociais na Praia de Iracema, pontuando autores que já desenvolveram trabalho nessa linha teórico-metodológica, e discorre sobre projetos de requalificações, executados e em implantação no bairro, com o intuito de transformar a Praia de Iracema em principal polo de turismo e lazer da cidade. Situa as estratégias de apropriação do espaço da Praia de Iracema pelo poder público e o resultado da análise discursiva da pesquisa empírica, de inspiração fenomenológica, portanto, predominantemente qualitativa. Esse estudo demonstra que as transformações socioespaciais verificadas na Praia de Iracema foram impulsionadas por força da política econômica, que nem sempre reflete os interesses dos moradores do lugar. Tal fato corrobora a tese de que, dentre as representações sociais identificadas, aquelas derivadas da ideologia que motivou essas intervenções se somam às tradicionais, que já compunham, anteriormente, o imaginário coletivo.

**Palavras-chave:** Geografia. Geografia e Representação. Transformação Espacial.

## ABSTRACT

---

This study performs a reading on the socio-spatial transformation in the neighborhood Praia de Iracema, located in the city of Fortaleza, Ceará State capital-Brazil, from the representation of its residents and friends. This neighborhood, reference space and tradition of the city of Fortaleza, hosted the culture, art and bohemian city for decades. In the search for a theoretical methodological way, the study presents considerations of different authors about social representations as a tool for analysis of geographic reality. At first presents a brief history of the neighborhood Praia de Iracema, place considered the cradle of history and cultural effervescence of Fortaleza, frequented by intellectuals, musicians and by the rest of Fortaleza's society. Then, do weights on the cultural approach in geography when establishes dialogue between culture and space, and demonstrates the consequences resulting from the occurred spatial transformations over time on the urban environment. Presents considerations regarding the social representations on Praia de Iracema, punctuating authors who have developed work in this line theory and method, and discusses retraining projects, implemented and under implementation in the neighborhood, in order to transform the Praia de Iracema into main hub of tourism and leisure city. Situates strategies of space appropriation of Praia de Iracema by the government and the result of discursive analysis of the empirical research, the phenomenological therefore largely qualitative. This study demonstrates that the socio-spatial transformations observed in Praia de Iracema were driven by force of economic policy, which does not always reflect the interests of the residents of the place. This corroborates the thesis that among the identified social representations, those derived from the ideology that motivated these interventions are in addition to traditional already composed previously by the collective imagination.

**Keywords:** Geography. Geography and Representation. Spatial Transformation.

## LISTA DE FIGURAS

---

01	Situação geográfica da região metropolitana de Fortaleza .....	43
02	Medidas territoriais .....	44
03	Demografia - População residente na cidade de Fortaleza - 1991/2000/2010 .....	44
04	Aspectos climáticos .....	45
05	Localização da Praia de Iracema no mapa de Fortaleza.....	46
06	Localização do bairro Praia de Iracema .....	47
07	Final dos anos 1920/início dos anos 1930. Álbum de família. Praia de Iracema, Ponte dos Ingleses.....	54
08	Pavilhão Atlântico, em 1926 .....	56
09	Banho de mar na Praia de Iracema, em 1939 .....	57
10	Praia de Iracema, em 1940 .....	58
11	Edifício São Pedro, Praia de Iracema .....	60
12	Edifício São Pedro, década de 1950 .....	61
13	Ponte Metálica, em 1946 .....	63
14	Ponte Metálica, ao fundo, o Mara Hope que encalhou no Mucuripe e veio, à deriva, se instalar na Praia de Iracema.....	64
15	Destruição do casario na Praia de Iracema, em 1940 .....	66
16	Bangalôs destruídos na Praia de Iracema .....	67
17	Viaduto Lucas Bicalho, atual Ponte dos Ingleses .....	68
18	Ponte dos Ingleses na Praia de Iracema .....	69
19	Vila Morena (1944) na Praia de Iracema .....	70
20	Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, na Praia de Iracema .....	76
21	Paisagem da Praia de Iracema sobre a Ponte dos Ingleses .....	99
22	Antigo Cais Bar, em 2010 .....	111
23	Antigo restaurante La Trattoria, em 2010 .....	111
24	Pirata Bar, em 2010 .....	112
25	Mapa 01 – Requalificação urbana da orla .....	129

26	Mapa 02 – Edificações Culturais e Institucionais .....	130
27	Mapa 03 – Reestruturação urbana de vias e passeios .....	131
28	Obras de requalificação na Praia de Iracema .....	135
29	Novo calçadão na Praia de Iracema .....	137
30	Avenida Almirante Tamandaré na Praia de Iracema .....	138
31	Estoril .....	139
32	Iracema, a Guardiã, na Praia de Iracema .....	141
33	Instituto Cultural Iracema, na Praia de Iracema .....	142
34	Casa da Lusofonia - foto apresentada na exposição Corações e Mentes.....	143
35	Centro Multifuncional em construção na Praia de Iracema, em 2012 ...	144
36	Espigão da Rui Barbosa, Praia de Iracema .....	145
37	Policiamento na Praia de Iracema, em 2012 .....	148
38	Exposição no novo Calçadão da Praia de Iracema .....	150
39	Obras do Acquario Ceará na Praia de Iracema .....	151
40	Maquete do Acquario Ceará .....	153
41	13ª edição da Casa Cor Ceará, na Praia de Iracema .....	154
42	Caixa Cultural Fortaleza .....	156
43	Antigos galpões da Praia de Iracema .....	161

## LISTA DE SIGLAS

---

AMAPI	- Associação de Moradores e Amigos da Praia de Iracema
AMPI	- Associação de Moradores da Praia de Iracema
BID	- Banco Interamericano de Desenvolvimento
BNB	- Banco do Nordeste do Brasil
BNDES	- Banco Nacional de Desenvolvimento
CDMAC	- Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura
CEF	- Caixa Econômica Federal
CIRM	- Comissão Interministerial para os Recursos do Mar
COOPERII	- Coordenadoria de Projetos Especiais e Relações Institucionais e Internacionais
DNOCS	- Departamento Nacional de Obras Contra as Secas
EMCETUR	- Empresa Cearense de Turismo
EVA	- Estudo de Viabilidade Ambiental
FUNCEME	- Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos.
FUNCET	- Fundação de Cultura, Esporte e Turismo de Fortaleza
GI-GERCO	- Grupo de Integração do Gerenciamento Costeiro
IAB	- Instituto dos Arquitetos do Brasil
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICI	- Instituto Cultural Iracema
IFOCS	- Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas
INESP	- Instituto de Estudos e Pesquisas
IPECE	- Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
IPHAN	- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IPLAM	- Instituto de Planejamento Municipal
IPTU	- Imposto Predial e Territorial Urbano
ISS	- Imposto sobre Serviços
LABOMAR	- Laboratório de Ciências do Mar
PDDU	- Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano
PMF	- Prefeitura Municipal de Fortaleza
PRODETUR	- Programa de Desenvolvimento do Turismo
PSB	- Partido Socialista Brasileiro
PT	- Partido dos Trabalhadores
RIMA	- Relatório de Impacto Ambiental
SECULT	- Secretaria de Cultura do Estado do Ceará
SECULTFOR	- Secretaria de Cultura de Fortaleza
SEMACE	- Secretaria Estadual do Meio Ambiente
SER	- Secretaria Executiva Regional
SETUR	- Secretaria de Turismo do Estado do Ceará
SMFC	- Sistema Municipal de Fomento à Cultura
SPU/MP	- Secretaria do Patrimônio da União do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
SQA/MMA	- Secretaria de Qualidade Ambiental nos Assentamentos Humanos do Ministério do Meio Ambiente
UFC	- Universidade Federal do Ceará
UNESP	- Universidade Estadual Paulista
USO	- United States Office

## SUMÁRIO

---

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>1. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO E PROCEDIMENTOS</b> .....	28
1.1 Procedimentos Metodológicos.....	36
<b>2. PRAIA DE IRACEMA: ESPAÇO DA CULTURA E DA HISTÓRIA CEARENSE</b> .....	42
2.1 Características geográficas, socioeconômicas e do meio físico .....	43
2.2 Praia de Iracema: uma caminhada pelo espaço - tempo .....	47
<b>3. A DIVERSIDADE CULTURAL NA DINÂMICA DA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL</b> .....	80
3.1 Abordagem cultural na Geografia .....	80
3.2 A Geografia Cultural e a Praia de Iracema .....	86
3.3 Lugar: espaço vivido e construção social .....	90
3.4 Espaço social na Praia de Iracema .....	94
3.5 Processo de verticalização .....	97
3.6 Cultura como mercadoria .....	102
<b>4. TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS NA PRAIA DE IRACEMA E SUAS REPRESENTAÇÕES</b> .....	107
4.1 Praia de Iracema: representações de um espaço urbano “requalificado” .....	108
4.2 Processo de requalificação na Praia de Iracema.....	122
4.3 Praia de Iracema: um bairro em constante metamorfose .....	134
<b>5. PRAIA DE IRACEMA: EM BUSCA DA ORDEM NA DESORDEM ESPACIAL</b> .....	158
5.1 Poder público: uso e apropriação do espaço na Praia de Iracema .....	159
5.2 Participação dos atores sociais na organização do espaço social da Praia de Iracema.....	168
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	185
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	194
<b>APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA</b> .....	209

## INTRODUÇÃO

---

O paradoxal é que essa ciência moderna, que tanto contribuiu para elucidar o cosmos, as estrelas, a bactéria e, enfim, tantas coisas, é completamente cega com respeito a si mesma e a seus poderes; já não sabemos para onde ela nos conduz (Edgar Morin)

---

O aporte central desse estudo é investigar as transformações socioespaciais ocorridas no bairro Praia de Iracema, em Fortaleza - CE, a partir da percepção dos moradores e amigos desse espaço urbano, copartícipes na identificação das representações sociais que compõem as diferentes etapas de mudanças promovidas nesse significativo espaço histórico-cultural, berço da sociedade fortalezense.

A escolha por essa leitura geográfica para analisar esse fenômeno socioespacial deveu-se ao entendimento de que é preciso se apropriar do mundo de significados, passível de investigação através da linguagem dos moradores e amigos da Praia de Iracema e de suas práticas cotidianas, como elementos impactados dessa transformação urbana. Os significados, motivos, aspirações, atitudes, crenças e valores, que se expressam pela linguagem comum e na vida cotidiana, são um dos objetos desse estudo.

Além disso, essa pesquisa também se volta para uma leitura mais global dos estudos já realizados nesse lugar e dos projetos já implantados no bairro e em fase de implantação. O objetivo é apropriar-se da lógica que perpassa essas intervenções urbanísticas, no que se refere à esfera estadual e, sobretudo, à municipal, que nas últimas décadas têm investido sistematicamente em projetos de requalificação naquele espaço geográfico.

Essa busca vai além da compreensão do espaço-tempo, porque enfatiza a análise da percepção, da vivência dos residentes e amigos da Praia de Iracema, com o intuito de entender como a emergência de novos paradigmas e a forte concorrência econômica, em nível global, com todos os seus desdobramentos, vêm transformando o espaço e as espacialidades em suas diferentes manifestações

urbanas. Isso afeta a dinâmica das cidades envolvidas diretamente na atividade turística<sup>1</sup> e a percepção dos residentes do bairro, em especial. Portanto, compreender, através da representação social, como os moradores e amigos da Praia de Iracema<sup>2</sup> percebem a transformação socioespacial, ocorrida desde o período de 1990 até o momento atual, constitui-se no nosso maior desafio.

Nessa linha, também se procura compreender por que as transformações econômicas e políticas, desencadeadas no espaço vivido dessa comunidade, não contemplam nos seus projetos desenvolvimentistas os interesses dos residentes. Ao contrário, são indiferentes aos valores culturais ou simbólicos estabelecidos, interferindo negativamente no senso de pertencimento. Com isso, fragiliza-se o vínculo com o espaço vivido ou lugar de experiências significativas, contrariando o pensamento de Tuan (1980, p.107), de que é preciso manter os “laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material”.

Simultaneamente, por meio da representação social, se fará uma leitura interpretativa da forma como a comunidade compreende o seu meio ambiente e explica as transformações socioespaciais ocorridas no seu espaço vivido. Haverá também a preocupação em compreender a maneira como os residentes e amigos percebem o seu entorno, após as profundas mudanças ocorridas no recorte de tempo pré-determinado pela pesquisa, assim como em identificar se há aceitação e/ou confiança nos programas, projetos e ações desenvolvidos no bairro, com vistas à requalificação da Praia de Iracema.

O interesse em investigar essa problemática surgiu da constatação de que o bairro Praia de Iracema é alvo de restrições por parte da sociedade civil. Esta situação se evidenciou de forma mais acentuada a partir da década 1980, quando o local passou a ser estigmatizado pela imprensa e considerado pela população local como lugar de prostituição e de circulação e consumo de drogas. A imprensa local, nacional e até internacional registra o mal-estar da população local diante da degradação dessa paisagem cultural, que resultou na formação de uma área de prostituição, de comercialização e consumo de drogas.

---

<sup>1</sup> A Praia de Iracema é considerada o maior polo de turismo e lazer de Fortaleza.

<sup>2</sup> A inspiração do nome da antiga Praia do Peixe para Praia de Iracema surgiu do romance de José de Alencar. Iracema, a virgem dos lábios de mel, foi imortalizada no romance de mesmo nome, considerado a obra mais conhecida desse famoso escritor cearense. Musa inspiradora decantada por poetas, artistas, músicos e compositores.

A problemática da Praia de Iracema adquiriu proporções gigantescas, chegando a extrapolar as fronteiras do país. O jornal *The Irish Times*<sup>3</sup>, de Dublin, Irlanda, publicou, no dia 7 de março de 2009, um artigo contundente de Tom Hennigan, que lamenta a utilização do bairro, por turistas europeus, como ponto de comércio sexual. O texto destaca a ruína da Praia de Iracema, antigo cenário da boemia artística e cultural da cidade.

O drama vivenciado pelo bairro é motivo de profunda preocupação, tanto por parte da sociedade local como pelo poder público, uma vez que a Praia de Iracema é o lugar onde se deu o surgimento da cidade de Fortaleza, considerada, assim, um espaço identitário, portador de elementos culturais, históricos e sentimentais. Portanto, um lugar revestido de múltiplos significados tangíveis e intangíveis.

Diante disso, o estudo busca compreender qual representação social permeia o imaginário dos moradores da Praia de Iracema e dos frequentadores do bairro, no que se refere à vivência dessa problemática, através da descrição do lugar de moradia, da paisagem, do que pensam e sentem, e quais significados atribuem a essa realidade geográfica. Estudar a representação social é fundamental para que possamos compreender melhor as relações entre o homem e o ambiente, seus valores, suas condutas, suas crenças, seu comportamento frente às ações do meio.

Nessa linha, embora a paisagem da Praia de Iracema tenha sido profundamente transformada em decorrência do acelerado processo de urbanização, a partir da década de 1980, ainda reside na memória da população fortes lembranças das representações culturais consubstanciadas nas formas e funções espaciais de outrora.

Portanto, o interesse desse estudo prende-se à intencionalidade de investigar como essas transformações espaciais foram apreendidas pelos moradores e amigos dessa antiga Praia do Peixe e quais as representações sociais que, hoje, permeiam o imaginário coletivo. Ou seja, qual o significado da relação entre a memória da antiga Praia de Iracema e o conjunto imagético que ora se apresenta, numa dinâmica permanente de produção e reprodução do espaço social.

Neste ponto, cabe aqui pontuar que a cidade tanto emite como recebe mensagens, que são compreendidas ou não, isto é, podem ser codificadas e decodificadas, ou não. Essa apreensão acontece de acordo com os “conceitos

---

<sup>3</sup> Irishtimes.com - Monday, Fri 10 Oct 2008 - Acesso em: 08/10/2010 – Disponível em: <http://www.irishtimes.com/newspaper/world/2008/1003/1222959305627.html>

oriundos da linguística: significante e significado, significação e sentido” (LEFEBVRE, 2001, p. 68). Para o autor (2001), a cidade pode ser entendida como um *sistema* de sentidos e de significações carregado de valores.

A importância que o espaço da Praia de Iracema representa para a cidade de Fortaleza tem gerado mobilizações por parte de diferentes profissionais, tais como: urbanistas, arquitetos, geógrafos, engenheiros florestais, biólogos, físicos, sociólogos, com vistas à realização de estudos e análises para fundamentar um diagnóstico mais global da situação do bairro e, a partir daí, propor diretrizes e políticas públicas capazes de subsidiar programas de proteção, conservação e qualificação ambiental, a serem executados por consórcio de governança.

No que se refere à contextualização metodológica desse aporte investigativo, há que se destacar a natureza dual do seu objeto, o qual transita entre a busca da essência desse fenômeno de transformação espacial, intrínseca à representação social dos moradores e amigos do bairro da Praia de Iracema, e a conjuntura política, calcada na noção excludente das leis de mercado do capital. Para Lefebvre (2001, p.35), a compreensão desse conflito só é possível quando se traz à tona essa oposição. Diz ele: “a oposição entre o *valor de uso* (a cidade e a vida urbana, o tempo urbano) e o *valor de troca* (os espaços comprados e vendidos, o consumo dos produtos, dos bens, dos lugares e dos signos) surgirá em plena luz”.

Diante do ecletismo<sup>4</sup> a que se propõe essa abordagem geográfica, não se fará distinção ou uso exclusivo de um método (fenomenológico) em detrimento do outro (dialético), porque se trata de uma análise plural da realidade, em que as representações sociais estarão sempre em diálogo conflitante com a lógica do capital financeiro. Por esta lógica, os lugares se transformam em objeto de consumo ou, como assegura Lefebvre (2001), o espaço é reduzido apenas ao valor de troca.

Segundo Corrêa (1990, p.7), é preciso também ficar atento para o fato de que tem sido bastante adotada nos trabalhos de pesquisa uma combinação de abordagens, na qual “as correntes fundamentam-se em diferentes métodos de apreensão da realidade”, independentemente do paradigma adotado pelo pesquisador. Nesse universo de conhecimento, é preciso abarcar todas as relações do homem com o meio ou da sociedade com a natureza, em todas as suas

---

<sup>4</sup> Para Moraes (1999, p.142) no campo disciplinar vivemos “uma época de pluralidade de métodos, o que é altamente salutar para o avanço do conhecimento desde que as distintas orientações estimulem a explicitação dos posicionamentos assumidos e o debate intermetodológico”.

dimensões espaciais. Mesmo porque “a geografia tem suas raízes na busca e no entendimento da *diferenciação* de lugares, regiões, países e continentes, resultante das relações entre os homens e entre estes e a natureza” (CORRÊA, 1990, p.08).

Na trilha de um caminho metodológico na produção do conhecimento geográfico, Moreira (2008, p.42), ao discorrer sobre a ultramodernidade e a tendência pluralista atual, nos assegura que é

[...] a percepção ambiental - a matéria-prima do espaço vivido - a porta de entrada inicial dessas correntes da geografia no universo da fenomenologia husserliana, numa sequência que da geografia da percepção vai para a geografia humanista e desta para a geografia cultural - embora não numa relação linear -, o fundamento fenomenológico vindo a aparecer mais como um projeto que como um fato efetivado.

Para compreender a representação que a comunidade local elabora a respeito das transformações ocorridas na Praia de Iracema, nos últimos anos, a pesquisa se centraliza nas imagens sociais dos moradores e amigos da Praia de Iracema, relacionando-as com a rápida transformação socioespacial pela qual o bairro vem passando, em decorrência de profundas intervenções urbanísticas desde a década de 1990.

Nessa abordagem geográfica, deu-se prioridade às narrativas e práticas dos residentes e amigos, os quais elaboram imagens próprias acerca das transformações espaciais ocorridas no bairro. Essas representações nos revelam muito do cotidiano, das relações sociais e identitárias do lugar e, ao mesmo tempo, desvendam sentidos outros sobre o espaço que não os afirmados pelos símbolos.

Para tanto, foram realizadas entrevistas com diferentes sujeitos, como: moradores<sup>5</sup>, ex-moradores, amigos e comerciantes do bairro, e também com representantes de instituições públicas que desempenham papéis de relevância no ambiente comunitário. Durante essas entrevistas, buscou-se compreender a percepção dos mesmos frente às transformações ocorridas nesse espaço de moradia ou de trabalho.

Na intenção de subsidiar esse estudo, foram selecionadas algumas matérias jornalísticas que contêm informações sobre a Praia de Iracema, como reportagens

---

<sup>5</sup> Dentre eles, para esse estudo foram escolhidos para realização de entrevistas os moradores e amigos do bairro que apresentassem alguns requisitos, tais como: tempo de residência no bairro, conhecimento da problemática de requalificação da área e da história do bairro, além de participar ativamente de movimento em defesa da Praia de Iracema.

de jornais impressos de grande circulação da cidade de Fortaleza e também jornais online. Através da materialização do discurso jornalístico, buscou-se identificar o sentido ideológico que permeia esses relatos.

Os estudos de Moscovici (1978; 2003) demonstraram a importância da comunicação midiática na popularização das teorias científicas. No entendimento do autor (1978; 2003), a mídia atua como mediadora entre o universo reificado (ciência) e o universo consensual, e dessa forma possibilita a socialização do conhecimento científico e transporta-o para o senso comum. Porém, deve-se entender que esse processo não é somente uma simples transmissão de informações, na realidade é uma ressignificação na qual a mensagem, paulatinamente, vai sendo alterada. Tal processo, a partir dos valores coletivos subjacentes aos grupos sociais, dá novos sentidos a essa mensagem, surgindo então a teoria da representação social, que irá orientar as práticas sociais (MOSCOVICI, 1978; 2003).

O que moveu Moscovici (1978) em seus estudos sobre a representação social da psicanálise foi descobrir como uma teoria científica consegue adentrar vários níveis de uma sociedade e influenciar diferentes comportamentos e leituras de mundo. Da mesma forma, esse estudo, através do desvelamento das representações sociais dos moradores e amigos da Praia de Iracema, possibilita a leitura de um espaço urbano que, ao longo do tempo, vem passando por profundas transformações socioespaciais.

As reportagens coletadas em jornais impressos e online se referem às intervenções urbanas executadas na Praia de Iracema pelo poder público. Sabe-se que a mídia possui um papel relevante na formação do discurso das pessoas, e sobre essa questão, Souza e Gonzaga (2010) esclarecem que, a partir da análise discursiva das reportagens, “é possível verificar a responsabilidade dos veículos de informação na formação de ideias e ideologias favoráveis ou não à luta” empreendida pelos movimentos de resistência (SOUZA; GONZAGA, 2010, p.08). Os veículos de informação, algumas vezes, influem de maneira positiva na formação de ideias, porém, muitas vezes, ao defender “interesses parciais e particulares”, favorecem a desconstrução da imagem desses movimentos que lutam em defesa de suas causas, na tentativa de manter a hegemonia da classe dominante (SOUZA; GONZAGA, 2010, p.08).

Em matéria jornalística<sup>6</sup> denominada: *Uma ‘terceira’ Praia de Iracema?*, divulgada em maio de 2011, as propostas de intervenções executadas na Praia de Iracema, tanto em nível municipal como estadual, são questionadas. Ainda segundo esse jornal, o arquiteto Antônio Rocha Jr.<sup>7</sup> alerta sobre uma possível ‘segunda ressurreição da Praia de Iracema’, porém ele reclama da inexistência de um plano de ocupação que possa garantir uma vida longa ao bairro Praia de Iracema. Para Rocha Jr., a Praia de Iracema “[...] viveu duas épocas áureas e duas derrocadas, já havendo, pois, uma primeira ressurreição, precisamente nos anos 1980”<sup>8</sup>. Ele assegura que o espaço, depois de reinar absoluto por aproximadamente dez anos, sucumbe devido à negação da relação comunidade e lugar (Jornal *O Povo*, 2011, p.05).

Esse alerta nos revela a dúvida do arquiteto no que se refere ao processo de requalificação em andamento na Praia de Iracema, quando ele diz que, provavelmente, haverá uma ‘segunda ressurreição da Praia de Iracema’, mas se não houver um plano de ocupação, os problemas surgirão num futuro próximo.

Campelo Costa<sup>9</sup>, também arquiteto, em entrevista a esse mesmo jornal<sup>10</sup>, faz críticas às ações governamentais implantadas pelo poder público e salienta que: “Tem que haver um necessário esforço para que essas duas proposições (municipal e estadual) não colidam, mas se completem. Mas o que se vê são ações pontuais”. O arquiteto chama atenção para a necessidade de que as duas esferas de poder - municipal e estadual - se unam, atuando conjuntamente para que as ações possam atingir as metas propostas.

Ao discorrer acerca das intervenções urbanas feitas pelo poder público na Praia de Iracema, Tadeu Feitosa<sup>11</sup> adverte que estas quase sempre são realizadas sem a participação da sociedade ou, no máximo, são ações feitas por meia dúzia de

<sup>6</sup> Jornal *O Povo*, seção *Vida & Arte Cultura*, 15 de maio de 2011, p.01.

<sup>7</sup> É também professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Fortaleza - UNIFOR - e membro da Diretoria do Instituto de Arquitetos do Brasil - IAB - CE.

<sup>8</sup> Jornal *O Povo*, seção *Vida & Arte Cultura*, 15 de maio de 2011, p.05.

<sup>9</sup> Antonio Carlos Campelo Costa, arquiteto cearense e autor do livro *Os Caminhos da Praia de Iracema*. Dirigiu algumas instituições municipais e federais, incluindo a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente de Sobral - CE, entre outras, e presidiu o Instituto dos Arquitetos do Brasil Nacional (IAB). Em suas obras destacam-se, no Ceará, os projetos de restauro, adaptação e requalificação urbana para sítios históricos tombados no âmbito federal, em diversas cidades. Foi premiado em concursos nacionais e internacionais de Arquitetura e no Salão de Abril em Fortaleza (Blog *Arquitetura e Urbe*). Esse evento foi realizado em um imóvel localizado na Av. Almirante Tamandaré, 22 - Praia de Iracema (Blog *Casa Cor*).

<sup>10</sup> Jornal *O Povo*, seção *Vida & Arte Cultura*, dia 15 de maio de 2011, p.06.

<sup>11</sup> Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará e professor desta Universidade. Autor do livro *Poço da Draga: a favela e a biblioteca*.

pessoas que se dizem capacitadas o suficiente para saber o que é melhor para uma cidade. Portanto, essas políticas públicas são carentes de um planejamento democrático, no qual todos os segmentos da sociedade sejam ouvidos e os múltiplos espaços da cidade sejam contemplados.

O professor Tadeu Feitosa faz as seguintes indagações: “Como o bairro vai ficar depois de tantas intervenções? Que planos e estratégias se desdobram para além das benfeitorias?”<sup>12</sup>. Ele também alerta salientando que: “É preciso olhar Fortaleza a partir dos seus muitos espaços, das suas muitas faces e à luz da sua gramática cultural”<sup>13</sup>.

Esses questionamentos alertam para a participação da sociedade civil organizada, elaborando, juntamente com o poder público, um planejamento participativo e democrático. E vai além, quando lembra a importância de realizar uma leitura dos múltiplos espaços à luz da cultura local.

Jornais online têm publicado, frequentemente, matérias e entrevistas a respeito de movimentos em defesa do bairro Praia de Iracema. Cláudio Ary<sup>14</sup>, presidente da Associação de Moradores e Amigos da Praia de Iracema (AMAPI), ao ser entrevistado sobre a criação do grupo *Praia de Iracema. Reconstrução Já!*, afirma que a cada dia cresce a adesão de apoiadores a esse grupo, surgido em março de 2011, em uma rede social. Segundo ele, eventos como a *Caminhada cidadã* ajudam a trazer as pessoas de volta à Praia e também na revitalização daquele espaço. “Esse é o nosso primeiro passo. Vamos agora montar a sede da Associação”, completa Cláudio Ary<sup>15</sup> (Portal Jornal O Povo).

Também em entrevista a um jornal online, Pedro Carlos Álvares e Silva<sup>16</sup>, ex-presidente da AMAPI, falou que essa associação está aguardando o início das atividades do Instituto Cultural Iracema. Esse Instituto deverá funcionar como uma prefeitura, gerindo a instalação dos estabelecimentos na área. “O pontapé das ações

---

<sup>12</sup> Jornal O Povo, seção *Vida & Arte Cultura*, p.07, dia 15 de maio de 2011.

<sup>13</sup> Idem.

<sup>14</sup> Amigo do bairro Praia de Iracema, administrador do grupo *Praia de Iracema. Reconstrução Já!* e participa ativamente de movimentos em defesa da Praia de Iracema.

<sup>15</sup> Jornal online O Povo - Jornal de Hoje/Fortaleza - Publicado em: 18/04/2011 - Acesso em: 07/05/2011. Disponível em:

<http://www.opovo.com.br/app/opovo/fortaleza/2011/04/18/noticiafortalezajornal,2129040/movimento-faz-manifestacao-em-defesa-do-bairro.shtml>

<sup>16</sup> Reside na Praia de Iracema, desde 1979, há muitos anos faz parte do grupo de resistência em defesa da Praia de Iracema e administrador do grupo *Iracema, meu amor!*

do poder público foi dado há dois anos. A gente tem percebido que essas intervenções estão criando reordenamento”<sup>17</sup> (Portal Jornal O Povo).

Na luta pela revitalização do espaço da Praia de Iracema, Pedro Carlos Alvares e Silva, Paulo Rogers Tabosa<sup>18</sup> e Cláudio Ary publicaram documento nas redes sociais intitulado: *Por que lutar pela Requalificação e Revitalização da Praia de Iracema?* Eles descrevem a Praia de Iracema como “princesinha da orla, linda e bucólica”, lamentam o abandono do bairro pelo poder público durante um longo tempo e afirmam que tal comportamento ocasionou “todo tipo de mazelas sociais: turismo sexual, prostituição, drogas, menores abandonados, bares com atividades sob suspeição”. Asseguram ainda que, em consequência, os frequentadores abandonaram o bairro, o qual saiu das “páginas de arte, cultura e entretenimento dos jornais para viver um ostracismo que durou mais de uma década”<sup>19</sup> (Portal *Praia de Iracema. Reconstrução Já!*).

Continuando suas ponderações, eles dizem: “felizmente, o poder público está fazendo diversas intervenções urbanas [...] com o objetivo de requalificar” o bairro. Acreditam, no entanto, que “nós, moradores e amigos da Praia de Iracema, temos um papel a desempenhar nesse processo”. E acrescentam ainda que unidos poderemos “atuar na revitalização do bairro, tornando-o novamente um lugar limpo, lindo e habitado pelas famílias que aqui residem, pelos fortalezenses e pelos que nos visitam”<sup>20</sup> (Portal *Praia de Iracema. Reconstrução Já!*).

Esse documento finaliza assegurando que a luta desse grupo envolve quatro princípios importantes: 1) o grupo “quer a Praia de Iracema requalificada”; 2) não compete a esse grupo “fazer ataques ao poder público sobre o que aconteceu no passado”, já que a “população foi omissa nesse processo”; 3) eles se consideram “parceiros em todas as ações que a prefeitura municipal de Fortaleza e o governo do Estado realizem, visando a requalificação da Praia de Iracema”; 4) na visão deles, “é responsabilidade do poder público requalificar a Praia de Iracema e o papel desse grupo é revitalizar sua utilização”<sup>21</sup> (Portal *Praia de Iracema. Reconstrução Já!*).

---

<sup>17</sup> Jornal online O Povo - Jornal de Hoje/Fortaleza - Publicado em: 18/04/2011 - Acesso em: 07/05/2011. Disponível em:

<http://www.opovo.com.br/app/opovo/fortaleza/2011/04/18/noticiafortalezajornal,2129040/movimento-faz-manifestacao-em-defesa-do-bairro.shtml>

<sup>18</sup> Amigo do bairro, membro da AMAPI e participante do grupo *Praia de Iracema. Reconstrução Já!*

<sup>19</sup> Ver perfil no Facebook.

<sup>20</sup> Idem.

<sup>21</sup> Ver perfil no Facebook.

Segundo Cláudio Ary, Pedro Carlos Alvares e Silva e Paolo Rogers Tabosa, como na música de Beto Guedes, a fim de revitalizar o bairro Praia de Iracema, “vamos precisar de todo mundo, um mais um é sempre mais que dois”...

Pode-se ver que a comunicação midiática tanto é portadora como formadora de representações sociais, portanto interfere diretamente na conduta das pessoas, a depender da dinâmica das relações entre o sujeito e o objeto. Daí a importância de se conhecer as representações sociais veiculadas pela mídia, a fim de tornar possível o acesso aos sentidos e significados que servem de suporte às pessoas e aos grupos no processo de apreensão da realidade e nas práticas sociais.

De acordo com a proposição de Valdir Morigi (2004), as representações sociais disseminadas pela comunicação midiática se tornam realidades ao integrar a opinião pública em forma de discurso, tornando-se parte do senso-comum. Os significados produzidos pelas representações dão sentido à experiência, à vida das pessoas. Nesse contexto, a comunicação midiática é uma das principais responsáveis pelos processos de interação social, assim como também pela construção de subjetividades.

Pensando a Geografia por uma perspectiva fenomenológica, Eric Dardel (2011, p.37) pontua que “múltiplas são as modalidades sob as quais a realidade geográfica conduz, através dos símbolos e de suas imagens, para além da matéria”, sendo esta a noção de representação social que se pretende como norte do estudo em tela. Para este autor, uma análise mais plural possibilita a compreensão da existência humana e da relação do homem com a Terra.

No início da pesquisa, descobriu-se a existência de um grupo de pessoas que havia se reunido e criado a Associação de Moradores e Amigos da Praia de Iracema (AMAPI), com a finalidade de promover a revitalização do bairro e cobrar, junto ao poder público municipal e estadual, a execução dos projetos de requalificação da área. Diante da relevância desse movimento da sociedade civil, alguns componentes desta associação participam da pesquisa de campo.

Além desse grupo, constatamos também outros movimentos que estão surgindo em nossa cidade, visando à defesa da Praia de Iracema. No último capítulo serão tecidos alguns comentários acerca da atuação desses grupos, que vêm se destacando pela força de pressão junto ao poder público e à sociedade civil. Tais movimentos já extrapolaram os limites do Ceará, alcançando outros estados

brasileiros e outros países e, a cada dia, aumenta o número de apoiadores e amigos do bairro Praia de Iracema.

A fim de compreender a ideologia que subjaz nos projetos de requalificação urbana do bairro da Praia de Iracema, foi feito um levantamento junto aos órgãos públicos, sobretudo a Coordenadoria de Projetos Especiais e Relações Institucionais e Internacionais (COOPERII) e a Secretaria Executiva Regional II (SER II), órgãos da esfera municipal. Este levantamento visou identificar se há uma orientação comprometida com ações de revalorização do lugar, respeitando-se as atitudes e os valores da comunidade local, no sentido de manter a noção de pertença, como referência identitária e de conservação da paisagem cultural.

A partir de 1940, essa área litorânea de Fortaleza se consolidou como espaço de lazer e bairro residencial da elite cearense. Progressivamente, foi se firmando como lugar de veraneio e de referência da cultura litorânea. Na década de 1980, o bairro Praia de Iracema começou a se tornar objeto de interesse da especulação imobiliária e dos investimentos em lazer e entretenimento. Desse modo, ao longo do seu processo histórico, o bairro passou por diferentes ocupações, tipificadas pelas características dos seus frequentadores, que foram interferindo na funcionalidade do espaço e criando diferentes territorialidades, tais como: território de resistência política, território *underground*,<sup>22</sup> território da boemia.

---

<sup>22</sup> Nas décadas de 1950 e 1960, o bairro Praia de Iracema passou a ser identificado como um lugar *underground*, frequentado pela boemia seresteira e, nas duas décadas seguintes, pela boemia intelectualizada. Cabe também salientar que na Praia de Iracema existia a região dos galpões, que serviram ao antigo porto de Fortaleza, desativado no início da década de 1940. Durante a Ditadura Militar, o espaço começou a ser alvo de constante atenção do governo por dar lugar a debates políticos. Até a década de 1990, esse ponto era considerado “lacuna escura”, pois não havia chegado ainda o desenvolvimento econômico gerado pelo turismo já existente em suas regiões fronteiriças. Nessa época, o bairro tinha ruas sujas, iluminação precária, pavimentação desgastada, ladeadas por edificações velhas e deterioradas, portanto muitos desses prédios velhos eram ocupados por antigos moradores da Praia de Iracema e por alguns artistas plásticos que eram atraídos para esse lugar pelo baixo custo do aluguel dos imóveis. No bairro ainda funcionavam velhos cabarés - Cabaré da Pirrita e Cabaré 90 - remanescentes da época em que ali funcionava o porto de Fortaleza. Existiam também no bairro duas boates frequentadas pelo público gay-underground - Rainbow e Galpão - e dois bares que também eram galerias de arte - onde eram expostas e comercializadas, principalmente, as produções dos seus vizinhos artistas - o Coração Materno e o Besame Mucho, que atraíam para essa área a elite intelectual e universitária. Mais tarde, após a requalificação da década de 1990, novos investidores do turismo passam a promover essa área, quando então o bairro se estrutura para o turismo sexual. Após essas intervenções a Praia de Iracema entra em decadência e os bares e casas noturnas passam a ser frequentados por prostitutas que atraem inúmeros turistas estrangeiros, principalmente europeus, para o bairro. Consequentemente, a chegada desses novos utilizadores trouxe para a Praia de Iracema o tráfico de drogas.

Em função do turismo que ali se expandiu e se firmou, o bairro Praia de Iracema tornou-se um importante polo de turismo e de lazer da cidade. E sendo o turismo um fenômeno espacial e social intimamente associado ao capitalismo, o desenvolvimento de suas atividades gerou, necessariamente, mudanças que resultaram em novas configurações socioespaciais no meio urbano. Assim como ocorre em qualquer espaço tornado local de turismo, ali também a valorização da cultura material e imaterial foi considerada, visando despertar o interesse do turista nacional ou internacional em visitar o lugar.

É importante destacar que o poder econômico, através de forças políticas, se apropria do espaço e nele realiza transformação associada à dinâmica urbana, incluindo no seu formato político as influências advindas da sociedade, ou melhor, dos frequentadores do bairro. Daí que as profundas mudanças espaciais ocorridas na Praia de Iracema devem ser analisadas dentro do contexto social, político e econômico dos sujeitos envolvidos, como empresários, políticos, população local, que almejam o desenvolvimento com a inserção do turismo.

Não podemos deixar de mencionar que as experiências da população local são importantes, pois elas nos ajudam a conhecer a realidade, nos possibilitam uma autorreflexão e, ao mesmo tempo, a possibilidade de influenciar uma ação conjunta e organizada do poder público. Por se tratar de uma abordagem de natureza subjetiva, Lane (1996, p.31) afirma que devemos necessariamente fazer “registro de mediações com a linguagem (e o pensamento), ferramenta essencial para as relações com os outros e que irá constituir os conteúdos da consciência”. A autora lembra que o trabalho em comunidade será

fundamentalmente com a linguagem e representações, com relações grupais - vínculo essencial entre o indivíduo e a sociedade - e com as emoções e afetos próprios da subjetividade, para exercer sua ação a nível da consciência, da atividade e da identidade dos indivíduos que irão, algum dia, viver em verdadeira comunidade (LANE, 1996, p.31).

Impossível se falar de representação social sem interagir com a dimensão cultural, que mantém diálogo com as dimensões política, social e econômica, incorporadas nas relações sociais e nas experiências de vida. Necessário, portanto, que se recorra aos aportes da Geografia Cultural, às várias concepções de cultura e à análise do meio onde encontramos diversos níveis de realidades culturais. Daí advém a importância do pesquisador ter em mente que ao estudar as representações sociais no ambiente geográfico ele está lidando com uma estrutura

complexa de relações sociais, interagindo com o meio ambiente e o universo simbólico dos valores culturais.

Para uma maior elucidação da temática aqui abordada, a pesquisa se estrutura em cinco capítulos. O *primeiro capítulo*, denominado *Referencial Teórico- Metodológico e Procedimentos*, tece considerações sobre a teoria das representações sociais como instrumento de análise da realidade geográfica, apresenta o suporte metodológico da pesquisa e os instrumentos utilizados na coleta e sistematização dos dados analisados.

O *segundo capítulo* faz uma breve caracterização geográfica, incluindo os aspectos físicos e socioeconômicos da cidade de Fortaleza. Em seguida, apresenta uma pequena retrospectiva histórica, mapeando as etapas de transformação espacial pelas quais passou o bairro Praia de Iracema, levando-se em conta suas potencialidades e contradições. Situa a Praia de Iracema no ambiente urbano e mostra como se deu sua inserção nas atividades turísticas.

A cultura é abordada no *terceiro capítulo*, por ser considerada de fundamental importância para o estudo em tela. Neste capítulo, se discutem a produção do espaço da Praia de Iracema e seu processo de verticalização, e faz-se uma análise da transformação desse patrimônio cultural em mercadoria, para atender aos interesses do capitalismo.

O *quarto capítulo*, denominado *Transformações socioespaciais na Praia de Iracema e suas representações*, apresenta alguns resultados de estudos de campo já realizados na Praia de Iracema, como indicativos das possíveis representações da comunidade local, na busca de tentar demonstrar as várias representações sociais pelas quais o bairro passou ao longo do seu processo de urbanização até sua consolidação como polo turístico. Este capítulo também discorre sobre relevantes projetos de requalificação urbanística na área em apreço, alguns já implantados, outros em andamento, num permanente processo de metamorfose.

Finalmente, o *quinto capítulo*, intitulado *Praia de Iracema: em busca da ordem na desordem espacial*, situa as estratégias de apropriação do espaço pelo poder público. Para tanto, destaca as políticas públicas orientadas para o desenvolvimento urbano, como os projetos de requalificação associados à criação de grandes equipamentos públicos ligados a uma economia de turismo e entretenimento. Apresenta algumas ponderações sobre a ação de alguns movimentos, surgidos recentemente, em defesa da Praia de Iracema, que estão se revelando de extrema

importância para a revalorização desse bairro. Em suma, esse capítulo discorre sobre a participação dos moradores e amigos na organização do espaço da Praia de Iracema.

Nas *Considerações Finais*, a expectativa de que essa pesquisa venha subsidiar as políticas públicas, nas diferentes esferas de poder, como também fortalecer ações no sentido de revitalizar esse espaço tradicional e, com isso, possibilitar um gradual retorno da população local ao bairro Praia de Iracema.

## CAPÍTULO 1 - REFERENCIAL TEÓRICO–METODOLÓGICO E PROCEDIMENTOS

---

A análise das representações sociais não pode fazer mais que tentar, por um lado, identificar o que, em determinado nível “axiomático” em textos e opiniões, chega a operar como “primeiros princípios”, “ideias propulsoras” ou “imagens” e, por outro lado, esforçar-se para mostrar a “consistência” empírica e metodológica desses “conceitos”, ou “noções primárias”, na sua aplicação regular ao nível de argumentação cotidiana ou acadêmica (Serge Moscovici)

---

Para a sustentação teórica deste trabalho, recorreremos à revisão bibliográfica buscando em diferentes autores considerações sobre as representações sociais, já que elas são importante instrumento de análise da realidade geográfica.

As representações sociais – elementos simbólicos – se expressam mediante o uso de palavras e de gestos. Ao utilizar a linguagem oral ou escrita, o homem explicita seu pensamento, sua percepção acerca de determinada situação, sua opinião sobre determinado fato ou objeto, suas expectativas, seus anseios etc. Tais mensagens, mediadas pela linguagem, são construídas socialmente e estão necessariamente alicerçadas numa situação real e concreta das pessoas que as emitem.

Disso se conclui que, para estudar as representações sociais é indispensável conhecer o contexto em que os sujeitos estão inseridos, por meio de uma cuidadosa “análise contextual”. Isto porque entendemos que as representações sociais são historicamente construídas e estão vinculadas aos diferentes grupos socioeconômicos, culturais e étnicos que as expressam por meio de mensagens.

Como nosso objeto de estudo procura identificar, através da representação social dos moradores e amigos do bairro, a percepção, a experiência e o significado simbólico que eles detêm acerca das profundas transformações espaciais ocorridas nesse lugar ou espaço vivido, essa abordagem recorre ao aporte fenomenológico.

Sobre isto Anne Buttimer (1982, pp.177-78) assegura teoricamente que

[...] os meios ambientes ('mundo') exercem um papel dinâmico na experiência humana; porém, freqüentemente na prática, implicitamente subordinam tal dinamismo dentro de um diálogo, no qual agentes humanos atribuem significados e significação.

A representação social, a princípio, significa uma reflexão cognitiva, que estava fundamentalmente ligada à experiência individual da consciência. Pouco a pouco, a noção vai se separando da experiência individual de compreensão, de percepção do mundo, e passa a ter outra perspectiva, ou seja, o enfoque da fidelidade da representação (signo) em relação ao seu objeto. Nesse momento, as palavras se descolam das coisas (FOUCAULT, 2000).

O conceito de representação passa por transformações determinantes para a constituição de uma ciência social, o enfoque subjetivo vai dando lugar à reflexão que evidencia a objetividade, representada, fundamentalmente, por Durkheim (1983) e escrutinada por Moscovici (1978).

Com base na obra de Durkheim, Oliveira (1999) assegura que o conceito de representação nos possibilita a percepção de ações coletivas, independentemente dos fatores sociais, políticos, econômicos ou culturais. Para Durkheim (1999), através das representações pode-se compreender o grupo em relação com o seu meio e, além disso, entender o comportamento coletivo no espaço e tempo em que são produzidos (DURKHEIM, 1999).

Para Moscovici (1978), a representação social tem forte ligação com o conceito de representações coletivas de Durkheim (1986). No entanto, deve-se ressaltar que no conceito durkheimiano se demarca nitidamente uma linha entre o individual e o coletivo, o psíquico e o social, onde fica bastante clara a preponderância do coletivo. Esse conceito de representação nos possibilita analisar a realidade coletiva através da expressão dos conhecimentos, sentimentos e crenças de determinado grupo social. Já Serge Moscovici (1978), ao ampliar o significado do conceito, substituindo o coletivo pelo social, modifica e viabiliza pesquisas acerca das representações sociais. Tais categorias de análise social passam a ser percebidas como instrumento que nos leva a compreender as concepções dos grupos e as mudanças promovidas pela sociedade (MOSCOVICI, 1978).

Ainda nessa linha de análise, têm-se as proposições de Horochovski (2004, p. 99):

A substituição de coletiva por social é, dessa forma, uma maneira de acentuar essa diferença: ela deixa de ser um conceito que explica o conhecimento e crenças de um grupo para se tornar um fenômeno que exige explicação e que produz conhecimento.

Enquanto Émile Durkheim (1986) leva em conta apenas os aspectos sociológicos do pensamento organizado, Serge Moscovici (1978) toma para si o seu conceito e o modifica, retirando o peso da ontologia social e mudando seu campo de aplicação, dando peso igual ao social e ao psicológico (PERRUSI, 1995).

Dessa forma, para Moscovici (1978), a representação tem que ser compartilhada e elaborada por um determinado grupo. Não há representação social sem objeto e sem um sujeito social, coletivo ou individual, pertencente a um determinado grupo, pois “uma representação é sempre uma representação de alguém, tanto quanto de alguma coisa” (MOSCOVICI, 1978, pp.27-63-65).

Diante do exposto, podemos deduzir que, ao estudar o indivíduo, a representação social nos possibilita obter o conhecimento prático, a forma como as pessoas sentem, apreendem e interpretam o seu mundo. Em outras palavras, a representação é produzida coletivamente nas práticas sociais, por meio da comunicação interativa.

Moscovici (1978) sistematiza três dimensões fundamentais que se encontram presentes nas representações sociais, que ele nomeia de *análise dimensional*. São elas: a informação (conceito), o campo de representação (imagem) e a atitude. A informação se refere à organização do conhecimento do grupo a respeito de um objeto social. O campo de representação seria a ideia que se faz da imagem, do modelo social, o conteúdo concreto, significando a “organização dos elementos já estruturados na representação” (MOSCOVICI, 1978, p.69). E finalmente, a atitude, que se refere à orientação de comportamento que se faz a respeito do objeto da representação social, ou seja, as condutas em relação ao objeto representado. Moscovici (1978) conclui ainda que, além dessas três dimensões, as representações sociais possuem uma estrutura de natureza conceitual, dupla e figurativa, visto que a representação torna o conceito e a percepção intercambiáveis. Esse processo transforma o objeto abstrato, conceitual, em substrato imagético (figurativo).

O social de Moscovici, diferentemente do coletivo de Durkheim, nos alerta para o aspecto dinâmico e para a bilateralidade no processo de constituição das representações sociais. Isso indica dois aspectos: a representação como forma de

conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, e também como realidade psicológica e afetiva do indivíduo.

Para Jodelet (1986, p.37), “as representações são medidas sociais da realidade, produto e processo de uma atividade de elaboração psicológica e social dessa realidade nos processos de interação e mudança social”. Ainda de acordo com o mesmo autor (1986), a representação social seria um fenômeno complexo e ativo dentro da sociedade, e cabe à investigação científica descrever, analisar e explicar suas dimensões, formas, processos e funcionamento.

Enquanto as representações coletivas de Durkheim têm cunho intrinsecamente conservador, a inovação é um elemento presente no conceito psicossocial de Moscovici. A representação social é, simultaneamente, uma construção do objeto afastado do original, ou seja, a presença do mundo exterior na mente do indivíduo. A representação, no entendimento de Moscovici (1978), é uma apropriação subjetiva do mundo, apesar de ser sentida como uma presença objetiva da realidade.

As representações sociais objetivam transformar o desconhecido em conhecido, o não familiar em familiar. Tornar o estranho, o perturbador em algo próximo, íntimo, é seu intuito. Esse processo transformador é determinado pela linguagem, imagem e idéias compartilhadas por um dado grupo. Se, a princípio, a familiaridade evidencia-se, é preciso parar, recuar a ponto de visualizar o aspecto desconhecido que a representação envolveu e familiarizou (HOROCHOVSKI, 2004, pp.99 e 100).

Diante do exposto, nota-se que a questão é posta no nível da percepção e da cognição. Ao estudarmos as representações sociais nos deparamos com os materiais simbólicos (subjetivos) e com a sua “materialidade”. No que se refere à abordagem cognitiva, esse aspecto demonstra a dimensão social da representação, capaz de moldar as práticas. Em última análise, as representações sociais moldam as práticas cotidianas das pessoas.

As representações sociais significam a reprodução de uma percepção que ocorre anteriormente ao conteúdo do pensamento. Podemos dizer que, nas representações sociais, o modo como compreendemos abstratamente o mundo que nos rodeia leva-nos à reflexão da desconstrução e, conseqüentemente, ao desenvolvimento da nossa consciência.

No que se refere à aquisição do conhecimento e do desenvolvimento da consciência como produções sociais, inevitavelmente temos que concordar com Lefebvre (1968, p.86), quando diz que:

[...] as representações sociais e sua reconstrução, via desenvolvimento da consciência, formam-se pela construção de idéias, a partir das condições reais que, justamente, representam o primado econômico, social e político deste ou daquele grupo, ou desta ou daquela classe social.

Na análise de Leontiev (1978), as representações sociais “são comportamentos em miniatura”, daí porque, com base no que o indivíduo fala, pode-se inferir sua concepção de mundo e deduzir sobre a probabilidade de sua orientação para a ação. Esse raciocínio nos conduz à apreensão das representações sociais, como importantes indicadores das práticas sociais.

A esse respeito, ao investigar a importância das representações na sociedade contemporânea, Lefebvre (1991) enfatiza que as representações podem ser, ao mesmo tempo, falsas e verdadeiras. Para ele (1991, p.90), algumas representações são engendradas pelas relações sociais e pelo modo de produção, e propõe que “desvendar as formas de substituição e deslocamento que ocorrem nos processos de representação” contribui para uma teoria crítica das representações.

A paisagem é uma prática social totalmente revestida de representação. Diante disso, é necessário compreendê-la não somente como um achado visual, mas, principalmente, entendendo que a própria identidade da paisagem está repleta de múltiplos significados que compõem o imaginário coletivo.

Segundo Melo (2008), todas as categorias de análises na ciência geográfica são formas de representação, sendo a paisagem uma das abordagens essenciais para o entendimento das formas de apropriação no espaço. Na compreensão de Silva (apud MELO, 2008, p.80), “a representação é fruto de um sistema de ideias, quer seja racional, mítico, científico, filosófico e principalmente artístico”. Para Melo (2008), as representações são simultaneamente aquilo que a pessoa projeta e aquilo que ela absorve no decorrer de sua vida, as suas experiências coletivas, sendo a paisagem um imenso campo de intenções com sentido e significado para aqueles que a praticam. Partindo deste princípio, entendemos que:

A paisagem associada a narrativas e representações verbais e visuais condensa universos simbólico-imaginários. Na paisagem há uma centralidade de representações atravessadas por movimentos

transitórios, em que por vezes se têm nuances e tensões, por vezes maneiras de apresentar e significar com as quais os grupos inscrevem suas experiências espaciais (MELO, 2008, p.80).

Representar o mundo é uma forma de atribuir valores aos espaços, de acordo com Silva (apud MELO, 2008). O autor (2008) salienta que o imaginário estabelece uma mediação entre o visto e o vivido, entre a representação do real e os universos simbólicos. Para ele, quando associamos a ideia de representação à de imaginário, estamos considerando que a realidade socioespacial é algo a ser percebida e interpretada.

Ao analisar a intersubjetividade, espaço público e representações sociais, Jovchelovitch (1995) sugere que os processos formadores das representações sociais estão impregnados tanto na comunicação como nas práticas sociais, mais especificamente o diálogo, o discurso, os rituais, a arte, os padrões de trabalho e produção, em outras palavras, a cultura. Além disso, a autora (1995, p.79) realiza discussões acerca da forma como as representações sociais transcendem o individual do psiquismo e “emergem como um fenômeno necessariamente colado ao tecido social”.

Continuando sua análise, Jovchelovitch (1995) nos alerta que, ao abordarmos as representações sociais, a análise não deve centrar no sujeito individual, mas se transferir para outro nível, nos fenômenos advindos das construções da realidade social. Isso significa que, ao se analisarem as representações, o social deve ser analisado enquanto totalidade, pois ele abarca uma dinâmica diferente de um conjunto de pessoas.

Portanto, a análise das representações sociais requer uma convergência nos processos de comunicação. Jovchelovitch (1995) denomina esse processo de mediação social. Ela acredita que:

Comunicação é mediação entre um mundo de perspectivas diferentes, trabalho é mediação entre necessidades humanas e o material bruto da natureza, ritos, mitos e símbolos são mediações entre a alteridade de um mundo freqüentemente misterioso e o mundo da intersubjetividade humana: todos revelam numa ou noutra medida a procura do sentido e significado que marca a existência humana no mundo (JOVCHELOVITCH, 1995, p.81).

Ainda no tocante à intersubjetividade, Claval (1999) argumenta que é tudo aquilo que os indivíduos recebem do meio, suas experiências, suas vivências,

[...] é limitado espacialmente e traz a marca da uma época; cada indivíduo não pode ter experiências pessoais e descobrir e explorar ambientes, a não ser na esfera que lhe é acessível cotidianamente, ou após deslocamentos realizados por períodos mais longos (CLAVAL, 1999, p.65).

Em sua análise a respeito dessa temática, Corrêa (1999) explica que as sensações advindas do ambiente embebem o indivíduo e, a partir daí, a percepção resultante irá mostrar quais são as relações com o meio que foram moldadas pela coletividade e de onde veio o pensamento utilizado.

Para a compreensão da intersubjetividade via representações sociais, há necessidade de se buscarem as questões que motivaram a manifestação de um determinado fenômeno representacional. No entanto, são exatamente aqueles elementos não consensuais que, devido ao estranhamento, dão o impulso necessário para que o processo das representações sociais seja desencadeado (MOSCOVICI, 2003, pp. 58-61).

Na busca dessa compreensão, Moscovici (2003) mostra alguns processos que agem no fazer representacional entre os sujeitos sociais. Dois desses processos são fundamentais para que se possa entender de que forma este estranhamento se transforma em algo comum. São eles: a ancoragem e a objetivação.

Segundo Moscovici (2003, p.61), a ancoragem é um “processo que transforma algo estranho e perturbador, que nos intriga, em nosso sistema particular de categorias”. Esse processo nos possibilita a codificação e classificação de fenômenos que são estranhos para nós. Com a ancoragem, a representação dos fenômenos se forma na relação intersubjetiva. Logicamente que essa formação traz no seu bojo a carga da subjetividade do outro que a tornou familiar e também daquela que a compartilhará com idêntica familiaridade (MOSCOVICI, 2003).

Já o processo de objetivação tem a característica de tornar real o que não era explicável. De acordo com Moscovici (2003), sua característica é a de admitir a existência de infinitas graduações que se movem da ilusão total à realidade total.

A objetivação e a ancoragem são processos sociocognitivos que atuam dialeticamente na formação das representações sociais, determinando as mediações, trazendo a produção simbólica de determinado grupo “para um nível quase material” (JOVCHELOVITCH, 1995, p.81). Segundo a autora (1995), objetivar é também condensar significados, que na maioria das vezes são ameaçadores, em

algo familiar. Ao realizar esse ato, os “sujeitos sociais ancoram o desconhecido em uma realidade conhecida e institucionalizada e, paradoxalmente, deslocam aquela geografia de significados já estabelecida [...]” (JOVCHELOVITCH, 1995, p.82).

Ao afirmar que as representações sociais possibilitam a transformação do não familiar em familiar, Moscovici (2003) considera a existência de um universo consensual em oposição a um universo reificado.

Marx, ao realizar um confronto entre as representações e o real invertido, entre a linguagem e consciência, nos revela “como as idéias estão comprometidas com as condições de classe” (MARX, 1984, p.47). Para Bakhtin (1986, p.36), o “material privilegiado de comunicação na vida cotidiana é a palavra”. Ao estudar a natureza histórica e social da fala, conclui que a mesma é determinada pelas relações de produção, lutas sociais e pela estrutura sociopolítica (BAKHTIN, 1986).

Embora muitas vezes as representações sociais sejam provenientes de mensagens e de percepções do senso comum, elas sempre refletem o contexto socioeconômico e cultural do sujeito. Devemos, no entanto, compreender que este sujeito é um ser histórico, que faz parte de uma realidade familiar, tem expectativas diferenciadas, dificuldades na sua vivência e diferentes níveis de apreensão crítica da realidade.

Em suas ponderações sobre esse tema, Gil Filho (2005) lembra que as ciências se ocupam, principalmente, com o universo reificado, e que as representações sociais tratam do universo consensual. O objetivo do primeiro é determinar “uma gama de forças, objetos e eventos independentemente de nossos desejos” (GIL FILHO, 2005, p.56), sob o manto da imparcialidade e da objetividade.

Segundo o autor,

as representações remetem à consciência coletiva, que explica o que é de interesse imediato e acessível a qualquer um. Sendo a realidade prática, apreendida através da apropriação comum da linguagem e da imagem, e de sua veiculação de idéias (GIL FILHO, 2005, p.56).

Com relação à representação do espaço vivido no âmbito da Praia de Iracema, pode-se recorrer a Lowenthal (1982), no que se refere à experiência e imaginação como síntese simbólica daquela paisagem cultural. Em sua análise, o autor (1982) afirma que a visão de mundo do homem é bastante diversificada, sendo a subjetividade complexa e geralmente inacessível à investigação, uma vez que a

“visão geral do mundo transcende a realidade objetiva. As esperanças e o medo da mente humana freqüentemente animam as percepções de sentido comum” (LOWENTHAL, 1982, p.119).

## 1.1 Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, ou seja, procurou captar percepções e concepções dos moradores e amigos do bairro Praia de Iracema, realizando, através de entrevistas, uma leitura da multiplicidade de seus olhares. As entrevistas foram analisadas pela abordagem fenomenológica, enquanto a lógica das transformações espaciais pelo prisma histórico-dialético.

Como foi dito, as pessoas constroem sua realidade fundamentadas na percepção e interpretação, ou seja, a população, diante de inúmeras experiências na dimensão do espaço vivido, percebe determinados aspectos que são para ela importantes e, por outro lado, ignora os que não são relevantes, nem do seu interesse.

Ao refletir sobre os aspectos referentes à percepção, Lowenthal (1982) argumenta que a percepção abrange toda maneira de olhar o mundo real, compartilhado por todas as pessoas. De acordo com o autor (apud HOLZER, 2005), às vezes o ambiente passa por transformações profundas, portanto, é importante que se saiba “ver as coisas não apenas como são, mas também como poderão vir a ser” (LOWENTHAL, apud HOLZER, 2005, p.29).

Nesse sentido, esta pesquisa visa à compreensão do viver, uma compreensão voltada para as representações sociais que o grupo pesquisado tem do seu espaço. Segundo Masini (1989, p.62), esta compreensão provém da

[...] volta ao mundo da vida, no confronto com o mundo dos valores, crenças, ações conjuntas, no qual o ser humano se reconhece como aquele que pensa a partir desse fundo anônimo que aí está e visualiza como protagonista nesse mundo da vida.

O aporte teórico das representações sociais tem demonstrado ser uma forma de abordagem adequada para o desvelamento da subjetividade dos grupos sociais, já que se propõe a compreender a complexa relação homem x meio ambiente, tendo como base o mundo de significados dos sujeitos, construído por estes na sua relação com o meio.

Sobre estudar a multiplicidade de olhares dos moradores e amigos do bairro Praia de Iracema, ressalta-se que a investigação humanística e a científica “não são inevitavelmente opostas, necessitamos encontrar seus papéis apropriados na exploração da experiência humana” (BUTTNER, 1982, p.190). Isto porque o estudo da dimensão simbólica pessoal e coletiva (dilemas, afeições, dramas, paradoxos) não é tarefa fácil de ser realizada (BUTTNER, 1982).

No presente trabalho, apropriar-se dos discursos dos gestores, professores, urbanistas e arquitetos, em eventos e reuniões, assim como realizar entrevistas junto aos moradores do bairro Praia de Iracema, foram procedimentos indispensáveis para se atingir o objetivo proposto. Para facilitar a aproximação com a realidade social e tornar viável a captação de determinados aspectos da dinâmica urbana desse bairro, foi necessário ouvir diferentes sujeitos e, para tanto, algumas técnicas foram escolhidas: observações, anotações, entrevistas e análise de matérias jornalísticas.

Também recorreremos à revisão bibliográfica de autores que abordam temáticas afins e utilizamos recursos disponíveis no ambiente virtual, para obter dados relativos aos projetos e ações elaboradas pelo poder público e sociedade civil organizada.

Analizamos os projetos da Coordenadoria de Projetos Especiais e Relações Institucionais e Internacionais (COOPERII), órgão da prefeitura municipal de Fortaleza, referentes à requalificação do bairro, a fim conhecer seus objetivos e verificar até que ponto eles eram praticáveis. Isto porque no bairro em questão existem alguns programas e projetos, tanto de iniciativa pública como privada, que foram ou estão sendo implantados. Daí a pertinência de conhecimento dos respectivos projetos, a fim de melhor compreender os desdobramentos originados por essas ações, no sentido de transformar e revalorizar o espaço geográfico do bairro Praia de Iracema.

Para uma melhor compreensão das técnicas metodológicas utilizadas na análise dos dados empíricos da pesquisa, fazem-se necessárias algumas ponderações sobre os procedimentos adotados quando da realização das entrevistas. Para tanto, privilegiaram-se alguns sujeitos sociais que possuíam características e experiências necessárias para se atingir o objetivo dessa investigação (MINAYO, 1994). Foram eleitos como critérios de escolha: tempo de residência no bairro, conhecimento da problemática de requalificação da área e da

história do bairro, além de participação ativa nos movimentos em defesa da Praia de Iracema. De uma maneira geral, durante as entrevistas os entrevistados demonstraram disponibilidade e boa vontade em colaborar com o estudo em pauta.

Com relação ao aspecto quantitativo desta análise, apresentamos aqui as diversas categorias observadas. Em relação ao sexo, 10 (53%) dos entrevistados são do sexo feminino e 09 (47%) do sexo masculino. Quanto à escolaridade, 09 sujeitos (47%) têm o ensino superior completo, 03 sujeitos (16%) têm ensino superior incompleto, seguido pelo ensino médio completo com 04 sujeitos (21%) e pela pós-graduação, com 03 entrevistados (16%). A grande maioria dos entrevistados está situada na faixa etária entre 46 e 60 anos (14 sujeitos - 74%), em seguida vêm os que têm mais de 60 anos (03 sujeitos - 16%) e, finalmente, aqueles na faixa entre 31 e 45 anos (02 sujeitos - 10%).

Quanto ao tamanho da amostra, o limite foi dado pelo critério de saturação. Assim, observou-se que após a 19ª entrevista as respostas dadas já eram suficientes para atender aos objetivos propostos. A saturação foi considerada quando se percebeu que os sujeitos já estavam começando a “dizer as mesmas coisas” e, segundo Marre (1991, p.113), “[...] a partir de certo número de entrevistas coletadas, as posteriores não acrescentam mais nada ao que as outras expressaram”. Quando as informações novas começam a se tornar raras e, aos poucos vão se tornando irrelevantes, atingiu-se o número satisfatório de sujeitos (DENCKER, 2000, p.102).

A escolha da fala como instrumento de análise prende-se ao fato de que a “conversação está no centro de nossos universos consensuais” e “ela configura e anima as representações sociais” (MOSCOVICI, 2003, pp.89-90). Coerente com esse raciocínio, o relato dos moradores e amigos do bairro foi considerado matéria-prima dessa pesquisa. Dentro dessa lógica, realizou-se entrevista aberta, com roteiro semiestruturado constituído de questões objetivas e subjetivas focadas no tema central da pesquisa.

Essa técnica, de acordo com Minayo (1994, p.134), possibilita “compreender os valores culturais e as representações de determinado grupo sobre temas específicos”. E é exatamente esse o objetivo do estudo em tela: compreender o saber produzido pelas práticas cotidianas, sendo a ‘fala’ do morador uma ferramenta essencial para permitir a compreensão do cotidiano das pessoas. Portanto, a

entrevista é um instrumento adequado para “conhecer opiniões, atitudes e crenças” (NOGUEIRA, 1968, p.118).

Para a realização da entrevista, foi elaborado um roteiro semiestruturado (Apêndice A) com a finalidade de se organizar o pensamento, dando ao processo um encaminhamento que se coadunasse com o objetivo da tese. Mais especificamente, as entrevistas iniciavam sempre com dados acerca do perfil do entrevistado: sexo, idade, escolaridade, ocupação etc. Em seguida, as questões temáticas do estudo, referentes às percepções, opiniões, atitudes e crenças a respeito do bairro pesquisado. Durante as entrevistas, tomou-se o cuidado para não se conduzir as falas do sujeito, ao contrário, este foi deixado à vontade para falar o que quisesse. Tal postura se baseia em Bourdieu (1996), quando nos alerta sobre a cautela que se deve ter na relação pesquisador/entrevistado, a fim de se evitar a criação artificial de sentido do relato oral.

Para garantir inteligibilidade e fidedignidade do depoimento, as entrevistas foram gravadas e transcritas com anuência dos entrevistados. Essa foi a etapa mais delicada da aplicação dessa técnica, visto ser tarefa não muito fácil e requerer cautela e atenção, a fim de não se esquecer de nenhum detalhe. A transcrição das entrevistas foi feita sem modificação dos conteúdos e sem alteração das falas dos entrevistados.

Com intuito de se evitar desperdício de tempo e desencontros entre pesquisadora e entrevistado, as redes sociais foram utilizadas como ferramenta para possibilitar o contato e a marcação das entrevistas com os moradores e amigos da Praia de Iracema. No contato inicial se explicitava a finalidade e a importância da entrevista para a consecução do objetivo desse estudo. Esse procedimento revelou-se bastante eficaz visto que não houve nenhum desencontro, ou seja, todas as entrevistas aconteceram em locais e datas escolhidas previamente pelos moradores/amigos do bairro.

Após a realização das entrevistas com os sujeitos envolvidos, a participação em debates, fórum, seminários sobre o objeto de estudo, e a leitura de matérias jornalísticas sobre o bairro Praia de Iracema, foram realizadas a sistematização e a análise dos dados, a fim de identificar as representações sociais que permeiam o imaginário coletivo da população local, acerca desse espaço urbano.

Além das entrevistas, como instrumento privilegiado, também foram utilizados outros meios de informação que abordam as transformações urbanas espaciais

ocorridas na Praia de Iracema, tais como: publicações impressas e online dos maiores jornais da cidade.

É necessário ressaltar que uma investigação desse tipo precisa articular várias técnicas, como, por exemplo: observação, entrevistas, levantamento de dados secundários (jornais) e pesquisa bibliográfica, na perspectiva de dar uma maior sustentação à tese ora defendida. Essa atitude se baseia no pressuposto de que a análise dos relatos, juntamente com a observação acerca do cotidiano dos sujeitos e o levantamento das informações complementares, relacionada à dinâmica espacial do bairro em transformação, irá subsidiar o entendimento dos significados que tornam possível a identificação das representações sociais. Ainda com relação à observação, como escreve Bachelard (2005, p. 12), é “observando que as coisas nos ‘falam’ e que por isso temos, se dermos pleno valor a essa linguagem, um contato com as coisas [...]”.

Com relação às categorias, não existiu a pretensão de se generalizarem os resultados obtidos nessa pesquisa. Tal investigação buscou captar, nos discursos dos moradores e amigos, as percepções acerca das intervenções urbanas no bairro Praia de Iracema. Considerou-se a representatividade dos relatos quando se percebeu a recorrência dos temas abordados e quando a articulação das entrevistas tornou possível a elaboração do discurso coletivo.

Na concepção de Simioni et al. (1997), para que se possa elaborar o “discurso do sujeito coletivo” é necessário que se faça, primeiramente, a análise do discurso em estado bruto, ou seja, se decomponha o discurso inicial, selecionando os principais temas e ideias presentes em cada um dos discursos. Inicialmente, essa seleção é realizada nos discursos individuais e, em seguida, em todos eles reunidos, terminando, finalmente, com uma síntese das categorias (SIMIONI et al., 1997). Feito isso, continuam os autores, vai-se em busca da reconstituição discursiva da representação social do bairro, isto é, da síntese do pensamento do sujeito coletivo (SIMIONI et al., 1997).

Na análise das entrevistas com os moradores e amigos do bairro, buscou-se uma síntese das categorias centrais em função dos discursos individuais. Tal procedimento pretende representar a percepção socioespacial do sujeito coletivo, o morador/amigo da Praia de Iracema. Após interpretação das entrevistas, foram agrupadas quatro categorias: lugar de boemia, lugar turístico, lugar de prostituição e lugar degradado, com o intuito de reunir os significados semelhantes que

caracterizaram as intervenções urbanistas pelas quais vem passando o bairro Praia de Iracema.

Nesse diapasão, foram desenvolvidas análises contemplando as categorias. O lugar de boemia, significando que, embora a população tenha se afastado do bairro e o mesmo se apresente um pouco abandonado durante o dia, à noite, em pequena escala, uns poucos bares ainda são frequentados por residentes e amigos do bairro. O item lugar turístico apareceu nas questões referentes ao uso do bairro pelo turista. Em lugar de prostituição, foram expressas referências ao uso irregular do bairro por casas de show, para onde se dirigem turistas em busca de sexo. Nas referências a lugar degradado, predominaram as questões relacionadas à decadência do bairro após as intervenções executadas na década de 1990.

No transcurso dessa análise discursiva, foi possível perceber que na fala dos sujeitos envolvidos há uma sutil contradição no que se refere à crença de retorno da população ao bairro Praia de Iracema. Se, por um lado, demonstram otimismo quanto à eficiência da requalificação do lugar, por outro deixam transparecer, nas entrelinhas, uma visão pessimista, em decorrência do fracasso das requalificações anteriores. Na maioria dos discursos se verifica esse contraponto de opinião.

Assim, essas quatro categorias demonstram os sentimentos dos moradores e amigos em relação ao bairro Praia de Iracema. Tais significados conferidos a esse espaço expressam os sentimentos dessas pessoas, o que possibilita a compreensão das relações entre elas e o seu meio, suas expectativas e suas condutas.

A postura investigativa adotada nesse estudo não foi a de explorar o universo subjetivo da população local em busca de percepções originais, também não convivemos diariamente nem criamos vínculos com essas pessoas. Na verdade, posicionamo-nos apenas como leitora da interação entre o imaginário coletivo e aquele mundo vivido em constante transformação socioespacial.

Cabe aqui o registro de que toda pesquisa de campo foi realizada diretamente pela autora desta investigação. Nas entrevistas, nas conversas informais e ao participar de vários eventos sobre a Praia de Iracema, procuramos vivenciar a relação de afeto que grande parte da população local tem por esse bairro, em consonância com Minayo (1994, p.54), que afirma que, antes de qualquer coisa, deve-se “buscar uma aproximação com as pessoas da área selecionada para o estudo”.

## CAPÍTULO 2 - PRAIA DE IRACEMA: ESPAÇO DA CULTURA E DA HISTÓRIA CEARENSE

---

Ao falar, o sujeito se relaciona simultânea e obliquamente com o todo da língua, de cujas diferenças internas depende o sentido do que prefere; alude a significações passadas e vindouras ao visar na palavra uma significação presente; corporifica seu pensamento à medida que o pensa falando; se relaciona com outrem de cuja escuta e resposta depende seu próprio investimento como sujeito. Enquanto palavra operante que apanha indiretamente o todo da língua, a transcendência temporal ou a abertura da significação, as idéias e a intersubjetividade, a linguagem é *pars totalis* e *tota simul* (Marilena Chauí)

---

A cidade de Fortaleza, cuja arquitetura mescla história, modernidade e natureza, possui 25 km de praias e usufrui de sol o ano inteiro. Dentre suas inúmeras praias, dentro do perímetro urbano de Fortaleza destaca-se a Praia de Iracema, originária de interessante formação rochosa, abrigando uma arquitetura típica do início do século XX.

Em Fortaleza, percebe-se, de forma explícita, a extrema concentração de renda e a consequente desigualdade socioespacial, que se desenvolveu historicamente. Portanto, o uso e ocupação do solo são desiguais em sua forma, refletindo uma contradição básica do sistema capitalista.

Neste momento, faz-se necessário caracterizar a nossa área de estudo, que é representada pelo bairro Praia de Iracema. Vale ressaltar que a ocupação dessa parte do litoral de Fortaleza não se deu de maneira homogênea. No início a área era ocupada por pescadores. Anos mais tarde, a ocupação foi possível com a acessibilidade para o local via instalação da linha de bonde da Rua dos Tabajaras até a Praia de Iracema e, posteriormente, com o uso do automóvel, sendo estas possibilidades resultantes de políticas públicas. Tais políticas públicas provocaram uma valorização artificial da terra, incorporando o litoral ao mercado capitalista e ao consumo turístico (DANTAS, 2009).

Nesse capítulo, além de apresentar a caracterização geográfica, incluindo os aspectos físicos e socioeconômicos da cidade de Fortaleza, também se discorre sobre a história do bairro, mapeando as etapas de transformação espacial pelas quais o bairro Praia de Iracema passou e ainda vem passando, em decorrência de políticas públicas voltadas para tornar esse bairro o maior polo de turismo e lazer da cidade de Fortaleza. Além disso, apresenta uma panorâmica da paisagem atual da Praia de Iracema e, ao mesmo tempo, aponta para as possibilidades de revalorização desse espaço histórico-cultural.

## 2.1 Características geográficas, socioeconômicas e do meio físico

O município de Fortaleza se encontra na porção Nordeste do Estado do Ceará, limitando-se ao Norte com o Oceano Atlântico e Caucaia, ao Sul com os municípios de Maracanaú, Pacatuba, Itaitinga e Eusébio; a Leste com o município de Eusébio, Aquiraz e Oceano Atlântico, e a Oeste com os municípios de Caucaia e Maracanaú (Fig. 01).

Figura 01: Situação geográfica da região metropolitana de Fortaleza

COORDENADAS GEOGRÁFICAS		LOCALIZAÇÃO	MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
			Norte	Sul	Leste	Oeste
Latitude ( )	Longitude (WGr)	Nordeste	Oceano Atlântico Caucaia	Maracanaú Pacatuba Itaitinga Eusébio	Eusébio Aquiraz Oceano Atlântico	Caucaia Maracanaú
3° 43' 02"	38° 32' 35"					

Fonte: IBGE/IPECE

A cidade cearense localiza-se no litoral do Estado, possui 314,9 km<sup>2</sup> de área (FIG. 02) e possui 2.452.185 habitantes, de acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010/ Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) (FIG. 03), sendo a capital de maior densidade demográfica do país, com 7.748,3 hab/km<sup>2</sup>.

Figura 02: Medidas territoriais

<b>ÁREA</b>		<b>ALTITUDE (M)</b>
<b>Absoluta (km<sup>2</sup>)</b>	<b>Relativa (%)</b>	
314,9	0,21	16,0

Fonte: IBGE/IPECE

Figura 03: Demografia - População residente na cidade de Fortaleza – 1991/2000/2010

<b>Discriminação</b>	<b>População Residente</b>					
	<b>1991</b>		<b>2000</b>		<b>2010</b>	
	<b>N°</b>	<b>%</b>	<b>N°</b>	<b>%</b>	<b>N°</b>	<b>%</b>
<b>Homens</b>	<b>819.752</b>	<b>46,35</b>	<b>1.002.236</b>	<b>46,80</b>	<b>1.147.918</b>	<b>46,81</b>
<b>Mulheres</b>	<b>948.885</b>	<b>53,65</b>	<b>1.139.166</b>	<b>53,20</b>	<b>1.304.267</b>	<b>53,19</b>
<b>Total</b>	<b>1.768.637</b>	<b>100,00</b>	<b>2.141.402</b>	<b>100,00</b>	<b>2.452.185</b>	<b>100,00</b>

Fonte: IBGE – Censos demográficos 1991/2000/2010.

O comércio de Fortaleza é atuante e bastante diversificado, sendo sua população composta por 53,19 % de mulheres e 46,81 % de homens, empregados primordialmente na indústria têxtil, de calçados, de couro e de transformação de produtos vegetais, como a castanha-de-caju. É bastante significativo o volume de mão de obra empregada no comércio e no setor de serviços, especialmente no turismo.

A partir do ano de 1995 a atividade turística começou a crescer de forma acelerada. Os reflexos desse crescimento são percebidos especialmente na indústria hoteleira, nos restaurantes, bares, transportes e setor de lazer e entretenimento. Fortaleza constitui-se importante centro turístico, com praias constantemente procuradas, tanto por turistas brasileiros como do exterior, tendo o turismo como uma de suas principais forças econômica.

Vale ressaltar que em Fortaleza os discursos referentes à crise da cidade têm se multiplicado, sendo a cidade percebida como espaço de violência, criminalidade,

abandono e degradação de seu patrimônio histórico-cultural e ambiental, decadência de suas infraestruturas, estrangulamento da mobilidade. Esses elementos impedem as pessoas de usufruírem da cidade e, com vistas a tentar minimizar tais problemas, são realizados planejamentos pautados em uma ação política fragmentada com ações cada vez mais pontuais. Neste sentido, Fortaleza<sup>23</sup> é uma metrópole com grandes desigualdades, onde já se verifica uma exacerbada segregação socioespacial (VAINER, 2009).

O meio ambiente de Fortaleza tem características semelhantes às que ocorrem em quase todo o litoral do Brasil. O clima é quente, com temperatura anual média entre 26°C e 28° C (FIG. 04). Possui o Parque Ecológico do Cocó, considerado a maior área verde da cidade e a maior reserva ecológica urbana da América Latina.

Figura 04: Aspectos climáticos

<b>CLIMA</b>	<b>PLUVIOSIDADE (MM)</b>	<b>TEMPERATURA MÉDIA (°C)</b>	<b>PERÍODO CHUVOSO</b>
Tropical Quente Sub-úmido	1338,0	26° a 28°	janeiro a maio

Fonte: FUNCEME/IPECE

A ausência, durante um longo período, de um órgão específico de planejamento urbano, voltado para o gerenciamento estratégico de uso e apropriação do solo, potencializou os problemas de ordenamento do espaço e gerou uma série de conflitos socioambientais, que refletiram diretamente na lógica organizacional da cidade. Tal fato resultou na modificação do cotidiano das pessoas, alterando substancialmente a qualidade de vida da comunidade local.

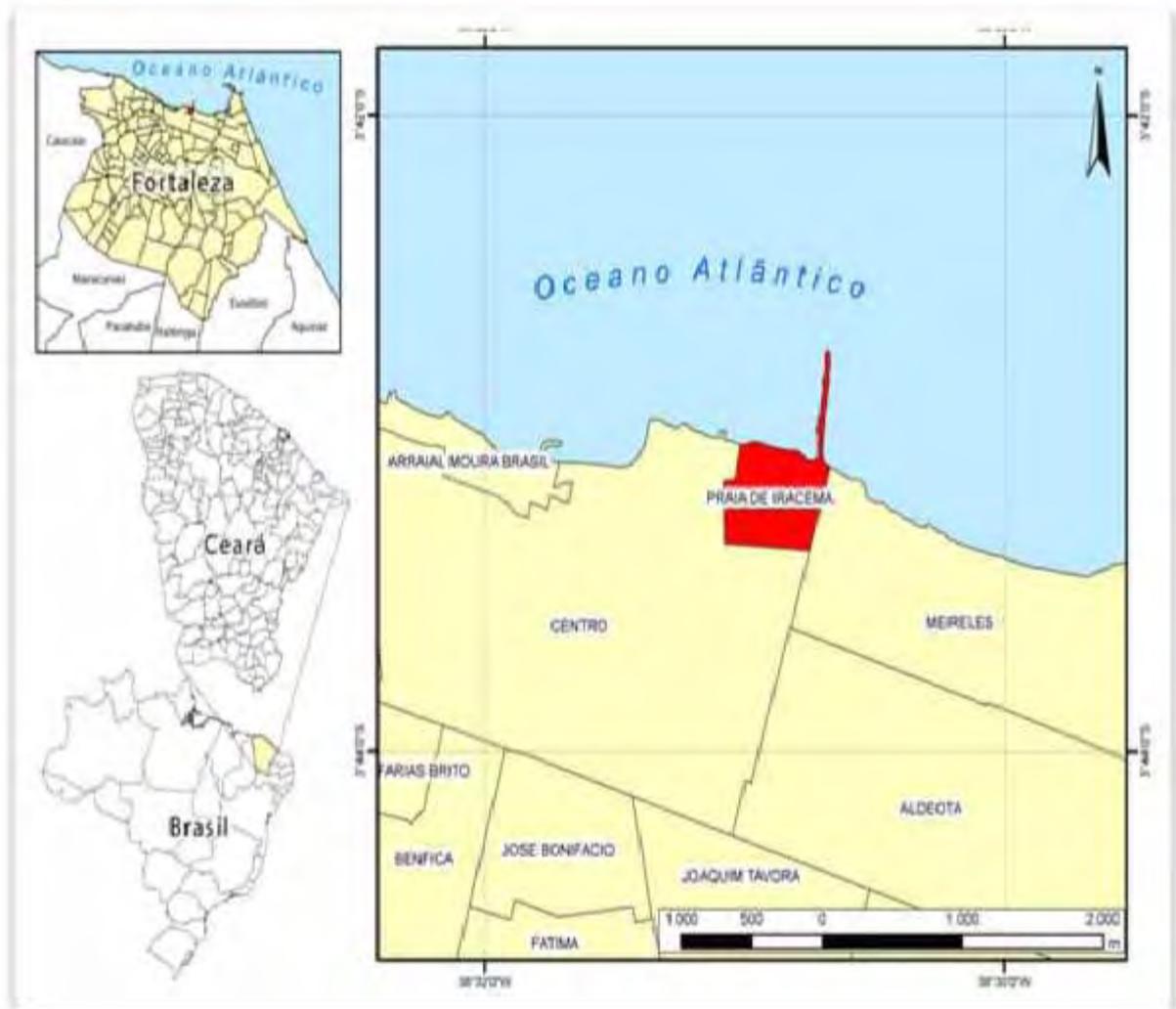
Fortaleza já possuiu um Instituto de Planejamento Municipal (IPLAM), órgão este que guardava os vários planos já realizados em Fortaleza, desde a década de 1930. O IPLAM surgiu da Comissão de Planejamento Municipal, instituída com o Plano Diretor Físico da cidade, de 1975. Este Instituto foi extinto em 1999. A governança municipal (2005-2012), em 13 de março de 2009, publicou no Diário Oficial do Município a Lei complementar nº 062, de 02 de fevereiro de 2009, que instituiu o Plano Diretor Participativo do Município de Fortaleza, aplicável a todo o

<sup>23</sup> Fortaleza encontra-se como a 13ª capital mais desigual do mundo, conforme o 5º Fórum Urbano Mundial - ONU, no relatório "O Estado das Cidades do Mundo 2010/2011".

território municipal. O Plano Diretor é o instrumento básico da política urbana e tem por finalidade integrar todo o sistema de planejamento do município. Portanto, o plano plurianual, a lei de diretrizes orçamentárias e a lei do orçamento municipal, embasadas nos princípios fundamentais do Plano Diretor, devem necessariamente se nortear por essa política municipal.

Em Fortaleza, capital do Estado do Ceará, localiza-se a Praia de Iracema, em bairro de mesmo nome. (FIG. 05). A cidade se inseriu no contexto turístico por meio de intervenções urbanas realizadas nesse bairro, visto que houve o interesse político em estabelecer a cidade de Fortaleza como polo turístico. Esse bairro foi eleito como lugar ideal para implementação dessas intervenções urbanas devido à sua localização geográfica e à sua história.

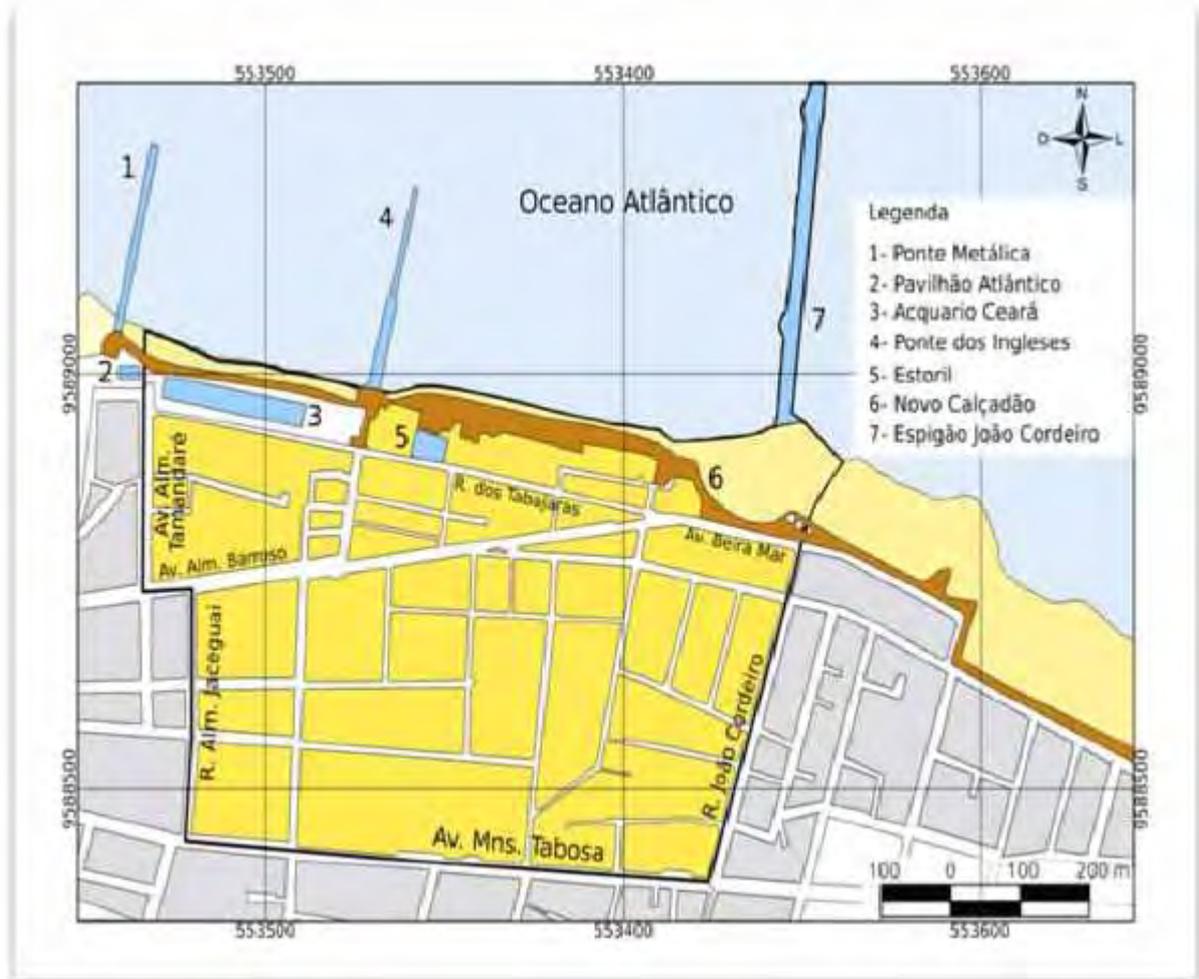
Figura 05: Localização da Praia de Iracema no mapa de Fortaleza



Fonte: Adaptado do IBGE, 2010

O espaço investigado, o bairro Praia de Iracema, está situado entre as ruas João Cordeiro, Monsenhor Tabosa, Almirante Jaceguai, Almirante Tamandaré e a Avenida Beira-Mar. Localiza-se junto ao mar, e é considerado um dos menores bairros da cidade de Fortaleza (FIG. 06).

Figura 06: Localização do bairro Praia de Iracema



Fonte: Adaptado do IPECE – 2000

## 2.2 Praia de Iracema: uma caminhada pelo espaço – tempo

Numa perspectiva individual da imagem como instrumento de análise do meio urbano, Lynch (2006) parte da observação que se verifica na relação existente entre observador e ambiente. O observador seleciona e confere significado ao que vê e o ambiente tem suas especificidades e relações, ou seja, a imagem que a pessoa tem

de uma determinada realidade varia sensivelmente entre pessoas diferentes (LYNCH, 2006).

Para ele, a imagem ambiental pode ser dissociada em três elementos; identidade, estrutura e significado. Primeiramente, o objeto deve ser identificado, diferenciado de outros objetos, e isto se chama identidade, significando individualidade. Em seguida, deve-se incluir a relação espacial entre o objeto com o observador e os outros objetos; e, por último, o objeto precisa ter significado para o observador - significado prático ou emocional (LYNCH, 2006).

O homem primitivo foi forçado a aperfeiçoar sua imagem ambiental ao adaptar sua percepção à paisagem circundante. [...]. Só civilizações poderosas podem começar a atuar sobre seu ambiente total em escala significativa. A alteração consciente do ambiente físico em grande escala só se tornou possível recentemente, o que transforma essa questão da imaginabilidade num problema novo. Do ponto de vista técnico, hoje podemos criar paisagens completamente novas em breve espaço de tempo, como no caso dos polders holandeses (LYNCH, 2006, pp.14 e15).

A Praia de Iracema, segundo Gondim (2000), é o espaço que melhor simboliza as imagens<sup>24</sup> de Fortaleza, melhor representa a memória da nossa cidade. A autora (2000) diz que na Praia de Iracema observam-se as mais bruscas transformações no uso e ocupação do território, especialmente nas duas últimas décadas. “Nesse bairro, passado e presente se encontram, expressando as múltiplas e contraditórias facetas do crescimento da capital cearense” (GONDIM, 2000, p.05). Para a autora:

A imagem da cidade tem um papel crucial na construção da identidade daqueles que compartilham coletivamente a experiência de viver nela: o imaginário urbano é, sobretudo, um recurso para a formação e expressão de necessidades e aspirações coletivas. Assim, as imagens de uma cidade serão tanto mais poderosas, do ponto de vista de sua eficácia política, quanto maiores forem as possibilidades de seus habitantes as aceitarem, não como descrição daquilo que efetivamente têm, mas como indicação daquilo que deveriam, ou gostariam de ter. É essa comunalidade de “projetos” que permite a formação de uma identidade comum de cidadãos -- apesar das marcantes desigualdades sócio-econômicas entre eles - indispensável à construção da hegemonia política (GONDIM, 2000, p.03).

---

<sup>24</sup> Gondim (2000) conclui em seus estudos que a “problemática da imagem da cidade deve ser tratada na perspectiva do imaginário, já que não se reduz à mera representação da forma física, incorporando, também, valores e aspirações. Estes, por sua vez, são moldados no tempo e no espaço, de modo a produzir visões totalizantes e unificadoras, ocultando contradições e conflitos” (GONDIM, 2000, p.11).

Ao analisar essas transformações pela ótica do imaginário urbano, Gondim (2000, pp.5 e 6) pontua que:

[...] o recurso à literatura é pertinente não só como explicação da toponímia, que homenageia o romance de José de Alencar (1833 [1865]), mas também porque a alusão às idas e vindas do guerreiro Martim Soares Moreno, pelo qual a índia tabajara, literalmente, morreu de esperar, facilita a compreensão do significado de um processo cuja dimensão cultural, muitas vezes, é obscurecida pelos aspectos materiais. De modo geral, o estudo de manifestações artísticas pode ser bastante frutífero para a compreensão do imaginário urbano, revelando tendências e possibilidades indicadoras da maneira de ser de uma sociedade, decorrentes de sua formação histórica.

Ao recorrer à literatura para compreensão das imagens de Fortaleza, Gondim (2000) explica que essas imagens são construídas com a intenção de se promover o turismo. Porém, a autora chama a atenção para o fato de que se deve ter em mente a diferenciação existente entre ciência social e arte. Essa distinção foi instituída de forma exemplar por Aristóteles, na *Poética*, e, segundo ele, o estudioso da sociedade deve reorganizar os fatos que aconteceram, enquanto ao artista cabe o papel de falar sobre aquilo que pode acontecer (ARISTÓTELES, 1987). Em suas ponderações, Gondim (2000, p.06) conclui que “poderia caber à literatura um papel de igual ou mesmo maior relevo do que a história ou a sociologia, no desvendamento do imaginário urbano”.

Ainda de acordo com essa autora (2000), o pesquisador precisa ter cuidado para não confundir ficção com realidade, apesar de que ambos, o pesquisador e o escritor, trabalham com narrativas. Citando o antropólogo Geertz (1989), Gondim (2000, p.06) faz uma interessante paródia à menção feita a Madame Bovary, ao propor que poder-se-ia dizer que a falta de sorte da índia Iracema se deveu, em parte, à dificuldade que Iracema teve “de apreender a diferença entre seus sonhos e o projeto colonizador português...”.

Com essa analogia, Gondim (2000) pretende mostrar que a lenda de Iracema simboliza o destino de uma cidade litorânea aberta àqueles que vêm de fora e também fascinada com tudo que é novo e vem do outro lado do oceano. Isso ocorre desde o tempo em que a cidade de Fortaleza se consolidou como o centro de

comercialização de algodão, vivendo a sua *Belle Époque*<sup>25</sup>, nas últimas décadas do século XIX e início do século XX (GONDIM, 2000).

Com o advento da globalização, que intervém de forma acentuada na produção e reprodução dos espaços, observa-se uma severa intervenção no arcabouço identitário, com possível perda do vínculo com o lugar. Quando isso ocorre as relações se fragilizam e, conseqüentemente, o espaço como noção agregadora e afetiva se compromete.

Desde que a Praia de Iracema passou a ser o maior polo de turismo e lazer da cidade, observa-se que o lugar vem sendo transformado e até mesmo desabrigado<sup>26</sup>, em função de políticas públicas urbanas voltadas aos interesses das empresas privadas que atuam no ramo turístico. Diante desse volume de investimento privado, a dinâmica espacial do bairro se modifica e interfere nas relações sociais, comprometendo seriamente a identidade do lugar. A perda de identidade implica na fragilização da consciência coletiva dos moradores, enquanto portadores de uma referência cultural tradicional, tornando-se presa fácil para os especuladores, que se apropriam do espaço de uso e o transformam em espaço de troca (LEFEBVRE, 2001), adquirido por valores nem sempre compatíveis com o significado simbólico daquele patrimônio.

Para Relph (1980), o desenvolvimento da identidade de lugar resulta de um contato direto com o espaço vivido e as expectativas ocorridas antes dessa experiência. Em outras palavras, a identidade de um lugar seria a manifestação da adaptação, da assimilação, da acomodação e da socialização do conhecimento. Desse modo, o lugar seria o ponto principal de significações para o alicerce da nossa identidade como pessoas e como participantes de uma comunidade.

---

<sup>25</sup> A França foi a maior fonte inspiradora dos novos valores e padrões que se difundiram mundialmente. A cidade de Fortaleza ingressa na *Belle Époque* com o advento do crescimento econômico, provocado pelas exportações de algodão, na década de 1860. A partir de então, Fortaleza expandiu-se e tornou-se um dos oito primeiros centros do Brasil. Esse forte crescimento impulsionou as elites a modernizarem a cidade com reformas e empreendimentos nos moldes dos padrões estéticos das metrópoles europeias.

<sup>26</sup> A ocupação da Praia de Iracema não aconteceu de forma homogênea, inicialmente o lugar foi habitado por pescadores. Em seguida, a ocupação ocorreu quando por meio da acessibilidade ao local com a instalação da linha de bonde da Rua dos Tabajaras, até a Praia de Iracema e, por fim para o uso do automóvel, consequência de políticas públicas. Mais tarde, na década de 1990, as políticas públicas resultaram numa valorização artificial do solo, inserindo o litoral como produto a ser consumido pelos turistas, fato esse que provocou a saída de seus moradores tradicionais, deixando o lugar de se configurar como lugar de moradia e trabalho. (DANTAS, 2002). Esse processo de ocupação leva inexoravelmente a expulsão da comunidade local, deixando-a, ao menos temporariamente, desabrigada.

De acordo com Relph (1980, p.41)

uma relação profunda com os lugares é tão necessária, e talvez tão inevitável quanto uma relação próxima com as pessoas; sem tais relações, a existência humana, embora possível, fica desprovida de grande parte de seu significado.

Desse modo, vê-se a importância de se buscar o fortalecimento da identidade, porque somente assim os residentes fortalecem o sentimento de coesão, criando laços de solidariedade e de pertencimento ao local (HALL, 2000).

A identidade é formada pelos aspectos peculiares de um determinado povo, com suas crenças, ritos e experiências comuns. Na linguagem consensual, a identificação é construída a partir do reconhecimento de alguma origem comum, ou de características que são partilhadas com outros grupos ou pessoas, ou ainda a partir de um mesmo ideal (HALL, 2000).

Durante o processo de construção de identidade, o grupo se apropria dos valores culturais, perpetuando-os na sua história, transmitindo-os de geração a geração. É necessário um esforço coletivo da população para conhecer ou reconhecer seu próprio lugar, sua qualidade e seus bens, para que a mesma possa preservar sua memória e valorizar sua identidade local.

Confirmando essa afirmação, Barreto (2003, p.44) diz que:

A recriação dos espaços revitalizados, se bem realizada, apoia-se na memória coletiva e, ao mesmo tempo, estimula-a, já que ela é o motor fundamental para desencadear o processo de identificação do cidadão com sua história e sua cultura.

Diante dessa realidade conflitante, em que o ideal preservacionista da memória do lugar se opõe às forças do capital, que prima pela especulação imobiliária e transforma o espaço em mercadoria, em função do lucro, o presente estudo faz considerações a respeito das representações sociais e o seu reatamento na formação da identidade da paisagem da Praia de Iracema. Para tanto, foram realizados estudos de campo num espaço com uma paisagem eminentemente urbana, que apresenta sinais de deterioração ambiental, além da influência sofrida pelas várias intervenções urbanísticas executadas no bairro, que têm contribuído sobremaneira para o enfraquecimento da identidade coletiva.

Os moradores e amigos do bairro Praia de Iracema, ao expressarem suas práticas cotidianas, suas características intrínsecas e peculiares, resultado de sua

formação histórica e de sua privilegiada posição geográfica na orla marítima de Fortaleza, denotam seu afeto a esse espaço. Soma-se a isso sua beleza natural, que faz desse lugar vivido um espaço de amplo espectro cultural, capaz de congrega os diferentes matizes do imaginário urbano dessa comunidade.

Esse sentimento, construído pelos moradores e amigos da Praia de Iracema, se enquadra perfeitamente no conceito geográfico de topofilia<sup>27</sup> elaborado por Yi-Fu Tuan (1980). Tuan ampliou a abordagem humanista em Geografia quando assegurou que há uma relação afetiva do homem ou de um grupo com o lugar, como espaço de experiências e de vínculos de afetividade que o homem estabelece com ele. Para Tuan (1982, p.143), a Geografia Humanista “procura um entendimento do mundo humano através do estudo das relações das pessoas com a natureza, do seu comportamento geográfico, bem como dos seus sentimentos e ideias a respeito do espaço e do lugar”. O termo topofobia está intrinsicamente ligado aos sentimentos de aversão e desafeto que as pessoas sentem por determinado lugar, espaço ou paisagem (TUAN, 1980). De acordo com Tuan (1980), o lugar não tem conotação locacional e sim de experiência. Para Merleau-Ponty (2006), o espaço seria o mediador dos sentidos e da construção da intersubjetividade. A percepção é um processo de relação entre os sentidos e entre esses com o mundo significativo, e “a unidade do espaço só pode ser encontrada na engrenagem dos domínios sensoriais uns nos outros” (MERLEAU-PONTY, 2006, p.300).

Essa relação de afetividade que se estabelece entre as pessoas e o espaço vivido, apontada por Tuan (1980), pode ser observada nos bairros de Fortaleza e, especialmente, na Praia de Iracema. Lugar onde artistas, escritores, estudiosos fazem sempre menção à sua beleza natural. A esse respeito, Ruy Vasconcelos<sup>28</sup> faz referência às alusões feitas aos bairros de Fortaleza por vários artistas, historiadores, jornalistas etc. Para ele, as alusões aos bairros são impressões subjetivas. O bairro é o local onde se passa toda a história de vida das pessoas,

---

<sup>27</sup> Inspirado no conceito de Gaston Bachelard (1978, p.196), onde o espaço é entendido como “vivido não em sua positividade, mas com todas as parciaisidades da imaginação. Em particular, quase sempre ele atrai”. Yi-Fu Tuan (1980) ampliou essa definição ao refletir sobre a relação do homem com o lugar em termos de construção de laços afetivos.

<sup>28</sup> Ruy Vasconcelos é professor de Letras e Sociologia do Departamento de Comunicação Social da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), autor de *Errante e Peregrino – Vida e Obra de José Albano*, Edições Demócrito Rocha, Fortaleza, 2000; poeta presente em *Nothing the Sun Could Not Explain - Contemporary Brazilian Poets*, Sun & Moon Press, Los Angeles, 1997, entre outras antologias.

portanto ele considera o lugar como sendo vivo. A Praia de Iracema é o lugar onde os moradores vivem, conversam, trocam afetos e angústias. O Mucuripe cantado e decantado por Belchior e Fagner, a Maraponga de Ricardo Bezerra, a Gentilândia de Airton Monte, a Aldeota de Ednardo, a Praia de Iracema de Luís Assunção, o bairro de Fátima de Ethel de Paula, o Pici de Raquel de Queiroz, o Benfica de Adolfo Caminha<sup>29</sup> (Blog Afetivagem).

A geonímia constitui-se em uma importante marca cultural no território. Expressa a apropriação do espaço por um determinado grupo, portanto é um forte elemento cultural de um povo. Ela atua e articula linguagem, política territorial e identidade. Nomear cidades, bairros e logradouros têm um significado político e cultural. A esse respeito, Lynch (2006, p.144) assegura que “[...] o próprio ato de dar nome e diferenciar o ambiente concorre para torná-lo mais vivo e aumentar, assim, a profundidade e a poesia da experiência humana”. O autor (2006) afirma também que, apesar de muitas vezes o nome do bairro - a unidade temática - não estabelecer nenhuma relação com outras partes da cidade, ele auxilia muito no sentido de conferir identidade.

Após essas ponderações, lembro aqui que as cidades e os bairros não são perfeitos, entretanto as pessoas desenvolvem fortes ligações com o seu lugar. Isso se deve tanto ao passado histórico quanto às nossas próprias experiências. O nosso lugar nos remete às nossas vivências, à nossa história pessoal. Temos satisfação em contemplar a nossa cidade, sentimos prazer em caminhar pelas ruas de nosso bairro. Surge daí o desejo de que o lugar de moradia seja harmonioso e que o ambiente visual seja parte integrante da nossa vida (LYNCH, 2006, p.103).

Início agora uma pequena retrospectiva histórica do bairro Praia de Iracema, mais especificamente a partir da década de 1920, enfatizando as sucessivas etapas de transformação espacial pelas quais esse espaço passou, levando-se em conta suas inerentes potencialidades e contradições.

Em meados dos anos 1920, período que coincide com o fim simbólico da *belle époque* na capital cearense, teve início em Fortaleza uma nova organização espacial. Nessa época, iniciava-se também a prática social do lazer nas praias (FIG. 07) em Fortaleza, quando a elite econômica descobria o banho de mar para fins terapêuticos e também como forma de contemplação e lazer (BEZERRA, 2009).

---

<sup>29</sup> Blogspot - Afetivagem - Publicado em: 26/02/2008 - Acesso em: 03/11/2011 - Disponível em: <http://afetivagem.blogspot.com/2008/02/breve-digresso-sobre-bairros-e-depsitos.html>

Esta prática de lazer começou de forma tímida no Porto das Jangadas ou Praia do Peixe, atual Praia de Iracema.

Figura 07: Final dos anos 1920/início dos anos 1930 - Álbum de família. Praia de Iracema e Ponte dos Ingleses.



Fonte: 'Arisa Caminha e irmãs', anos 20/30. Livro: "Ah, Fortaleza!", 2011

A esse respeito, Corbin (apud CORRÊA, 1995), ao tecer considerações sobre a praia e o imaginário ocidental, afirma que até meados no século XIX a praia foi deixada em segundo plano pelas pessoas das cidades, e que somente após a “reavaliação dos atributos ambientais considerados a partir de então como saudáveis para o homem” foi que passou a ser valorizada (CORRÊA, 1995, p.09).

Nas cidades litorâneas, o clima tropical foi um fator determinante para o surgimento dessa nova cultura, em que a amenidade provocada pelas brisas marinhas é considerada medida terapêutica (CORRÊA, 1995). Tais características impulsionaram a mudança das elites e classes abastadas para a região litorânea, como aconteceu, por exemplo, nas cidades do Rio de Janeiro, Salvador, Recife e Fortaleza (CORRÊA, 1995). Esse autor (1995, p.09) explica ainda que percepção ambiental, nesse caso, associa a incorporação de determinadas áreas, que antes eram desvalorizadas no espaço urbano, “à possibilidade de se extrair renda fundiária de monopólio” e de se apropriar de “espaços dotados de amenidades que têm um inequívoco caráter cultural”.

A classe economicamente favorecida construiu no bairro Praia de Iracema casas alpendradas ou do tipo bangalôs, de frente para o mar, obrigando então os pescadores a se mudarem para outros lugares (BEZERRA, 2009). Esse espaço passou a ser utilizado como lugar de veraneio, “a partir da construção da Vila Morena, bangalô da família Porto (1920-1924), que durante a guerra de 1939-1945 serviu de cassino aos soldados norte-americanos” (COSTA, 2005, p.70). Após esta nova apropriação do espaço, surgiu a necessidade de se criar uma nova imagem para o lugar, que expressasse novos valores e hábitos que começavam a surgir na sociedade local.

Em 1925, a imprensa local e os moradores do bairro iniciaram uma campanha para a mudança do nome da Praia do Peixe. Os novos moradores do bairro encaminharam um abaixo assinado ao então prefeito Godofredo Maciel, solicitando que mudasse “a denominação imprópria e vulgar por que é conhecido aquele encantador trecho de Fortaleza para a de Praia de Iracema” (SCHRAMM, 2001, p.37). As ruas do bairro, segundo Schramm (2001, p.37) receberam então novas denominações, passando a ter nomes de tribos indígenas cearenses: “Tabajaras, Potiguaras, Guanacés, Groaíras, Tremembés, entre outras”.

A imagem do bairro passou a ser associada ao bucólico. Nesta época, foram inaugurados na Praia de Iracema os balneários (SCHRAMM, 2001). De acordo com Schramm (2001), essas edificações comerciais continham um bar, local para troca de roupa, aluguel de calções de banho e guarda de pertences dos banhistas.

O bairro da Praia de Iracema, que tem o “estatuto de lugar de fundação da cidade tanto no seu sentido histórico, quanto de memória” (NORA, 1993, p.07), é considerado o berço histórico e cultural da cidade de Fortaleza.

Naquela época, o bairro foi o primeiro a despertar o interesse por parte da classe privilegiada economicamente, como local de veraneio e, posteriormente, para o lazer e o turismo. Surgiu então uma inédita forma de lazer na cultura urbana da capital cearense (DANTAS, 2002). Desse modo, a imagem de local de trabalho dos pescadores e venda de peixe foi substituída pela imagem de lugar de ócio das pessoas ricas da cidade (DANTAS, 2002).

Antigamente, existia uma praça que antecedia a ponte metálica, em cujo centro havia um quiosque estilo *art-nouveau*, com lambrequins<sup>30</sup>, no formato retangular, com cantos arredondados. Esse era o local onde as pessoas ficavam aguardando os embarques ou desembarques dos navios. Esse é o chamado Pavilhão Atlântico (FIG. 08), que contava com restaurante e café. Tinha uma calçada onde ficavam mesas e cadeiras e alguns combustores de iluminação a gás hydrogeno-carbonado.

Figura 08: Pavilhão Atlântico, em 1926



Fonte: Arquivo Nirez de Azevedo, 2012

Esse Pavilhão Atlântico possui uma estrutura pré-fabricada em madeira de procedência inglesa, o qual foi incluído no projeto de requalificação da atual gestão municipal. O mesmo foi restaurado e inaugurado em dezembro de 2012, conservando suas características originais<sup>31</sup> e transformado em Café Atlântico.

Essa nova organização espacial, ligando o bairro Praia de Iracema ao centro da cidade, através de um sistema de avenidas, teve início em 1927. No entanto,

<sup>30</sup> O dicionário define lambrequins como recortes de madeira e zinco decorados nas beiras das construções antigas. *Lamperkijm* é uma palavra francesa, de origem holandesa, suas formas eram inspiradas na natureza. O lambrequim é um ornamento tipicamente europeu. No entanto, para os antigos europeus, os lambrequins, têm um significado muito profundo (Portal *Lambrequim*).

<sup>31</sup> Portal Fortaleza na Copa de 2014 - *Revitalização da Praia de Iracema* – Publicado em: 26/04/2011 - Acesso em: 04/07/2012 - Disponível em: <http://copa2014emfortaleza.blogspot.com.br/2011/04/revitalizacao-da-praia-de-iracema.html>

essa expansão da cidade de Fortaleza ocorreu alicerçada numa forte segregação socioespacial<sup>32</sup> (BEZERRA, 2009).

No início da década de 1940, a Praia de Iracema passou a ser o lugar de maior importância da cidade. O mar deixava de ser um espaço contemplativo e terapêutico para ser um atrativo para a sociedade e se tornar uma prática social. Nesse momento, a Praia de Iracema se configurava como espaço de balneabilidade (FIG. 09) e de caminhadas na faixa de areia (DANTAS, 2002). Deve-se registrar que os banhos de mar, assim como a pesca, foram também responsáveis, de certa maneira, pela ocupação do litoral de Fortaleza, onde existiam lugares especializados nessa prática (DANTAS, 2002).

Figura 09: Banho de mar na Praia de Iracema, em 1939



Fonte: Arquivo Nirez de Azevedo, 2011

<sup>32</sup> Com a chegada da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), foi decretado o fim do modo de vida que caracterizou a *belle époque* não só na Europa, mas também em Fortaleza. Em 1915, uma nova estiagem trouxe para a capital do Ceará milhares de favelados, levando o governo do Estado a criar, na periferia, um campo de concentração - apelidado de “*Curral dos Bárbaros*” por Rodolfo Teófilo – para que esses favelados fossem isolados e mantidos distantes do perímetro urbano central. De 1917 a 1925, surgem no cenário local várias greves e organizações operárias e foram criados também os Partidos Socialista e Comunista. Além disso, aumenta o número de delitos e transgressões na cidade. Em virtude desse volume crescente de greves, conflitos e tensões no centro de cidade e em suas imediações (a Praia de Iracema é contígua ao centro da cidade), as elites que residiam nessas regiões, a partir de 1915, começam a se transferir para uma área mais distante e desocupada (o bairro Jacarecanga), o qual, durante a década de 1920, foi tomado por mansões e palacetes, se tornando o primeiro bairro elegante de Fortaleza. Em seguida, o bairro Praia de Iracema (nos anos de 1930 e 1940) e a Aldeota (nos anos de 1940 e 1950 em diante) delineiam com maior visibilidade os espaços da burguesia, reforçando desse modo a segregação socioespacial entre os ricos e os pobres (Blog *Fortaleza em Fotos e Fatos*).

O lazer tornou-se um direito, porém, o fator responsável pelo surgimento deste direito foi a preocupação com o fato de que o tempo livre não se transformasse em um tempo que poderia ser desperdiçado ou que facilitasse focos de contágio ao corpo e ao meio urbano. Modernizar significou controlar, higienizar e evitar contágios. O Ceará criava assim uma imagem de corpo higienizado, com saúde e produtividade no trabalho. Em suma, despoluía tudo o que impedia o crescimento socioeconômico e político no Brasil (DANTAS, 2002).

Fato que deve ser citado é que, na década de 1940, o banho de mar ainda era uma exceção, somente uma pequena elite econômica da cidade tinha o privilégio de poder ir à praia, ou seja, esta prática social era algo inacessível para a maioria da população. O poder estabelecido exercia um forte controle no uso desse espaço, os menos favorecidos eram excluídos das atividades recreativas, eram discriminados, não podiam se misturar com esse segmento social (ESCÓSSIA, 2000).

Existia uma relação entre o poder estabelecido na sociedade e o usuário das atividades recreativas, sendo o controle realizado pelos setores policiais, bastante rígidos com os pobres. As regras que norteavam a decência e o moralismo deveriam ser cumpridas, principalmente pelas pessoas de classe subalterna (ESCÓSSIA, 2000). Segundo o autor, o “banho de mar, até então visto apenas como tratamento médico, começava a se transformar em opção de lazer, especialmente para os homens. Mulheres só de manhã cedo, ou aos domingos [...]” (ESCÓSSIA, 2000, p.35) (FIG. 10).

Figura 10: Praia de Iracema, em 1940



Fonte: Arquivo Nirez, 2011

Surgiu assim, na Praia de Iracema, o primeiro espaço de sociabilidade da cidade de Fortaleza, com todas as características de uma cultura de praia, transformada em produto de consumo da elite local.

De acordo com Castro (apud SCHRAMM, 2001), nos anos de 1940 a 1945, obras significativas foram realizadas no bairro: pavimentação das vias públicas com paralelepípedo e concreto; meios fios de pedra; iluminação elétrica de logradouros públicos; arborização das ruas centrais; controle do sistema de tráfego; bangalôs como nova forma de moradias e o surgimento dos arranha-céus com o uso do concreto armado.

Existe na Praia de Iracema, mais especificamente na Rua Arariús, um edifício antigo, denominado *São Pedro*, que se encontra em estado de abandono, aparentemente em ruínas. O estado de visível deterioração, causada pelo tempo nesse imóvel, contrasta com os prédios de luxo e bem conservados que estão no seu entorno, o que torna essa construção intrigante e fora do contexto. Foi o primeiro hotel da orla fortalezense, cujo formato é de navio (os pavimentos foram erguidos em tamanho decrescente) e abrigou também o melhor hotel da cidade de Fortaleza, entre 1951 e 1973, designado *Iracema Plaza Hotel*, apelidado na época de *Copacabana Palace cearense*<sup>33</sup> (Portal Jornal *O Estado*). Posteriormente, no final da década de 1970, deixou de ser hotel. Atualmente, seus compartimentos laterais e o térreo foram transformados em residências ou estabelecimentos comerciais. A última reforma executada no imóvel foi realizada em 1980<sup>34</sup> (Portal Jornal *O Estado*).

Alguns moradores já se foram, mas outros permanecem ainda (apesar da precariedade do edifício) e guardam lembranças de um tempo de muita festa e luxo. Quase que diariamente, o prédio era notícia nas manchetes dos jornais. Os moradores antigos carregam percepções em suas memórias, como é o caso do poeta Eduardo Jorge, que morou no edifício por um ano e quatro meses, descobrindo inúmeras peculiaridades e texturas diferenciadas a respeito do prédio, fato que o levou a escrever um livro artesanal chamado *San Pedro*, baseado nas ruínas do edifício<sup>35</sup> (Portal Jornal *O Estado*). Nesse livro de poesia, Eduardo Jorge<sup>36</sup>

---

<sup>33</sup> Jornal online *O Estado* - *Edifício São Pedro* - Publicado em: 31/05/2010 - Acesso em: 05/07/2012 - Disponível em: [http://www.oestadoce.com.br/?acao=noticias&subacao=ler\\_noticia&cadernoID=29&noticiaID=28398](http://www.oestadoce.com.br/?acao=noticias&subacao=ler_noticia&cadernoID=29&noticiaID=28398)

<sup>34</sup> Idem.

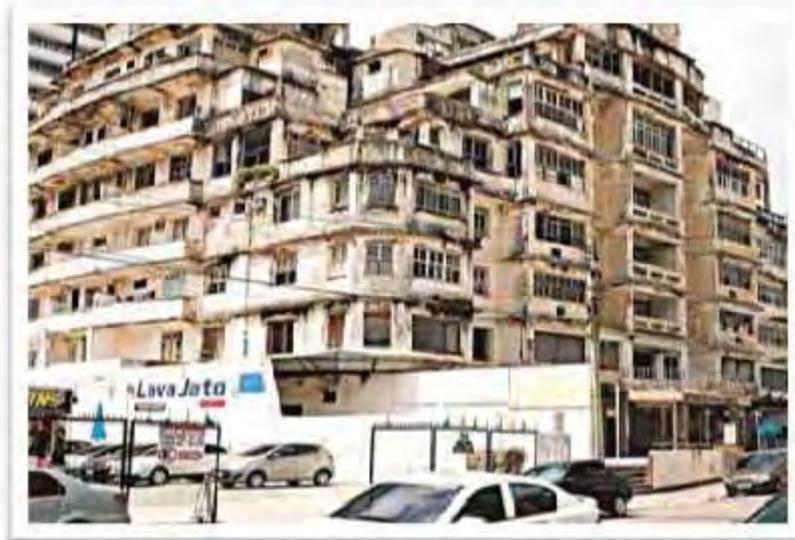
<sup>35</sup> Idem.

<sup>36</sup> Eduardo Jorge de Oliveira, poeta cearense, publicou o livro *San Pedro* com 50 exemplares de editoração própria, a partir de sua experiência como morador de um prédio em ruínas (Edifício

(2004), a partir de sua experiência como morador, de sua relação de afeto e intimidade, salienta o contraste que há num edifício em ruínas estar localizado em frente ao mar e a uma bela paisagem, ou como disse o poeta, “um corpo estranho ocupando um lugar privilegiado. E é assim que muitas pessoas veem o edifício *São Pedro*”<sup>37</sup> (Portal Jornal *O Estado*).

Localizado em um lugar de grande fluxo de tráfego e um dos principais corredores turísticos da cidade, o edifício chama a atenção de quem passa por lá. O edifício pertence a várias pessoas, mas os proprietários majoritários continuam sendo integrantes da família Philomeno Gomes. A falta de manutenção resultou na deterioração, a tal ponto, que foi colocada proteção (Fig. 11) na parte externa do edifício, com a finalidade de proteger os transeuntes que passam pela calçada<sup>38</sup> (Portal Jornal *Diário do Nordeste*).

Figura 11: Edifício *São Pedro*, Praia de Iracema



Fonte: Marília Camelo, 2012

Imagens antigas do edifício *São Pedro* foram divulgadas nas redes sociais (Fig. 12) e tal fato suscitou grande preocupação entre os internautas, de que o edifício viesse a ser demolido. Mas isso não pode ser consolidado, porque o prédio

---

*São Pedro*). Depois do livro, o poeta instigado pela convivência com o antigo prédio, desdobrou a experiência e realizou vídeos, coreografias, fotografias e inúmeros projetos coletivos.

<sup>37</sup> Jornal online *O Estado* - *Edifício São Pedro* - Publicado em: 31/05/2010 - Acesso em: 05/07/2012 - Disponível em: [http://www.oestadoce.com.br/?acao=noticias&subacao=ler\\_noticia&cadernoID=29&noticiaID=28398](http://www.oestadoce.com.br/?acao=noticias&subacao=ler_noticia&cadernoID=29&noticiaID=28398)

<sup>38</sup> Jornal online *Diário do Nordeste* - Cidade - *Prédio histórico será revitalizado* - Praia de Iracema - Publicado em: 12/02/2012 - Acesso em: 19/06/2012 - Disponível em:

<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=1104473>

encontra-se em processo de tombamento pela prefeitura municipal de Fortaleza, desde 2006. O edifício *São Pedro* está enquadrado na seção dos “tombamentos em caráter provisório”, sob o Decreto Municipal nº 11.960, de 11 de janeiro de 2006.

Figura 12: Edifício São Pedro, década de 1950



Fonte: Arquivo Nirez, 2012

Lúcio Brasileiro, jornalista e antigo morador do prédio, pondera que o “prédio é bonito, mas não sei se vão encontrar uma razão arquitetônica para tombar”<sup>39</sup> (Portal Jornal *O Estado*). No entanto, na opinião da turista paulista Nídia Alves, 44 anos, a arquitetura diferenciada é atrativo, é o que chama a atenção, mas lamentou a situação precária em que se encontra. “É bonito, só está estragado. Se tiver condições de restaurar, Fortaleza ganha”<sup>40</sup> (Portal Jornal *Diário do Nordeste*).

As opiniões são divergentes no que se refere à valoração do significado histórico, portanto o tombamento do edifício *São Pedro* suscita opiniões que variam segundo a relação afetiva de cada morador, ex-morador e proprietário. O fato é que, além de ser parte integrante da memória dos antigos e dos atuais moradores, o edifício São Pedro vem, ao longo de todo esse tempo, sobrevivendo às intempéries sem uma definição quanto ao tombamento, acompanhando como coadjuvante marginalizado o crescimento urbano da cidade de Fortaleza.

<sup>39</sup> Jornal online *O Estado* - *Edifício São Pedro* - Publicado em: 31/05/2010 - Acesso em 05/07/2012 - Disponível em:

[http://www.oestadoce.com.br/?acao=noticias&subacao=ler\\_noticia&cadernoID=29&noticialD=28398](http://www.oestadoce.com.br/?acao=noticias&subacao=ler_noticia&cadernoID=29&noticialD=28398)

<sup>40</sup> Jornal online *Diário do Nordeste* - Cidade - *Prédio histórico será revitalizado* - Praia de Iracema - Publicado em: 12/02/2012 - Acesso em: 19/06/2012 - Disponível em:

<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=1104473>

Há 61 anos esse edifício (navio) está ancorado na Praia de Iracema, com uma arquitetura sexagenária arrojada e, ao longo dessas seis décadas, vem carregando pessoas, histórias e sonhos. Nesse ponto cabe a seguinte interrogação: devemos considerar apenas o seu valor econômico ou devemos também valorizar o seu significativo valor histórico?

Segundo Carlos Alexandre Gentil Philomeno Gomes, síndico e um dos proprietários majoritários, brevemente o prédio será totalmente desativado. Os proprietários estão buscando a revitalização do prédio, através de negociação com a prefeitura municipal de Fortaleza, na tentativa de que o mesmo volte a funcionar como hotel à época da Copa do Mundo de 2014. Esse empreendimento será de grande porte, contando o edifício com mais de duzentos apartamentos. Está sendo realizado um estudo para se verificar a viabilidade financeira desse projeto<sup>41</sup> (Portal Jornal *Defender*).

A respeito dessa polêmica, o historiador Raimundo Marques, do Patrimônio Histórico da Secretaria de Cultura de Fortaleza (SECULT), destaca que, sendo um prédio privado, a restauração fica a critério do proprietário, ou seja, o poder público só pode se envolver se o dono não possuir recursos para tal fim. Salienta ainda que, por se tratar de um bem tombado, em caso de restauro a obra precisa ser acompanhada por arquitetos da Secretaria de Cultura de Fortaleza<sup>42</sup> (Portal Jornal *Diário do Nordeste*).

No final do século XIX, foi realizada a instalação do ramal ferroviário que ligava o porto com a implantação de um quebra-mar. Essa ligação à praia, feita por meio de um viaduto, foi concluída em 1891. Esse viaduto foi projetado pelo inglês John Hawkshaws. Todavia, esse projeto não obteve êxito, pois ocasionou o surgimento do assoreamento, indo provocar a formação de uma espécie de bacia de água parada, chamada pela população local de Poço da Draga (SOUSA, 2007). Finalmente, em 18 de dezembro de 1902, teve início a construção da primeira ponte<sup>43</sup> - a Ponte Alfândega<sup>44</sup> - tendo sido inaugurada em 26 de maio de 1906.

---

<sup>41</sup> Jornal online Defender - Defesa Civil do Patrimônio Histórico - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - *Prédio histórico será revitalizado* - Publicado em: 12/02/2012 - Acesso em: 18/06/2012 - Disponível em: <http://www.defender.org.br/fortalezace-predio-historico-sera-revitalizado/>

<sup>42</sup> Jornal online Diário do Nordeste - Cidade - *Prédio histórico será revitalizado* - Praia de Iracema – Publicado em: 12/02/2012 - Acesso em: 19/06/2012 - Disponível em:

<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=1104473>

<sup>43</sup> A chamada Ponte Metálica, nosso primeiro porto.

<sup>44</sup> Atualmente denominada Ponte Metálica.

Porém, o comprometimento da estrutura metálica da ponte, a sua insegurança e os custos referentes ao deslocamento de mercadorias do centro até o Mucuripe levaram a Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas - IFOCS (atual Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS), em 1921, a reconstruir a ponte metálica. Esta, que a princípio tinha armação de ferro e lastro de madeira, foi coberta de concreto, como ainda está hoje. Surgia assim o chamado projeto do Viaduto Moreira da Rocha, de construção da Ceará Harbour Corporation Ltda. (DANTAS, 2002). Em 1924, essa ponte passou por uma reforma, passando a ser conhecida como Ponte Metálica (CASTRO, 1977; SCHRAMM, 2001) (FIG. 13 e 14). A ponte foi reinaugurada em 24 de fevereiro de 1928, porém foi desativada após a construção do Porto do Mucuripe.

Figura 13: Ponte Metálica, em 1946



Fonte: Blog Mar do Ceará, 2012

Era nessa ponte que acontecia o embarque e desembarque de passageiros e cargas. Tanto as pessoas como as cargas eram transportadas em barcos e alvarengas (saveiros) até os navios que ficavam ao largo. A Ponte Metálica tinha escada móvel para subida e descida de passageiros, a qual não oferecia a menor segurança, e guindastes para as cargas de mercadorias. O cais não era acostável, os navios ficavam ao largo, enquanto lanchas, botes e alvarengas faziam o percurso entre eles e a ponte.

Figura 14: Ponte Metálica, ao fundo, o Mara Hope que encalhou no Mucuripe e veio, à deriva, se instalar na Praia de Iracema



Fonte: EVANGELISTA, I. M. 2012

A intenção de se construir um porto na Ponta do Mucuripe<sup>45</sup> já era pensada há muito tempo. O holandês Matias Beck, quando esteve no Ceará, em 1649 considerou o Mucuripe como o melhor local para servir de ancoradouro (GIRÃO, 1976). Porém, somente em 1870, o engenheiro inglês John Hawkshaw idealizou o primeiro projeto, sendo iniciada a execução em 1883. Todavia, surgiu um problema e não foi possível a construção do porto, pois a inexistência de arrecifes acabou “tornando em pouco tempo o projeto inviável devido o aterramento do viaduto e do ancoradouro pelos sedimentos levados pelas ondas do mar” (SOUSA, 2007, p. 25).

Diante dessas dificuldades, em 1908, novos estudos foram realizados objetivando a construção de outro porto. Tal projeto foi elaborado pelo engenheiro Sousa Bandeira, mas, diante da insuficiência dos recursos financeiros, somente 250 metros foram construídos dos 800 metros projetados. A lentidão dos governantes

<sup>45</sup> Frequentemente citada pelos historiadores como sendo o local de desembarque da expedição do navegador espanhol Vicente Yáñez Pinzón, em janeiro de 1500. De acordo com os historiadores, Pinzón, ao perceber que o local pertencia a Portugal e não à Espanha, e obedecendo ao Tratado de Tordesilhas, teria zarpado e seguido viagem para a foz do Rio Amazonas, região que formalmente pertencia à Espanha. Acredita-se que Vicente Yáñez Pinzón, quando desembarcou neste cabo o batizou de *Cabo de Santa Maria de La Consolación*. Em 1501, André Gonçalves e Gonçalo Coelho chegaram à Enseada do Mucuripe tendo Américo Vespúcio na tripulação. Quando os holandeses chegaram ao Ceará em 1649, o Mucuripe foi o porto de ancoragem de sua embarcação (BUENO, 2003).

em encontrar uma solução para o problema portuário de Fortaleza gerou insatisfação na população, devido aos gastos não justificados e à falta de confiança no uso da máquina administrativa (SOUSA, 2007).

Essa era a terceira tentativa fracassada para a solução do problema portuário em Fortaleza. Pouco tempo depois, a discussão acerca do porto voltou à tona e, em 1930, o engenheiro Augusto Honmeyll defendeu a enseada do Mucuripe como o local ideal para se construir o novo porto. No entanto, o assunto era bastante polêmico e o novo projeto suscitou na cidade dois movimentos: um que apoiava a construção do porto e outro contra a execução da obra. O governo estadual, os empresários e a imprensa eram a favor da construção do porto no Mucuripe, mas havia os que criticavam tal projeto alegando que as obras do porto anterior, na Praia de Iracema, deveriam ser terminadas (SOUSA, 2007).

Todavia, em 1929, o engenheiro Miranda Carvalho apresentou ao engenheiro Oscar Wainschenck, inspetor federal de portos, um projeto que justificava a continuação do porto na Praia de Iracema (GIRÃO, 1976, p.120). Segundo Miranda Carvalho, a retomada das obras do porto nessa praia seria mais viável por dois motivos: porque era menos onerosa do que construir um novo porto e se evitariam as despesas com desapropriações, e também porque na Praia de Iracema já existia toda infraestrutura necessária, tal como alfândega, capitania dos portos e armazéns, entre outras benfeitorias. Mas tal projeto não se estabeleceu e, no dia 7 de julho de 1938, o decreto federal nº 544 autorizou a construção do porto de Fortaleza no Mucuripe (GIRÃO, 1976).

No dia 25 de dezembro de 1947, o embarque e desembarque marítimo, de passageiros e cargas, passou a ser realizado no Porto do Mucuripe, ainda por meio de botes e alvarengas, até que as obras permitissem a atracação dos navios. Foi então desativado o antigo porto, ou seja, o "molhe de desembarque", que era a ponte metálica, oficialmente Viaduto Moreira da Rocha.

Entretanto, o maior problema ainda estava por vir. A partir dos meados de 1940, as obras do porto do Mucuripe provocaram forte alteração no movimento das correntes marinhas, ocasionando violento impacto na Praia de Iracema. Algumas casas foram destruídas (FIG. 15) e houve uma grande redução da faixa de praia<sup>46</sup>, resultando em algumas mudanças nos usos e apropriações daquele espaço. As

---

<sup>46</sup> O que ocasionou uma perda de 200 metros de praia em 50 anos na Praia de Iracema e na Praia do Futuro houve um ganho de 500 metros de faixa de praia.

ondas chegavam até os trilhos dos bondes, fato que deixou os moradores perplexos diante de tanta destruição (SOUSA, 2007).

Figura 15: Destruição do casario na Praia de Iracema, em 1940



Fonte: Arquivo Nirez, 2011

Visando conter esse forte processo erosivo provocado pela construção do Porto do Mucuripe, a prefeitura de Fortaleza reconstituiu artificialmente a Praia de Iracema. Para tanto, produziu-se um aterro com 1.500.000 m<sup>3</sup> de sedimentos, numa área de extensão de 1.100 metros, no trecho entre a Avenida Beira Mar e a Rua Ildfonso Albano (MELO, 2005). Outra consequência desta alteração no movimento das correntes marítimas foi a destruição de parte do casario (FIG. 16), destruída depois de 1940 pelo avanço do mar. Nesse período, teve início a chamada decadência da Praia de Iracema.

O impacto ambiental causado pela construção do porto trouxe problemas para o bairro, dentre eles: a decadência da balneabilidade e a dispersão de parte dos pescadores, que se mudaram para outras praias, Poço da Draga<sup>47</sup> e Mucuripe<sup>48</sup>. Essa forte erosão provocada pela construção do porto do Mucuripe destruiu vários casarões, o que levou esse espaço a perder sua função de lazer e ter seu

---

<sup>47</sup> Lugar onde ficavam os armazéns, os trilhos de ferros e os barris de combustíveis, foi ocupado e transformado em região de moradia, onde está localizada a favela do Poço da Draga.

<sup>48</sup> Um dos bairros mais antigos de Fortaleza e de forte tradição pesqueira e, da mesma forma como aconteceu com o espaço da Praia de Iracema, ele vem sendo descaracterizado ao longo dos anos em virtude da especulação imobiliária.

dinamismo econômico reduzido, pois clubes, restaurantes e banhistas foram em busca de outras praias (COSTA, 2005).

Figura 16: Bangalôs destruídos na Praia de Iracema



Fonte: Arquivo Nirez, 2011

Como não poderia deixar de ser, entre os moradores ficou um forte sentimento de saudade pelo antigo espaço. Após este fato surgiram poesias, narrativas, canções, matérias jornalísticas que versavam sobre a tradição do lugar. A construção do simbolismo da Praia de Iracema contribuiu para amalgamar a tradição, e esta construção está vinculada a grupos economicamente favorecidos e intelectuais que consagraram aquele território como um paraíso perdido, que o tempo havia levado (MELO, 2005).

A relação de Fortaleza com a natureza não tem sido das mais amistosas. Já pelos idos anos 40, quando do início do Porto do Mucuripe, a necessidade de ampliação da enseada ocasionou a construção do molhe de pedra que alteraria substancialmente a direção das vagas com sucessiva destruição de quarteirões inteiros na Praia de Iracema. Construção e destruição caminharam juntas num processo agressivo de desmonte da natureza em nosso litoral (SILVA apud MELO, 2005, p.109).

Outra edificação de grande significado afetivo para o bairro é a chamada Ponte dos Ingleses (FIG. 17), que teve sua construção<sup>49</sup> iniciada em 1920, com a finalidade de suprir as necessidades da demanda de embarque e desembarque. Porém, essa obra não foi concluída devido à construção do Porto do Mucuripe, passando a funcionar como lugar para passeios, pescarias, atividades lúdicas. Nas décadas de 1970 e 1980, a Ponte dos Ingleses assumiu outra grande e significativa vocação: passou a ser o ponto de encontro preferido dos jovens universitários, artistas e boêmios da cidade, que para ali convergiam para contemplar o por do sol, considerado o mais bonito da cidade, para namorar, conversar (BEZERRA, 2009). A Ponte dos Ingleses é considerada o símbolo maior da Praia de Iracema.

Figura 17: Viaduto Lucas Bicalho, atual Ponte dos Ingleses



Fonte: Blog Fortaleza Nobre, 2012

Infelizmente, não foi feita a conservação da Ponte dos Ingleses, levando ao comprometimento de sua estrutura e a sua interdição em 1990. O governador do Estado, Ciro Gomes (1991-1994), reformou e inaugurou essa ponte em outubro de 1994, tornando-a cartão-turístico da cidade. Com essa ampla reforma (FIG. 18), foram instalados na Ponte dos Ingleses<sup>50</sup> diversos equipamentos, tais como:

<sup>49</sup> A Ponte dos Ingleses foi construída para servir de porto em substituição a Ponte Metálica, mas as obras foram suspensas no governo do presidente Artur Bernardes. A Ponte dos Ingleses nunca funcionou como porto de Fortaleza, e sim como atração turística desde 1994. Esse projeto, na época, chamou-se Viaduto Lucas Bicalho, e atualmente é denominada de Ponte dos Ingleses e, erroneamente, chamada de metálica.

<sup>50</sup> Equivocadamente conhecida como Ponte Metálica, a Ponte dos Ingleses teve sua estrutura de ferro e piso de madeira desenhada por engenheiros da empresa inglesa *Norton Griffts* (daí a denominação Ponte dos

restaurante, sorveteria, espaço para exposições da vida marinha e um observatório de golfinhos. Foram instalados também postes de iluminação elétrica, bancos e uma cerca de proteção (BEZERRA, 2009). Verifica-se, pela incidência de visitação a esse recanto histórico, uma nítida relação de afetividade, que vem a cada ano se tornando mais estreita e harmoniosa entre o fortalezense e esse lugar.

Figura 18: Ponte dos Ingleses na Praia de Iracema



Fonte: EVANGELISTA, I. M. 2012

Por falta de manutenção, em junho de 2011, mais uma vez, o governo estadual interditou a Ponte dos Ingleses para reforma. Sua reinauguração ocorreu no dia 13 de julho de 2012. No entanto, apesar de demorar mais de um ano para a conclusão dessa reforma, os moradores e frequentadores questionam a recuperação dessa ponte. Frequentador da Praia de Iracema, Jorge Sousa diz que continua “tudo igual”, não tem nenhum quiosque funcionando (igual como antes da reforma). Ele acrescenta que a única coisa que fizeram foi o trabalho de pintura. Para Fernando Andrade, a população esperou muito tempo, e depois da reforma não se percebe nenhuma diferença, “não reformaram nada! É vergonhoso!”. “Não consigo enxergar onde investiram esses R\$ 300 mil”, criticou Fernando, morador da Praia de Iracema<sup>51</sup> (Portal Jornal O Povo).

---

Ingleses), que mantinha interesses comerciais no Ceará. Daí veio a denominação de Ponte dos Ingleses. A nova Ponte dos Ingleses foi uma ação tomada pela Secretaria da Cultura do Estado. O projeto recuperou a estrutura para uso público e urbanizou para uso de lazer.

<sup>51</sup> Jornal online O Povo - Jornal de Hoje - Fortaleza - *Ponte dos Ingleses - Lugar de encontro de famílias e de amores* - Publicado em: 23/07/2012 - Acesso em: 24/07/2012 - Disponível em:

A Vila Morena<sup>52</sup> (FIG. 19), outro ponto histórico do bairro, é considerada a primeira construção na orla de Fortaleza. O pernambucano José de Magalhães Porto instalou ali sua moradia e, como era costume na época, batizou a Vila com o apelido de sua esposa - Morena, cujo nome era Francisca Frota Porto. José Magalhães Porto influenciou na mudança de nome do antigo Porto das Jangadas, que depois se chamaria Praia do Peixe, e mais adiante passaria a se chamar Praia de Iracema. Ele sugeriu que as ruas próximas à Vila tivessem nomes de tribos indígenas do Ceará. Durante a Segunda Guerra Mundial, a família Porto saiu da Vila Morena e se mudou para uma casa ao lado, cedendo o lugar para o *United States Office*, que utilizou o local como clube de veraneio para seus soldados (BEZERRA, 2009).

Figura 19: Vila Morena (1944) na Praia de Iracema



Fonte: Arquivo Thomaz Pompeu Gomes de Matos, 2011

O bairro em questão era uma região utilizada para o lazer, desde antes e durante a II Guerra Mundial. A Vila Morena era o local onde os militares americanos faziam o seu relaxamento. No final da década de 1940, a Vila Morena passou a ser

<http://www.opovo.com.br/app/opovo/fortaleza/2012/07/23/noticiasjornalfortaleza,2883789/lugar-de-encontro-de-familias-e-amores.shtml>

<sup>52</sup> Foi construída em 1925, à beira-mar para servir de residência de veraneio de uma família abastada. Após a conclusão denominou-se Vila Morena, nome dado ao prédio em homenagem à esposa do proprietário. Durante a II Guerra Mundial, a família do coronel Porto arrendou a residência para norte-americanos que instalaram no local, um cassino para diversão de oficiais, sob a denominação de U.S.O. (*United States Office*).

chamada de Estoril<sup>53</sup>, nome de uma cidade de Portugal. Na década de 1950, o espaço se tornou ponto de encontro de intelectuais, artistas e boêmios que ali se reuniam para discutir os mais diversos assuntos. Durante a década de 1960, foi “palco das veladas discussões de cunho político, seja de contestação dos costumes e de cultura, ou seja, simplesmente pelas possibilidades da vida noturna; bebida, violão, namoros” (SCHRAMM, 2001, p.81). Na época da ditadura militar era o centro de refúgio da boemia de esquerda. O Estoril era representado, nesta época, como sendo o lugar de pessoas intelectualizadas da cidade (BEZERRA, 2009). O local passou de espaço de vocação mítica para espaço transformado em Território Livre de Iracema. Jovens de classe média, universitários, através de suas experiências, vivências, emprestavam uma identidade ao local (SCHRAMM, 2001).

Após a construção do Porto do Mucuripe, a partir da década de 1950, a cidade de Fortaleza consolidou-se como importante centro urbano do Nordeste do Brasil, tornando-se uma metrópole regional de ampla área de influência. No contexto de uso e ocupação atual do solo, houve uma gama diferenciada de tipos de paisagens antrópicas resultantes da transformação da paisagem natural original (SILVA, 1998).

Dantas (2002) nos esclarece que, nesse período, a urbanização do litoral de Fortaleza, que antes havia sido iniciada com o veraneio, intensificou-se com a necessidade de áreas de lazer e, em seguida, com o aumento do turismo.

Após a urbanização das praias de Iracema e do Meireles, a cidade volta-se para o mar. As políticas públicas que referendam as ações privadas - com a construção de hotéis, de pousadas, de restaurantes, de barracas e de estações aquáticas, bem como os loteamentos e arranha-céus que suscitam a verticalização da zona leste de Fortaleza (principalmente Aldeota e Meireles) - constroem uma cidade litorânea, capaz de responder à demanda crescente por espaços de lazer e turísticos. A primeira, relativa ao lazer, resulta da demanda interna de uma classe privilegiada que se amplia gradativamente em face das classes menos abastadas. A segunda, relativa ao turismo, origina-se de demanda externa, que aumenta no transcorrer dos anos (DANTAS, 2002, p.65).

Com o intuito de utilizar o turismo como instrumento propulsor de desenvolvimento, Melo (2005) afirma que, após os anos de 1980, o Estado passou a desenvolver uma política pública de planejamento visando fortalecer as relações de

---

<sup>53</sup> O nome Estoril surgiu no fim da década de 40, uma homenagem dos donos portugueses a uma cidade do seu país de origem.

Fortaleza com as zonas de praia dos municípios litorâneos do Ceará. Entretanto, essas intervenções modificaram a paisagem, transformando paulatinamente o bairro da Praia de Iracema em um lugar urbanizado, ou seja, o lugar foi modificado para atender às demandas do setor turístico. A autora (2005) diz ainda que o principal responsável pelas interferências que aconteceram na zona costeira de Fortaleza, sem dúvida nenhuma, é o poder público, com suas obras de aterro, construção de vias, realização de obras voltadas para o turismo etc. Já o maior incentivador do aumento na ocupação do litoral de Fortaleza é a iniciativa privada (MELO, 2005).

Nesse contexto, nos anos 1970 e 1980, a classe média universitária tomou conta do lugar e agregou à fama boêmia o charme intelectual de reduto político e cultural de resistência ao *status quo*, com sede no restaurante Estoril<sup>54</sup> (SCHRAMM, 2001). Quando se deu a intensificação da especulação imobiliária, no final da década de 1980, o bar e restaurante Estoril continuava sendo o ícone da boemia da Praia de Iracema. O livro *Os Caminhos da Praia de Iracema*, de Antonio Campelo Costa<sup>55</sup>, reúne manuscritos que traduzem com detalhes a inquietude intelectual do autor sobre Fortaleza e o bairro em que mora, com suas quadras, suas ruas e a praia que guarda a maior simbologia do lugar.

A trajetória do Estoril se confunde com a própria história da Praia de Iracema. O valor simbólico do Estoril era tão forte que, embora representando risco por falta de segurança e limpeza, e sendo por isso interditado em 1989, pela Vigilância Sanitária, foi reaberto no dia seguinte por intervenção do prefeito da cidade (BEZERRA, 2009).

Na intenção de preservar esse importante patrimônio histórico, cultural e arquitetônico da cidade, a Associação de Moradores da Praia de Iracema (AMPI) e a Câmara Municipal deram início a uma série de providências, dentre elas a do tombamento do Estoril, através da Lei nº 6.199, de 19 de setembro de 1986, de autoria do vereador Samuel Braga (BEZERRA, 2009).

Entretanto, somente após muita pressão dos moradores para que fosse realizada a conservação, o Estoril foi finalmente desapropriado e tombado como patrimônio cultural da cidade em 1992, pela prefeitura municipal de Fortaleza, com a

---

<sup>54</sup> O prédio foi transformado em restaurante e ponto de referência da boemia e de artistas fortalezenses, além de ponto de referência importante na Praia de Iracema (SCHRAMM, 2001).

<sup>55</sup> O livro *Os Caminhos da Praia de Iracema*, de Antonio Campelo Costa, reúne manuscritos e desenhos produzidos por mais de dez anos. Arquiteto e urbanista, Antonio Campelo Costa é atualmente Secretário de Cultura e Turismo da cidade de Sobral, interior do Ceará.

finalidade de se transformar em Centro Cultural. Devido ao seu péssimo estado de conservação, em 1994 desmoronou em decorrência de uma chuva. Tal fato foi então amplamente noticiado pela imprensa local, que levou a prefeitura municipal a agilizar a sua reconstrução (BEZERRA, 2009).

Em 1995, o Estoril, ícone que até hoje faz parte do imaginário fortalezense, foi reinaugurado como um Centro Cultural, passando a congregar no seu espaço diversas atividades ligadas à cultura e à arte. Finalmente, em 2008, dentro do projeto de requalificação da Praia de Iracema, o Estoril passou por outra reforma e restauração, sendo concluído em 2010.

A partir do início da década de 1970, foram implantados os primeiros empreendimentos e instrumentos de apoio ao turismo no Ceará. Porém, cabe aqui citar alguns fatos importantes, ocorridos nessa época do chamado turismo espontâneo: o Conselho Municipal do Turismo foi criado em Fortaleza pela lei nº 1249, de 1957, sancionada pelo então prefeito Acrísio Moreira da Rocha, e nos anos de 1962 a 1963 foi elaborado o primeiro Plano Diretor do Município de Fortaleza (BEZERRA, 2009).

Em 1971 foi criada a Empresa Cearense de Turismo S/A (EMCETUR)<sup>56</sup>. A partir daí, as políticas governamentais para o desenvolvimento do turismo foram surgindo e o turismo passou a ocupar um importante papel na economia cearense. No entanto, isso acontece de forma desordenada, não havendo preocupação com a valorização da cultura, do patrimônio histórico e da memória da cidade.

Embora tenha sido sempre um lugar preferido pelos boêmios de Fortaleza, a Praia de Iracema viveu um período de decadência até os anos 1980. Naquela época, o Governo deu impulso a um programa de requalificação da área, com obras públicas e de incentivos a novos empreendimentos. Vários edifícios antigos foram reformados e abertos vários restaurantes, clubes noturnos e lojas. Sua urbanização expressaria um movimento de tempo e de espaço de uma época marcada por aceleradas trocas internacionais e intensificação da produção e do consumo.

Na década de 1990, a prefeitura municipal de Fortaleza deu início a uma série de mudanças estruturais, objetivando requalificar o espaço da Praia de Iracema - anteriormente conhecido como espaço tradicional da cidade. Tal projeto político, no entanto, não valorizava esse patrimônio cultural, uma vez que estava voltado para

---

<sup>56</sup> Foi criada com a finalidade de planejar, coordenar e desenvolver o turismo no Ceará.

tornar Fortaleza um forte polo receptor de turistas. A partir dessa configuração tempo-espaço, nosso estudo se estabelecerá como um marco investigativo desse lugar, centralizado na representação social dos moradores e amigos frente às transformações espaciais no bairro Praia de Iracema.

Sobre essa situação, Lima (apud SOUSA, 2007, p.02) comenta:

O momento atual de transformações da Praia de Iracema, marcado com mais intensidade pelo desdobramento de elementos de um processo de requalificação urbana iniciado nos anos 1990, estimula pensar sobre como pode ser constituído o espaço urbano a partir do entrecruzamento de diferentes interesses: culturais, políticos que valorizam os lugares sob a ótica do empreendimento econômico. Dinâmica essa que implica a exclusão ou inserção marginal de atores que não dizem respeito aos interesses das novas intervenções que visam a “revitalização” de tais espaços.

Aos poucos, a Praia de Iracema foi se transformando em um espaço diferente do espaço original. As antigas construções foram dando lugar às boates, restaurantes e pontos comerciais. Hoje, o local é conhecido por ter vida noturna intensa e pela ocupação de turistas; apresenta poluição sonora, visual e ambiental, e a segurança deixa muito a desejar.

Além desses problemas, podemos citar ainda a especulação imobiliária que, ao mercantilizar o espaço, acaba possibilitando intervenções que não levam em consideração a cultura, a história, os valores da comunidade. Isso induz à apropriação indevida do espaço público e provoca uma modificação drástica na paisagem, tendo como consequência a perda de um patrimônio cultural importante para a cidade, o risco da perda de memória e da identidade do lugar e a expulsão da comunidade local.

Como já foi dito, o bairro Praia de Iracema passou por uma intensa transformação, iniciada na década de 1990. Entretanto, esse processo de revalorização do espaço teve como interesse principal o desenvolvimento econômico de setores como o mercado imobiliário e o turismo, e, como se verifica em todo e qualquer projeto dessa natureza, levou à exclusão dos residentes e da população local.

Gradualmente, a Praia de Iracema foi aos poucos se constituindo em bairro temático, simulacro de si mesmo, surgindo de uma interpretação de seu próprio passado. Pode-se afirmar que o uso das referências passadas foi uma forma de legitimar a nova ordem. Na realidade, o espaço estava sendo preparado e adequado

para a fruição turística. Esse processo de reconfiguração do espaço iniciou-se por interesse de desenvolvimento econômico.

Após intervenções urbanísticas na Praia de Iracema, executadas pelo governo estadual e municipal, verificam-se sinalizadores de marcas temporais e espaciais. O passado do bairro torna-se um importante componente nos discursos de preservação e requalificação desse espaço da cidade. As disputas simbólicas relativas aos usos e representações na Praia de Iracema denotam um conjunto de elementos que dizem respeito à preservação do patrimônio material e simbólico, no sentido da sua memória e manutenção de equipamentos públicos. Este fenômeno é paradigmático de processos de apropriações espaciais, presentes em outras cidades que também vivenciaram projetos de requalificação.

Essa requalificação iniciou uma cadeia de eventos que afetou, em um primeiro momento, os moradores de classe média e média baixa do bairro, que se viram na iminência de abandonar seus antigos lares, pela intensificação da movimentação de visitantes e novos usuários (SCHRAMM, 2001). A culminância dessa transformação deu-se com a inauguração, em 28 de abril de 1999, do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC)<sup>57</sup>.

Desde sua inauguração, o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC) (FIG. 20) vem modificando a dinâmica socioespacial do lugar, ao se tornar uma parada obrigatória para os turistas e um dos locais mais frequentados pela sociedade local. Esse equipamento de grande potencial cultural e artístico agrega em um único espaço: uma bela arquitetura, cultura e lazer.

---

<sup>57</sup> Considerado o mais significativo espaço de cultura e lazer da cidade de Fortaleza. Localizado à Rua Dragão do Mar, 81, na Praia de Iracema, foi idealizado como centro cultural capaz de interligar numa mesma área a parte antiga e nova do bairro. Nesse arrojado projeto arquitetônico realizam-se eventos artísticos de nível internacional e manifestações culturais diversas. O complexo foi batizado de *Dragão do Mar* em homenagem ao histórico personagem que também era conhecido por Chico da Matilde, pescador símbolo do movimento abolicionista cearense que, em 1881, recusou-se a transportar escravos que iriam ser vendidos no sul do país.

Figura 20: Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, na Praia de Iracema



Fonte: EVANGELISTA, I. M. 2012

A criação do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura veio atender à necessidade de se reorganizar o entorno da Praia de Iracema. Após a inauguração desse centro cultural, a Praia de Iracema passou por uma série de transformações. Naquela época, o local onde se localiza o CDMAC tinha um estigma negativo porque era abandonado pelo poder público e frequentado pelos desfavorecidos economicamente. Portanto, esse equipamento cultural deveria também ser o elemento desencadeador da revalorização desse espaço.

Com a construção de um equipamento desse porte, voltado para a cultura e a arte, o lugar ganhou outra dinâmica espacial e valorizou o espaço, passando a atrair os moradores e turistas que visitam a cidade de Fortaleza. Na opinião de Pedro Carlos Alvares e Silva<sup>58</sup>, antigo morador da Praia de Iracema, e que luta ativamente pela melhoria desse bairro, esse equipamento é “um dos centros cultural mais importante do país”, que tem o privilégio de estar localizado “na beira do mar” (entrevista concedida em 22 de julho de 2012).

Esse centro cultural tem como política atuar na formação, produção e difusão das artes no Ceará, além de capitanear um processo de revalorização dessa área, ao longo de treze anos. Embora continue recebendo a população que busca esse

<sup>58</sup> Como já dito anteriormente, reside na Praia de Iracema, desde 1979, há muitos anos faz parte do grupo de resistência em defesa da Praia de Iracema, ex-presidente da Associação de Moradores e Amigos da Praia de Iracema (AMAPI) e administrador do grupo *Iracema, meu amor!*

espaço para realizar o seu lazer, vem atualmente recebendo críticas sobre a inexistência de ações em outras áreas tidas como fundamentais para a demanda que ele se propõe a atender. Na concepção inicial do projeto do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura existe a proposta de, no futuro, unir o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura à Ponte dos Ingleses.

Nas últimas décadas a Praia de Iracema, com exceção da área em que se localiza o CDMAC, em decorrência da interveniência de vários fatores econômicos e sociais, passou a ser reconhecida como um espaço marginalizado, devido à mudança de uso e apropriação desse espaço urbano.

Essa mudança advém da necessidade de atender à lógica do capitalismo, quando o litoral passa a ser apropriado como lugar de lazer e de turismo, e o patrimônio cultural passa a ser valorizado ao tornar-se uma mercadoria simbólica, cooptada pelo poder econômico como estratégia para o desenvolvimento turístico.

Ao contrário dessa política urbana, o patrimônio cultural deve ser conservado e valorizado e não tratado como objeto de consumo, como entende a lógica capitalista. Cabe à sociedade e ao poder público e privado zelar pelo patrimônio natural, material e imaterial.

O sistema econômico provoca pressão no espaço geográfico, sendo fator preponderante nas condutas sociais, ambientais e valores culturais, afetando diretamente a qualidade ambiental e a qualidade de vida das pessoas. Também faz com que o ser humano tenha uma relação positiva ou negativa com seu espaço vivido.

Toda essa dinâmica urbana imposta pelas leis de mercado promove a configuração de uma paisagem, que pode ser entendida como um conjunto de elementos socioculturais que se relacionam dinamicamente e sofrem modificações, sendo criada e recriada em função da ideologia política do capital.

Guimarães (2005), ao analisar a qualidade ambiental e qualidade de vida, assegura que, a partir dos anos 1980, surgiram com mais ênfase no cenário acadêmico estudos e discussões sobre esses conceitos. A autora (2005) considera tais conceitos como essenciais ao desenvolvimento socioeconômico, técnico-científico e pessoal. Ela afirma que “nunca se buscou tanto o desenvolvimento de instrumentais de análise e avaliação, assim como a produção, difusão e a adaptação dos mesmos para outras áreas geográficas além daquelas de origem” (GUIMARÃES, 2005, p.15). Entretanto, Guimarães (2005) afirma que existem

obstáculos nesse percurso geográfico, ou seja, o que é bom para uma determinada cultura pode ser prejudicial para outra realidade ambiental.

Neste sentido dois fatores influenciam a avaliação da qualidade de vida: a dimensão geográfica e a dimensão cultural, mesmo diante de um “universal cultural”, isto é, um conjunto de aspectos comuns observados em todas as sociedades humanas, considerando-se que nossa percepção e interpretação são influenciadas por diferentes filtros perceptivos. (GUIMARÃES, 2005, pp. 15 e 16).

Guimarães (2005) assegura que sem qualidade ambiental é impossível ter acesso às demais dimensões da qualidade de vida e, conseqüentemente, não se desenvolve a percepção, a interpretação e a representação social no nosso espaço vivido. Portanto, assegura a autora (2005), a degradação do patrimônio material ou imaterial da Praia de Iracema está diretamente relacionada à qualidade ambiental e à qualidade de vida dos seus moradores.

Parafraseando Ana Fani Carlos (1996), Fortaleza, com seu projeto de requalificação da Praia de Iracema, lugar repleto de significados, de história, de memória, é um exemplo típico da reprodução do mundo moderno, na tentativa de não eliminar as particularidades do lugar. No seu entender (CARLOS, 1996, p.30), “cada sociedade produz seu espaço, determina os ritmos de vida, formas de apropriação, expressando sua função social, projetos, desejos”.

Qualquer estudo da paisagem não pode restringir-se somente à análise de seus componentes físicos, precisa incluir também as imagens subjetivas que se estabelecem entre o homem e o meio. Dentro dessa concepção, o estudo da paisagem da Praia de Iracema assume caráter social, tendo em vista que, além dos componentes paisagísticos naturais e construídos, abarca ainda as manifestações cognitivas e afetivas dos moradores.

Complementando esse raciocínio, Lynch (2006, p.04) afirma que:

No processo de orientação, o elo estratégico é a imagem ambiental, o quadro mental generalizado do mundo físico exterior de que cada indivíduo é portador. Essa imagem é produto tanto da sensação imediata quanto da lembrança de experiências passadas, e seu uso se presta a interpretar as informações e orientar a ação.

O modo pelo qual as pessoas percebem as imagens é extremamente diversificado. Situações como a idade, sexo e a cultura exercem influência no processo perceptivo. Da mesma forma, situações influenciadas pela arquitetura,

literatura ou pelos sentimentos ecológicos e sociais também interferem neste processo. Diante disso, para que seja possível entender a relação entre o ser humano e o meio, é necessário que se saiba como as pessoas veem o mundo e que valores elas atribuem ao seu espaço vivido.

A cultura nos possibilita compreender as diferenças e semelhanças entre as comunidades. As pessoas de um mesmo grupo pensam e agem de maneira semelhante, e isto resulta do fato delas viverem em conjunto, conversarem sobre assuntos e acontecimentos comuns, logo, elas atribuem significado similar a esses acontecimentos, fatos e questões. Vários estudiosos garantem que o espaço é utilizado como forma de legitimar e sustentar a ideologia da classe dominante. A respeito disso, Cosgrove (2007, p.129) afirma que “o próprio espaço é evocado para articular e reforçar a aceitação e participação no código cultural da classe dominante”.

Ampliando essa visão, no sentido de uma melhor apreensão dos códigos de cultura, Geertz (1989, p.179), em seu ensaio sobre “Pessoa, tempo e conduta em Bali”, afirma que:

A experiência humana - a vivência real através dos acontecimentos - não é mera sensação: partindo da percepção mais imediata até o julgamento mais mediado, ela é uma sensação significativa - uma sensação interpretada, uma sensação apreendida. [...]. Abandonar a esperança de encontrar a “lógica” da organização cultural em algum “reino de significado” pitagórico não significa abandonar a esperança de encontrá-lo. É justamente o voltarmos nossa atenção para isso que dá aos símbolos sua vida: sua utilização.

Na Praia de Iracema se vivencia uma realidade modificada pelas fortes intervenções no espaço ao longo do seu processo histórico, que hoje se apresenta como uma paisagem urbana marcada por diferentes conflitos sociais e econômicos. Isso promove, a cada dia, uma maior descaracterização do *habitat* e do patrimônio cultural, natural e material.

## CAPÍTULO 3 - A DIVERSIDADE CULTURAL NA DINÂMICA DA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

---

Cada pessoa está rodeada por “camadas” concêntricas de espaço vivido, da sala para o lar, para a vizinhança, cidade, região e para a nação. Além disso, pode haver “lugares privilegiados”, qualitativamente diferentes de todos os outros, tais como o “lugar de nascimento do homem, ou as cenas do seu primeiro amor, ou certos lugares da primeira cidade estrangeira que visitou quando jovem” (Anne Buttimer)

---

A ciência geográfica, por tradição, se interessa pela relação entre espaço e cultura, visto seu empenho em descrever a diversidade da superfície terrestre. Todavia, a abordagem cultural se impõe como um campo de análise da Geografia Humana há cerca de quarenta anos. No final do século XIX, as relações entre sociedade, cultura e natureza tornaram-se o centro de atenção dos geógrafos europeus. Dentre eles, pode-se destacar Friedrich Ratzel (1844-1904), Paul Vidal de La Blache (1845-1918), Otto Schlüter (1872-1959), Jean Brunhes (1869-1930), entre outros (ZANATTA, 2008; CLAVAL, 2001).

No entanto, nessa época, os fatos culturais não eram analisados sob o prisma da atividade mental e nem das relações sociais tecidas no meio, e a cultura era tratada em seu aspecto material através “dos artefatos criados pelos homens, dos gêneros de vida que os colocam em ação e das transformações que introduzem nas paisagens” (CLAVAL, 2001, p.35).

### 3.1 Abordagem cultural na Geografia

No final do século XIX até a metade do século XX, ainda de acordo com Claval (1997), delineia-se uma proposta de uma nova teoria de diferenciação regional de Terra. Essa proposta pauta-se na crença de que a associação dos aspectos naturais aos artefatos comuns, em determinados espaços, advém das forças naturais e da ação do homem. São exemplos dessa associação as regiões históricas, turísticas, industriais, agrícolas etc.

A Geografia alemã, pela primeira vez, introduziu o termo cultura, quando Friedrich Ratzel publicou, em 1882, seu principal livro, denominado *Antropogeografia - fundamentos da aplicação da Geografia à História*. Pode-se dizer que essa obra funda a Geografia Humana. Segundo Claval (2001, p.13), nessa obra Ratzel analisa a cultura

[...] sob seus aspectos materiais, como conjunto de artefatos mobilizados pelo homem na sua relação com o espaço. As idéias que a sustentam e a linguagem que exprimem não são quase nada invocadas [...] A idéia de luta pela vida limita, portanto, o interesse que tem Ratzel pelos fatos da cultura e dá à sua obra uma posição essencialmente política.

Esse trabalho de Ratzel alicerçou conceitualmente a Geografia Humana e, desde então, o autor passou a ser considerado o apóstolo do ambientalismo (SAUER, 2003). O objeto geográfico para Friedrich Ratzel é “o estudo da influência que as condições naturais exercem sobre a humanidade” (MORAES, 1999, p.55). De acordo com o autor (1999), um dos pontos privilegiados da Antropogeografia é a análise das relações entre o Estado e o espaço.

De acordo com Paul Vidal de La Blache, o objeto da Geografia é a relação homem-natureza, na perspectiva da paisagem. Ele assegura que o homem é um “ser ativo, que sofre a influência do meio, porém que atua sobre este, transformando-o” (MORAES, 1999, p.68). Portanto, nessa linha de análise, a natureza se apresenta como um vasto campo de possibilidades para a ação do homem.

Paul Vidal de La Blache inaugura a tradição dos estudos culturais na França, os quais, da mesma forma que na Alemanha, surgem simultaneamente ao processo de sistematização da Geografia como ciência acadêmica. Ao refletir sobre as relações que se estabelecem entre os seres humanos, Vidal de La Blache desenvolve o conceito de gênero de vida, que iria possibilitar o entendimento da relação entre população e meio ambiente, situação de equilíbrio construída historicamente (ZANATTA, 2008). De acordo com Zanatta (2008), o meio físico exerce influência sobre determinados gêneros de vida. No entanto, os grupos humanos podem também interferir, a depender do desenvolvimento cultural, social e tecnológico (ZANATTA, 2008).

Nas primeiras décadas do século XX, a Geografia Humana desenvolveu o conceito de paisagem humanizada, tornando-a objeto de investigação geográfica. Nesse período, começou a adquirir importância o conceito de paisagem cultural, na Alemanha, elaborado por Otto Schlüter. Para Zanatta, (2008), a escola alemã priorizava as marcas deixadas pelo homem na paisagem e o objeto da Geografia era compreender sua organização e descrever sua morfologia, na busca de apreender sua gênese.

Os resultados da Geografia Cultural durante a primeira metade do século XX são significativos, porém limitados. Apesar de trazer à tona “a diversidade das paisagens cultivadas, dos campos, dos sistemas agrícolas, dos tipos de *habitat* rural, dos traçados da cidade, da arquitetura vernacular e das construções monumentais [...]” (CLAVAL, 2001, p.36), possibilita inventariar as formas pretéritas da ação do homem, porém não consegue elucidar a dinâmica do comportamento humano verificada nos dias atuais.

Também a Geografia Cultural norte-americana tem desempenhado significativo papel na história do pensamento geográfico. Desponta em 1925, sob a liderança do geógrafo Carl Sauer (CLAVAL, 2001; CORRÊA, 1989), e compartilha com os geógrafos europeus inúmeros temas de investigação.

Os geógrafos culturais norte-americanos, segundo Mikesell (apud CORRÊA, 1999) deram ênfase a assuntos variados, o que gerou uma grande quantidade de livros, teses e artigos, cuja temática pode ser dividida em quatro grandes vertentes: análise da paisagem cultural; história da cultura no espaço; áreas culturais e ecologia cultural.

Entretanto, surgiram críticas a essa nova teoria de diferenciação regional da Terra, pois a inexistência de conceitos de estudo e de uma metodologia definida provocou, na década de 1940, uma perda de prestígio<sup>59</sup> e, gradativamente, essa teoria foi declinando (CORRÊA, 1999).

O estudo das localizações como forma de análise geográfica, de acordo com Claval (2002), surge na década de 1950. Nele, a ideia de espaço, a partir da visão naturalista, cai por terra, para dar lugar à visão funcionalista. Nesse sentido, o conceito de redes tem como esteio a definição de que o

---

<sup>59</sup> Segundo Corrêa (1999) essa perda relativa de prestígio se deu em consequência de severas críticas relacionadas, principalmente a questões conceituais e metodológicas (metodologia e conceito não eram claros).

espaço está organizado porque está estruturado em redes de relações sociais e econômicas, em redes de vias de transporte e de comunicação, e em redes urbanas, que concretizam os efeitos da combinação dessas redes (CLAVAL, 2002, p.18).

Nesse momento, entram em cena discussões que alertam para o fato de que a Geografia falava pouco a respeito do homem. Desse modo, no início da década de 1960, começa a busca por uma renovação da Geografia Cultural. Os trabalhos de John K. Wright e David Lowenthal defendem a ideia de que a Geografia deveria abranger os diferentes modos de observação, o objetivo e o subjetivo, o consciente e o inconsciente (HOLZER, 1996).

Ainda de acordo com Holzer (1996), na década de 1960 Yi Fu Tuan lança o livro *Topofilia*, cuja teoria se inspira nas obras de Gaston Bachelard, e propõe que a Geografia deve se voltar para um estudo da natureza da relação que se estabelece entre o homem e o mundo.

O debate teórico-metodológico dessas tendências filosóficas gerou relativa perda de prestígio no âmbito do pensamento geográfico e, finalmente, na década de 1940, ocorreu o declínio da Geografia Cultural (CORRÊA, 1999). Sua renovação temática e de abordagem geográfica somente se daria a partir da década de 1970, fato que redundou no ressurgimento da perspectiva cultural na Geografia, com o advento do “processo de renovação e revalorização da geografia cultural” no meio acadêmico, tanto na Europa como nos Estados Unidos (CORRÊA; ROSENDAHL, 2007, p.12). Nesse momento surge uma nova abordagem, denominada de nova Geografia Cultural ou Geografia Fenomenológica (intitulada desse modo por Edward Relph, em 1971), Geografia Humanística, Geografia da Percepção, ou ainda, Geografia Humanista (OLIVEIRA, 2001; SEABRA, 1999; HOLZER, 1992). Corrêa (1999) acrescenta que esse fato gerou grande polêmica na época.

O interesse pela dimensão cultural<sup>60</sup> do espaço foi então reacendido. Esse renascimento aconteceu dentro de um contexto pós-positivista e resultou também da consciência de que a cultura expressa e regula a organização e a dinâmica espacial, tornando-se assim necessária para o entendimento do mundo (CORRÊA, 1999). A

---

<sup>60</sup> Alguns estudiosos fazem opção pela expressão abordagem cultural na geografia, por considerá-la mais adequada do que a denominação Geografia Cultural. Particularmente, concordo com a argumentação de Claval (apud CORREA, 2003, p.147): “Para a maioria dos geógrafos culturais, a geografia cultural aparece como um subcampo da geografia humana. Para eles, a sua natureza é semelhante à da geografia econômica ou da geografia política. Para uma minoria – e eu faço parte dela – todos os fatos geográficos são de natureza cultural. Esses geógrafos preferem falar de abordagem cultural na geografia e não de geografia cultural”.

esse respeito, Claval (2002) assegura que o interesse dos geógrafos pelas questões culturais surgiu no mesmo período da Geografia Humanista, final do século dezenove.

O ressurgimento da Geografia Cultural veio marcado por inúmeras influências: pela Geografia Cultural que a antecedia; pelo materialismo histórico e dialético, que compreende a cultura como um resultado e condição social (HOLZER, 1996). Um fato importante no renascimento da Geografia Cultural foi o aporte da filosofia do significado através da Geografia Humanista (HOLZER, 1996), que valoriza as vivências, a experiência, a intersubjetividade, os sentimentos. A inserção das diversas dimensões imateriais da cultura tanto enriquece como atua como um diferencial na Geografia Cultural (CORRÊA, 1999). Claval (apud CORRÊA, 1999, p.52) afirma que incluir as “dimensões não-materiais da cultura é um elemento de diferenciação e, simultaneamente, de enriquecimento da geografia cultural pós-1970”.

Segundo Claval (2002), desde o final do século XIX até os anos cinquenta do século XX, o interesse dos geógrafos estava relacionado aos aspectos materiais da cultura, às paisagens, às técnicas e ao gênero de vida, ou seja, as experiências subjetivas e as representações não eram valorizadas. Nos anos sessenta e setenta, percebe-se que a Geografia Cultural evolui, no sentido de tentar por em prática os resultados da nova Geografia, para uma sistematização metodológica (CLAVAL, 2002). De acordo com o autor (2002, p.20), após os anos 1970 aconteceu uma significativa mudança, quando a Geografia Cultural deixou “de ser tratada como um subdomínio da geografia humana”.

Na opinião de Claval (2002, p.20), a Geografia Cultural tem como objetivo “entender a experiência dos homens no meio ambiente e social”. Nesta abordagem, a cultura é valorizada, o espaço é tratado como local das experiências, das representações, do espaço vivido, com significados. Nesta corrente, a vivência é valorizada, busca-se compreender como as pessoas criam o significado de lugar. Essa “abordagem cultural integra as representações mentais e as reações subjetivas no campo da pesquisa geográfica” (CLAVAL, 2002, p.20).

Na interpretação de Paul Claval (1999), dois fatores foram responsáveis pela renovação da Geografia Cultural. Primeiro, a Geografia viu-se diante de novas expressões culturais e, segundo, a reflexão epistemológica feita pelas ciências sociais levou os geógrafos a descobrirem que os homens, os grupos e os lugares

não poderiam ser compreendidos dentro dos princípios positivistas, pois estes são realidades variáveis e construídas, em um tempo e local preciso, e de natureza material, histórica e geográfica (CLAVAL, 1999). Portanto, para que possa refletir sobre esses novos ensinamentos epistemológicos, o geógrafo deve adotar a abordagem cultural. Para esse autor (1999, p.63), a abordagem “[...] cultural é constitutiva da geografia humana transformada pela crítica pós-moderna”.

Diferentemente da abordagem cultural clássica, a abordagem renovada se caracteriza pela pluralidade de estudos voltados para temas ligados à paisagem, ao folclore, a diferentes manifestações artísticas como a música, a literatura e a poesia, à etnia, ao gênero, à religião, à identidade espacial. Essa nova abordagem, ao analisar a cultura, destaca a importância da percepção e avaliação ambiental, das representações sociais, do significado e da subjetividade. Os geógrafos culturais se interessam pelo espaço urbano.

Para Sarmiento (1999, p.167), as representações das paisagens devem ser entendidas como “um produto da natureza do discurso em que são escritas, uma comunicação de idéias dentro de um contexto cultural e político”. O autor (1999) argumenta que a Geografia Cultural contemporânea repudia a concepção dos conceitos de cultura e de paisagem como sendo produto de uma elite artística e intelectual, e em vez disso valoriza a cultura popular. Ele afirma que cultura e paisagem são conceitos que analisam criticamente as contradições econômicas e políticas. Segundo Sarmiento (1999), a nova Geografia Cultural, diferentemente da Geografia Cultural tradicional, interessa-se pela interpretação da paisagem.

A incorporação do conceito de representação como construção mental na Geografia, na análise de Corrêa (2000), foi um marco bastante significativo, visto que os geógrafos começavam a se afastar de investigações de cunho comportamental, tipo estímulo-resposta behaviorista. O autor assegura que, naquele momento, a Psicologia cognitiva e a fenomenologia influenciavam a Geografia. Desse modo, a Geografia, convencida de que o mundo é formado pelas relações psicossociais, começou a se debruçar nos processos subjetivos, os quais permeiam o espaço de significações, símbolo, afetividade, incluindo-se aí o imaginário do espaço, que tem como finalidade dar sentido ao lugar (CORRÊA, 2000).

De acordo com Claval (1997), na busca de trazer o homem para o centro de sua análise, a Geografia Cultural renovada desenvolveu diferentes abordagens, que se constituíram em torno de três eixos complementares e necessários: 1) ela se

inicia por meio das sensações e das representações; 2) a cultura é analisada através da comunicação sendo, portanto, uma criação coletiva; e 3) a cultura é compreendida pelo prisma da construção de identidades, donde fica clara a ênfase no “papel do indivíduo e nas dimensões simbólicas da vida coletiva” (CLAVAL, 1997, p.92).

Diante disso, fica claro que as relações, dentro do campo cultural, não são recebidas prontas, finalizadas, o indivíduo vai construindo-as por intermédio das redes de contatos, através de códigos e sinais (CORRÊA, 1999). As relações são construídas a partir de modelos sociais. A abordagem cultural centra-se nas mediações apreendidas do meio ambiente, que possibilitam a comunicação entre as pessoas, Em outras palavras, Corrêa (1999, p.75) assegura que a abordagem cultural “explora [também] os mundos interiores que os homens constroem”.

Essa nova abordagem tem a cultura como base e, segundo Enriquez (1994), não abarca somente a produção de objetos materiais, mas também um *sistema cultural* (os valores, os significados), um *sistema simbólico* (mitos e ritos) e um *sistema imaginário*. Essa nova abordagem atua como ligação entre o sistema cultural e o sistema simbólico, sendo também onde se dá a constituição da identidade social do grupo (ENRIQUEZ, 1994).

### **3.2 A Geografia Cultural e a Praia de Iracema**

A Geografia Cultural clássica da primeira metade do século XX se interessava pela ação do homem sobre a dimensão material, mas não diretamente sobre o homem. Já a investigação contemporânea, em vez de enfatizar os lugares, centra sua pesquisa no homem, seja de forma individual ou coletiva, fato que revela a importância atribuída “ao sentido que o meio ambiente e a sociedade têm entre aqueles que são estudados” (CLAVAL, 2001, p.79).

Essa Geografia Cultural clássica destinava bastante atenção ao passado. Tal postura diante da realidade rendeu-lhe inúmeras críticas, porque denotava falta de capacidade de analisar os problemas sociais atuais (CLAVAL, 2001). A nova Geografia Cultural, entretanto, assume uma posição mais crítica, visto que, de modo geral, centra sua pesquisa sobre o presente, sobre as lutas e os problemas concernentes à justiça social. Esta postura denota, de certa forma, “a marca do radicalismo crítico que a inspirou em sua origem” (CLAVAL, 2001, p.78). Ao reiterar

essas duas dimensões, Claval (2001, p.78) acrescenta que essa abordagem contemporânea está preocupada com os significados que o homem dá “ao Cosmos, ao meio ambiente e à sociedade”.

No transcurso dessa investigação constatou-se que, apesar da paisagem da Praia de Iracema ter sido bastante transformada, ainda reside na memória da população local fortes lembranças daquele espaço de outrora. No âmbito dessa memória pretérita, é possível perceber que os sujeitos dessa pesquisa mantêm na consciência forte significado da relação entre a memória antiga da Praia de Iracema e o imaginário coletivo que se tem do bairro. Por meio desses indícios memoriais, é possível se conhecerem as representações sociais que se formaram diante da transformação espacial da Praia de Iracema.

É visível, nos vários projetos de requalificação da Praia de Iracema, a utilização da memória para justificar as transformações realizadas nesse espaço. Esses projetos invocaram e continuam invocando as tradições, como forma de legitimar o bairro como *locus* do turismo e do lazer. As políticas públicas, mediante seu planejamento urbano e suas intervenções urbanísticas, aliadas ao setor privado, buscam cristalizar a imagem da Praia de Iracema como sendo ainda um bairro de tradição bucólica, boêmia e cultural. Tal postura deve-se ao fato de que há interesse político e econômico em garantir que a população local mantenha essas representações no seu imaginário, sobretudo para assegurar esse diferencial cultural da cidade de Fortaleza como atrativo turístico.

Aliadas a essas memórias positivas, têm-se, em paralelo, lembranças que ainda sobrevivem no imaginário dos moradores, relativas às etapas de decadência do bairro da Praia de Iracema, que muitas vezes foram obscurecidas pelo poder público. Provavelmente, como estratégia para dissimular a falência de determinadas políticas de requalificação desse espaço, passíveis de comprometer a imagem do lugar como destino turístico de relevância na capital cearense.

No decorrer das transformações do espaço da Praia de Iracema, verifica-se uma relação dinâmica entre os fatores sociais e econômicos impactando o universo cultural do lugar. Portanto, analisar os significados que o homem dá ao seu meio ambiente, a ação da sociedade sobre o espaço, torna-se uma necessidade quando se investigam as origens e as consequências dos novos usos e apropriações do espaço.

Na opinião de Gomes (2008, p.187), a nova abordagem cultural possibilita “a valorização de um campo de questões espaciais aplicado a temas e problemáticas inéditos”. Exatamente o que se constata nas diferentes transformações ocorridas na Praia de Iracema, capazes de gerar no imaginário coletivo uma série de representações sociais, que foram pontuando as mais distintas formas simbólicas de produção social do espaço.

Os geógrafos de orientação cultural tradicional se interessavam especialmente pelo homem, mais especificamente pelos adultos masculinos, pertencentes ao grupo social dominante, logo não havia nenhum interesse em que as investigações enfocassem “as diferenças na experiência do espaço, que resultam da idade e do sexo”, o que denotava que o *corpo* não tinha nenhum significado (CLAVAL, 2001, p.61). A nova abordagem cultural vem abrir novos horizontes nesse campo de investigação, visto que acredita que a experiência do espaço se dá através dos sentidos humanos, já que “as geografias vividas dependem da visão, da audição, do olfato, do gosto e do sentido do tocar [...]” e irá depender do movimento e da força daqueles que as vivenciam (CLAVAL, 2001, pp.61-62).

As representações sociais são formadas também pelas práticas sociais, Considere-se como exemplo o uso social dos *corpos* pelas “jovens nativas” no espaço da Praia de Iracema, o que desperta sentimentos relacionados a valores morais, pertença, xenofobia, discriminação. Em vários relatos, ficou evidente que os comerciantes do bairro, de maneira geral, associam a presença de estrangeiros nos espaços públicos àquelas jovens nativas de pele “morena”, normalmente originárias de famílias pobres, e com baixa escolaridade. Isso contribuiu para a consolidação da imagem de espaço urbano degradado.

A esse respeito, Paulo Roberto Lima<sup>61</sup> afirma:

Incomoda-me bastante ir ao restaurante com minha família e, quando menos se espera, entra um gringo com uma menina moreninha, senta ao lado da nossa mesa, como se fosse algo muito natural! Acho isso um absurdo! Não existe mais respeito com as famílias. Os estrangeiros chegam aqui, na nossa cidade, e levam suas prostitutas para o mesmo lugar onde a nossa família frequenta. Na cidade dele isso não é permitido (entrevista concedida em 14 de maio de 2012).

Além de demonstrar preconceito, esse tipo de discurso nos revela uma disputa pelo espaço urbano, que concorre para o afastamento da comunidade local

---

<sup>61</sup> Reside em Fortaleza, frequentador assíduo da Praia de Iracema, antes da degradação do bairro.

dos espaços de lazer da Praia de Iracema. Essas práticas sociais demonstram que os novos usuários desse espaço impuseram uma relação tensa e conflituosa com antigos moradores e habituais frequentadores.

A degradação do espaço da Praia de Iracema trouxe a rebote a presença de crianças em situação de rua e vendedores ambulantes, os quais, assim como as prostitutas, são atraídos pela presença dos turistas estrangeiros no bairro. Esse fenômeno foi mais um elemento que afastou os frequentadores do espaço.

Ao analisar as novas perspectivas sobre o papel das técnicas, Claval (2001) pontua que, enquanto a abordagem clássica enfatizava as dimensões materiais das técnicas (ferramentas, máquinas e equipamentos) utilizadas pelos grupos sociais para sua mobilização e proteção diante das condições naturais e também para transformar e explorar o meio ambiente, os geógrafos da nova abordagem cultural analisam esses problemas sob outro prisma. Hoje a pesquisa se centra no modo

Como as técnicas são inventadas e transmitidas de um para outro: não são mais isoladas do conjunto de práticas nas quais se inserem, devem ser estudadas ao mesmo tempo que os gestos e movimentos daqueles que as utilizam, os termos empregados para falar delas e, ao mesmo tempo, a maneira como as ensinam a seus jovens ajudantes (CLAVAL, 2001, p. 59).

A nova Geografia Cultural afastou-se das concepções tradicionais, na medida em que não pauta o seu trabalho na descrição da paisagem cultural e do gênero de vida. Em vez disso, valoriza todo o sistema de representações sociais que possibilitam que os grupos se organizem no espaço de forma diferenciada dos demais. A esse respeito, Sarmiento (1999) assegura que têm existido algumas ligações entre a Geografia do Turismo e a nova Geografia Cultural, no que concerne à interpretação do passado e das paisagens e à forma como estes elementos são utilizados para promover o turismo. Os significados e valores socialmente construídos tornam-se fundamentais para a atividade turística e, da mesma forma, o marketing turístico, os textos são formas utilizadas para representar a paisagem (SARMENTO, 1999). O autor (1999) afirma que a nova Geografia Cultural preocupa-se com a representação da paisagem e que o turismo volta-se para a construção e desconstrução de lugares. Portanto, a Geografia contribui sobremaneira para o estudo do fenômeno turístico, na medida em que fornece conceitos que possibilitam a compreensão dessa complexa atividade (SARMENTO, 1999).

Diante dessa exposição, pode-se concluir que são variadas as possibilidades da abordagem cultural contemporânea. Zanatta (2008, p.261) afirma que inúmeros são os caminhos que os geógrafos podem trilhar para dar sua contribuição aos estudos no que se refere “às dimensões material e não material da cultura, o passado e o presente, os objetos e ações em escala global, regional e local, os aspectos objetivos e intersubjetivos, entre outros”.

### **3.3 Lugar: espaço vivido e construção social**

O local e o global se articulam. A globalização não consegue reforçar a homogeneização dos lugares, ao contrário, fortalece as diferenciações locais. Dentro dessa lógica, a apreensão do conceito de lugar é fundamental, ou seja, torna-se necessário contextualizar o lugar em suas interpretações teóricas. Para tanto, procura-se a confluência entre a Geografia Humanista e a Geografia Crítica<sup>62</sup>. Embora essas perspectivas teórico-metodológicas deem tratamento diferente à categoria geográfica lugar, percebe-se que as mesmas são complementares.

Os lugares devem ser tratados em sua individualidade, em suas diferenciações e singularidades, visto que o lugar, como espaço vivido e também como uma construção socioespacial, resulta de mudanças culturais, sociais, econômicas e políticas.

O lugar é um sistema de relações, objetivo e subjetivo, real e simbólico, e no espaço da Praia de Iracema pode-se perceber nitidamente a dialética entre o antigo e o novo, o tradicional e o moderno.

Na década de 1970, tanto a Geografia Humanista como a Geografia Crítica surgem como uma contestação ao positivismo que prevalecia naquela época. O aporte filosófico, metodológico e epistemológico dessas duas correntes geográficas é diferente, porém tem como ponto convergente: a compreensão do mundo e a tentativa de explicar a relação sociedade e natureza e os elementos inerentes a essa relação (HOLZER, 1997).

Para a Geografia Humanista, o lugar é associado apenas ao espaço vivido. Essa corrente encontrou no lugar a possibilidade de compreender a forma como o

---

<sup>62</sup> Segundo Ferreira (2000), a articulação entre a Geografia Humanista e a Geografia Crítica propicia uma visão integradora e não dicotômica.

mundo é construído, pois é aí que acontecem as experiências e as percepções do homem.

Na abordagem humanista, de acordo com Buttimer (1982), o lugar é um conceito importante, cujas bases metodológicas estão ligadas à fenomenologia e ao existencialismo, onde o homem e seu meio dialogam por meio da percepção, dos símbolos, do pensamento e da ação.

O lugar e o espaço são distintos, segundo Tuan (1983), visto que o espaço pode transformar-se em lugar, basta que a ele sejam atribuídos valor e significado. No entanto, o lugar somente pode ser entendido se for *experienciado*. Para o autor (1983), o lugar é determinado pela percepção, experiência e valores.

De acordo com Buttimer (1982), a categoria geográfica lugar é fundamental na relação entre a Geografia e a fenomenologia. Dentro dessa linha de pensamento, o lugar é o mundo vivido, portanto cada “pessoa está rodeada por ‘camadas’ concêntricas de espaço vivido, da sala para o lar, para a vizinhança, cidade, região e para a nação” (BUTTIMER, 1982, p.178). O conceito de mundo vivido foi levado da fenomenologia para a Geografia Humanista.

A identidade cultural, para Buttimer (1982), está intimamente relacionada à identidade com o lugar. Embora tenham ocorrido profundas transformações no lugar, mais especificamente na Praia de Iracema, os residentes e a comunidade fortalezense ainda guardam no imaginário coletivo as reminiscências culturais que caracterizavam aquele lugar, como indícios ou imagens da memória identitária do pretérito, fato que reforça a identidade com o lugar, com o bairro.

No presente estudo, o lugar não é associado apenas ao espaço vivido, como advoga a linha fenomenológica, mas vai além, numa visão abrangente que defende que o lugar também abarca o movimento das contradições. Assim, para que se possa compreender melhor o lugar, deve-se levar em consideração, também, a dialética entre o novo e o velho, o local e o global (SANTOS, 1997).

O lugar é onde ocorre o embate entre as forças homogeneizantes do capital e as de resistência dos movimentos populares. Desse modo, ao se analisar o lugar a partir de uma visão que leve em consideração não apenas o espaço vivido, mas também a relação entre as forças internas e externas, como sendo uma construção social, torna-se possível a compreensão do lugar numa perspectiva menos subjetiva e mais abrangente, por se constituir espaço de síntese de relações locais e globais.

O lugar, de acordo com Santos (1994), envolve uma constante mudança que resulta da lógica da sociedade e das inovações técnicas que modificam continuamente o espaço geográfico. Ainda de acordo com esse autor (1988), a configuração do lugar se dá em função dos “objetos e ações com causa e efeito, que formam um contexto e atingem todas as variáveis já existentes, internas; e as novas, que se vão internalizar” (SANTOS, 1988, p.97). Nessa perspectiva, ele assegura que o espaço resulta da “ação do homem sobre o próprio espaço, intermediado pelos objetos, naturais e artificiais” (SANTOS, 1988, p.71).

Nessa mesma linha de raciocínio, Harvey (1996) argumenta que o lugar é uma construção social e precisa ser entendido como uma configuração dialética contida na dinâmica de espaço-tempo dos processos sociológicos e ecológicos.

Já na compreensão de Carlos (1996), lugar seria onde se dá a reprodução da vida. A abordagem contemporânea de lugar dessa autora se apresenta significativa, porque se presta a uma fundamentação consistente da tese que ora defendemos. Isto porque a dinâmica espacial do bairro Praia de Iracema se insere na lógica espoliativa do capital, na atual fase da globalização, onde se verifica uma complexa relação entre o local e o global. Ela argumenta ainda que, além dessas forças externas, é essencial que se compreenda que o lugar é resultado de uma trama de relações sociais no espaço vivido, construindo redes de sentido e significações tecidas pela cultura e pela história. Isto é, o lugar tem usos e sentidos, donde se conclui que abarca a vida social e a identidade do lugar (CARLOS, 1996).

Ao analisar o lugar, Frémont (1980, p.139) assegura que “todo o lugar tem significado”, que resulta de uma associação de elementos “econômicos, sociológicos, ecológicos e demográficos, num espaço reduzido”. Para o autor (1980), a análise do simbólico perpassa pelo estudo de tudo que está carregado de sentido ou por tudo aquilo por onde as significações circulam.

O bairro, para Carlos (1996; 2001), é um lugar, visto ser o espaço imediato de vida das relações cotidianas, lugar de encontro, identidade entre os residentes e o lugar. Diz respeito, inclusive, a sua forma de vida, visto que, à medida que o homem se apropria, vai dando significado ao lugar através do seu uso, de suas possibilidades e limites (CARLOS, 1996). Desse modo, é possível se pensar o lugar como “o viver, o habitar, o trabalho, o lazer enquanto situações vividas, revelando, no nível do cotidiano, os conflitos que ocorrem ou ocorreram no mundo” (CARLOS, 1996, pp.21-22).

Ao analisar a identidade e as relações de vizinhança de um bairro urbano, Carlos (2001) nos afirma que os moradores percebem e reconhecem as transformações materiais e culturais ocorridas, sejam elas benéficas ou prejudiciais ao bairro. Portanto, não é apenas a Geografia Humanista que associa o lugar ao sentimento de pertencimento, à identidade, a Geografia Crítica também destaca a identidade como sendo uma das características do lugar.

Dentro dessa concepção, Castells (2000), levando em consideração as relações de poder<sup>63</sup> envolvidas na construção da identidade, subdivide-a em três esferas analíticas. A primeira é a *identidade legitimadora*, construída pelas instituições dominantes, que visa à expansão e à racionalização da sua dominação em relação aos atores sociais. A *identidade de resistência*, criada pelos atores sociais que estão em posição desvalorizada pela lógica da dominação, ou seja, fundamentada nas posições opostas à da classe dominante, que possibilita a formação de resistência e sobrevivência. Por fim, a *identidade de projeto*, própria dos atores sociais que, utilizando-se de qualquer tipo de material cultural disponível, procuram uma nova identidade que possibilite uma redefinição de sua posição na sociedade e também uma transformação estrutural da sociedade, gerando assim atores sociais coletivos que lutam por uma sociedade melhor e mais justa.

A identidade cultural e a memória são construtos da psique, que reforçam mutuamente o sentimento de pertença. Entendemos que a cultura e a memória são faces de uma mesma moeda, e os valores por excelência, os testemunhos e as expressões da natureza são imprescindíveis para a construção desta identidade.

Em síntese, da Geografia Humanista à Geografia Crítica, o lugar deve ser compreendido enquanto um espaço vivido, que é construído nas relações sociais, que envolve o cotidiano e as relações de conflitos inerentes ao indivíduo, à sociedade e ao mundo. Milton Santos (2008) sintetiza esse raciocínio, quando diz que o lugar não se restringe apenas ao espaço vivido, como assim o entende a fenomenologia, mas deve-se acrescentar a este conceito a relação dialética do global e do local, do novo e do velho.

---

<sup>63</sup> Definida por Castells (2000) quando pontua que “o poder real não é o poder da polícia ou do exército: estes só são utilizados em último caso, quando as coisas estão muito mal para o interesse dos poderosos. [...] Portanto, o essencial é o poder que está na mente, e a mente se organiza em função de redes de comunicação, redes neurológicas no nosso cérebro, que estão em contato com as redes de comunicação em nosso entorno. Quem controla a comunicação controla o cérebro e dessa forma controla o poder”. (Entrevista de Manuel Castells, concedida à RT-TV, em 03 de agosto de 2012, às vésperas do lançamento do seu novo livro *Redes de Indignação e Esperança*).

Essa visão alternativa da Geografia Cultural traz contribuições epistêmicas e metodológicas para o conhecimento geográfico, inclusive instiga a novas percepções do espaço vivido e possibilita também uma apreensão tanto subjetiva como objetiva dos fenômenos.

### 3.4 Espaço social na Praia de Iracema

No intuito de tornar o turismo em Fortaleza a mola propulsora do desenvolvimento econômico, o poder público vem transformando os bens culturais em objetos de consumo, com a finalidade de atrair grande fluxo de visitantes. Para a consolidação do turismo na capital cearense, o governo estadual, através de políticas públicas, passou a investir na publicidade e no *marketing* turístico da Praia de Iracema, com base na imagem simbólica e identitária do lugar. Este bairro, reduto cultural da cidade, por sua tradição e memória detém forte elemento histórico a pairar no imaginário coletivo do fortalezense.

Na Praia de Iracema foram executadas estratégias comerciais direcionadas para a produção de um sistema de representações<sup>64</sup> que visavam criar significados, valores e sentidos, definindo assim novas práticas sociais. Para tanto, os remanescentes da cultura de outrora foram transformados em signos de consumo do turismo e lazer, passíveis de serem ofertados ao mercado turístico.

Apesar da ocorrência das profundas transformações no perfil socioeconômico, físico e espacial, em curso na Praia de Iracema, há mais de duas décadas, e das inúmeras tentativas de se institucionalizar uma memória mais adequada para a fruição turistificada do lugar, percebe-se que ainda reside fortemente na memória da população referências do antigo bairro, com suas históricas representações sociais: boêmio, cultural, romântico, histórico. A hegemonia dessa memória fornece a base de sustentação e legitimação da imagem do lugar como um espaço tradicional, ancorado no lúdico, no cultural, no político.

Vale destacar aqui uma contradição. Enquanto Fortaleza é notadamente conhecida como uma cidade de características modernas, que não cuida de sua memória e tradições, no bairro Praia de Iracema verifica-se investimento de

---

<sup>64</sup> Tais representações não se assentam na mesma lógica ou ideologia dos sujeitos que compõem o universo pesquisado nessa investigação, uma vez que os representantes dessa ideologia dominante não estão interessados na preservação da cultura tradicional, mas em obter dividendos oriundos da exploração da imagem simbólica do lugar.

requalificação urbana com a finalidade de revalorização do seu patrimônio histórico, cultural e sentimental, em função dos interesses políticos do neoliberalismo que se firmou no Estado, a partir da década de 1980.

A requalificação da Praia de Iracema, ao longo de poucos anos, transformando o uso do solo, fez com que o bairro perdesse suas características de residencial e boêmio e se transformasse no principal polo de turismo e lazer da cidade. As localidades tradicionais, com suas referências históricas, e os lugares com suas singularidades e atrativos naturais foram modificados para atender aos ditames da modernidade, permitindo assim a conexão com o global. Na Praia de Iracema as intervenções urbanísticas, a arquitetura, os apelos turísticos procuram fortalecer a identidade urbana, sem perder, contudo, os referenciais identitários da cultura de outrora. A Ponte dos Ingleses e o Estoril são exemplos da criação de lazer estruturado em equipamentos tradicionais.

Os projetos de requalificação tentam reinventar o passado, recuperando, de forma simbólica, a história do lugar, ao se introduzirem novos usos e apropriações. Seria isso consequência de ser o cearense conhecido por não preservar as tradições, por valorizar muito o novo, o moderno, a novidade, o que vem de longe?

Parece que a cidade está sempre buscando a afirmação de uma identidade em permanente construção. Sobre isto, Pimentel Filho (1998, p.42) pontua que

[...] no caso de Fortaleza, temos uma cidade muito mais em processo de construção de uma identidade, real e imaginária do que (re)construção [...] o processo de formação da cultura erudita local, inclui, portanto, novos lares, nova espacialidade.

Exatamente essa fluidez identitária nos induziu a realizar essa investigação acerca da percepção dos moradores e amigos da Praia de Iracema, a qual passou a ser lugar de turismo e de lazer, cujos espaços adquirem marcas com uma malha de significados próprios. Le Bossé (2004), em seu artigo sobre *As Questões de Identidade em Geografia Cultural*, pondera que a identidade remete a dois processos distintos e complementares:

De um lado, a identificação consiste em um sentido lógico transitivo, em designar e nomear qualquer coisa ou qualquer um, e depois em caracterizar sua singularidade. De outro lado, em um sentido intransitivo e por vezes reflexivo, e entendendo a identidade como similaridade, a identificação consiste em se assemelhar a qualquer coisa ou a qualquer um e se traduz, principalmente, tanto para o indivíduo como para o grupo, por um sentimento de pertencimento

comum, de partilha e de coesão sociais (MATHIAS LE BOSSÉ, 2004, p.161).

Em todo o mundo, no Brasil, e óbvio, também no Ceará, o processo de industrialização é o motor das transformações na sociedade. Lefebvre (2001), discorrendo sobre a industrialização e urbanização, faz distinção entre *indutor* e *induzido*. Para ele, o processo de industrialização é o indutor e os problemas do crescimento, da planificação, as questões relativas ao desenvolvimento da realidade urbana e também os lazeres e as questões referentes à cultura estão entre os induzidos.

Segundo Lefebvre (2001), a urbanização e a problemática do urbano são efeitos induzidos e não causas ou razões indutoras. A notória ênfase na preocupação com estes temas - urbanização e problemática do urbano - leva o autor (2001, p.11) a afirmar “que se pode definir como *sociedade urbana* a realidade social que nasce à nossa volta”. Lefebvre (2001) pondera que esta definição contém uma característica essencial, visto que para qualquer análise sobre a realidade urbana é primordial a reflexão sobre as etapas da industrialização.

Inserida nesse processo urbanístico de base industrial, a cidade de Fortaleza se expandiu inicialmente de forma desordenada, criando um desenho urbanístico desigual. Nessa lógica se inclui o espaço da Praia de Iracema, rico em tradição e cultura, e berço da cidade, que nasceu como vila de pescadores. Na modernidade, adquiriu novas funcionalidades ao despertar o interesse da população fortalezense por essa área litorânea. Foi quando começou a ser utilizado como opção de recreação e, posteriormente, como lugar de turismo e lazer. Àquela forma espacial, se sobrepuseram outras, derivadas de projetos de requalificação, com funções<sup>65</sup> diferenciadas, resultantes da estrutura socioeconômica capitalista.

---

<sup>65</sup>Aqui abordada na concepção teórica de Milton Santos (1990), que juntamente com a forma, estrutura e processo compõem a totalidade da organização espacial numa relação histórico-dialética. Tais categorias possibilitam o entendimento da organização espacial e são assim definidas pelo autor: a *forma* do espaço é sua representação física, o aspecto visível ao observador, que pode ser descrito, por exemplo, uma cidade, um bairro, uma casa, etc.; a noção de *função* refere-se à atividade, a tarefa que será desempenhada pelo objeto, a função do espaço é o seu papel dentro das relações sociais locais e globais Tais funções poderiam ser; habitação, trabalho, lazer, etc.; a *estrutura* seria como o espaço se organiza e se articula como um todo, diferentemente da forma não é visível, está subjacente à forma, refere-se à natureza social e econômica da sociedade em determinado momento, e por fim; o *processo* que seria a ação que se realiza continuamente com a finalidade de se chegar a um resultado, significando com isto um movimento de transformação, seriam as condições históricas que determinam as mudanças (SANTOS, 1990). De acordo com o autor (1979), a produção social e histórica do espaço pode ser analisada através de sua *forma*, de sua *função* (material e simbólica) e de

O projeto político de transformar as praias de Fortaleza - dentre elas a Praia de Iracema - em polo receptor de turismo e lazer, implantado nos últimos anos, com a inserção de novas atividades no espaço, alterou a forma e a função do bairro. O espaço, que antes era ocupado por casarões e bangalôs antigos, foi substituído por modernos prédios verticalizados. Antes do grande afluxo de turistas, as relações sociais eram marcadas pela convivência familiar entre os moradores e amigável entre os moradores e frequentadores do bairro. Após o advento do turismo, as relações sociais se tornaram conflituosas. Em outras palavras, a forma e a função do bairro foram alteradas para atender às mudanças advindas da urbanização turística.

O interesse de apropriação e valorização do espaço por parte do setor imobiliário e do poder público vislumbrou naquele lugar tradicional uma oportunidade de por em prática diretrizes que contribuíssem para o desenvolvimento econômico do Estado. Em função dessa meta, foi produzida uma estrutura artificial - social e econômica - para atender à emergente demanda turística. Nessa perspectiva, foram implantados vários projetos de requalificação. A maioria, porém, não atendeu aos objetivos propostos. Tal processo continua, ou seja, o poder público continua implantando estes tipos de projetos que, pelo desvio de função, intervêm negativamente tanto na imagem que se tem do lugar como nas relações sociais estabelecidas entre a população e o poder público.

De acordo com Lynch (2006, p.101), pode-se “transformar o nosso mundo urbano numa paisagem passível de imaginabilidade: visível, coerente e clara”. Para tanto, os moradores do bairro Praia de Iracema devem ter uma nova atitude e também devem fazer acontecer uma reformulação do meio que eles habitam. As novas formas precisam ser agradáveis aos moradores, levando-os a se organizarem “nos diferentes níveis no tempo e no espaço e funcionar como símbolos da vida urbana” (LYNCH, 2006, p.101).

### **3.5 Processo de verticalização**

Ao traçar uma retrospectiva histórica, Farias (2004) afirma que Fortaleza era uma cidade quase provinciana, até o final da década de 1950, não tendo ainda mostrado forte tendência de verticalização em sua paisagem construída. O atual

---

sua *estrutura*. Essas características analisadas em conjunto possibilitam uma reflexão teórica e metodológica da produção espacial (SANTOS, 1979).

processo de verticalização reflete a pujança da nossa urbe, quer decorrente do seu próprio crescimento econômico, com reflexos diretos no poder aquisitivo de uma parcela da população, quer em função da entrada de recursos via *trade* turístico<sup>66</sup>, indutor do surgimento de novos equipamentos turísticos.

Em seu estudo sobre a Praia de Iracema, Melo (2005) nos fala que, a partir dos anos 1970, as políticas públicas deram início a um programa de requalificação que respalda a intervenção privada. Então teve início a construção de hotéis, pousadas, restaurantes, barracas e estações balneárias, bem como loteamentos e arranha-céus, determinadores da verticalização da zona leste de Fortaleza, com o governo impulsionando obras de infraestrutura e oferecendo subsídios a novos empreendimentos turísticos.

A verticalização do espaço da Praia de Iracema (FIG. 21) é uma característica das cidades modernas. Para Domosh (apud CORRÊA, 2006), a verticalização pode ser estudada a partir da distribuição espacial dos prédios e de suas relações com o preço da terra. Para ele

[...] a verticalização deriva de uma ação simbólica por parte dos promotores imobiliários que tentam enviar mensagens a respeito de prestígio, poder e legitimação para uma clientela, por meio de objetos estéticos, ou por parte dos usuários, associada à posse de um símbolo social (DOMOSH, apud CORRÊA, 2006, p.153).

---

<sup>66</sup> Conjunto de equipamentos da superestrutura, constituinte do produto turístico, caracterizados com meios de hospedagem, bares e restaurantes, agências de viagens e turismo, empresas de transporte, lojas e todas as atividades comerciais periféricas, ligadas direta ou indiretamente, à atividade turística (Enciclopédia online).

Figura 21: Paisagem da Praia de Iracema sobre a Ponte dos Ingleses



Fonte: EVANGELISTA, I. M. 2010

Estudos constataram que a construção de edifícios de grande porte nos bairros das praias de Iracema, Meireles e Mucuripe provocaram, entre 1974 e 1995, de julho a dezembro, na cidade de Fortaleza, um decréscimo na velocidade média do vento, da ordem de 50%. Essas construções verticalizadas funcionam como um paredão artificial que impede a circulação dos ventos (MOTA, 2003).

No caso brasileiro, estudos realizados sobre esta tendência nas cidades revelam que a verticalização possui uma dimensão simbólica, como verificada em outros lugares (CORRÊA, 2006). Esse autor (2006) discorre sobre estudo realizado por Silva (2002 e 2004) na cidade de Guarapuava, sobre a verticalização da cidade. Esse estudo teve como aporte teórico o conceito de representações sociais de Serge Moscovici, sendo “a cidade uma reconstrução da realidade, elaborada e reelaborada por indivíduos e grupos sociais a partir de práticas e experiências” (MOSCOVICI, apud CORRÊA, 2006, p.155). As entrevistas com os moradores e pesquisa em dois jornais da cidade possibilitaram a identificação das representações sociais sobre a verticalização da cidade.

Entretanto, nessa pesquisa verificou-se também que as representações sociais variaram ao longo do tempo. A primeira fase da verticalização ocorreu entre 1969 e 1979. Neste período, os edifícios altos simbolizavam um projeto coletivo da elite na busca pelo progresso e pela liderança e empreendimento, tanto do grupo

social como de cada indivíduo. O outro período seria entre 1986 e 1998, quando as representações denotavam outros sentidos. A realidade havia se modificado, agora a cidade precisava competir com outros centros urbanos também verticalizados, logo era importante a diferenciação socioespacial e a autosegregação. Nesse momento, a altura do prédio era vital, além disso, existia a concorrência com empresas de fora, tornando necessários grandes investimentos. Essa pesquisa demonstra como as várias representações, no que se refere à organização espacial de uma cidade, reconstrói diferentemente a realidade das cidades (CORRÊA, 2006).

Podemos tentar fazer um paralelo com a Praia de Iracema. No decorrer dos anos de 1980 e 1990, um novo padrão de uso e ocupação do solo foi alterando a paisagem urbana de Fortaleza, tendo início a construção de prédios com dez pavimentos - a verticalização - e começou o Governo das Mudanças<sup>67</sup>, cujo objetivo principal era o desenvolvimento de serviços voltados para o turismo e lazer. As políticas de governo desenvolvimentistas utilizando o discurso de progresso, a tentativa de tornar-se grande polo turístico e a ganância dos especuladores imobiliários simbolizaram, na realidade, um projeto da elite.

O processo de modernização foi introduzido na cidade de Fortaleza pelo viés cultural, que influenciou também as relações sociais. A Rua dos Tabajaras e suas adjacências, na Praia de Iracema, foram alvo da mesma dinâmica imobiliária de verticalização que, entretanto, foi barrada em 1984 por um movimento vitorioso de arquitetos, ambientalistas, culturalistas, artistas e moradores, com o objetivo de declarar o bairro como Zona de Renovação Urbanística<sup>68</sup>.

Em meados dos anos de 1990, no bairro Praia de Iracema, a requalificação urbana já era uma realidade, com obras realizadas pela prefeitura municipal e governo do Estado. Uma disputa administrativa entre os governos estadual e municipal, nas intervenções urbanísticas na Praia de Iracema, atingiu o seu ápice no início dos anos 1990.

No que se refere a essa disputa administrativa, vale ressaltar que:

---

<sup>67</sup> Capitaneados pelos governadores Tasso Jereissati (1987-1990; 1995 -1998; 1999 - 2002) e Ciro Gomes (1991-1994).

<sup>68</sup> Lei Municipal cuja finalidade era sustar a especulação imobiliária em curso e estabelecer diretrizes nos usos residenciais, de lazer e de turismo, com vista à conservação do patrimônio edificado, sendo simbólica a reconstrução do Estoril depois do mesmo haver ruído (COSTA, 2005). Porém, houve problemas no que se refere à regulamentação dessa lei. Embora a lei tenha sido aprovada, não houve o seu cumprimento (Portal Jornal O Povo). O poder dos especuladores foi mais forte, sendo então construídos, na parte costeira do bairro, alguns edifícios com mais de dez pavimentos (BEZERRA, 2009).

A imagem da Praia de Iracema como lugar turístico pode ser associada também a uma disputa administrativa entre o Governo do Estado e a Prefeitura Municipal. As gestões do prefeito Juraci Magalhães (1990<sup>69</sup>-1992; 1997-2000; 2001-2004), aliado e posteriormente oponente do governador Tasso Jereissati e de Ciro Gomes, e do prefeito Antônio Cambraia (1993-1996), coligado a Juraci Magalhães, destacaram-se por grandes intervenções no espaço público para fins de turismo. Nesse período, foram construídos viadutos, terminais integrados de transporte e um novo prédio para o Mercado Central, que vende artesanatos locais. Foram também abertas e alargadas novas vias urbanas, reformados o Mercado São Sebastião e a Praça do Ferreira, reconstruído o restaurante Estoril, ícone da “boemia” da Praia de Iracema, e construído um calçadão na parte costeira desse bairro, que, [...] causou uma grande transformação nos usos desse espaço da cidade e na imagem de Iracema como lugar de lazer e turismo (BEZERRA, 2009, p.44).

Em junho de 1991, o então prefeito de Fortaleza, Juraci Vieira de Magalhães, apresentou um projeto de urbanização da parte costeira da praia. Surgiu daí, entre alguns gestores, a ideia de que a Praia de Iracema tinha vocação natural para o lazer, devido ao seu passado boêmio. Todos os esforços foram então dispensados para tornar a Praia de Iracema importante polo de turismo e lazer.

A tradição boêmia do bairro passou a ser comercializada através da política de incentivo ao turismo. As intervenções arquitetônicas transformaram a Praia de Iracema. Empresários portugueses, espanhóis, italianos, enfim, empresários de várias nacionalidades começaram a chegar ao bairro para investir em hotéis, flats, pousadas, apartamentos residenciais, restaurantes, bares, casas de shows e, conseqüentemente, os prédios foram ficando mais altos e modernos. Com a concorrência mundial, a diferenciação espacial e a autosegregação foram se tornando imprescindíveis. Este segundo estágio continua até o presente momento.

As transformações espaciais, resultantes do processo de reestruturação do capital, têm feito com que o espaço da Praia de Iracema seja redefinido e alterado constantemente. Sabe-se que cabe ao Estado assumir sua responsabilidade enquanto agente na reprodução do espaço, porém as políticas públicas devem pautar-se em uma nova lógica do território, compreendendo que o território comporta uma dialética marcada por conflitos entre o local e o global. Os projetos de requalificação da Praia de Iracema apresentam uma articulação entre o discurso da

---

<sup>69</sup> Em 1990, Ciro Gomes sai da prefeitura municipal de Fortaleza para se candidatar ao cargo de governador do Estado do Ceará, então o vice-prefeito Juraci Magalhães assume a prefeitura de Fortaleza em seu lugar.

globalização e o interesse dos residentes e, toda vez que não há consenso entre interesses conflitantes, conseqüentemente os moradores são excluídos do lugar.

A produção e o consumo do espaço social que se dá na urbanização estão inseridos no processo de reprodução das relações de produção capitalista. Esse fenômeno, que é orientado pelas regras da propriedade privada, é regulado pelas necessidades do capital de produzir lucro constantemente. Segundo Lefebvre (1973, p.116),

não é somente a sociedade inteira quem se torna o lugar da reprodução (das relações de produção e não somente dos meios de produção), mas é o espaço inteiro. Ocupado pelo neocapitalismo, setorizado, reduzido a um meio homogêneo e, entretanto, fragmentado, esmigalhado (somente migalhas do espaço são vendidas a “clientelas”), o espaço se torna a sede do poder.

A paisagem atual da Praia de Iracema resulta desse dialético processo que envolve valor de troca e conflitos entre as classes sociais. Para Spósito (1998), o desenvolvimento do capitalismo industrial provocou forte transformação na matriz da urbanização, com relação ao papel desempenhado pelas cidades, e no sistema interno das mesmas. A especulação imobiliária é envolvida nesse processo na medida em que se utiliza de propósitos econômicos para transformar o espaço urbano, tendo como agentes promotores dessa dinâmica urbanística o poder público e privado.

### **3.6 Cultura como mercadoria**

Refletir sobre o uso da cultura como elemento do turismo nos possibilita ter uma melhor compreensão analítica sobre as diferentes transformações pelas quais passou o bairro da Praia de Iracema, uma vez que este espaço se configura como um símbolo da cultura e do turismo local. A reflexão também nos permite deduzir que este lugar, carregado de tradição e de referenciais culturais, passou a ser visto como um bem de consumo ou mercadoria. Nele, a atividade turística se expande por meio da comercialização do patrimônio cultural.

A atividade turística vem sendo responsável pelo crescimento e fortalecimento de uma grande indústria. Dentro desse contexto, Rio (2001, p.131) assegura que o processo de valorização do patrimônio cultural material e imaterial é utilizado como

forte potencial turístico. Isso se deve ao fato de que essa atividade se justifica “nas diversas formas de mobilidade, contemplação, vontade de se envolver com o outro, com o exótico, com o diferente”.

No turismo, para que se torne possível o envolvimento com culturas diferentes, faz-se necessária a “construção de imagens culturais vendáveis” (Rio, 2001, p.131). Para a autora (2001, p.131), pode-se identificar uma “realidade subjetiva a partir de imagens circunstanciais que objetivam atrair indivíduos ou grupos” para um determinado destino turístico.

Além disso, Rio (2001) afirma também que a Geografia Cultural abre possibilidades inovadoras no que se refere à decodificação de imagens e de discursos sobre determinado lugar. Ela afirma também que as pesquisas com essa temática podem nos fornecer respostas a respeito da força das imagens representativas de um lugar, explicações a respeito da “dimensão produtiva que lhes é atribuída na construção de espaços de consumo” (RIO, 2001, p.132).

O mundo moderno tem colocado diante de nós inúmeros desafios, resultantes da profunda e acelerada transformação decorrente do processo de globalização, produto do desenvolvimento do capitalismo, que no *frenesi* de se realizar não mede as consequências, ultrapassando vertiginosamente obstáculos e barreiras. O espaço dentro deste cenário tem papel fundamental. Todas as áreas do planeta Terra - praias, montanhas, campos, cidades, enfim, todo e qualquer lugar torna-se mercadoria, transformando-se em valioso objeto no processo de comercialização. Porém, somente uma pequena parcela da população pode se apropriar e utilizar dessa mercadoria como área de lazer.

A cultura nos possibilita compreender as diferenças e semelhanças entre as comunidades. As pessoas de um mesmo grupo pensam e agem de maneira semelhante, isso resulta do fato delas viverem em conjunto, conversarem sobre assuntos e acontecimentos comuns, logo, elas atribuem significado similar a esses acontecimentos, fatos e questões. Vários estudiosos garantem que o espaço é utilizado como forma de legitimar e sustentar a ideologia da classe dominante. A respeito disso, Cosgrove (2007, p.129) afirma que “o próprio espaço é evocado para articular e reforçar a aceitação e participação no código cultural da classe dominante”.

A Praia de Iracema passou por uma intensa transformação, iniciada no ano de 1990. Esse processo de reconfiguração do espaço iniciou-se por interesse de

desenvolvimento econômico de setores como o mercado imobiliário e de turismo e, como se verifica em todo e qualquer projeto dessa natureza, levou à exclusão dos residentes e visitantes do local. Como bem disse Santos (2008, p.45), governos e empresas utilizam

[...] formas de relações econômicas implacáveis, que não aceitam discussão e exigem obediência imediata, sem a qual os atores são expulsos da cena ou permanecem escravos de uma lógica indispensável ao funcionamento do sistema como um todo.

A mercadoria produzida é algo que se vende, porém os efeitos da mercantilização da cultura são totalmente devastadores, porque implicam na perda de identidade, podendo realçar um escoamento da cultura, conforme ressalta Meneses (2002, p.56):

[...] esta qualificação implica em consciência, olhar crítico [...] concebida não como uma dimensão, mas como um segmento da existência, a cultura passa assim a servir de alibi para a lógica do mercado. É preciso repetir sempre que é só na lógica do mercado que emoção [...] e consciência se repelem e que o lazer só pode definir-se por negação.

As estratégias de produção do espaço urbano na Praia de Iracema resultaram na expressiva refuncionalização do patrimônio edificado, sendo o maior beneficiário o mercado imobiliário. Fortaleza e, especialmente, o bairro Praia de Iracema, da mesma forma que os demais lugares, estão passando pelo processo de requalificação, sendo visíveis as contradições engendradas pelo modo de produção capitalista, com apropriação e transformação do espaço urbano. Dentro deste raciocínio, Lefebvre (1999, p.43) afirma que “a cidade, ou o que dela resta, ou que ela se torna, serve mais que nunca à formação de capital, isto é, à formação, à realização, à distribuição da mais-valia”.

A Praia de Iracema é um exemplo concreto do que acontece com espaços transformados em mercadoria. As mudanças, ocorridas em pouco mais de duas décadas, são bastante significativas. No entanto, são mudanças voltadas para satisfazer os interesses econômicos e políticos do poder público e privado, sem nenhum respeito aos impactos sociais e ecológicos.

Os governos federal, estadual e municipal, visando atrair recursos, utilizam toda e qualquer estratégia a fim de atrair pessoas para as localidades turísticas,

moldando a imagem dos lugares de acordo com as expectativas do público alvo que pretendem atingir. Para tanto, são utilizados os mais variados valores culturais, éticos, sexuais e produtivos. O bairro Praia de Iracema se integra nessa lógica controvertida.

Pode-se dizer que o referido bairro estaria na era pós-industrial<sup>70</sup> e as ocupações que antes eram movimentadas pela indústria tradicional estariam cedendo espaço para os setores de serviço característicos das grandes cidades, com sua lógica capitalista. A cidade vivida, antes representada pelos espaços de convívio público e de uso cultural, estaria começando a viver a partir da perspectiva de ares pós-modernos<sup>71</sup>, pós-industriais. Nessa concepção, a Praia de Iracema passou de lugar de passagem, de lazer e de consumo de bens culturais, para o de espetacularização do cotidiano, tornando-se uma vitrine da cidade.

Para Luchiari (2005), cada vez mais a cultura se torna essencial para o capitalismo. Na análise da autora (2005, p.96), os bens culturais se transformaram em mercadoria e a sua refuncionalização, ao invés de servir “às práticas culturais representativas do sentimento de pertencimento das culturas e populações locais”, passou a servir à “ideologia do consumo...”. Esse processo de transformação da cultura em mercadoria é crucial para a manutenção do capitalismo. Significa, segundo Peet (apud LUCHIARI, 2005), que estamos na fase semiótica do capitalismo.

[...] o capitalismo estaria vivendo uma fase semiótica, onde o poder do signo toma o lugar do objeto em si. Não consumimos apenas os objetos em si, mas os signos e significados que eles incorporam (PEET, apud LUCHIARI, 2005, p.96).

Ainda segundo sua análise a respeito da mercantilização da cultura, Luchiari assegura (2005, p.95) que:

---

<sup>70</sup> Para Daniel Bell (1977), o conceito de sociedade pós-industrial adquire significado quando comparado à sociedade pré-industrial e industrial. Para ele, a sociedade pré-industrial é agrária, com características tradicionais, o poder está associado à propriedade da terra. Já a sociedade industrial apoia-se na produção de bens industriais, estando o poder nas mãos dos capitalistas. A sociedade pós-industrial se fundamenta nos serviços, a fonte do poder está na informação.

<sup>71</sup> “Pós-modernismo é o nome aplicado às mudanças ocorridas nas ciências, nas artes e nas sociedades avançadas desde 1950, quando, por convenção, se encerra o modernismo (1900-1950). Ele nasce com a arquitetura e a computação nos anos 60, cresce ao entrar pela filosofia, durante os anos 70, como crítica da cultura ocidental. E amadurece hoje, alastrando-se na moda, no cinema, na música e no cotidiano programado pela tecnociência [...] sem que ninguém saiba se é decadência ou renascimento cultural” (SANTOS, 1986, p.7-8).

O patrimônio arquitetônico tornou-se, hoje, cenário revestido de valores mercadológicos, descompromissados com o passado e com o lugar - tendência global que reflete a mundialização das relações, dos valores das manifestações culturais.

Cruz & Rodrigues (2010) afirmam, em suas pesquisas, que as políticas culturais empreendidas pela Secretaria de Cultura de Fortaleza, na primeira (2005-2008) e na segunda gestão da prefeita de Fortaleza (2009-2012), têm como característica marcante de seu *marketing* político a inovação, salientando que, diferentemente dos gestores anteriores, esta prefeita deu maior atenção ao sistema cultural - produção, circulação e consumo de bens culturais.

O texto abaixo, inserido no programa da prefeita municipal de Fortaleza, Luizianne Lins (2005-2012), que trata da requalificação na Praia de Iracema, comprova isto:

A Praia de Iracema sempre foi um cartão postal de Fortaleza que, durante muito tempo, esteve esquecida. Nesta administração, este espaço vem sendo requalificado. As obras do projeto de Requalificação da praia que inclui a reforma e ampliação do calçadão, além de intervenções no *boulevard* da Almirante Tamandaré e a restauração do Pavilhão Atlântico já se iniciaram (em fevereiro deste ano). Na primeira etapa do projeto, a obra contempla o trecho do calçadão já existente, que será alargado, mas também prevê a construção de um novo trecho, em frente ao DNOCS, onde serão instaladas paradas de ônibus, bancos, espelhos d'água, jardineiras e playgrounds.

Toda a área da Praia de Iracema e Meireles será transformada num grande cinturão de entretenimento, com a recuperação dos equipamentos públicos (como o Estoril e o Instituto Cultural Iracema) e instalação de novos equipamentos (PG/2008)<sup>72</sup>.

No entanto, é necessário pontuar que, como bem disseram Cruz & Rodrigues (2010, p.07), embora a gestão de Luizianne Lins (2005-2012) tenha dado grande visibilidade à política cultural no seu *marketing* político, em sua primeira gestão, pouca ênfase foi dada à implantação da requalificação do bairro Praia de Iracema. Porém, observa-se que em sua segunda gestão ela efetivou ações constantes em seu Programa de Governo, no que se refere à requalificação do bairro Praia de Iracema.

---

<sup>72</sup> Programa de Governo da prefeitura municipal de Fortaleza, quadriênio 2008-2012.

## **CAPÍTULO 4 – TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS NA PRAIA DE IRACEMA E SUAS REPRESENTAÇÕES**

---

Todos os sentidos devem ser espaciais se eles devem fazer-nos ter acesso a uma forma qualquer de ser, quer dizer, se eles são sentidos. E, pela mesma necessidade, é preciso que todos eles se abram ao mesmo espaço, sem o que os seres sensoriais com os quais deles nos fazem comunicar só existiriam para os sentidos dos quais eles dependem (Maurice Merleau-Ponty)

---

Dentro da perspectiva da nova Geografia Cultural a paisagem é passível de ser lida e interpretada, portanto o processo de percepção deve considerar tanto o funcionamento do meio ambiente e da sociedade como a dimensão simbólica. Diante dessas particularidades a fim de compreender as representações sociais que perpassam o imaginário dos moradores e amigos da Praia de Iracema, essa paisagem urbana foi apreendida como uma totalidade, considerando sua origem, morfologia, estrutura, modo de vida e manifestações culturais, de modo a permitir que a análise e a apreensão da realidade ultrapassem a dimensão material.

Simultaneamente, no processo de compreensão da paisagem analisaram-se também os processos de requalificação do bairro Praia de Iracema, visto que estes fornecem importantes indícios para a compreensão da dinâmica urbana contemporânea. Esses processos, nas últimas décadas, têm se caracterizado por incorporarem a cultura como elemento diferenciador dessas experiências de requalificação. Neste sentido, o patrimônio histórico e cultural, as tradições e outros elementos têm se transformado em mercadoria altamente valorizada no mundo moderno.

Há sempre uma tensão entre o local e o global nos processos de requalificação. Num mundo competitivo, na atual fase da economia de mercado, as cidades precisam se destacar através de algum diferencial. Para atender a essa exigência, a valorização da cultura local tem sido um dos elementos mais explorados.

É interessante pontuar que os projetos de requalificação aqui enfocados, sejam realizados ou ainda no plano teórico, assinalam intencionalidade ou articulações envolvendo interesses contraditórios. De um lado, tem-se o poder público comprometido com o mercado global, de outro se tem a população local interessada em proteger as tradições e o patrimônio material e imaterial. Dentro dessa realidade, buscou-se também apreender como a população se apropria do espaço requalificado e incorpora os novos significados.

#### **4.1 Praia de Iracema: representações de um espaço urbano “requalificado”**

O espaço da Praia de Iracema, além de ter passado por processos de requalificação urbana, apresenta uma ampla produção simbólica. As narrativas e imagens sobre esse bairro resultam de sua representação como lugar de memória, história e cultura.

A denominação de Praia do Peixe, antigo nome da Praia de Iracema, surgiu devido à simbologia da venda diária do peixe fresco (SOUSA, 2007). Na época, a imagem do lugar era completamente diferente da atual, o mar era repleto de jangadas e as casas (moradia dos pescadores) existentes na praia eram de palha. Tal espaço, segundo Dantas (2002), era o lugar de moradia de pescadores e sua imagem era de um lugar ocupado pelas classes pobres da sociedade fortalezense.

A partir de 1920, quando a elite de Fortaleza descobriu o banho de mar, como forma de terapia e lazer e, de modo lento e gradual, teve início a construção dos bangalôs, os antigos moradores (pescadores) migraram para outras áreas, abrindo definitivamente o espaço para os novos residentes (SOUSA, 2007). Nessa época, aconteceu também a mudança do nome do lugar, que deixou de se chamar Praia do Peixe e passou a se chamar Praia de Iracema. (SOUSA, 2007). Nesse momento, mudou-se o panorama do lugar e ter residência na Praia de Iracema significava fazer parte da elite de Fortaleza.

Até o final da primeira metade da década de 1940, o bairro se consolidou como produto de consumo da elite local, fase esta considerada como áurea. Sousa (2007) afirma que, na época, os boêmios e apaixonados pelo lugar a apelidaram de “Praia dos Amores”.

Na segunda metade da década de 1940, o bairro Praia de Iracema apresentou uma nova configuração espacial, em decorrência da construção do porto do Mucuripe, que provocou o avanço do mar. Tal fato ocasionou a destruição dos bangalôs localizados próximos à orla marítima. Logo, as imagens do casario destruído e as matérias jornalísticas noticiando o fato deram grande visibilidade ao estado decadente da Praia de Iracema (BEZERRA, 2009).

A respeito dessa decadência, Luiz Assumpção, cantor e compositor, escreveu uma canção que se tornou popular no carnaval de 1954, chamada *Adeus Praia de Iracema*, simbolizando de forma emblemática esse fato. Para Bezerra (2009), essa canção representa também a visibilidade do uso e apropriação do bairro como lugar idílico.

Quando se fala sobre as representações sociais, necessariamente se fala a respeito dos discursos midiáticos, pois o processo comunicacional gera as representações sociais. Segundo Moscovici (2003, p.371),

uma condiciona a outra, porque nós não podemos comunicar sem que partilhemos determinadas representações e uma representação é compartilhada e entra na nossa herança social quando ela se torna um objeto de interesse e de comunicação.

Portanto, para Moscovici (2003), a comunicação faz parte dos estudos das representações sociais, e seus estudos estabelecem a relação entre esses dois campos, relação esta explicitada no seu próprio conceito de representações sociais, ao afirmar que: “Uma representação fala tanto quanto mostra, comunica tanto quanto exprime [...] é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos” (MOSCOVICI, 1978, p.27).

É interessante salientar ainda que, em Fortaleza, ir à praia tornou-se moda, dando início a uma nova paisagem litorânea. Seguindo essa lógica espacial, começaram a se estabelecer na Praia de Iracema os primeiros bares e restaurantes. Na década de 1950, foi inaugurado o restaurante Lido, casa de pasto na qual se reunia a elite de Fortaleza.

No entanto, por falta de um planejamento urbano, o desenvolvimento da orla foi desordenado, intervindo na dinâmica espacial da vila de pescadores, que teve seus espaços simples transformados em residências de luxo. Nessa época também,

o restaurante Estoril<sup>73</sup> (antes cassino dos americanos) passou a ser frequentado por boêmios seresteiros, tais como: jornalistas, intelectuais, músicos, profissionais liberais, consolidando assim a imagem da Praia de Iracema como bairro boêmio.

Vale pontuar que o restaurante Estoril, na época do regime militar (1964-1985), atraía para o lugar novos frequentadores. Além dos habituais visitantes, o restaurante Estoril se transformou em ponto de reuniões e encontros dos estudantes e intelectuais de esquerda (BEZERRA, 2009). A Praia de Iracema passou então a ser o reduto de militantes, artistas e intelectuais, e palco de encontros culturais, políticos e amorosos (BEZERRA, 2009), configurando-se, assim, outra representação da Praia de Iracema.

Entre meados dos anos 1960 e 1980, de acordo com Bezerra (2009), a Praia de Iracema vivenciou uma imagem de bairro decadente. Passou a ter a orla marítima ocupada de forma irregular por famílias de classe média e baixa, com a construção de casas de madeira e de papelão (BEZERRA, 2009). Com isso, o banho de mar perdeu seu *glamour*, sua atração. Nessa época, diante da possibilidade de mudanças na Lei de ocupação e uso do solo urbano, os moradores da Praia de Iracema se uniram e se mobilizaram no sentido de embargar tal processo de ocupação do bairro, ao mesmo tempo em que solicitavam melhorias e o seu reconhecimento como Patrimônio Histórico e Cultural da cidade. Com isso reapareceu a imagem de bairro decadente (BEZERRA, 2009).

Durante a década de 1980, alguns bares temáticos, como o Cais Bar<sup>74</sup> (FIG. 22), o La Trattoria<sup>75</sup> (FIG. 23), ambos localizados no calçadão da Praia de Iracema, e o Pirata Bar<sup>76</sup> (FIG. 24) atraíram inúmeros frequentadores para o bairro, inclusive artistas famosos nacionalmente, porém os usos na Praia de Iracema se restringiam

---

<sup>73</sup> Após a Segunda Guerra Mundial, a casa foi alugada por dois portugueses que colocaram um restaurante com especialidade em pratos portugueses. Em 1952, Zé Pequeno assumiu a direção da casa, que passou a receber a boemia de Fortaleza, composta principalmente por intelectuais. Surgia assim o restaurante Estoril.

<sup>74</sup> Esse bar funcionou por mais de dezoito anos no calçadão da Praia de Iracema. Em 2003, devido à decadência do bairro, saiu do seu tradicional endereço no calçadão na Praia de Iracema e foi para um bairro distante, mas pouco tempo após a mudança fechou.

<sup>75</sup> O restaurante marcou os bons tempos da Praia de Iracema, na década de 1990, foi desapropriado pela prefeitura municipal de Fortaleza, no dia 18 de agosto de 2010. O prédio onde funcionou o restaurante La Trattoria, que fica na Rua dos Pacajus, ao lado do antigo Cais Bar, vai abrigar o Centro de Informações Turísticas e a Casa da Lusofonia.

<sup>76</sup> Inaugurado em 1986. Famoso clube noturno na Praia de Iracema, que abre apenas nas noites de segunda-feira. Após visitá-lo, o Jornal *New York Times* publicou um artigo declarando Fortaleza como o lugar com a mais movimentada segunda-feira no mundo. O Pirata Bar é um empreendimento cultural e turístico que incorpora, com ecletismo e irreverência, a festividade brasileira, tradições locais e a identidade cultural do Ceará. Dentre os citados, é o único que continua funcionando até o presente momento.

aos intelectuais, artistas, políticos, universitários e profissionais liberais. Desses bares, apenas o Pirata Bar continua funcionando normalmente, como sempre, somente às segundas-feiras.

Figura 22: Antigo Cais Bar, em 2010



Fonte: EVANGELISTA, I. M. 2010

Figura 23: Antigo restaurante La Trattoria, em 2010



Fonte: EVANGELISTA, I. M. 2010

Figura 24: Pirata Bar, em 2010



Fonte: EVANGELISTA, I. M. 2010

A existência de inúmeros bares e restaurantes no espaço da Praia de Iracema, associada a uma dinâmica vida noturna, cujos frequentadores eram, na sua maioria, intelectuais, artistas, políticos, criou, inevitavelmente, uma representação social de lugar de boemia.

Em 1984, foi fundada a Associação de Moradores da Praia de Iracema (AMPI), criando-se um forte movimento popular em defesa do patrimônio cultural e da preservação do meio. Todavia, tal movimento, por não possuir respaldo político nas esferas do governo e do poder privado, não conseguiu intervir no processo de ocupação do espaço da Praia de Iracema. Por falta de uma política de planejamento urbano comprometida com a qualidade de vida, teve início a construção de edifícios com mais de dez pavimentos e a instalação de bares e restaurantes (BEZERRA, 2009). Nessa época, antigos moradores mudaram-se do bairro, como forma de protesto.

Tais transformações, vivenciadas durante a década de 1980, iniciaram a chamada requalificação espontânea da Praia de Iracema, uma modificação nas formas de uso e apropriação do espaço sem um planejamento do poder público. Tal movimento teve início devido à tradição boêmia do lugar e à movimentação dos assíduos frequentadores de bares e casas noturnas que, cada vez mais, surgiam no bairro, com toda carga de inconveniências ao estilo residencial, com alta poluição,

falta de segurança, calçadas invadidas por mesas e carros estacionados em locais indevidos. Tudo isso inviabilizava um convívio salutar entre moradores e o novo comércio do bairro.

Diante do grande afluxo de pessoas, os empresários da noite se instalaram no bairro e passaram a oferecer à população um grande número de bares e restaurantes. A paisagem foi modificada, passando a ter diversos estabelecimentos comerciais. Diante de tal situação, os moradores<sup>77</sup> intensificaram suas lutas na defesa do bairro e criaram, de forma organizada, a Associação de Moradores da Praia de Iracema (AMPI), cuja primeira pauta de reivindicações constava dos seguintes pontos: combate à abertura irregular de estabelecimentos comerciais; à poluição sonora; ao desordenamento do trânsito e à especulação imobiliária (BEZERRA, 2009). Vale salientar que a disputa pelo espaço gerou um clima de rivalidade entre os novos empresários e os que já estavam estabelecidos no bairro (BEZERRA, 2009), o que gerou formas explícitas de protestos, como passeatas e denúncias jornalísticas. A intenção era de não só legitimar o papel dominante dos antigos moradores, mas de encontrar saída para a problemática da convivência com interesses díspares ou alheios aos anseios da comunidade.

De acordo com Bezerra (2009), a instalação de inúmeros bares e restaurantes no bairro fez surgir uma boemia denominada, pejorativamente, de boemia “etílica” e boemia *high-tech*. Essa categoria de atribuição é associada à degradação do bairro (BEZERRA, 2009).

A Praia de Iracema, também conhecida como a praia de todos os amores, a partir da segunda metade da década de 1980 passou por forte desenvolvimento de serviços voltados para o turismo e lazer. Sua apropriação pelo poder público e pelo mercado turístico provocou uma mudança nos parâmetros culturais vigentes. As relações sociais ali estabelecidas se transformaram, possibilitando o surgimento de um novo paradigma de produção identitária, cujos signos eram gerados pela indústria de produção de bens de serviço e consumo. Essa política pública de desenvolvimento, voltada para o turismo, foi engendrada pelo chamado Governo das Mudanças (1987-1990), capitaneado nesse período por Tasso Jereissati. Tal

---

<sup>77</sup> Aqui destacados aqueles que permaneceram no bairro, a despeito da invasão desordenada do comércio noturno, mais conhecido como grupo de resistentes da Praia de Iracema. Grupo este que inspirou criação da Associação de Moradores e Amigos da Praia de Iracema (AMAPI), em defesa da preservação do lugar.

processo de modernização<sup>78</sup> teve como baluarte as expressões culturais do povo cearense, ou seja, a cultura política da modernização estava referendada na política cultural (GONDIM, 2004). A cultura passou então a ser vista como algo que poderia reforçar o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

Em sua análise, Bezerra (2009, p.48) afirma que a imagem da Praia de Iracema como “lugar turístico pode ser associada também a uma disputa administrativa entre o governo do Estado e a prefeitura municipal de Fortaleza”. Ainda de acordo com essa autora (2009), o início dos anos 1990 delimita o apogeu dessa disputa administrativa entre governanças, quando os dois poderes tinham a intenção de chamar a atenção da população local e dos turistas para as suas respectivas obras de intervenção urbana (BEZERRA, 2009), na perspectiva de se firmarem como órgãos de legitimação do poder político.

De acordo com Bezerra (2009), a partir dos anos 1980, a mudança nos usos e apropriações no espaço da cidade deu início à construção de prédios com mais de dez pavimentos. Isso resultou numa alteração da harmonia arquitetônica existente até então, com suas casas térreas e seus sobrados. Na época, os jornais noticiavam com frequência esse fenômeno, referindo-se ao fato como sendo uma ameaça, e que a especulação imobiliária representava um perigo para a paisagem do lugar (BEZERRA, 2009).

O forte desenvolvimento de serviços voltados para o turismo e o lazer e o avanço da especulação imobiliária, a partir da segunda metade da década de 1980, mais especificamente entre 1985 e 1989, provocaram um redirecionamento das campanhas impetradas em defesa da Praia de Iracema. Este movimento trouxe como consequência a imposição de um novo ritmo ao cotidiano dos moradores (BEZERRA, 2009).

Reforçando esse movimento, e diante das ameaças de mudança de uso e ocupação do solo do bairro, os moradores do bairro se mobilizaram, na tentativa de deter esse processo. Para isso, como já foi dito, criaram a Associação de Moradores da Praia de Iracema (AMPI), em 1984, com o objetivo de ordenar o uso e ocupação

---

<sup>78</sup> A natureza desta propalada modernização pode ser objeto de crítica quando se verifica que a par desse crescimento econômico há uma acentuada concentração de renda com aumento perverso da pauperização dos segmentos populares. Representante nato do neoliberalismo ao tempo em que vendia a imagem de sol e mar do Ceará para o resto do Brasil e exterior, usando estereótipo da sensualidade da mulher cearense, privilegiava com políticas de incentivo os investidores nacionais e estrangeiros, concentrando a riqueza do Estado nas mãos da elite cearense.

do solo, lutar contra a especulação imobiliária e preservar tanto a identidade do espaço como o ambiente (BEZERRA, 2009).

No início dos anos de 2000, o problema da ocupação do espaço da Praia de Iracema se agravava bastante. A deterioração era visível e o bairro passava a ser ocupado por crianças de rua e *hippies*. Locais que antes eram frequentados por famílias nos finais de tarde ficavam vazios e restaurantes e bares iam sendo fechados gradativamente.

No final dos anos 1990, argumenta Bezerra (2006), os protestos dos moradores se deram no sentido de expulsar os *hippies*. “Além dos *hippies*, os turistas internacionais e as “garotas de programa” também passaram a incomodar alguns utilizadores do bairro [...]” (BEZERRA, 2006, p.10). Diante dessa situação, o poder público iniciou uma série de intervenções arquitetônicas com a finalidade de dar ao bairro uma nova feição, mais precisamente transformá-lo em polo de turismo e lazer. Todavia, a transformação mais paradoxal é que o bairro começou a perder sua imagem de lugar de turismo e lazer e passou a ter uso e ocupação com atividades degradantes.

As espacialidades que foram se construindo a partir do comércio do sexo geraram conflitos simbólicos entre os residentes e os turistas estrangeiros e suas “acompanhantes”. O uso do espaço pelas “garotas de programa” promoveu uma ruptura violenta da sociedade local que, afastando-se do lugar, deixou o campo livre para a expansão dessa prática abusiva.

Apesar de todo esforço realizado visando à requalificação do bairro Praia de Iracema, em 2004, mais da metade dos novos estabelecimentos haviam sido fechados. Tal realidade geográfica facilitou a instalação de boates, inclusive algumas com shows de *striper*. Em sua análise sobre esse espaço, Bezerra (2009) diz que a representação do lugar foi ampliada, visto que, além de degradado, o bairro se consolidou também como lugar de prostituição e de estrangeiros. Em suas palavras:

Esse espaço, visto como “um inferno” ou “zona de prostituição”, era definido por comerciantes do bairro como “quatro cantos” ou “esquina da alegria”, numa referência irônica à imagem da “degradação”, relativa a “maus usos” na Praia de Iracema (BEZERRA, 2009, pp.120-121).

Em pesquisa acerca dessa problemática, Aragão (2005, p.87) encontrou em material publicitário sobre o turismo cearense a imagética feminina vendida como

atração/mercadoria turística, trazendo, junto a outras informações, o apelo de que o turismo local: “[...] oferece não só a beleza da paisagem natural do Ceará, mas também a beleza de traços femininos da mulher cearense”. Com a divulgação desse tipo de ideologia, começou a se formar uma imagem distorcida da mulher cearense, que passou a ser vista como objeto de consumo turístico. Daí a pertinência de se afirmar que a mulher “passa, a partir desse momento, a representar o protótipo do apelo sexual feminino cearense, simbolizado pelo exótico e disfarçado no sensual” (ARAGÃO, 2005, p.87).

O espaço da Praia de Iracema, tanto pelo seu papel sociocultural quanto pela sua dinâmica espacial urbana, bastante transformada pelos agentes externos, tem sido fonte de pesquisas de ecologistas, geógrafos, sociólogos, biólogos, que, por diferentes abordagens, têm contribuído para ampliação do conhecimento do lugar.

Diante dessa diversidade de abordagens pelas quais é possível se analisar o espaço, Henri Lefebvre (1991) constrói sua teoria crítica do espaço social. Em sua teoria o autor (1991) divide o espaço social em três dimensões: as práticas espaciais<sup>79</sup>, as representações do espaço e os espaços de representações. Essas três categorias de espaço devem ser entendidas em uma relação dialética, pois elas ocorrem conjuntamente. Sublinhamos ainda que o autor tratou as representações como mediação, como dimensão do vivido, da prática social.

O espaço da Praia de Iracema foi descaracterizado ao longo do tempo. O bairro, que era conhecido como local de veraneio, da boemia, da intelectualidade, frequentado por famílias, passou a ser destinado para usufruto de turista e local de trabalho de profissionais do sexo. O residente foi totalmente excluído. Tal fato é lamentado não apenas pelos moradores do bairro, mas por toda sociedade fortalezense.

Assim, quando for do interesse da realidade, manipula-se sem constrangimentos e sem escrúpulos as opiniões, as necessidades e os indivíduos, em nome de argumentos realistas: estabilidade social, expansão econômica, etc. E tudo é feito como se a vida e a morte dos indivíduos não constituíssem parte integrante da realidade (JAPIASSU, 1994, p.160).

---

<sup>79</sup> De acordo com Henri Lefebvre (1991), a prática social está ligada à percepção física, às sensações, à experiência, sendo, portanto, o espaço percebido. A representação do espaço refere-se ao espaço criado pelos urbanistas, planejadores, cientistas etc., é o espaço concebido e, por último, o espaço de representação é moldado pelas sensações, pelas emoções, são as imagens e símbolos, ou seja, é o espaço vivido.

Nesta afirmação, Japiassu (1994) reforça o fato de que as estratégias ideológicas estão presentes nas representações sociais e o fato de que as necessidades, as opiniões e, inclusive o indivíduo são manipulados. Ora, o homem é ativo, logo sua percepção nos revela o encontro deste com o mundo e com o outro.

Portanto, achamos conveniente perpassamos rapidamente as várias representações sociais vivenciadas na Praia de Iracema, visto que o presente trabalho é abordado dentro da escala de “lugar-mundo-vivido”. É óbvio que juntamente com a percepção estão as representações que foram construídas e reconstruídas ao longo da vida dos moradores do bairro e tal construção (e reconstrução) vai reconfigurando, formatando a afetividade dos mesmos com seu espaço de vivência.

Aqui cabe pontuar a diferenciação existente entre os fenomenologistas, demonstrada por Anne Buttimer (1982). Para a autora (1982), embora haja divergência, tanto a fenomenologia pura de Husserl, como a fenomenologia existencial de Merleau-Ponty, Marcel e Schutz, como também a fenomenologia hermenêutica de Ricoeur têm como ponto comum a inseparabilidade sujeito-objeto. Todas analisam de forma absoluta e integral os fenômenos da experiência vivida, de tal modo que os fatos produzidos possam ser apreendidos, interpretados em sua essência, e assim o mundo poderá ser compreendido.

No que concerne à Praia de Iracema, existem inúmeros relatos e depoimentos de escritores, poetas, músicos, jornalistas que versam sobre diversas experiências ocorridas entre os moradores e o bairro Praia de Iracema. A esse respeito, Buttimer (1982) frisou a força e os significados que perpassam esses discursos, que são registros que revelam o íntimo da alma dessas pessoas, decorrentes de suas experiências. Em outras palavras, essas poesias, canções, relatos são emblemáticos ao demonstrar a forte carga de emoção em relação ao sentido do lugar.

Ao pontuarmos sinteticamente as várias representações sociais vivenciadas na Praia de Iracema, sinalizou-se a intenção de que a abordagem do trabalho se dá dentro da escala de lugar como mundo vivido. A percepção, enquanto estágio representacional é construída e reconstruída, ao longo da vida dos residentes do bairro, na medida em que reconfigura e formata a afetividade dos mesmos com seu lugar.

No tocante à representação social, como categoria de análise geográfica, Lynch (2006) menciona que a reconstrução incessante da cidade acarreta problema no ajustamento da imagem à transformação exterior. Salienta o autor que:

À medida que o nosso habitat fica mais fluido e mutável, torna-se crucial saber como manter a continuidade da imagem através dessas perturbações. Como uma imagem se ajusta à transformação, e quais são os limites dentro dos quais isso é possível? [...] Quando a imagem se fragmenta, e a que preço isso dá? [...] A construção de imagens ambientais abertas às transformações é um problema especial: imagens que sejam firmes e, ainda assim, flexíveis diante das inevitáveis tensões às quais acabarão tendo de submeter-se (LYNCH, 2006, p.182).

Diante da análise de Lynch (2006), surge uma questão preocupante: até quando a comunidade da Praia de Iracema e todos os fortalezenses irão reter no imaginário aquela antiga paisagem do bairro? Sabe-se que esses registros são retidos na memória daqueles que vivenciaram esse espaço-tempo pretérito, mas essas imagens, com o passar do tempo, não terão mais a força do vivido, apenas se perpetuarão nas narrativas e nos registros icnográficos.

Lynch (2006, p.11), ao estudar as qualidades físicas relacionadas aos atributos de identidade e estrutura na imagem mental, definiu aquilo que ele chamou de *imaginabilidade*, sendo “a característica, num objeto físico, que lhe confere uma alta probabilidade de evocar uma imagem forte em qualquer observador dado”. Uma cidade fortemente ‘imaginável’ (visível) seria

[...] apreendida, com o passar do tempo, como um modelo de alta continuidade, com muitas partes distintivas claramente interligadas. O observador sensível e familiarizado poderia absorver novos impactos sensoriais sem a ruptura de sua imagem básica, e cada novo impacto não romperia a ligação com muitos elementos já existentes (LYNCH, 2006, p.11).

Pode-se dizer que o mesmo se aplicaria ao bairro de uma cidade? No estudo em tela, primou-se por investigarmos a representação dos residentes da Praia de Iracema e também verificar a intensidade de evocação da imagem, já que os objetos, além de poderem ser visualizados, podem também ser sentidos (LYNCH, 2006).

Segundo Castro (2002), os estudiosos afirmam que a imagem não deve ser avaliada dissociada dos costumes coletivos, com suas perspectivas e os seus sinais

inerentes. Nesses termos, a leitura da paisagem feita pela sociedade agregada pelo pensamento socioeconômico irá espelhar um verdadeiro concentrado, no qual a Geografia ficaria em exposição privilegiada. Esta incorporação não é feita de maneira objetiva, mas após códigos e sinais constituídos em geral. Essa compreensão está na avaliação de Castro (2002, p. 124), ao mencionar que:

A paisagem então se revela uma ligação essencial entre a geografia e o imaginário social, uma articulação entre a imaginação e o espaço, pois o imaginário reporta-se aos objetos geográficos e reflete, embora transformando, as relações que o homem estabelece com o espaço, criando uma materialidade para a memória coletiva e fundando o que podemos chamar de imaginário geográfico.

Nessa avaliação, o espaço é entendido como uma forma sem fim, de símbolos no imaginário social-cultural e também geográfico. A imagem é analisada por meio das suas características, que reconhecem o pensamento como forma de se conhecerem diferentes variantes espaciais, entendidas por Castro (2002, p.126)

[...] na perspectiva do símbolo como base da representação humana; na da imaginação como objeto de reflexão que não pode ser excluído pela razão, como quer Sartre; ou fonte de criação, psicologicamente fundamental como aponta Bachelard; ou ainda com Castoriadis como alternativa aos limites impostos pela rigidez explicativa do materialismo histórico e seu conceito de ideologia (...) para Balandier o imaginário permanece mais do que nunca necessário, sendo de algum modo o oxigênio sem o qual toda a vida pessoal e coletiva se arruinaria.

Pode-se afirmar que a Praia de Iracema é um exemplo paradigmático da utilização da cultura, do patrimônio e da arte como objetos de consumo dos visitantes, onde os mesmos podem ser consumidos como algo novo, simbolizando *status*, prestígio. É o consumo de signos. O espaço da Praia de Iracema foi reorganizado para que pudesse atender às necessidades de uma demanda nacional, quiçá global. O poder público incentivou esse processo, porém se omitiu da sua função de disciplinar os bens de uso coletivo.

Para Coriolano (2003, p.102), “em toda e qualquer realidade, existe o lado simbólico e também o lado caótico. As duas visões produzem cenários que se complementam de imagens reais ou imaginárias, de esperança ou de tragédia”. Para a autora (2003), no turismo, o simbólico, o positivo, é mostrado pelo *marketing*, e o caótico é representado pela exploração, concentração de renda e segregação.

A Praia de Iracema é uma paisagem revestida de memória, cultura e tradição, que vem, ao longo do tempo, passando por inúmeros projetos de requalificação. Tais interferências acarretam transformação no uso e apropriação dos espaços. Nos últimos quatro anos, esse processo se acelerou de forma acentuada, e apreender os contornos dessa mutabilidade se tornou tarefa desafiadora para qualquer pesquisador, inclusive para o desenvolvimento da pesquisa em tela.

O bairro foi escolhido para passar por essas intervenções urbanísticas por ser considerado lugar estratégico, devido a sua localização geográfica e sua história, principalmente por suas expressivas representações simbólicas, associadas à boemia.

Em Fortaleza, mais especificamente no bairro Praia de Iracema, o poder público e a iniciativa privada cooptaram para seus projetos desenvolvimentistas da orla marítima da cidade esse patrimônio histórico. Embora descaracterizados, esses símbolos culturais emprestam certa legitimação a essa rica tradição histórica e cultural, dando-lhe uma aura de revalorização do lugar, conservando implicitamente a representação simbólica de bairro boêmio.

Essa política desenvolvimentista urbana, a serviço do capital, promoveu transformações naquele espaço, criando diferentes espacialidades, que em nada contribuem para a melhoria da qualidade de vidas dos residentes. Ao contrário, enquanto beneficiava os empresários, forçava os moradores a se mudarem para outros sítios, em decorrência da dinâmica noturna e comercial que não permitia uma tranquila convivência familiar, além do clima de insegurança que se instalou em todo bairro.

Nesse ponto, ponderamos sobre as diferentes espacialidades, ao longo do tempo, na Praia de Iracema. Na década de 1920, quando a elite fortalezense descobriu o banho de mar como terapia, contemplação e lazer, teve início a construção de belos bangalôs, surgindo a espacialidade de um bairro nobre e de veraneio. Algum tempo depois, no início da década de 1940, verificou-se nesse espaço a espacialidade da sociabilidade, da balneabilidade e de caminhadas na faixa de areia.

Após um período de decadência, ocasionado pela construção do porto do Mucuripe, verificou-se o declínio da balneabilidade e a dispersão de parte dos pescadores. Ascendeu então uma nova dinâmica do lugar, com a construção de bares onde se reuniam artistas, intelectuais, boêmios, dando ensejo ao surgimento

da espacialidade dos seresteiros e dos poetas da Praia de Iracema, configuração simbólica que perdura até os dias atuais.

Na década de 1970, através do bar Estoril, símbolo de tradição, surgiu outra espacialidade, que podemos designar como forma de resistência ao regime militar vigente, configurada por intelectuais, artistas e universitários. Na década seguinte, durante curto espaço de tempo, verificou-se a composição de uma espacialidade diluída, em que os atores sociais: *hippies*, mendigos e meninos de rua ocuparam diferentes lugares do bairro.

Após a requalificação, durante a década de 1990, empreendida pelo poder público e privado, deu-se a retomada do lugar pela sociedade local, que para ali se dirigia em busca de lazer e entretenimento. Esta espacialidade foi se definindo tanto em função das intervenções urbanísticas como pela qualidade dos bares e restaurantes, que fizeram do bairro uma referência gastronômica e cultural. Esses fatos permitiram a construção de uma espacialidade voltada para o lazer e o turismo.

Com a venda de pacotes turísticos, nos quais a imagem do Ceará é divulgada de forma distorcida, com apelo à sensualidade da garota litorânea, o perfil dos frequentadores da Praia de Iracema começou a mudar. Houve uma clara invasão de estrangeiros na busca de divertimento com garotas de programa. A partir daí as famílias se afastaram e formou-se uma espacialidade negativa da prostituição e do consumo de drogas. Atualmente, depois de muitas intervenções do poder público, aos poucos a sociedade cearense volta a ocupar esse espaço tradicional, ainda que sem uma espacialidade definida.

Ao analisar a espacialidade das imagens e suas significações, Gomes (2008), conclui que é possível se manter a dualidade - a 'realidade' e suas representações - como sustentáculo necessário em nossas análises. Gomes (2008, p.193) considera que, embora "perigosamente paralisante", essa dualidade reflete com exatidão a realidade ou, no mínimo, tenta fazer isso. Portanto, para o autor (2008, pp.193-194)

as representações criam seus sistemas, quadros próprios, carregados das tintas de cada momento e embebidos nos contextos de cada lugar ou grupo social. As representações expressam escolhas a partir de princípios de significação que lhes são próprios e também transitórios, ambíguos e polimorfos, ou, como gostamos de dizer atualmente, complexos.

O bairro Praia de Iracema é um espaço urbano que pode ser analisado em um movimento que oscila entre o “tradicional” e o “degradado”. A construção das representações, de acordo com essa investigação, tem acontecido em função dos usos e apropriações espaciais do bairro, visto que o poder público elegeu esse espaço como sendo “ideal” para ser transformado em grande polo turístico de Fortaleza. Para tanto, os processos de requalificação implantados na Praia de Iracema buscam transformar a representação de um bairro considerado lugar de tradição em um espaço de turismo e lazer.

Ao analisar as representações sociais, Gil Filho (2005, p.57) assegura que é necessário decodificar o chamado universo banal e que a “espacialidade própria desse mundo banal possibilita uma Geografia do senso comum, uma Geografia das Representações”. Segundo o autor (2005, p.57), tal Geografia se fundamenta no conhecimento simbólico, e as representações sociais seriam “como ponto de partida para uma Geografia Cultural do mundo banal, da cultura cotidiana, do universo consensual impactado pelo universo reificado da ciência e da política”.

Ainda de acordo com esse autor (2005), a Geografia das Representações é composta de quatro instâncias analíticas. A primeira diz respeito à espacialidade fenomênica, que é captada através da percepção. Essa função seria responsável pela apreensão da morfologia dos objetos espaciais, tanto os construídos pelo homem quanto os modelados pela dinâmica da natureza. Em seguida, se dá a compreensão do conceito, isto é, os processos são apreendidos como parte de um sistema simbólico, mediado pela cultura. Na terceira proposição, ele argumenta que as representações sociais são fenômenos espaciais, portanto expressam a espacialidade social. E por último, trata as “representações sociais como base conceitual e analítica de uma Geografia do Conhecimento engendrada pela dialética entre universo consensual e universo reificado” (GIL FILHO, 2005, p.57).

#### **4.2 Processo de requalificação na Praia de Iracema**

A ciência geográfica busca analisar os fenômenos espaciais gerados pelas relações homem-natureza, os quais sofrem modificações nas suas dinâmicas, ao longo do tempo, a depender da lógica de cada época. A partir da década de 1990, o tema requalificação começou a ser discutido na Geografia, dentro do paradigma

pós-moderno, embora já existissem contribuições de outras disciplinas desde a década de 1960 (SANTOS, 2007).

Na compreensão de Corrêa (1990), a Geografia, como ciência responsável pelos estudos acerca da organização do espaço, passou a contemplar o espaço urbano somente na década de 1970. Foi quando “a dimensão cultural do urbano passou a ser percebida, valorizada e problematizada pelos geógrafos” (CORRÊA, 1990, p.168).

A cidade é produzida pela sociedade, logo é um fenômeno geográfico. Os processos espaciais são resultantes das relações sociais existentes na cidade. Portanto, para que seja possível a compreensão desses processos, torna-se necessário investigar a importância dos bairros, como um dos elementos estruturantes da dinâmica espacial da cidade, bem como sua relevância econômica e cultural.

Tendo em vista que o poder público local sempre se refere às transformações espaciais como sendo “requalificação”<sup>80</sup> e os grupos organizados em defesa do bairro Praia de Iracema se intitulam como responsáveis pela “revitalização”<sup>81</sup>, fazem-se necessárias algumas ponderações a respeito dos termos requalificação e revitalização. Estes termos são constantemente citados pelo poder público municipal e estadual, mídia local e população em geral.

No caso específico das intervenções urbanísticas implantadas no bairro, o poder público municipal e o estadual têm adotado sempre a denominação “requalificação”<sup>82</sup> ao fazer referência às transformações pelas quais tem passado a Praia de Iracema.

Analogamente, a Associação de Moradores e Amigos da Praia de Iracema (AMAPI) utiliza o termo “revitalização” quando faz menção aos movimentos

---

<sup>80</sup> Na compreensão de Santos (1997, p.64), requalificação é o processo que visa à mudança da imagem de degradação do lugar, substituindo funções, e/ou introduzindo novas funções, portanto, pressupõe a refuncionalização das relações sociais. Logo, existe a produção de espaços diferenciados, já que “a produção do espaço é resultado da ação do homem sobre o próprio espaço, através dos objetos, naturais e artificiais”.

<sup>81</sup> De acordo com consenso retirado de documento que resultou do *I Encontro bienal sobre reabilitação urbana*, realizado na Câmara Municipal de Lisboa/Comissão Europeia de Lisboa (1998, p.19), revitalização seria um conjunto de “ações destinadas a relançar a vida econômica e social de uma parte de cidade em decadência”. Isto é, seria uma intervenção mais voltada para atividades e equipamentos visando promover a atratividade do local.

<sup>82</sup> Nesse trabalho se optou por usar a mesma palavra utilizada pelo poder público local, embora o termo requalificação seja complexo sendo, portanto, insuficiente para abordar as transformações urbanas.

realizados pela sociedade civil por seu intermédio. Segundo Cláudio Ary<sup>83</sup>, os participantes da AMAPI deixam claro que “cabe aos órgãos públicos requalificar a Praia de Iracema e à sociedade civil compete revitalizar o bairro” (entrevista concedida em 19 de maio de 2012).

O processo de requalificação objetiva recuperar o capital, e para tanto transforma a cidade e o bairro em mercadoria. Daí que as políticas públicas passam a utilizar o valor histórico e cultural dos espaços urbanos para transformá-los em objetos de consumo, com poder de atração para os residentes e, principalmente, para os turistas. As estratégias utilizadas para tal fim são investimentos em lazer e turismo.

Até o final da década de 1970, a Praia de Iracema caracterizava-se como um bairro residencial. No entanto, após o lugar ser escolhido como possuidor de potencial turístico natural, a prioridade de permanência no local deixou de ser dos nativos. É interessante observar que a requalificação urbana tomou vulto na mesma época em que o turismo cresceu no Brasil, na década de 1990.

O espaço urbano e o turismo emergem da década de 1980. Inicialmente, verificamos o chamado turismo espontâneo, cujo objetivo era a busca pelo original, como parte do cotidiano. Num segundo momento, a cultura passou a ser valorizada na sociedade como um produto de consumo.

Na compreensão de Santana (2001), o panorama se modificou e as cidades se modernizaram para que pudessem se adequar a essa nova dinâmica econômica, passando o turismo a utilizar a cultura como sendo o seu maior atrativo. Diante desta nova lógica, os antigos casarões da Praia de Iracema tornaram-se alvo preferido e transformaram-se em *marketing* para a venda dos novos signos de prestígio (SANTANA, 2001). De acordo com essa realidade, começaram

[...] as discussões sobre a cidade, identidade, memória, temas que passam a serem estudadas por sociólogos, historiadores, economistas, urbanistas, arquitetos, visando entender as ações dos governos com enfoque na preservação da cultura e também buscam compreender a construção e difusão das memórias coletivas, as relações, os conflitos, as inclusões e exclusões existentes nos mais variados grupos (SANTANA, 2001, p.169)

---

<sup>83</sup> Como explicado anteriormente, amigo do bairro Praia de Iracema, presidente da AMAPI e administrador do grupo *Praia de Iracema. Reconstrução Já!* É também dono da marca do Cais Bar (tradicional ponto de encontro fechado em 2003, em decorrência da decadência da Praia de Iracema) e participa ativamente de movimentos em defesa da Praia de Iracema.

A ideologia que perpassa as estratégias adotadas pelo poder público advém de grupos sociais diferenciados, com necessidade de dominar as classes subalternas. Tal postura resulta em conflitos, visto que essas estratégias visam garantir a manutenção da ideologia da classe dominante. As intervenções urbanas, no entendimento de Carlos (2007), através dos processos de requalificação, demonstram claramente a complexa relação entre o Estado e o espaço, já que o poder público, ao coordenar as intervenções no espaço, provoca conflitos, muito deles provenientes dos interesses da sociedade civil, que não partilha da mesma visão do gestor público.

É necessário que essas requalificações incluam *a priori* o ato de “planejar espaços”, pois, ao se criarem formas urbanas recriam-se novos sentidos, novos padrões culturais que irão invadir o cotidiano das pessoas (CARLOS, 2001, p.87). Portanto, prossegue a autora (2007), novos valores, novos signos, novos comportamentos são recriados, enquanto símbolos antigos são destruídos, os usos dos espaços são transformados, as relações entre os cidadãos e destes com a cidade também se modificam. Esses fatores irão produzir as contradições suscitadas pela lógica capitalista.

De acordo com Carlos (2007, p.87), esse processo de reprodução espacial concorre para a segregação espacial, destrói a morfologia dos espaços, expulsa a população para outros bairros e, além disso, “ameaça/transforma a vida urbana reorientando usos e funções dos lugares”.

Após 1992, as políticas da prefeitura municipal de Fortaleza e do Estado decidiram reorganizar vários locais estratégicos da cidade, visando atender às demandas do mercado globalizado, visto perceberem que tal processo seria condição essencial para o desenvolvimento da economia local. Para tanto, o poder público realizou a promoção de bens culturais de lugares através de *marketing* e publicidade, a pretexto da democratização da cultura.

Na tentativa de ordenamento do uso e ocupação do solo na Praia de Iracema, em 2003 o governador do Estado lançou o projeto *Iracema de Todas as Tribos*, local que já havia sido a principal referência de cultura e de lazer de Fortaleza<sup>84</sup> (Portal Governo do Estado do Ceará). Esse projeto tem como característica principal a

---

<sup>84</sup> Portal Governo do Estado do Ceará - *Projeto vai requalificar Praia de Iracema* - Publicado em: 02/06/2003 - Acesso em: 25/11/2011 - Disponível em: [http://www25.ceara.gov.br/noticias/noticias\\_detalhes.asp?nCodigoNoticia=9045](http://www25.ceara.gov.br/noticias/noticias_detalhes.asp?nCodigoNoticia=9045)

integração entre arte, esporte, música e turismo, no intuito de fazer com que o bairro volte a ser um lugar de efervescência cultural e *point* de diversão, tanto para a população local como para os turistas. A Ponte dos Ingleses, o Largo do Mincharia e o Largo Luiz Assunção foram os locais onde foram focadas, de forma mais acentuada, essas ações de requalificação<sup>85</sup> (Portal Governo do Estado do Ceará).

Irllys Alencar F. Barreira<sup>86</sup> (2007), em seu artigo intitulado *Usos da cidade: conflitos simbólicos em torno da memória e imagem de um bairro*, ao discorrer sobre o projeto *Iracema de Todas as Tribos*, garante que o mesmo foi uma tentativa de requalificar o espaço, com ações que visavam trazer de volta a antiga credibilidade do bairro. “Atividades culturais típicas da cidade são apresentadas com a finalidade de evocar identidades: danças, ritos carnavalescos (maracatu), corais, bandas de música, quadrilhas e teatros” (BARREIRA, 2007, p.172).

As entidades envolvidas no projeto *Iracema de Todas as Tribos* se uniram num esforço conjunto para que, durante o ano de 2003, a programação<sup>87</sup> que constava com atrações culturais, artísticas e esportivas fosse bastante diversificada e interessante, atraindo desse modo os antigos frequentadores do bairro<sup>88</sup> (Portal Governo do Estado do Ceará).

Em 2007, o município de Fortaleza apresentou à sociedade e à imprensa local seu programa de requalificação da Praia de Iracema, cuja proposta é conceber um novo plano de uso e ocupação para o local. A fim de viabilizar essas intervenções, a prefeitura municipal de Fortaleza desapropriou alguns imóveis para, após passarem por reformas, serem utilizados como equipamentos culturais.

A atual governança do município de Fortaleza entende que a orla é um dos maiores patrimônios de Fortaleza. Diante de tal concepção, desde 2005 a prefeitura vem dialogando com a sociedade local, no âmbito do Plano de Gestão Integrada da

---

<sup>85</sup> Portal Governo do Estado do Ceará - *Projeto vai requalificar Praia de Iracema* - Publicado em: 02/06/2003 - Acesso em: 25/11/2011 - Disponível em:

[http://www25.ceara.gov.br/noticias/noticias\\_detalhes.asp?nCodigoNoticia=9045](http://www25.ceara.gov.br/noticias/noticias_detalhes.asp?nCodigoNoticia=9045)

<sup>86</sup> Irllys Alencar F. Barreira tem doutorado na USP em Sociologia e pós-doutorado na École des Hautes Études en Sciences Sociales (Paris) e no Instituto de Ciências Sociais (ICS) da Universidade de Lisboa. Professora Titular de Sociologia do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará. Pesquisadora do CNPq e líder do Grupo de Pesquisa Lideranças, representações e práticas políticas do Diretório de Pesquisa do CNPq.

<sup>87</sup> Para tanto foram desenvolvidas atividades esportivas e recreativas para as variadas faixas etárias no local e também torneios de voleibol, vôlei de praia, futsal, futebol, e futebol de praia.

<sup>88</sup> Portal Governo do Estado do Ceará - *Projeto vai requalificar Praia de Iracema* - Publicado em: 02/06/2003 - Acesso em: 25/11/2011 - Disponível em:

[http://www25.ceara.gov.br/noticias/noticias\\_detalhes.asp?nCodigoNoticia=9045](http://www25.ceara.gov.br/noticias/noticias_detalhes.asp?nCodigoNoticia=9045)

Orla Marítima - *Projeto Orla*<sup>89</sup>. Para atingir essa meta, o município traçou estratégias para a revalorização do litoral da cidade, desde a Barra do Ceará até a Sabiaguaba. A partir de 2006, essas discussões foram iniciadas e fundamentaram a construção do Plano Diretor Participativo<sup>90</sup> (Portal *PMF*). Este, ao final do processo, acatou as diretrizes definidas no *Projeto Orla*.

Vale lembrar que, atualmente, a Praia de Iracema está inserida no Plano Diretor (2009), dentro de seu zoneamento como Zona da Orla, donde advém sua ligação com o *Projeto Orla*, e também como Zona Especial de Preservação do Patrimônio Paisagístico, Histórico, Cultural e Arqueológico.

Ao discorrer sobre o programa de requalificação em curso na Praia de Iracema, Rommel Ramalho<sup>91</sup>, da Coordenadoria de Projetos Especiais e Relações Institucionais e Internacionais (COOPERII), afirma que essas intervenções são decorrentes de um programa federal, o *Projeto Orla*. Segundo ele, “as intervenções estão de comum acordo com a filosofia desse projeto [...], o *Projeto Orla* instiga a que todas as cidades brasileiras requalifiquem sua orla” (entrevista concedida em 05 de outubro de 2012).

Cabe salientar que a orla marítima de Fortaleza totaliza 31,8 km e que os projetos da prefeitura municipal de Fortaleza estão presentes em quase 60% desse litoral, detalhados da seguinte forma: na Vila do Mar: 5,4 km (17%); na Praia de Iracema: 2,0 km (6%); na Beira Mar: 3,0 km (9%), e na Praia do Futuro: 8,4 km (27%)<sup>92</sup> (Portal *PMF*).

---

<sup>89</sup> “O Projeto Orla (2002) é uma iniciativa do governo federal, supervisionado pelo Grupo de Integração do Gerenciamento Costeiro (GI-GERCO) da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM), tendo como coordenadores a Secretaria de Qualidade Ambiental nos Assentamentos Humanos do Ministério do Meio Ambiente (SQA/MMA) e a Secretaria do Patrimônio da União do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (SPU/MP)” (Projeto Orla, 2002, p.05). “O objetivo primeiro do projeto é compatibilizar as políticas ambiental e patrimonial do governo federal no trato dos espaços litorâneos sob propriedade ou guarda da União, buscando, inicialmente, dar uma nova abordagem ao uso e gestão dos terrenos e acrescidos de marinha, como forma de consolidar uma orientação cooperativa e harmônica entre as ações e políticas praticadas na orla marítima” (PROJETO ORLA, 2002).

<sup>90</sup> Fortaleza em Contexto, boletim virtual da Prefeitura Municipal de Fortaleza - *O litoral para a cidade* - Publicado em: 21/06/2010 - Acesso em: 25/11/2011 - Disponível em: <http://www.fortaleza.ce.gov.br/contexto/coordenada0030c.html>”

<sup>91</sup> Gerente do Programa de Requalificação Urbana da Praia de Iracema.

<sup>92</sup> Fortaleza em Contexto, boletim virtual da Prefeitura Municipal de Fortaleza - *O litoral para a cidade* - Publicado em: 21/06/2010 - Acesso em: 25/11/2011 - Disponível em: <http://www.fortaleza.ce.gov.br/contexto/coordenada0030c.html>”

Todos os projetos que fazem parte do Programa de Desenvolvimento do Turismo Nacional (PRODETUR)<sup>93</sup> foram escolhidos para fortalecer as ações desenvolvidas pelos governos municipal e estadual, visto que ambos investem em projetos como Vila do Mar, Praia de Iracema, Centro de Feiras e Eventos, Acquario Ceará e ampliação do aeroporto. É importante enfatizar que todos esses projetos têm como finalidade maior fortalecer o turismo como vocação natural da cidade de Fortaleza<sup>94</sup> (Portal *PMF*).

Ao analisar a intensa e segregada produção turística desenvolvida nas cidades litorâneas brasileiras, em algumas capitais nordestinas, percebe-se nitidamente a seletividade espacial de alguns bairros localizados na orla marítima. A esse respeito, Silva & Ferreira (2007, p. 110) afirmam que o litoral nordestino foi inserido na lógica capitalista do mercado europeu, atraindo grande volume de capital nacional e estrangeiro para a construção de infraestrutura e equipamento turístico.

Em entrevista, Rommel Ramalho relata que a atual gestão municipal de Fortaleza apresentou o projeto *Nova Praia de Iracema*, que prevê ações divididas em três grandes blocos: 1) requalificação urbana da orla - reforma do calçadão, urbanização, recuperação do enrocamento e construção de espigões, engorda da faixa de praia, Largo Luiz Assunção, paisagismo e iluminação; 2) edificações Culturais e Institucionais - Casa da Lusofonia, Centro de Informações Turísticas, Centro Multifuncional, Instituto Cultural Iracema, Espaço Cultural do Largo do Mincharia, Centro de Artesanato, Estoril e o Pavilhão Atlântico; 3) reestruturação urbana de vias e passeios - recuperação das vias e passeios internos, recuperação das Avenidas Almirante Barroso, Pessoa Anta e Historiador Raimundo Girão, entre as vias Barão de Studart e Alberto Nepomuceno, Largo dos Tremembés, além da

---

<sup>93</sup> O PRODETUR Nacional busca organizar as intervenções públicas para o desenvolvimento da atividade turística, através de planejamentos prévios das regiões turísticas. Após o planejamento dessas áreas turísticas prioritárias, são propostas intervenções a serem implantadas de modo que o turismo possa se tornar uma alternativa econômica geradora de emprego e renda, principalmente para a população local. É um programa de crédito para o setor público (estados e municípios), iniciado em 1995, cujo objetivo principal é criar condições favoráveis à expansão e melhoria da atividade turística no Nordeste. Tal objetivo visa melhorar a qualidade de vida das populações residentes nas áreas beneficiadas. Conta com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) e do Banco do Nordeste do Brasil (BNB). Sua função é financiar projetos de infraestrutura (saneamento, sistemas de água e esgoto, urbanização, transportes e construção e modernização de aeroportos e outros), além de apoiar projetos de proteção ambiental e do patrimônio histórico e cultural, projetos de capacitação profissional, apoiar o desenvolvimento institucional de órgãos estaduais e municipais de turismo e preservação do patrimônio histórico e ambiental (Governo Federal/BNDES, 1999).

<sup>94</sup> Fortaleza em Contexto, boletim virtual da Prefeitura Municipal de Fortaleza. - *O litoral para a cidade* - Publicado em: 21/06/2010 - Acesso em: 25/11/2011 - Disponível em: <http://www.fortaleza.ce.gov.br/contexto/coordenada0030c.html>

urbanização da Avenida Almirante Tamandaré (FIG. 25, 26 e 27) (entrevista concedida em 05 de outubro de 2012).

Figura 25: Mapa 1 - Requalificação urbana da orla



Fonte: PMF (2012)

Figura 26: Mapa 2 - Edificações Culturais e Institucionais



Fonte: PMF (2012)

Figura 27: Mapa 3 - Reestruturação urbana de vias e passeios



Fonte: PMF (2012)

Dentro dessa concepção de valorização da cultura, a atual governança municipal vem investindo na Praia de Iracema, espaço urbanizado com características simbólicas culturais muito fortes. O projeto *Nova Praia de Iracema* tem como objetivo o resgate da identidade do bairro, patrimônio material e imaterial de Fortaleza, com ênfase no desenvolvimento sustentável, na promoção do turismo, no potencial habitacional e no incentivo à cultura e ao lazer.

Essas intervenções urbanísticas na Praia de Iracema objetivam tornar o bairro histórico em um espaço agradável, tanto para a população local como para os turistas. Em sua totalidade, estão sendo executadas intervenções em equipamentos

novos e antigos e em logradouros. Esse projeto atende ao padrão de acessibilidade<sup>95</sup>. A gestão municipal (2005-2012) tem como meta a utilização do turismo local como instrumento de melhoria da qualidade de vida urbana, na prestação de serviços públicos e na oferta de produtos visando tornar a atividade turística sustentável.

Ressaltamos aqui que todas essas intervenções urbanísticas estão sendo executadas pela Coordenadoria de Projetos Especiais e Relações Institucionais e Internacionais (COOPERII) e pela Secretaria Executiva Regional II (SER II). É importante também que se pontue que o referido projeto urbanístico foi idealizado em harmonia com as orientações do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) e das leis ambientais em vigor (EVA, 2007).

Ao se analisarem as mudanças no contexto da gestão e planejamento urbano de Fortaleza, nas duas últimas décadas, na tentativa de inserir a cidade de Fortaleza no mercado global, através de (re)produção e consumo do espaço urbano, verifica-se a atuação do Estado e do município, tendo como referência os planos, projetos e ações. Tal postura possibilita conhecer o processo de reconfiguração das políticas urbanas e suas implicações nesse espaço.

Como se sabe, a ocupação da Praia de Iracema não se deu de forma homogênea. Inicialmente, foi uma comunidade de pescadores, lugar onde residiam e vendiam o peixe. Posteriormente, foi apropriada pela elite, como local de veraneio deixa de se configurar como lugar de habitação e trabalho e torna-se local de segunda residência das classes abastadas da cidade. E finalmente, sua ocupação se deu como resultado de políticas públicas que valorizaram artificialmente a terra, incorporando o lugar ao mercado e consumo turístico.

Os equipamentos urbanos criados para efetivação do bairro como ponto turístico da cidade provocaram uma nova organização do bairro, fato que requereu uma nova configuração no padrão das formas e funções do bairro. Com a

---

<sup>95</sup> Esse conceito de acessibilidade está relacionado com a disponibilidade de oportunidades oferecidas ao indivíduo pelo sistema de transporte e pelo conjunto de atividades disponíveis na sociedade, podendo ser interpretado como uma medida das dificuldades enfrentadas para superar a separação espacial entre o indivíduo e as atividades sociais. A literatura que trata do desenvolvimento e da aplicação desse termo é bastante ampla, uma definição precisa depende da situação particular em estudo e do ponto de vista do pesquisador. Porém, é fundamental que esse indicador possa representar as barreiras decorrentes de restrições incorporadas nos sistemas de serviços, ou de dificuldades enfrentadas pelo indivíduo para participar das atividades sociais.

consolidação da atividade turística, foram surgindo novas atividades econômicas associadas ao turismo e, conseqüentemente, ocorreu o aumento da especulação imobiliária.

Ao planejar a política de desenvolvimento econômico, os Governos das Mudanças<sup>96</sup>, seguindo a lógica da modernização, identificaram o papel que a área cultural poderia desempenhar no projeto político que visa estabelecer uma imagem de um Ceará moderno. Nesse momento, a cultura passou a agregar valores e, conseqüentemente, a receber atenção por parte do governo estadual. A cultura se transformou em produto capaz de alavancar o desenvolvimento econômico do Estado.

Dentro dessa lógica, a prefeitura municipal de Fortaleza (2005-2012), através da SECULT de Fortaleza, está elaborando o Plano Municipal de Cultura, que deverá ser submetido à aprovação da Câmara Municipal. Esse plano tem seis eixos temáticos: Gestão e Institucionalidade da Cultura; Memória e Patrimônio Cultural; Cultura e Desenvolvimento; Cultura e Comunicação; Cultura e Arte - Educação e Produção de Conhecimento; Planos Territoriais e Planos Setoriais. Tal plano se pauta no relatório da IV Conferência Municipal de Cultura e em debates realizados ao longo dos oito anos da gestão municipal. Esse documento visa preservar políticas e projetos culturais realizados na atual gestão e planejar avanços para os anos seguintes. Também está sendo criado o Sistema Municipal de Fomento à Cultura (SMFC). Além desse fundo, existe a Lei 7.503/94, que obriga que prédios públicos tenham peças de artistas plásticos cearenses (Portal Jornal *Diário do Nordeste*)<sup>97</sup>.

Porém, apesar da vontade política do poder público local, de tentar legitimar seu projeto de desenvolvimento, utilizando a cultura como maior atrativo para o turismo local, sabe-se que “no fundo é muito mais fácil ser progressista no terreno da política geral do que no terreno da política cultural” (BOURDIEU, 1983, p.49). Por essa afirmação, deve-se entender que é mais fácil adotar uma postura progressista no que se refere ao projeto de desenvolvimento do que propor uma política renovadora na área da cultura, visto ser este um campo extremamente crítico.

---

<sup>96</sup> Conforme já explicitado anteriormente tem como seus maiores representantes os políticos, Tasso Jereissati (1987-1991, 1995-1998 e 1999-2002) e Ciro Gomes (1991-1994).

<sup>97</sup> Jornal online Diário do Nordeste - [caderno3@diariodonordeste.com.br](mailto:caderno3@diariodonordeste.com.br) - Legado à futura gestão cultural de Fortaleza - Publicado em: 26/08/2012 - Acesso em: 01/09/2012 - Disponível em: <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=1174161>

### 4.3 Praia de Iracema: um bairro em constante metamorfose

De todos os bairros de Fortaleza, a Praia de Iracema se apresenta como a área que mais tem sofrido transformações nas últimas décadas. Em 2008, novamente o bairro foi beneficiado por mais um ambicioso projeto de requalificação, o qual pretende realizar vinte e duas intervenções em toda Praia de Iracema. De acordo com o documento *Estudo de Viabilidade Ambiental da Praia de Iracema* (EVA, 2007), a urbanização da Praia de Iracema tem por finalidade valorizar os atrativos turísticos e culturais e, simultaneamente, atender a um padrão de acessibilidade que atraia a visitação não somente de turistas, mas também da popula o de Fortaleza, para o lugar (EVA, 2007).

Nessa parte do estudo apresenta-se um breve relato sobre os projetos de requalifica o já implantados ou que estão sendo implementados pelo poder municipal, estadual e federal (FIG, 28), no recorte de tempo entre 2008 e 2012, no bairro Praia de Iracema. O objetivo   assinalar os que já foram concluídos, os que estão em execu o e os que, provavelmente, serão implementados por essas esferas de poder, apontando, sempre que possível, as articula oes e as divergências que perpassam essas linhas de atua o.

Figura 28: Obras de requalificação na Praia de Iracema



A governança municipal<sup>98</sup> (2005-2008 e 2009-2012), segundo Rommel Ramalho, tendo conhecimento de toda a problemática do bairro, inclusive do “turismo perverso” (turismo sexual), decidiu, a partir de um diagnóstico, requalificar esse bairro decadente. No entendimento de Rommel Ramalho,

requalificação essa que necessitaria de intervenções sustentáveis, não seria só necessariamente o embelezamento e reestruturação físico-espacial para reestruturação do lugar, mas implementar usos que viessem a fazer com que essas mudanças fossem permanentes (entrevista concedida em 05 de outubro de 2012).

Tal projeto objetiva a recuperação e ocupação programada e planejada do espaço da Praia de Iracema. Inicialmente, foi aplicado o que os responsáveis chamam de “choque de ordem”, ou seja, não foram mais emitidos alvarás para essa área, e foram desapropriados alguns imóveis. Com essa medida, a gestão municipal pretende fazer com que os imóveis passem a ter usos que deem sustentabilidade ao programa de requalificação.

A princípio, somente os imóveis defronte ao mar são passíveis dessa ação, “desde o antigo Restaurante La Trattoria, indo até o Poço da Draga, virando na Avenida Almirante Tamandaré, até onde hoje está situada a Caixa Cultural”, reitera Rommel Ramalho (entrevista concedida em 05 de outubro de 2012).

Esses imóveis desapropriados, de acordo com Rommel Ramalho, serão disponibilizados para aluguel e poderão receber incentivos fiscais, cujos valores poderão variar dependendo do papel social e cultural das empresas ali instaladas. A ação tem a finalidade de promover o uso e ocupação da Praia de Iracema por empresas que funcionem durante o dia e à noite, o que irá possibilitar a revitalização do espaço diuturnamente (entrevista concedida em 05 de outubro de 2012).

As intervenções planejadas pela prefeitura municipal de Fortaleza (2005-2012) tiveram início com a construção do novo calçadão (FIG. 29), na Praia de Iracema, já que se pretende dar novo uso social ao espaço, favorecendo o encontro entre as pessoas na Praia de Iracema. Atualmente, em meio a várias intervenções, cearenses e turistas passeiam por esse novo calçadão, uma atividade que já se tornou hábito nas grandes metrópoles e no bairro Praia de Iracema. Esse hábito, além de proporcionar lazer e saúde, veio possibilitar a sociabilidade entre a

---

<sup>98</sup> Luizianne de Oliveira Lins.

comunidade local. Essa obra durou quase dois anos (2010-2011), mas foi finalmente inaugurada em 2010. Para Lefebvre (1999, pp.29-30):

A rua? É o lugar (topia) do encontro, sem o qual não existem outros encontros possíveis nos lugares determinados (cafés, teatros, salas diversas). Esses lugares privilegiados animam a rua e são favorecidos por sua animação, ou então não existem. [...] Lugar de encontro? Talvez, mas quais encontros? Superficiais. Na rua, caminha-se lado a lado, não se encontra [...] A rua? Uma vitrina, um desfile entre as lojas. A mercadoria, tornada espetáculo (provocante, atraente), transforma as pessoas em espetáculo umas para as outras [...].

Figura 29: Novo calçadão na Praia de Iracema



Fonte: EVANGELISTA, I. M. 2012

Simultaneamente a essa intervenção, a Praia de Iracema está recebendo também fiação subterrânea. O projeto que ora se encontra em curso é uma grande intervenção física. E, além disso, o projeto alia as mudanças infraestruturais às transformações sociais e culturais.

Com a conclusão do novo calçadão, teve início o projeto da Avenida Almirante Tamandaré (FIG. 30), que será arborizada, sendo inserido um novo paisagismo, com vários canteiros e áreas de lazer para a comunidade. Essa avenida surge como um programa urbanístico diferenciado, onde o conceito de *boulevard* será aplicado, ligando a orla da Praia de Iracema ao Centro Dragão do Mar de Arte e

Cultura. Tal avenida possibilitará aos moradores e turistas a visualização da beleza dessa praia ao longo de toda a sua extensão (EVA, 2007).

Figura 30: Avenida Almirante Tamandaré na Praia de Iracema



Fonte: EVANGELISTA, I. M. 2012

As potencialidades do local são grandes, no entanto, as dificuldades urbanísticas existentes também são enormes. Nessa avenida se localiza a antiga Alfândega, atualmente Caixa Cultural, valioso patrimônio cultural do bairro, e também o antigo Café Atlântico Colonial<sup>99</sup>. Por outro lado, existe dificuldade de acesso à comunidade do Poço da Draga e escassez de áreas verdes. Infelizmente, no presente momento, essa obra, como outras, está paralisada.

Dentre as ações da primeira etapa do projeto de requalificação, consta a restauração do prédio do Estoril, construído em 1925, em estilo eclético e rústico, e de significativo valor arquitetônico, histórico e cultural (FIG. 31). De acordo com a concepção de restauração, esse patrimônio histórico e cultural da Praia de Iracema, antigo restaurante Estoril, foi reformado e restaurado recentemente e terá novo uso (EVA, 2007).

---

<sup>99</sup> Há tempos atrás foi local de encontro dos mais variados grupos culturais e artísticos da nossa cidade, sua recuperação foi contemplada neste projeto.

Figura 31: Estoril, em 2010



Fonte: EVANGELISTA, I. M. 2012

Conforme o documento *Estudo de Viabilidade Ambiental da Praia de Iracema*, o projeto de recuperação do Estoril “obedece às mais modernas técnicas de desenvolvimento da nova atividade, transformando o restaurante Estoril em Centro Cultural” (EVA, 2007, p.39).

O Estoril, após haver passado por algumas reformas anteriores, teve sua arquitetura modificada. A última reforma e restauração do Estoril, em 2010, trouxe de volta sua arquitetura original, nos espaços exteriores e interiores, significando “uma enorme redução do impacto visual no desenho original da área” (EVA, 2007, p.42). Anexos construídos de forma geminada foram retirados durante essa recente reforma e restauração para que se retomassem os elementos do projeto original.

O trabalho de reforma e restauração do Estoril durou dois anos (2008 a 2010), apesar da estimativa para entrega ter sido de apenas cento e cinquenta dias. Foi entregue à comunidade em maio de 2010, porém o lugar se mantém fechado, contando apenas com a guarda municipal, esperando por ocupação há quase dois anos. Nas paredes do prédio reformado, as marcas da chuva já são percebidas, e no portão que dá para a Rua dos Tabajaras as marcas do vandalismo são bastante visíveis<sup>100</sup> (Portal Jornal *Diário do Nordeste*). Nele será instalado um restaurante e

---

<sup>100</sup> Jornal online Diário do Nordeste - caderno3@diariodonordeste.com.br - Equipamentos culturais - *Se promessa é dívida...* - Publicado em: 06/5/2012 - Acesso em: 09/07/2012 - Disponível em:

um espaço de cultura. A população local espera que ele volte, em breve, a ser ponto de encontro de intelectuais, boêmios e turistas.

O português Agostinho Gomes, gerente do único estabelecimento aberto no entorno do prédio, lamenta essa situação ao dizer "tudo que encerra [fecha] é ruim para o movimento. Isto aqui está deserto, como você pode ver. Acho que [o Estoril] só deve reabrir após as eleições" (Portal Jornal *Diário do Nordeste*)<sup>101</sup>.

Outra requalificação ocorrida foi a da estátua da Iracema, a Guardiã<sup>102</sup>, de Zenon Barreto<sup>103</sup> (FIG. 32), e do seu entorno. Esta é uma das cinco estátuas<sup>104</sup> que eternizam a musa de José de Alencar, e durante muito tempo ficou exposta sem proteção, tendo sido derrubada duas vezes. Inclusive, a estátua<sup>105</sup> teve as mãos roubadas por vândalos em março de 2012, sendo depois incluída no projeto de requalificação.

---

<http://diarionordeste.globo.com/materia.asp?codigo=1134019>

<sup>101</sup> Idem.

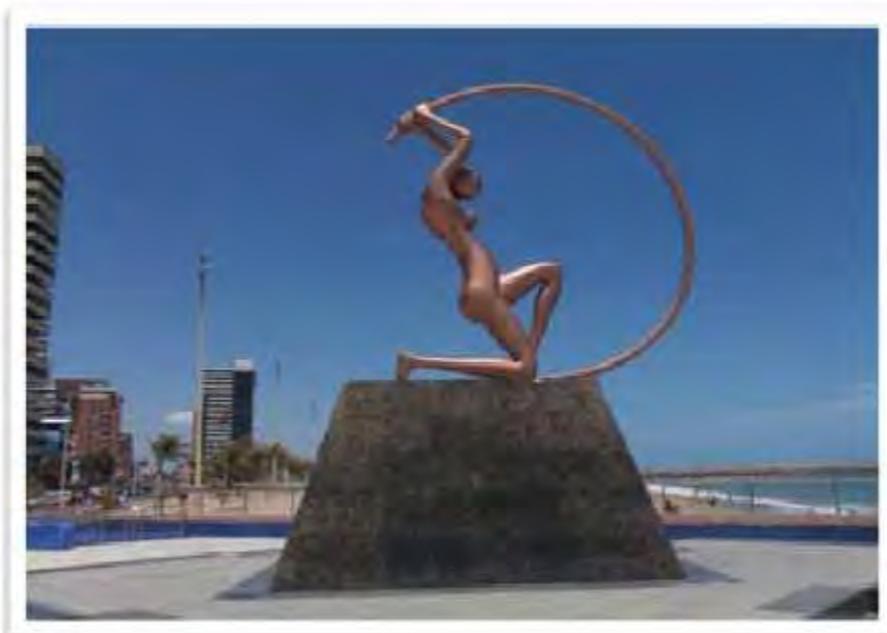
<sup>102</sup> Até o final do século passado, a estátua de Iracema instalada na Praia do Mucuripe, que foi inaugurada em 1965, era a mais conhecida, sendo um ponto obrigatório de visitação. Porém, em 1996, foi inaugurada uma nova  sttua na Praia de Iracema. Essa obra mais recente, denominada *Iracema, a Guardi a*, mostra a  ndia guerreira ajoelhada olhando para o mar, protegendo a cidade, segurando um grande arco como se estivesse em posi o de batalha.

<sup>103</sup> Artista plástico cearense que faleceu em 2002.

<sup>104</sup> A Índia Iracema   um ícone cultural de Fortaleza, conta com cinco monumentos: 1) Monumento Iracema, foi esculpido pelo pernambucano Corbiniano Lins, inaugurado em 24 de junho de 1965, localizado na enseada do Mucuripe, no qual aparecem os personagens: a  ndia Iracema, seu marido Soares Moreno, o filho Moacir e o fiel c o Japi; 2) Iracema Guardi a, a segunda  sttua, de autoria do artista plástico cearense Zenon Barreto, esculpida em ferro no ano de 1960, somente em 1996 foi inaugurada, na Praia de Iracema; 3)  sttua de Iracema, esculpida em 2002, pelo artista cearense Descartes Gadelha, está localizada na Avenida Leste-Oeste, porém ali não consta nenhuma informa o; 4) Iracema - Musa do Ceará, que foi criada por Alexandre Rodrigues após o concurso Iracema - Musa do Ceará, baseado nas características físicas da ganhadora. Encontra-se na Lagoa de Messejana, foi inaugurada em 1  de maio de 2004; e 5) A quinta  sttua foi inaugurada em 15 de fevereiro de 2005, no Palácio Iracema, esculpida em resina acrílica, revestida por 92 mil pedaços de cristal, pelo artista cearense Francisco Zanazanan (Blog LUIS NASSIF, 2012).

<sup>105</sup> Foi restaurada pelo escultor Franz A'aurora e teve seu entorno reformado, passando a ter prote o para que o mar não venha a destrui-la, guarda-corpo de prote o, rampa de acessibilidade, reforma no piso e ilumina o refeita.

Figura 32: Iracema, a Guardiã, na Praia de Iracema



Fonte: EVANGELISTA, I. M. 2012

Em sua análise sobre *Nativos e invasores na saga de Iracema: o impacto da descoberta do mar nos destinos da cidade e de seu povo*, Gondim (2000, p.05) faz referência ao sofrimento e prazer da índia Iracema, e à relação de amor e de ódio entre Iracema e o português Martim Soares Moreno. Fala também de Moacir, ‘o filho da dor’, fruto desse amor, simbolizando o destino de nossa cidade, aonde os forasteiros vinham em busca de novidades (GONDIM, 2000). Essa saga é emblemática do destino de Fortaleza.

O espaço que fica ao lado do Bar do Mincharia, que já está pronto, irá abrigar o Instituto Cultural Iracema<sup>106</sup> (ICI) (FIG. 33), organização social responsável pela gestão, fiscalização e manutenção dos espaços requalificados da Praia de Iracema. Além de atuar na promoção dos equipamentos culturais, visando atrair o fortalezense para o bairro, também irá reerguer o comércio do bairro.

---

<sup>106</sup> Durante o transcurso das intervenções urbanas, o Instituto está atuando como um reforço no sentido de apoiar e dar mais agilidade ao andamento das obras, já que o mesmo está localizado bem próximo aos locais onde as obras estão sendo executadas. O Instituto Cultural Iracema conta com equipamentos cuja finalidade é facilitar a execução das obras. Local também para a realização de reuniões com as construtoras envolvidas nos projetos de intervenção do bairro.

Figura 33: Instituto Cultural Iracema, na Praia de Iracema



Fonte: EVANGELISTA, I. M. 2012

A requalificação da primeira quadra, localizada no novo calçadão do bairro que dá acesso à Praia de Iracema, contará com a construção de equipamentos culturais como: o Polo de Gastronomia, o Centro de Informações Turísticas, o Centro de Artesanato, o Polo de Produtoras Sociais, o Centro Multifuncional, a Casa da Lusofonia, o Centro de Informações Turísticas<sup>107</sup> e o Espaço Cultural Largo do Mincharia. Haverá ainda a liberação dos passeios, através do embutimento da rede de fios aérea; a instalação de piso portátil, playgrounds, áreas verdes e o mobiliário urbano<sup>108</sup> (Portal *PMF*).

Com a intenção de ampliar a socialização entre os países de Língua Portuguesa, está sendo construída a Casa da Lusofonia (FIG. 34), espaço que terá como objetivo a realização de eventos, além de mostras que tenham como mote a valorização da Língua Portuguesa, visando retomar o polo cultural que a Praia de Iracema sempre foi. A Casa da Lusofonia sediará também um Centro de Informações Turísticas<sup>109</sup> (Portal *PMF*). O Estoril e outros equipamentos em

<sup>107</sup> Esse contará com auditório, com capacidade para noventa pessoas, café, e elevador a fim de garantir a acessibilidade universal, como também terá banheiros adaptados para pessoas portadoras de deficiência, salas de aula, de reuniões e de exposições, e climatização em todos os ambientes (Portal *PMF*).

<sup>108</sup> Portal *PMF* - Fortaleza bela - *Prefeita assina ordem de serviço para construção da casa da lusofonia* - Publicado em: 04/10/2011 - Acesso em: 05/10/2012 - Disponível em: <http://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/fortaleza-bela/prefeita-assina-ordem-de-servico-para-construcao-da-casa-da-lusofonia>

<sup>109</sup> Fortaleza em Contexto, boletim virtual da Prefeitura Municipal de Fortaleza. Publicado em: 03/10/2011 – Acesso em: 11/01/2012 - Disponível em:

execução, como o Centro de Artesanato, a Casa da Lusofonia, serão gerenciados pelo Instituto Cultural Iracema.

Figura 34: Casa da Lusofonia - foto apresentada na exposição *Corações & Mentas*



Fonte: EVANGELISTA, I. M. 2012

Em entrevista, a prefeita de Fortaleza Luizianne Lins (2005-2012) reiterou que ficamos muito tempo analisando um jeito de revitalizar a Praia de Iracema e o resultado são todas essas intervenções que vão do Espigão da Rui Barbosa, que passará a se chamar Pontal de Iracema, até o Boulevard Almirante Tamandaré, no Centro Dragão do Mar<sup>110</sup> (Portal *PMF*).

Dentre as intervenções urbanas que estão sendo realizadas na orla da Praia de Iracema está o Centro Multifuncional, que no projeto original consta como sendo o Museu do Forró. Porém, segundo Rommel Ramalho, em virtude do mesmo não preencher os requisitos necessários para funcionar como museu, terá o formato de um Centro Multifuncional (entrevista concedida em 05 de outubro de 2012). A inauguração desse equipamento cultural estava prevista para até o ano de 2012, no entanto sua construção se encontra inacabada e paralisada (FIG. 35).

[http://www.fortaleza.ce.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=16845&Itemid=239](http://www.fortaleza.ce.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=16845&Itemid=239)

<sup>110</sup> Portal PMF - Fortaleza bela - *Prefeita assina ordem de serviço para construção da casa da lusofonia* - Publicado em: 04/10/2011 - Acesso em: 05/10/2012 - Disponível em:

<http://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/fortaleza-bela/prefeita-assina-ordem-de-servico-para-construcao-da-casa-da-lusofonia>

Figura 35: Centro Multifuncional em construção na Praia de Iracema, em 2012



Fonte: EVANGELISTA, I. M. 2012

O Espaço Cultural Largo do Mincharia, onde funciona o Bar do Mincharia<sup>111</sup>, também faz parte do projeto de requalificação do bairro Praia de Iracema. Consta no projeto original que uma área do Largo do Mincharia deverá ser destinada para funcionar como restaurante escola. Todavia, Rommel Ramalho alerta que os recursos para tal ainda deverão ser captados (entrevista realizada em 05 de outubro de 2012).

Para iniciar as obras, a prefeitura municipal solicitou o bar à Confraria, responsável pela administração desse comércio, para realizar uma reforma, que teve início em abril de 2011. O administrador da confraria, Carlos Aragão, que está nessa entidade há mais de 15 anos, afirmou que a situação da associação sem o bar está se tornando cada vez mais difícil, à medida que o tempo passa.

Carlos Aragão lamenta a situação e diz que

---

<sup>111</sup> Surgiu na década de 1960, idealizado pelo comerciante Antônio Aurilo Gurgel Nepomuceno, conhecido como Mincharia, uma das figuras mais singulares da boemia fortalezense, por aproximadamente 25 anos. Trabalhava no comércio durante o dia e à noite se dedicava à boemia. O Bar Mincharia, último reduto que marca a resistência da boemia na Praia de Iracema, se encontra ameaçado de ser extinto, em razão de o prédio original ter sido vendido. Diante da importância desse ponto comercial, a prefeitura de municipal fez concessão de espaço público (sistema de concessão precária com direito de uso) para construção do Bar Mincharia. As obras foram iniciadas, mas ainda não concluídas.

esse local serve para dar vida à Praia de Iracema. Aqui se reúnem todas as sextas-feiras membros da confraria, que trazem seus amigos e familiares, tornando um ambiente prazeroso. No entanto, com a impossibilidade de contar com o bar, em obras, não só os sócios, mas o público frequentador em geral, tem se afastado (entrevista concedida ao Jornal *Diário do Nordeste*, em 26 de agosto de 2012).

Outra intervenção na Praia de Iracema, já concluída, é a obra do Espigão da Rui Barbosa<sup>112</sup> (FIG. 36). O lugar foi urbanizado e o passeio totalmente refeito em pedra Cariri, conta com guarda-corpo, nova iluminação e bancos (Portal *PMF*). Essa obra “se transformou no principal mirante da Beira Mar”<sup>113</sup> (Portal *PMF*).

Figura 36: Espigão Rui Barbosa, Praia de Iracema



Fonte: EVANGELISTA, I. M. 2012

Duas obras receberam atenção especial da prefeitura de Fortaleza. A primeira é a reurbanização do Espigão João Cordeiro, que receberá o mesmo modelo de urbanização do implantado no Espigão Rui Barbosa - com instalação de bancos, guarda-corpo e iluminação pública, dentre outras ações. Esse espigão terá 640 metros de comprimento, quase três vezes mais do que o da Avenida Rui Barbosa.<sup>114</sup>

<sup>112</sup> Esse equipamento funcionará integrado ao Centro de Informações Turísticas.

<sup>113</sup> Portal PMF - Fortaleza bela - *Prefeita assina ordem de serviço para construção da casa da lusofonia* - Publicado em: 04/10/2011 - Acesso em: 05/10/2012 - Disponível em: <http://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/turismo/obras-da-praia-de-iracema-serao-inauguradas-ate-o-final-do-ano>

<sup>114</sup> Fortaleza em Contexto, boletim virtual da Prefeitura Municipal de Fortaleza. Publicado em: 03 a 09/10/2011 - Acesso em: 11/01/2012 - Disponível em:

(Portal *PMF*). Após a conclusão desse equipamento cultural, será possível se ter uma visão panorâmica do litoral fortalezense, desde o Mucuripe até o início da Barra do Ceará. Pela beleza que se descortina, esse lugar se tornará um espaço de lazer para residentes e turistas.

Na primeira etapa do projeto, afirma Rommel Ramalho, o Espigão João Cordeiro também foi beneficiado, quando teve toda a sua estrutura do cabeço (parte final do espigão) recuperada, e foi realizado também o enrocamento de pedras, nome técnico para o reajuste das pedras que servem para conter a força do mar (entrevista concedida em 05 de outubro de 2012).

Ao tecer considerações a respeito desse espaço, a prefeita de Fortaleza (2005-2012) avaliou que “esse vai ser mais um espaço que o povo de Fortaleza vai lotar. Estamos deixando uma nova Praia de Iracema para Fortaleza” <sup>115</sup> (Portal *Jornal O Povo*).

O segundo projeto que recebeu também atenção especial da equipe da prefeitura municipal foi a obra de contenção marítima, a ser realizada por meio de um aterro hidráulico, entre o Espigão da Rua João Cordeiro e a antiga Ponte Metálica. No Relatório de Impacto Ambiental (RIMA, 2009), o projeto de Contenção da Erosão Marinha na Praia de Iracema prevê modificações na infraestrutura, para que seja possível a proteção e recuperação dessa praia. Tal projeto é de suma importância, visto que sem a resolução desse problema as intervenções urbanas realizadas no bairro ficarão ameaçadas e comprometidas pela ressaca do mar.

Nesse sentido, o Laboratório de Ciências do Mar<sup>116</sup> (LABOMAR), da Universidade Federal do Ceará (UFC), realizou estudos nessa orla marítima, para oferecer subsídios técnicos científicos, a fim de possibilitar um melhor aproveitamento da área e manter a qualidade ambiental. Tais medidas, além de

---

<http://www.fortaleza.ce.gov.br/multimedia/index.php/subdestaque/fortaleza-em-contexto-03-a-09-de-outubro/>

<sup>115</sup> Jornal online O Povo - *De 22 intervenções, apenas 7 estão finalizadas* – Publicado em: 17/02/2012 - Acesso em: 30/09/2012 - Disponível em:

<http://www.opovo.com.br/app/opovo/fortaleza/2012/02/17/noticiasjornalfortaleza.2786711/de-22-intervencoes-apenas-7-estao-finalizadas.shtml>

<sup>116</sup> O Instituto de Ciências do Mar foi fundado em 1960, como Estação de Biologia Marinha, órgão complementar da Universidade Federal do Ceará (UFC). Foi transformado em Laboratório de Ciências do Mar, em consequência de uma reestruturação da UFC, em 1969. Tem como objetivo realizar pesquisa e extensão pesqueira em Ciências Marinhas Tropicais. Em 18 de dezembro de 1998, foi aprovada uma nova transformação, desta vez para Instituto de Ciências do Mar. Após isso adquiriu competência regimental para ministrar cursos de graduação e pós-graduação, porém mantendo as características de instituição multidisciplinar voltada para a pesquisa, ensino e extensão (Portal LABOMAR/UFC).

minimizar os impactos das obras, pretendem também atender às preocupações dos analistas ambientais e defender da degradação essa área, que possui uma das mais belas paisagens da cidade, com forte simbolismo cultural.

Segundo Nadia Raposo Alves<sup>117</sup>, o LABOMAR, após estudos nessa área litorânea, concluiu que a solução final para regeneração artificial desse trecho deveria ser realizada por meio de um “alargamento da faixa de praia, com um trecho de praia seca e outro de praia molhada, para conter o avanço do mar” (entrevista concedida em 25 de setembro de 2012).

Essa intervenção, além de solucionar a erosão verificada na Praia de Iracema, deverá também “proporcionar a criação de uma área de mar calmo, adequado ao banho e à prática de esportes náuticos” e, simultaneamente, tornar essa área um espaço para futuras competições náuticas (EVA, 2007, p.25).

A terceira parte do projeto de requalificação da Praia de Iracema pretende transformar a Rua dos Tremembés, local onde hoje existem boates irregulares<sup>118</sup>, em um corredor comercial. Após requalificação, esse espaço deverá abrigar produtoras sociais<sup>119</sup> focadas na indústria criativa<sup>120</sup> do bairro. O objetivo do projeto é integrar três grandes centros: de compra (Avenida Monsenhor Tabosa), de cultura (Instituto Dragão do Mar) e de lazer (Praia de Iracema).

O gerente do projeto *Nova Praia de Iracema*, Rommel Ramalho, disse que algumas obras tiveram o ritmo de trabalho diminuído, devido a ajustes técnicos e financeiros que necessitaram ser realizados. No entanto, afirma ele que os recursos para conclusão das obras desse projeto, até o final de 2012 estão assegurados, “com exceção apenas das obras das Avenidas Almirante Barroso, Historiador Raimundo Girão e Pessoa Anta, que não estavam no projeto original e foram agregadas depois” (entrevista concedida em 10 de setembro de 2012).

---

<sup>117</sup> Assessora técnica da Coordenadoria de Projetos Especiais, Relações Institucionais e Internacionais do gabinete/Secretaria Executiva Regional II da prefeitura municipal de Fortaleza.

<sup>118</sup> Há bastante tempo essas boates estão funcionando por força de liminar.

<sup>119</sup> Mulheres que residem no bairro desenvolveriam atividades produtivas, cujo processo advém de um ato criativo gerador de valor simbólico, que irá gerar riqueza cultural e econômica.

<sup>120</sup> De acordo com Jaguaribe (2004), essa expressão é relativamente nova. Esse termo surgiu na Inglaterra como objeto de política pública, no final dos anos 90, dentro de um contexto das novas ações implantadas em decorrência da ascensão do ‘New Labour’ de Tony Blair (COSTA, 2005). Os conjuntos de atividades que compreendem as indústrias criativas são bastante diversificados, como p. ex.: publicidade, desenho arquitetônico, vídeo, cinematografia, fotografia, música, jogos de computador, publicação eletrônica, rádio, televisão e moda. Embora tais atividades não estejam inter-relacionadas tradicionalmente no setor industrial, “estas atividades econômicas têm em comum o fato de todas estarem centradas na produção de textos, imagens e símbolos” (JAGUARIBE, 2004).

A dona de casa Maria de Lourdes da Silva<sup>121</sup>, embora seja a favor da requalificação, acha que “difícilmente, todas as obras previstas no programa de requalificação serão realizadas”. As prováveis causas seriam que esse é um projeto de grande porte, sendo necessário muito tempo para sua conclusão, e que as prováveis mudanças na gestão da prefeitura municipal poderão resultar “no engavetamento desses projetos” (entrevista concedida em 26 de julho de 2012).

Diante de toda esta metamorfose pela qual vem passando, atualmente, o bairro Praia de Iracema ainda pode ser considerado um espaço degradado, com pouca dinâmica social, precisando contar, para segurança dos moradores, com os poucos comerciantes que permanecem no lugar e o patrimônio arquitetônico restaurado, com a presença diuturna de policiamento (FIG. 37). Antigamente, tal providência não seria necessária porque era um espaço com muitas opções de lazer, sempre muito frequentado pela população local.

Figura 37: Policiamento na Praia de Iracema, em 2012



Fonte: EVANGELISTA, I. M. 2012

De acordo com avaliação de Luciara Dias Braga<sup>122</sup>, as autoridades competentes não podem esquecer a Praia de Iracema, “deve haver uma preocupação em restabelecer a segurança” no bairro, como também “criar áreas de lazer para crianças, e preocupar-se em promover um espaço para idosos, respeitando as vias de acesso para estes e deficientes físicos”. Para ela, a Praia de

<sup>121</sup> Reside há 12 anos no bairro Praia de Iracema.

<sup>122</sup> Amiga do bairro e reside em Fortaleza, tendo frequentado durante muitos anos a Praia de Iracema.

Iracema “tem um significado importante na vida das pessoas que moram em Fortaleza” (entrevista concedida em 15 de outubro de 2012).

A requalificação urbana, cultural, turística e ambiental da orla de Fortaleza resulta de ações integradas da prefeitura municipal, focadas, sobretudo, na Praia de Iracema e na Beira-Mar, consideradas cartões postais da cidade, devido aos valores simbólicos, afetivos e paisagísticos que representam tanto para a comunidade local como para os turistas.

Compreendendo a importância e complexidade desses locais, a gestão da prefeitura municipal de Fortaleza (quadriênio de 2005-2008 e quadriênio de 2009-2012) tem trabalhado de modo transversal, integrando ações de diversos órgãos municipais. Ao requalificar a Praia de Iracema, a prefeitura de Fortaleza constituiu um conjunto de ações de caráter social, que têm por objetivo a sustentabilidade, a acessibilidade<sup>123</sup> (com a valorização do pedestre), a recuperação paisagística e a reativação econômica daquele espaço.

A Praia de Iracema é considerada um bairro singular na cidade de Fortaleza. Após todas as transformações sofridas, ao longo do tempo, até o presente momento, ainda se conserva como um espaço de tradição histórica, mas que perdeu, aos poucos, sua base de sociabilidade. A população continua a exigir cada vez mais que o poder público tome providências no sentido de tornar a Praia de Iracema um local que possa voltar a ser frequentado pela sociedade local.

O projeto de requalificação da Praia de Iracema está dentro da carta de projetos para a Copa do Mundo. Dentro dos recursos liberados para as obras da Copa de 2014, está previsto repasse para alguns projetos de requalificação nesse bairro. Como Fortaleza será uma das sedes de realização desse evento esportivo, certamente que muitas obras serão realizadas, dando-nos uma visão de como a cidade vai se transformar para receber os turistas durante os jogos.

Para além da requalificação, na tentativa trazer a população de volta ao bairro, a prefeitura municipal de Fortaleza (2005-2012) lançou, em dezembro de 2011, a exposição *Corações & Mentos*<sup>124</sup> (FIG. 38), cuja finalidade foi retratar a

---

<sup>123</sup> Conceito relacionado com a disponibilidade de oportunidades oferecidas ao cidadão pelo sistema de transporte e pelo conjunto de atividades disponíveis na sociedade, o qual pode ser interpretado como uma medida das dificuldades enfrentadas para superar a separação espacial entre o indivíduo e as atividades sociais.

<sup>124</sup> Medindo mais de 400 metros lineares à beira-mar, a mostra apresentava ao visitante em prosa e verso, a antiga e nova feição da Praia de Iracema. Essa exposição foi entregue à população e aos visitantes em dezembro de 2011<sup>124</sup>. Fato interessante é que à medida que as pessoas passeavam pelo novo calçadão podiam

história da Praia de Iracema, na época em que o bairro era palco de efervescência cultural, social e política. Esta exposição faz parte do programa de revalorização e do resgate do bairro Praia de Iracema e permaneceu durante a alta estação<sup>125</sup>. Os painéis foram montados em vários pontos do novo calçadão da Praia de Iracema, onde toda a população tinha livre acesso. A mostra podia ser visitada a qualquer hora do dia e em qualquer dia da semana. A exposição a céu aberto apresentou um apanhado de recordações e lembranças dos seus moradores, contadas através de textos, ilustrações e fotografias (Portal Jornal *Diário do Nordeste*<sup>126</sup> e Portal Jornal *O Estado*<sup>127</sup>).

Figura 38: Exposição no novo calçadão da Praia de Iracema



Fonte: EVANGELISTA, I. M. 2012

A requalificação pela qual a Praia de Iracema vem passando é uma tentativa de resgatar o aspecto positivo do bairro, que ainda se encontra vivo no imaginário da

---

apreciar objetos inusitados, notícias de jornais, letras de canções e depoimentos pessoais, enfim ia se descortinando diante dos olhos dos visitantes a história afetiva dos moradores e frequentadores com o bairro. Tal estilo de exposição não tem precedentes na história da cidade de Fortaleza. De modo inusitado, as peças da mostra foram montadas nos tapumes que cobrem a finalização da obra de requalificação do lugar, solução criativa encontrada para abolir do corredor litorâneo dos tapumes.

<sup>125</sup> Dezembro a Fevereiro.

<sup>126</sup> Jornal online Diário do Nordeste - 'Corações e Mentes' - Exposição é inaugurada na Praia de Iracema - Publicado em: 24/12/2011 - Acesso em: 23/09/2012 - Disponível em:

<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=1087223>

<sup>127</sup> Jornal online O Estado - Publicado em: 24/12/2011 - Acesso em: 23/09/2012 - Disponível em:

[http://www.oestadoce.com.br/?acao=noticias&subacao=ler\\_noticia&cadernoID=21&noticiaID=60320](http://www.oestadoce.com.br/?acao=noticias&subacao=ler_noticia&cadernoID=21&noticiaID=60320)

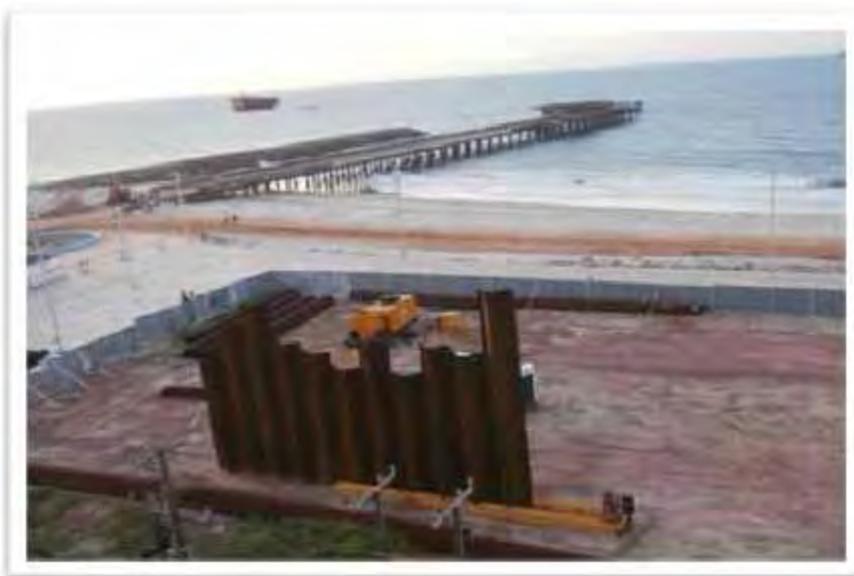
população de Fortaleza. Pedro Carlos Álvares e Silva, que reside no bairro há muitos anos, diz que “estamos vivendo a maior transformação que a Praia de Iracema já passou [...] o bairro nunca experimentou uma transformação desse porte” (entrevista concedida em 15 de junho de 2012).

Nessas palavras se percebe credibilidade no processo de requalificação em curso na Praia de Iracema. Na realidade, esse é o maior projeto urbanístico já implantado nesse bairro, e após o término de todas as obras o espaço terá passado por uma grande transformação.

Em Fortaleza se verifica um quadro de composição política bastante inusitada, em que se propala uma provável aliança (PT e PSB) entre as esferas de poder: estadual e municipal de Fortaleza. Mencionamos anteriormente os projetos implementados pela prefeitura municipal de Fortaleza, agora iremos descrever os projetos de iniciativa estadual e federal.

O governo estadual, através da Secretaria de Turismo do Estado do Ceará (SETUR), está realizando uma intervenção de grande porte na Praia de Iracema. Trata-se da construção do Acquario Ceará (FIG. 39), obra arrojada e de moderna arquitetura. Esse equipamento está localizado onde funcionava o prédio do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), ao lado da Ponte dos Ingleses, na Praia de Iracema.

Figura 39: Obras do Acquario Ceará na Praia de Iracema



Fonte: EVANGELISTA, I. M. 2012

O espaço na frente do mar da Praia de Iracema, onde o aquário está sendo construído, localiza-se entre duas áreas do bairro, cenário de conflitos sociais. Do lado esquerdo do futuro Acuario Ceará está o novo calçadão, construído na década de 1990 e reformado em 2010. Logo após a construção desse calçadão, a grande maioria das residências familiares do entorno do calçadão foram transformadas em bares, restaurantes e boates. Porém, aos poucos, esses bares, restaurantes e casas noturnas foram sendo desocupados e, em seguida, foram reocupados por novos comerciantes, que passaram a explorar o turismo sexual no bairro. A partir dessa nova prática social teve início a decadência desse espaço, ocupado por lugares que “diariamente, são frequentados por prostitutas e travestis que atraem inúmeros turistas estrangeiros, principalmente europeus” para o bairro (LIMA, 2011, p.09).

Já no lado direito do futuro aquário está localizada a favela do Poço da Draga. Essa comunidade, formada inicialmente por pescadores, surgiu no início do século XX. Nos últimos anos, essa população vem resistindo às pressões oriundas do processo de valorização do espaço, ocorrido na Praia de Iracema. Em síntese, entre o lugar ocupado pelo turismo sexual e a população mais carente do bairro, surgirá o monumental Acuario Ceará.

O Acuario Ceará é um projeto ousado (FIG. 40), baseado em tecnologia de “Eduatenimento”<sup>128</sup> (educação + entretenimento), em consonância com tendências internacionais que oferecem, simultaneamente, interatividade, diversão e consciência ambiental (RIMA, 2011, p.02). Esta iniciativa tem ocasionado contestações por parte da comunidade e dos meios de comunicação local, que entendem que o volume de recursos destinados a esse investimento poderia ser aplicado na saúde, na educação, na cultura. Entretanto, o governo do Estado, que já deu início às obras de construção do aquário, afirma que o impacto social decorrente deste projeto será muito importante para a comunidade fortalezense.

---

<sup>128</sup> Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) - Praia de Iracema - Fortaleza - Ceará - setembro de 2011 - Publicado em: 06/11/2011 - Acesso em: 18/06/2012 - Disponível em: <http://www.semace.ce.gov.br/wp-content/uploads/2011/11/FORTALEZA-AQUARIO.pdf>

Figura 40: Maquete do Acquario Ceará



Fonte: Facebook, 2012

Indiferente às críticas, o secretário de turismo do Estado, Bismarck Pinheiro Maia, afirma que o aquário<sup>129</sup> será mais um diferencial para o Estado em relação a outros destinos turísticos. "Tenho convicção de que esse equipamento mudará o perfil do Estado. Ele se posicionará no mundo inteiro como um local que deve ser conhecido"<sup>130</sup> (Portal *Governo do Estado do Ceará*).

No entanto, a exemplo do que aconteceu com outras intervenções urbanísticas realizadas no bairro, a construção do Acquario Ceará, desde a concepção do seu projeto até o presente momento, enfrenta vários problemas de ordem legal e ambiental. Um exemplo é que as obras físicas foram iniciadas em março de 2012, mas foram paralisadas após o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) apontar a ausência de estudos arqueológicos que seriam necessários para o início da construção<sup>131</sup> (Portal *Jornal Diário do Nordeste*). Posteriormente, as obras foram retomadas<sup>132</sup> em junho de 2012.

<sup>129</sup> Considerado o primeiro aquário internacional da América Latina e está sendo considerado pelo governo como um dos mais importantes investimentos do Estado.

<sup>130</sup> Portal Governo do Estado do Ceará - Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior - Acesso em: 24/07/2011 - Disponível em: <http://www.sct.ce.gov.br/noticias/forum-discute-acquario-ceara-e-suas-interfaces-com>

<sup>131</sup> A licença de instalação que autoriza o início das obras do aquário foi emitida pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMACE), em março de 2012 (Portal *Jornal Diário do Nordeste - Justiça Federal derruba embargo do Iphan a obras do Acquario Ceará* - Publicado em: 16/06/2012 - Acesso em: 29/06/2012 - Disponível em: <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=1149514>).

<sup>132</sup> A construção do aquário foi retomada, pois a juíza Débora Aguiar da Silva Santos concedeu liminar suspendendo o embargo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. A juíza entendeu que a obra

Integrantes do Movimento *Quem dera ser um peixe* se reuniram em março de 2012, na Praia de Iracema, para protestar pacificamente contra a construção do Acquario Ceará. Eles argumentam a falta de licitação para o aquário, a falta de participação popular e também a ausência de estudos e licenças ambientais para o início da obra. Por outro lado, a Secretaria de Turismo do Estado garante que foram realizadas audiências públicas para discutir a construção do aquário<sup>133</sup> (Portal G1 CE).

Ainda na linha de revitalização da Praia de Iracema, a prefeitura municipal de Fortaleza solicitou à direção da Casa Cor Ceará que a 13ª edição desse evento fosse realizada nesse lugar. Isto ocorreu em novembro de 2011, tendo a coordenação do evento de superar o desafio de transformar um antigo galpão<sup>134</sup> num ícone de arquitetura, decoração e paisagismo à altura do tradicional evento (FIG. 41).

Figura 41: 13ª edição da Casa Cor Ceará, na Praia de Iracema'



Fonte: Blog Casa Cor Ceará

não está inserida em áreas de preservação de monumento arqueológico ou pré-histórico. O governo do Estado havia entrado com a ação em maio de 2012. As obras de construção do aquário oceânico do Ceará recomeçaram, no dia 19 de junho de 2012, dois meses após paralisação por recomendação do Ministério Público Federal. Segundo a Secretaria do Turismo do Estado (SETUR), a recomendação para suspender as obras foi derrubada em junho de 2012. A Secretaria de Turismo do Estado havia suspenso a obra em abril de 2012<sup>132</sup> (Portal Jornal O Povo).

<sup>133</sup> Portal do G1 CE, com informações da TV Verdes Mares - *Movimento protesta contra obra de aquário oceânico em Fortaleza* - Publicado em: 17/03/2012 - Acesso em: 19/06/2012 - Disponível em: <http://g1.globo.com/ceara/noticia/2012/03/movimento-proteta-contr-obra-de-aquario-oceanico-em-fortaleza.html>

<sup>134</sup> Galpão da antiga Alfândega com de mais de 6.400 metros quadrados abandonado há aproximadamente doze anos e completamente deteriorado (Portal Jornal *Diário do Nordeste*).

A escolha do imóvel (construído no século XIX) localizado na Avenida Almirante Tamandaré, na Praia de Iracema, para sediar o evento Casa Cor Ceará-2011, foi um pedido pessoal da gestão municipal (2005-2012). Tal evento suscitaria “a circulação do público nas imediações” e daria mais “visibilidade ao local, que é parte da cultura e da história de Fortaleza”, explica Neuma Figueiredo<sup>135</sup>, diretora da Casa Cor Ceará. Ela garante que o projeto manteve a estrutura do imóvel (Portal *Jornal Diário do Nordeste*).

Algumas dessas intervenções urbanas, descritas anteriormente, ainda se encontram em fase de implementação, por isso a narrativa pautou-se, principalmente, na capacidade ordenadora dessas políticas públicas, no tocante aos espaços por elas requalificados.

O governo federal escolheu a cidade de Fortaleza, mais especificamente o bairro Praia de Iracema, para sediar mais uma Caixa Cultural. Esse programa tem como finalidade estimular e difundir a cultura brasileira, apoiando projetos e eventos artísticos em todo o país. Com a criação de centros culturais, essa instituição fomenta a diversidade de valores e tradições e patrocina a realização de eventos culturais e artísticos (Portal *CEF*)<sup>136</sup>.

A Caixa Cultural Fortaleza<sup>137</sup>, inaugurada, em junho de 2012, está instalada no prédio da antiga Alfândega, construção histórica tombada (FIG. 42) pelo Patrimônio Estadual, em outubro de 2005, dotado de uma arquitetura peculiar com revestimento em pedras, construído em 1891. Desde 1980 é sede da Caixa Econômica Federal, que promoveu obras de recuperação e adaptação para os novos usos do espaço (Portal *CEF*)<sup>138</sup>. Embora considerado um imóvel<sup>139</sup> de indiscutível valor arquitetônico, as reformas empreendidas preservaram apenas o aspecto externo.

---

<sup>135</sup> Jornal online Diário do Nordeste - *Casa Cor investe R\$ 3 milhões* - Publicado em: 19/05/2011 - Acesso em: 22/12/2011 - Disponível em: <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=983341>

<sup>136</sup> Portal CEF - Acesso em: 10/08/2012 - Disponível em: [http://www12.caixa.gov.br/portal/public/acaixa/home/caixa\\_brasil/caixa\\_cultural/](http://www12.caixa.gov.br/portal/public/acaixa/home/caixa_brasil/caixa_cultural/)

<sup>137</sup> A Caixa Econômica Federal (CEF) visando apoiar as manifestações da arte e cultura nacionais já criou centros culturais nas cidades de Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Brasília e Porto Alegre, Recife.

<sup>138</sup> Portal CEF - Acesso em: 10/08/2012 - Disponível em: <http://www.programasculturaiscaixa.com.br/>

<sup>139</sup> Vale salientar que no ano de 1978 o imóvel foi quase destruído devido a um incêndio<sup>139</sup>. Essa edificação é considerada uma obra de indiscutível valor arquitetônico. Entretanto, foi completamente reformada e somente seu aspecto externo ficou inalterado. Para atender a nova funcionalidade, foi realizada uma reorganização dos espaços, com a instalação de divisórias, novos revestimentos de piso, forro e instalações para adequar-se as atividades da agência bancária. Apesar do grande valor arquitetônico do prédio, mais uma vez, só se salvaguardou a parte externa do prédio.

Figura 42: Caixa Cultural Fortaleza



Fonte: Portal CEF

A localização desse equipamento na Praia de Iracema, numa área privilegiada no corredor cultural e turístico de Fortaleza, vem fortalecer a ideia de que a revitalização do patrimônio cultural irá permanecer como política pública de relevância. Provavelmente, o bairro Praia de Iracema poderá se consolidar como espaço histórico-cultural, palco de manifestações artísticas e de socialização do fortalezense e do turista.

Ao discorrer sobre as intervenções urbanas que estão sendo implantadas na Praia de Iracema, Pedro Carlos Álvares e Silva afirma que “a Caixa Cultural e o Centro Cultural do Banco do Brasil são as instituições com mais poder financeiro para investir em cultura, visto que no Brasil a iniciativa privada despreza os investimentos em cultura”. De acordo com ele “[...] nós entramos no circuito nacional das artes, quando a Caixa Cultural se estabeleceu [...] só este equipamento cultural na Praia de Iracema já se justificaria”. Ele considera que, dentre os projetos existentes no bairro, esse é o mais importante (entrevista concedida em 22 de julho de 2012).

Diante do potencial cultural e histórico do bairro, constatado durante esse estudo, acredita-se que para um melhor aproveitamento desse legado cultural requalificado, em termos de socialização dos espaços ocupados, faz-se necessária uma permanente política voltada para promoção do desenvolvimento sociocultural e de melhoria da qualidade de vida dos residentes. Enfim, o processo de requalificação do bairro Praia de Iracema deve viabilizar melhorias

[...] primeiramente, para os residentes da área, pois são responsáveis por assegurar vida útil ao bairro. Em segundo plano deverá ser garantida para aqueles que usam a área para suas atividades cotidianas, requerendo infraestrutura e serviços de acordo com suas necessidades. Eles dão ao centro uma dimensão que ultrapassa sua vitalidade de bairro. Em terceiro plano para o restante dos moradores da cidade, na medida em que o uso esporádico que fazem dessas áreas lhes permite uma identificação e a definição de uma imagem da cidade. Em último lugar aparece o turismo como destinatário de nossa preocupação (GUTIERREZ, apud COTA E COUTO, 2010, p.1031).

## CAPÍTULO 5 – PRAIA DE IRACEMA: EM BUSCA DA ORDEM NA DESORDEM ESPACIAL

---

Uma análise concreta das representações que um indivíduo tem do mundo que o rodeia só é possível se as considerarmos inseridas num discurso bastante amplo, onde as lacunas, as contradições e, conseqüentemente, a ideologia possam ser detectadas. Este discurso amplo, para muitos autores, seria a visão de mundo que o indivíduo tem, porém permanece a questão do que vem a ser, no plano individual, esta visão de mundo (Silvia Lane)

---

O planejamento do uso e ocupação dos espaços, a partir da elaboração e execução de políticas públicas de desenvolvimento urbano, permite reduzir os impactos socioambientais. Todavia, o espaço urbano de Fortaleza, sobretudo a partir da segunda metade do século XX, cresceu desordenadamente. Diante dessa nova realidade, a cidade, sem políticas públicas adequadas, voltadas para a geração de emprego, sem um programa habitacional, sem saneamento e sem melhorias na educação e saúde, começa a se tornar caótica (PINHEIRO, 2007).

Diante da falência do Estado moderno no Brasil, fundamentada numa política centralizadora e hierárquica, os estados e os municípios foram impulsionados a certa autonomia no que se refere à captação de alternativas de desenvolvimento. Estimulado por essa nova realidade, o chamado Governo das Mudanças<sup>140</sup> no Ceará buscou atrair investimentos para o Estado, característica típica dos governos contemporâneos.

Especificamente no Ceará, possuidor de vasto litoral ensolarado, com praias paradisíacas, artesanato, rica gastronomia, diversidade cultural, entre outros, o turismo passou a representar uma alternativa para o desenvolvimento econômico, ficando a agricultura em segundo plano, visto que esta se mostra repleta de dificuldades e fragilidades, em decorrência da localização geográfica, quase exclusivamente no semiárido. Como a indústria cearense também era incipiente, em

---

<sup>140</sup> Conforme já explicitado anteriormente, essa denominação foi atribuída, principalmente aos governos de Tasso Jereissati e Ciro Gomes.

consequência do desenvolvimento industrial no Brasil ser desigual, o turismo surgiu então como possibilidade de emprego e renda.

Algum tempo atrás, na maioria das vezes, os lugares contemplados pelos processos de requalificação eram possuidores de centralidade. Porém, em decorrência de diversas mudanças no planejamento, nas políticas públicas e nos interesses do capital imobiliário, os centros tradicionais foram, gradativamente, perdendo sua característica de centralidade para outras áreas. É certo que, antes da qualificação, geralmente os lugares se encontram comprometidos física e socialmente, e que o processo de requalificação introduz melhorias físicas ao lugar. Entretanto, a discussão que se pretende fazer é sobre o caráter dos diferentes processos de requalificação.

### **5.1 Poder público: uso e apropriação do espaço na Praia de Iracema**

Através de políticas públicas o governo estadual e, principalmente, a prefeitura municipal de Fortaleza implantaram intervenções urbanísticas que culminaram em múltiplas mudanças no espaço da Praia de Iracema. Nesse sentido, se fazem pertinentes as análises realizadas por Costa<sup>141</sup> (2005) sobre o tratamento dado ao patrimônio arquitetônico, situado na antiga área portuária de Fortaleza, mais especificamente no bairro Praia de Iracema.

Com a instalação do porto para um melhor escoamento dos produtos agrícolas, sobretudo algodão, deu-se o desenvolvimento da Praia de Iracema. Entretanto, apesar desse fato ter sido essencial para o crescimento econômico de Fortaleza, não se verificou o mesmo no âmbito do desenvolvimento social. Posteriormente, esse equipamento tornou-se obsoleto, sendo transferido para outra área da cidade e, conseqüentemente, os edifícios, os armazéns e casas comerciais que davam suporte às atividades portuárias foram completamente abandonados.

Em meados da década de 1990, o espaço da Praia de Iracema começou a receber investimentos governamentais que culminaram com a transformação da realidade espacial do bairro (COSTA, 2005). Vale salientar que a Praia de Iracema é contígua ao centro da cidade e, segundo Lefebvre (1975), a base da vida urbana é o centro. Portanto, para o autor a centralidade é a essência da cidade, por ser o “lugar

---

<sup>141</sup> Sabrina Studart Fontenele Costa é arquiteta e urbanista pela Universidade Federal do Ceará e mestre em Estruturas Ambientais e Urbanas pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

de encontro, [...] não existe realidade urbana sem centro” (LEFEBVRE, 2008, pp.84-85).

Desse modo, Lefebvre (1975) afirma que a análise do bairro não pode ser atemporal, ou seja, é necessário que a historicidade do bairro seja compreendida. Somente assim será possível o entendimento das diversas espacialidades acumuladas no espaço ao longo do período histórico.

Em Fortaleza, como na maioria das cidades, os locais destinados ao lazer eram frequentados, principalmente, pelas classes privilegiadas. As praças, os parques, as avenidas, os *boulevards*<sup>142</sup>, os cafés e bares eram os divertimentos preferidos da elite, logicamente simbolizando o modo de vida europeu.

No intuito de inserir Fortaleza no mercado global de cidades, através da (re)produção e consumo do espaço urbano, o poder público reestruturou a sua gestão para alcançar esse fim. Para tanto, concebeu estratégias para adaptar a metrópole às novas exigências do mercado, construindo espaços públicos através de projetos de requalificação de áreas antigas, contendo patrimônio histórico e cultural de grande valor simbólico para a sociedade.

Nessa linha, as políticas públicas passaram a considerar, em seus projetos de requalificação, o legado cultural urbano e arquitetônico da Praia de Iracema, associando o desenvolvimento urbano à produção de imagens - símbolos, com a finalidade de transformar o bairro em lugar de turismo e entretenimento.

Em 1998, no intuito de consolidar essas ações, o governo estadual estimulou a intervenção do *Programa Cores da Cidade*<sup>143</sup> em vários edifícios históricos do bairro Praia de Iracema (FIG. 43). Tal programa tinha como objetivo restaurar fachadas e adaptar os interiores dos prédios para novos usos, principalmente para incrementar o lazer e turismo nessa área litorânea (COSTA, 2005).

---

<sup>142</sup> É um termo que designa uma avenida larga e, em geral, bem arborizada, com muitas pistas divididas nos dois sentidos, geralmente projetado com alguma preocupação paisagística. O termo foi inicialmente introduzido na língua francesa, em 1435, como *boloard*, e desde então foi alterado para *boulevard*. (Enciclopédia online).

<sup>143</sup> O *Programa Cores da Cidade*, em Fortaleza, deu-se através de uma parceria entre o governo do Estado, Tintas Ypiranga e a Fundação Roberto Marinho, objetivando a conscientização da população para a preservação dos conjuntos urbanísticos das principais cidades brasileiras e também o resgate do seu passado histórico. Tal programa foi implantado em outros centros de capitais como Curitiba, Recife e Rio de Janeiro (COSTA, 2005).

Figura 43: Antigos galpões da Praia de Iracema



Fonte: EVANGELISTA, I. M. 2012

Entretanto, como toda obra dessa natureza - restauração de antigos edifícios -, este programa trouxe a rebote a especulação imobiliária, expulsando os antigos moradores do bairro e comerciantes locais. A partir daí, começaram a surgir os bares, restaurantes e boates, consolidando o espaço da Praia de Iracema como o maior polo de lazer e turismo de Fortaleza (COSTA, 2005).

No que se refere à seleção dos imóveis para o *Programa Cores da Cidade*, cabe aqui uma crítica. Prédios de grande valor histórico, cultural e arquitetônico, situados a poucos metros do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, como, por exemplo, a Igreja Nossa Senhora da Conceição<sup>144</sup>, o Seminário da Praia<sup>145</sup>, Teatro São José<sup>146</sup> e outros, foram ignorados. E assim, mais uma vez, percebe-se que as práticas de intervenção utilizadas no bairro Praia de Iracema são polêmicas e levantam calorosas discussões (COSTA, 2005). Os prédios escolhidos para passar

<sup>144</sup> Em 08 de dezembro de 1839, são iniciadas as obras da construção da Igreja da Prainha, iniciativa de Antônio Joaquim Batista de Castro (Blog Fortaleza Nobre).

<sup>145</sup> Esse seminário foi criado em 10 de outubro de 1864 e por ele passaram personalidades importantes como Padre Cícero, Dom Eugênio Sales, Dom Hélder Câmara e Dom José Freire Falcão, dentre outros (Enciclopédia online).

<sup>146</sup> Tombado em 1988. Com quase um século de construção, embora maltratado pelo tempo, conserva ainda o charme de uma casa de espetáculos cheia de história. O professor e historiador Henri Randel Costa diz que o teatro foi construído dentro de um processo de luta pela hegemonia do movimento social operário entre a Igreja Católica, no caso do Ceará, e a Maçonaria (Portal G1 CE - *Teatro São José, de Fortaleza, será restaurado e reaberto ao público* - Publicado em: 11/10/2011 - Acesso em: 12/12/2012 - Disponível em: <http://g1.globo.com/ceara/noticia/2011/10/teatro-sao-jose-de-fortaleza-sera-restaurado-e-reaberto-ao-publico.html>).

por essa restauração foram os antigos galpões - armazéns e casas comerciais -, na Praia de Iracema, antiga área portuária de Fortaleza.

Em sua análise a respeito do *Programa Cores da Cidade*, Costa (2005, p.56) assegura que:

[...] foi possível constatar que grande parte dos edifícios reformados não acolhe funções relacionadas à produção cultural ou à habitação, porém passou a receber atividades voltadas ao lazer e turismo: lojas, restaurantes, bares, casas de espetáculos, entre outros. Uma consequência direta dessas transformações foi a forte especulação imobiliária que se impulsionou e expulsou uma parte dos antigos moradores e usuários do bairro. Aproveitando o novo sucesso comercial, proprietários de imóveis da região aumentaram seus aluguéis e abriram novos espaços destinados ao comércio e lazer.

No cenário<sup>147</sup> político do Ceará, desde o início da década de 1960, três grupos políticos se revezaram no poder, liderados pelos chamados coronéis Adauto Bezerra, César Cals e Virgílio Távora. Essa época, que durou aproximadamente vinte anos, com uma política conhecida como marcadamente clientelista, deixou o Estado do Ceará num profundo atraso econômico e social.

Em 1987, no Ceará, o chamado Governo das Mudanças<sup>148</sup> passou a incluir o turismo como sendo prioritário dentro de sua política neoliberal de desenvolvimento econômico. Nessa linha, os projetos de requalificação, na sua maioria, se voltaram para uma política de reordenamento espacial, calcada na imagem propositiva de Fortaleza como destino turístico.

O surgimento de uma nova imagem para a cidade de Fortaleza adveio então da inserção da sua economia na globalização, resultando em profunda mudança no planejamento e na gestão urbana. Para que isso acontecesse, a cidade de Fortaleza foi dotada de infraestrutura, imprescindível para a criação do novo polo turístico. A capital cearense deixou de ser a capital da seca e da miséria e passou a ser a

<sup>147</sup> Essa palavra, de acordo com Gomes (2008, p.198), tem sentidos diversos em diferentes línguas. Ele argumenta que em português, habitualmente, a palavra *cenário* indica principalmente “o conjunto de elementos que criam a ‘ilusão’ de um lugar onde ocorre uma ação dramática”, ou seja, geralmente usamos essa palavra para designarmos os elementos formadores de uma cena. Dentro dessa acepção, o autor assegura que “a palavra *cenário* passa a designar um arranjo de elementos dentro de um espaço preciso, uma composição, e se aproxima bastante daquilo que na geografia costumamos chamar de paisagem” (2008, p.198) (grifos do autor). Ele complementa argumentando que, em português “compreendemos essa palavra com uma dimensão material, como um lugar fisicamente constituído, figurado ou ainda configurado para determinadas ações” (2008, pp.199-200).

<sup>148</sup> No dia 15 de março de 1987, começava no Ceará um novo momento na história política: o dos Governos das Mudanças capitaneados pelos governadores Tasso Jereissati (1987-1990; 1995 -1998; 1999 - 2002) e Ciro Gomes (1991-1994).

capital paradisíaca. Além do governo estadual, a prefeitura municipal de Fortaleza passou também a investir no turismo na cidade de Fortaleza.

Diante dessa realidade, o Estado foi chamado a executar o seu papel de provedor, planejador, orientador e controlador do uso do solo urbano, devendo, desse modo, responder aos anseios da população no que se refere aos bens de consumo coletivo.

O desenvolvimento do turismo no Ceará foi uma das principais metas da gestão estadual e municipal, na década de 1990. Esse modelo administrativo, pautado na modernização do Estado do Ceará, levou às diversas intervenções urbanas na Praia de Iracema<sup>149</sup>. Esse bairro e o bairro Meireles se tornaram ‘centralidades turísticas’ da cidade (BEZERRA, 2009). Portanto, investimentos em hotéis e equipamentos de lazer nesses espaços foram implantados, para que se consolidassem como atrativos para turistas nacionais e estrangeiros.

Para que a faixa litorânea se concretizasse como principal polo de lazer e turismo, o governo do Estado e a prefeitura municipal de Fortaleza iniciaram um conjunto de obras. Estando a Praia de Iracema contígua ao centro histórico da cidade, passou então a receber, inicialmente, uma atenção maior. No entanto, as ações do governo do Estado e da prefeitura municipal de Fortaleza não foram planejadas conjuntamente. Ao contrário, era bastante visível a concorrência política ocasionando intervenções desconectadas e sem planejamento.

A política de desenvolvimento adotada pelos governantes nas áreas urbanas repercutiu muito na dinâmica de toda cidade e, conseqüentemente, nos espaços de moradia, principalmente em áreas que foram escolhidas como possuidoras de forte potencial turístico. Tais áreas sofreram imenso impacto negativo, dentre os quais destacamos a ampliação das desigualdades e a segregação socioespacial. Essa segregação surgiu quando “a distribuição da população no espaço urbano de Fortaleza, aos poucos, vai sendo determinada pelo nível de renda” (COSTA, 2005, p.72). A população de maior poder aquisitivo foi ocupando as áreas litorâneas, possuidoras de clima mais ameno, e assim teve início “o processo de diferenciação espacial e segregação residencial” (COSTA, 2005, p.72).

---

<sup>149</sup> Essas intervenções urbanísticas na Praia de Iracema não abrangeram todo o bairro. O espaço onde se localizava o antigo porto não foi urbanizado, mais precisamente, a favela do Poço da Draga, localizada em frente à antiga ponte do cais do porto. Além desse espaço, também diversas ruelas e becos não foram contemplados por esses projetos de requalificação (BEZERRA, 2009).

Sobre essa problemática, a teoria da produção do espaço de Lefebvre (2008) estabelece as relações entre o urbano e a vida cotidiana, quando assegura que estes são, simultaneamente, produtos e produção do espaço. O autor (2008, p.31) propõe como alternativa para contrapor a fragmentação do espaço (venda e troca) o direito à cidade, tendo em vista que os cidadãos e os grupos têm o direito “de figurar sobre todas as redes e circuitos de comunicação, de informação, de trocas”. Tal fato independe das intervenções urbanísticas, depende mesmo da “centralidade”, qualidade esta que, segundo Lefebvre (2008), faz parte da essência do urbano. Continuando sua análise, o autor (2008, p.32) assegura que não existe realidade urbana sem um centro, “sem uma reunião de tudo o que pode nascer no espaço e nele ser produzido, sem encontro atual ou possível de todos os ‘objetos’ e ‘sujeitos’”.

Em outras palavras, o direito à cidade significa a não aceitação do afastamento da realidade urbana. Simultaneamente, esse direito das pessoas à cidade anuncia também a crise dos centros urbanos constituídos sobre a segregação, isto é, a crise dos “centros de riqueza, de poder, de informação, de conhecimento, que lançam para os espaços periféricos todos os que não participam dos privilégios políticos” (LEFEBVRE, 2008, p.32).

No Estado do Ceará, uma grande quantidade de capital estrangeiro foi direcionada para o setor de lazer e turismo, provocando o surgimento de manifestações na população local, que não aceitava alterações na espacialidade de Fortaleza, especialmente na orla, local onde os investimentos seriam priorizados.

A nova dinâmica do mercado mundial fez com que, em um curto espaço de tempo, as cidades nordestinas, mais especificamente Fortaleza, Recife e Salvador, se moldassem rapidamente ao modelo do capitalismo (SILVA, 2004). Diante da lógica capitalista, o bairro Praia de Iracema, maior legado cultural de Fortaleza, foi apropriado pelo e para o turismo e para tanto “as cidades se equipam, estendem sua infraestrutura para os espaços vizinhos e criam ou recriam lugares, destinando-os à condição de novos territórios do turismo” (SILVA, 2004, p.230).

Segundo Corrêa (1990), a organização espacial é fruto do trabalho humano acumulado durante décadas e décadas. De acordo com a lógica do sistema capitalista, quem comanda este trabalho é o capital e também a ação do Estado capitalista. Tanto as corporações quanto o Estado agem de modo desigual, ou seja, beneficiam apenas alguns setores da economia em detrimento de outros (CORRÊA, 1990).

Para viabilizar a transformação espacial, o Estado interfere diretamente, abrindo e asfaltando as estradas, cobrando impostos, criando as leis de uso do solo urbano etc., e, além de tudo isso, o Estado interfere também através da organização espacial de seus equipamentos repressivo e ideológico, de seu aparato militar, de seu sistema educacional e de sua jurisdição (CORRÊA, 1990). As dimensões econômica, jurídica, política e ideológica entrecruzam-se e completam-se (CORRÊA, 1990).

A imagem de Fortaleza, durante muito tempo, esteve associada à pobreza, à seca e à miséria. No entanto, em 1986, quando assumiu no Ceará um governo neoliberal, cujo modelo de gestão era caracterizado por uma modificação nas relações entre Estado e sociedade, essa imagem se modificou profundamente. O Estado passou a ter a imagem de 'Miami do Nordeste' ou mesmo 'Caribe brasileiro' (CABRAL, 1994).

Em consonância com a filosofia neoliberal, a primeira gestão desse governo estadual (1987-1990) tinha como objetivo principal o desenvolvimento econômico do Ceará. Para tanto, realizou uma reforma administrativa para modernizar o Estado do Ceará e desenvolver a atividade turística. Como não poderia deixar de ser, tal modelo administrativo pautava a atividade turística em moldes empresariais (GONDIM, apud BEZERRA, 2009).

Ao analisar o desenvolvimento urbano, Lefebvre (2008, p.34) afirma que esse "supõe uma orientação do crescimento econômico, que não mais conteria em si sua 'finalidade', nem visaria mais a acumulação (exponencial) por si mesma, mas seria para 'fins' superiores". E continua dizendo que as contradições existentes no espaço, embora mascaradas, são decorrentes da lógica capitalista nas práticas sociais.

O espaço é fragmentado e vendido em parcelas, porém ocupado globalmente. Para controlar essas contradições, a burguesia conta com duas formas de poder: a propriedade privada do solo (fragmentação) e a ação e estratégia do próprio Estado (globalidade) (LEFEBVRE, 2008). Institucionalmente, essas contradições se revelam nos projetos e planos de ordenamento do espaço e nos "projetos parciais dos mercados de espaço" (LEFEBVRE, 2008, p.57).

Segundo Vera Accioly (2009), os agentes públicos e privados tiveram papel fundamental na expansão urbana da cidade de Fortaleza. O poder público tem desempenhado um papel decisivo na transformação da cidade de Fortaleza, através

de ações diretas - investimentos em infraestrutura - e indiretas - obras, planos e legislações urbanísticas. Como acontece com as demais cidades, a expansão urbana de Fortaleza “[...] traduz o momento atual de reprodução das relações capitalistas mundiais, mas definidas pelas especificidades políticas, econômicas e socioespaciais locais” (ACCIOLY, 2009, p. 01).

Sobre a relação entre a produção do espaço e as relações capitalistas de produção, Lefebvre (1999, p.02) afirma que

[...] O espaço produzido pelo Estado deve dizer-se político, com características próprias e metas específicas. Ele organiza as atribuições (sociais de produção) em função do suporte espacial; ele reencontra e choca o espaço econômico pré-existente: pólos de crescimento espontâneos, cidades históricas, comercialização do espaço fracionado e vendido em lotes, etc. Ele tende a reconduzir não somente as atribuições sociais inerentes à produção industrial, mas as atribuições de dominação inerentes à hierarquia dos grupos e dos lugares. No caos das classes, ele tende a impor uma racionalidade, a sua, que tem o espaço por instrumento privilegiado.

Como acontece nas demais cidades, o uso e a ocupação do solo em Fortaleza são injustos e desiguais em sua forma, reflexo da contradição capitalista. O ingresso de Fortaleza no mercado mundial foi intencional, e a consequência foi a reestruturação espacial da cidade, acarretando o aprofundamento da segregação socioespacial.

A Praia de Iracema, através de sucessivos planos urbanísticos, passou por uma grande mudança em seus espaços e equipamentos, deixando de ser um lugar tradicional, residencial e de encontro, para se transformar em lugar do ócio, de consumo e de passagem. Isto é, transformou-se em espaço de lazer e turismo.

Ao se analisar a intenção inicial das políticas públicas adotadas nas intervenções urbanas da Praia de Iracema e os resultados por elas atingidos, percebe-se a representatividade dos projetos urbanos como símbolos da ascensão de novos modelos de gestão e planejamento urbano. Atualmente, tais modelos pautam as políticas urbanas de diversas cidades brasileiras, como, por exemplo, Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro. Essa nova configuração espacial, resultante desse novo modelo de gestão e planejamento, tem gerado conflitos de interesses entre os atores sociais envolvidos, em decorrência da realização de determinadas intervenções físicas.

As transformações socioespaciais na Praia de Iracema são semelhantes a tantas outras que aconteceram no Brasil. Essas tentativas visam intervir em áreas históricas em processo de degradação, por meio de iniciativas superficiais e desconectadas, sem a devida preocupação de vinculá-las com a gestão e o planejamento urbano mais amplo da cidade como um todo.

Na cidade de Fortaleza, o poder público é o único responsável pela requalificação. No entanto, no tocante às tarefas precípuas, como, por exemplo, a fiscalização dos usos da área, a manutenção do patrimônio material, há uma ausência do poder público municipal. O processo de requalificação foi bastante concentrado, atingindo apenas alguns quarteirões, onde está localizado o patrimônio histórico e cultural, possuidor de caráter simbólico para a cidade.

Ao se comparar o processo de requalificação nas cidades de Fortaleza e de Vitória, verifica-se diferença na dinâmica de uso do solo. Embora essas duas áreas e, sobretudo Fortaleza, careçam de habitantes na área requalificada, existe oposição relacionada ao uso do solo (BENEVIDES; GARCIA, 2002). Diferentemente de Vitória, onde, pelo fato do foco ser comercial, o espaço é mais utilizado durante o dia e esvaziado à noite, em Fortaleza a ênfase dada ao turismo e ao lazer implica num grande uso noturno do espaço, que durante o dia se esvazia (BENEVIDES; GARCIA, 2002). Deve-se registrar aqui que os usos do espaço na Praia de Iracema foram totalmente redefinidos após a implantação das intervenções urbanas, e estão sendo redefinidos novamente na atual requalificação.

Portanto, de acordo com Benevides & Garcia (2002), o grande desafio na (re)produção de um espaço é torná-lo coerente com a realidade local, isto é, um espaço que ultrapasse o limite do imaginário do universo turístico, podendo assim atender aos anseios e às exigências da população local, e criando espaços de qualidade para a cidade. Em resumo, não se devem implantar, sem nenhuma crítica, as intervenções urbanísticas e arquitetônicas de outras localidades (BENEVIDES; GARCIA, 2002).

No que se refere à produção do espaço, Henri Lefebvre (1972) afirma que apenas uma simples descrição da forma não é suficiente para que se possa entender a organização de determinada produção social. Para o autor (1972), é necessário que seja realizada uma ampla discussão, inserida em seu processo histórico, e que também se apreendam as formas e conteúdos da realidade espacial dentro do contexto dialético. Continuando, Lefebvre (1972) explica que o

pesquisador deve se guiar pelas possibilidades de interpretação das produções materiais e imateriais do espaço, no qual também devem ser incluídas as representações e as práticas sociais, que irão permitir a leitura e o entendimento da produção desse espaço.

## **5.2 Participação dos atores sociais na organização do espaço social da Praia de Iracema**

Pode-se demarcar, simbolicamente, como início do processo de requalificação na Praia de Iracema, o ano de 1985, quando representantes do governo do Estado convocaram os moradores desse bairro para uma reunião, com o objetivo de discutir uma proposta de aproveitamento daquele espaço. Os moradores convidaram representantes do Instituto de Arquitetos do Brasil, no Ceará (IAB-CE), para avaliar a proposta governamental<sup>150</sup>. Na oportunidade, os moradores foram informados que a administração estadual tinha como proposta transformar a Praia de Iracema em área de lazer e turismo, devido a sua “localização geográfica e a sua história, sua forte simbologia associada à boemia”<sup>151</sup>, como representação do seu universo cultural (entrevista concedida em 27 de julho de 2012).

Naquela época, com muita luta, a Associação de Moradores da Praia de Iracema (AMPI) embargou, por diversas vezes, algumas construções irregulares. Mas, infelizmente, a tentativa de barrar a verticalização<sup>152</sup> em curso e aprovar a lei que estabeleceu a área como Zona de Renovação Urbanística - ZE-2<sup>153</sup> não obteve êxito, pois os construtores, sem respeito às leis, conseguiram fazer edifícios altos, que excediam o previsto pelo Plano Diretor de Fortaleza. Tais intervenções foram transformando a arquitetura do bairro.

A respeito dessa reunião, Lúcia Rodrigues da Silva<sup>154</sup> pondera que:

<sup>150</sup> Informação dada por arquiteto entrevistado, que solicitou anonimato.

<sup>151</sup> Idem.

<sup>152</sup> Esse processo de urbanização teve início em 1980, sob o respaldo dos índices urbanísticos da ZE-7, o edifício Morada Nova de 10 pavimentos. Nos anos seguintes, por falta de regulamentação da lei que classificava o bairro como ZE-2, foram construídos o edifício Lido, com 18 pavimentos, o Hotel Tabajaras e o edifício Mirante de Iracema (SCHRAMM, 2001).

<sup>153</sup> Lei nº 5.855-A, de 25 de julho de 1984, definindo “que no trecho da orla marítima do bairro Praia de Iracema será implantado um polo de cultura e artes, visando à preservação do patrimônio histórico e cultural do bairro” (BARBOSA, 2006, p.107).

<sup>154</sup> Mora no bairro há quase trinta anos e participa de forma ativa dos movimentos em prol do bairro.

Os construtores só pensaram no lucro que iriam obter, não havia preocupação com a destruição do patrimônio arquitetônico. E, raciocinando dessa forma, eles passavam por cima de qualquer coisa para atingir seus objetivos (entrevista concedida em 18 de abril de 2012).

Esse relato demonstra que o capital simbólico existente na Praia de Iracema significa lucro e valor de distinção para os construtores, visto que a forte carga afetiva do patrimônio imaterial do bairro representa “o lucro que proporciona a diferença, o distanciamento, que separa do comum” (BOURDIEU, 1983, p.9).

Pedro Carlos Álvares e Silva<sup>155</sup> afirmou em entrevista que, embora o grupo estivesse determinado a lutar em defesa do bairro, naquela época os membros da Associação de Moradores da Praia de Iracema (AMPI) erraram em não aceitar a adesão de pessoas que não moravam no bairro. Isso se revelou um grande erro estratégico, pois a população do bairro era muito pequena e isso enfraqueceu o movimento. A AMPI poderia fazer maior pressão política se contasse com um maior número de participantes (entrevista concedida em 22 de julho de 2012).

Ainda opinando a respeito dessa associação, Pedro Carlos Álvares e Silva afirmou que esse erro estratégico serviu como um aprendizado e que, atualmente, existe consenso de que a Praia de Iracema não pertence apenas aos seus residentes, esse espaço tornou-se propriedade de todo cidadão fortalezense. Portanto, hoje, todos os movimentos da sociedade civil organizada em defesa desse espaço “aceitam qualquer pessoa como membro, seja residente ou não residente, basta somente que a pessoa tenha afeto, amor por esse espaço” (entrevista concedida em 22 de julho de 2012).

Acredita-se que esse afeto mencionado pelo entrevistado pode ser entendido como uma expressão de respeito e admiração que a população de Fortaleza desenvolveu em relação à Praia de Iracema, dotada de um expressivo legado cultural, cuja representação simbólica sobrevive no imaginário coletivo. Este sentimento pode até aproximar-se da noção de topofilia usada por Tuan (1980), quando faz referência ao elo afetivo que se estabelece entre as pessoas e o lugar vivido. Todavia, há uma extrapolação desse conceito, uma vez que os amigos desse bairro não partilham das experiências nem do cotidiano daquele lugar, apenas

---

<sup>155</sup> Como já foi explicitado anteriormente, mora na Praia de Iracema, desde 1979, há muitos anos faz parte do grupo de resistência em defesa da Praia de Iracema, ex-presidente da AMAPI e administrador do grupo *Iracema, meu amor!*

demonstram que é preciso preservar a memória, bem como o patrimônio histórico-cultural do bairro.

Após as intervenções urbanas executadas no início dos anos 1990, realizadas pelo poder público, que transformaram áreas históricas em lugar turístico, os moradores do bairro se viram obrigados a modificar tanto suas práticas cotidianas como o alvo dos seus protestos. Teve início então a luta contra a poluição sonora, e a população local começou a questionar a abertura irregular de estabelecimentos comerciais. Tal fato gerou um clima de rivalidade entre os moradores e os comerciantes estabelecidos no bairro, o que gerou um clima de tensão e conflito, já que moradores e comerciantes defendiam opiniões divergentes<sup>156</sup>.

Naquele momento, de acordo com Bezerra (2009), iniciaram-se protestos, passeatas e denúncias jornalísticas, na tentativa de legitimar o ponto de vista dos moradores e de se buscarem alternativas para solucionar ou minimizar os problemas de convivência na comunidade. Movimentos sociais e moradores fizeram denúncias nos meios de comunicação, no intuito de defender aquele espaço de moradia. Os residentes se organizaram, entraram com processos judiciais contra alguns proprietários de bares, restaurantes e casas de *shows*, e solicitaram junto ao poder público medidas para resolver os conflitos existentes nas relações sociais (BEZERRA, 2009).

Não somente o aspecto econômico da produção deve ser levado em consideração, na análise do espaço urbano. Lefebvre (1991) assegura que o cotidiano das pessoas deve ser incluído nessa análise, já que o espaço urbano é um mediador, ou seja, é produzido pela sociedade e também influencia na sua produção. Logo, é consequência de contradições, passível de intencionalidade, em constante processo de construção, e sua análise passa pela subjetividade, pelas práticas sociais e pela vida cotidiana (LEFEBVRE, 1991).

No início da década de 1990, essa nova realidade coincidiu com a inauguração do aeroporto internacional de Fortaleza. Na opinião de Carlos Vasconcelos<sup>157</sup>, comerciante estabelecido, há mais de 21 anos, na Praia de Iracema, foi a partir dos voos internacionais que teve início a representação do

---

<sup>156</sup> Enquanto os moradores se posicionavam defendendo que o bairro permanecesse como espaço residencial frequentado pela população fortalezense, os comerciantes, preocupados com o lucro, insistiam na ideia de transformá-lo em grande polo turístico.

<sup>157</sup> Possui comércio na Praia de Iracema.

bairro como sendo lugar de prostituição e estrangeiros (entrevista, realizada em 18 de julho de 2012).

Tal representação aparece de forma recorrente nos depoimentos, tendo em vista que a última decadência ocorrida nesse espaço, na década de 1990, se deu em virtude “da transferência das casas de show, strip-tease, da Beira Mar para a Praia de Iracema”. Com isso ocorreu o afastamento “do fortalezense de classe média” e também se “polariza turismo sexual” (COSTA, 2005, p.88).

Ao analisar a apropriação espacial da Praia de Iracema, Bezerra (2009) afirma que o bairro foi invadido pelos bares e casas de *shows*, e as ruas e calçadas foram tomadas pelas mesas e cadeiras. O trânsito ficou caótico, devido à ocupação desordenada dos carros nas ruas, sem nenhum respeito aos direitos do cidadão. Mesmo diante da forte poluição sonora, dos transtornos advindos das mudanças nas apropriações espaciais do bairro, os imóveis continuaram se valorizando, uma vez que a especulação imobiliária se voltava para a demanda de serviços, que deveriam atender às necessidades dos novos usuários do bairro, em termos de lazer e turismo.

Essa nova problemática, no que se refere à conformação espacial do bairro, levou à saída de alguns residentes, que eram inquilinos dos imóveis e não mais podiam pagar o alto preço dos aluguéis. A especulação imobiliária fez com que alguns proprietários vendessem seu imóvel ou transformassem o mesmo em um pequeno restaurante ou bar (BEZERRA, 2009).

No ano de 2001, os comerciantes e residentes criaram o Comitê de Defesa e Moralização da Praia de Iracema, cuja finalidade era protestar contra a instalação de uma discoteca<sup>158</sup> que favorecia a prostituição. Esse comitê organizou um abaixo-assinado com 1.500 assinaturas, no qual solicitava o cumprimento do código de ética e respeito aos moradores por parte dos donos dessas casas noturnas (BEZERRA, 2009). Para a autora, a instalação dessa discoteca no espaço simbolizou o início da representação da Praia de Iracema como “degradada”, lugar de prostituição e estrangeiros.

Essa época foi marcada por intensa mobilização dos residentes, através de protestos contra a prostituição e o tráfico de drogas. A sociedade civil organizada cobrava da prefeitura municipal “um maior rigor no ordenamento do bairro e a não

---

<sup>158</sup> Essa discoteca dentre os atrativos apresentava *shows* de *strip-tease*.

abertura de estabelecimentos, identificados na cidade como lugares de favorecimento à prostituição” (BEZERRA, 2009, p.08).

Nesse ponto cabe pontuar que, embora a prática da prostituição no espaço da Praia de Iracema seja bastante complexa, nenhuma das ações urbanísticas planejadas para o bairro leva em consideração essa problemática social.

No ano seguinte, em 2003, a Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (SECULT) e a Fundação de Cultura, Esporte e Turismo (FUNCET), juntamente com os moradores e comerciantes do bairro, organizaram o projeto *Iracema de Todas as Tribos*, na tentativa de revitalizar esse espaço.

Nesse mesmo ano, em 2003, as novas apropriações espaciais ocasionaram o encerramento de estabelecimentos tradicionais do bairro. Muitos comerciantes<sup>159</sup> foram obrigados a fechar seu estabelecimento, porque as famílias deixaram de frequentar o bairro e os turistas só vinham para a cidade na época da chamada alta estação<sup>160</sup>. Essa sazonalidade<sup>161</sup> ocasionou o fechamento dos pontos comerciais do bairro.

Também foi lançada, em 2003, uma campanha apoiada pelo jornal *O Povo*, denominada *Praia de Iracema: quem ama cuida*. Foram exibidas imagens em jornais impressos e *outdoors* denunciando o tráfico de drogas, a prostituição e a lavagem de dinheiro. Outro movimento que visava também revitalizar o bairro se intitulava *Viva a Praia de Iracema Viva*, e apresentava musicais, exposições e oficinas educativas<sup>162</sup>.

As intervenções urbanísticas implantadas pelo poder público no espaço da Praia de Iracema estimularam demasiadamente a especulação imobiliária. Sem nenhum respeito para com os residentes, muitas das ações governamentais acabaram por expulsar os moradores, e, conseqüentemente, interferiram na dinâmica espacial do bairro. No caso específico da Praia de Iracema, o poder público atuou de forma direta, colocando toda sua máquina administrativa a serviço desta transformação espacial.

---

<sup>159</sup> Proprietários de bares, restaurantes, pousadas etc.

<sup>160</sup> Dezembro a Fevereiro e Julho.

<sup>161</sup> Segundo Cunha (1997), pode-se definir a sazonalidade turística pela procura por destinos turísticos, ao longo do ano, de forma desigual, provocando uma concentração em alguns meses mais do que em outros, e deriva de fatores climáticos, geográficos, demográficos, econômicos e psicossociais. O principal fator da sazonalidade é o tempo, ou seja, um espaço de tempo relacionado com outras variáveis determina a sazonalidade das regiões. No Brasil, considerando o turismo doméstico, as variáveis que mais causam a sazonalidade turística são: as férias escolares, férias do trabalho e poder aquisitivo (MOTA, 2001).

<sup>162</sup> Movimento lançado em Junho de 2003, realizado pela Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa; Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (INESP) e Condomínio de Iracema, com apoio da Secretaria de Cultura (SECULT) (BEZERRA, 2009).

Em 2005, os moradores e os comerciantes organizaram o *Fórum Permanente em Defesa da Praia de Iracema*. De acordo com Bezerra (2009), esse fórum tinha como objetivo protestar contra a especulação imobiliária ocorrida em consequência das intervenções de requalificação. Os protestos se deram no sentido de cobrar do poder público um enfrentamento diante desse contexto.

A Praia de Iracema já foi local de trabalho, quando era vila de pescadores; reduto de artistas e intelectuais; território de tribos *underground*; espaço de democracia cultural; local de boemia; lugar de tráfico de drogas e de turismo sexual, sendo estas duas últimas representações sociais a face negativa do bairro. Para reverter esse quadro, a prefeitura municipal de Fortaleza, em 2007, apresentou seu programa de requalificação da Praia de Iracema, na tentativa de resgatar a face positiva do bairro, que subsiste ainda fortemente no imaginário coletivo.

Atualmente, percebe-se um movimento crescente na sociedade civil de Fortaleza, no intuito de defesa e valorização do bairro Praia de Iracema. Este movimento busca trazer de volta a população fortalezense a esse espaço de rica tradição cultural. Nesse sentido, observa-se a preocupação da prefeitura municipal de revalorização desse ambiente urbano através de vários equipamentos culturais que, possivelmente, serão instalados nos próximos anos e que constituem parte do estudo dessa investigação.

O engenheiro civil Cláudio Ary<sup>163</sup> criou em uma rede social um perfil chamado *Praia de Iracema. Reconstrução Já!* O grupo surgiu na internet e representa o movimento em defesa da Praia de Iracema. Em três dias, os apoiadores da causa já somavam mil pessoas. “Minha caixa de e-mails se encheu de solicitações para entrar no grupo. Era de 600 a 700 por dia”, lembra Cláudio Ary<sup>164</sup>. Ele diz ter se surpreendido com o “interesse gigantesco” formado em torno desse grupo, na intenção de defender o bairro Praia de Iracema (Portal Jornal *O Povo*).

Esse grupo virtual foi criado em março de 2011, e a cada dia vem aumentando o número de apoiadores. Até a presente data já reúne cerca de

---

<sup>163</sup> Como já citado anteriormente, Cláudio Ary participa ativamente de movimentos em defesa da Praia de Iracema, presidente da AMAPI e administrador do grupo *Praia de Iracema. Reconstrução Já!*

<sup>164</sup> Jornal online *O Povo - Jornal de Hoje/Fortaleza* - Publicado em: 31/03/2011 - Acesso em 07/05/2011. Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/opovo/fortaleza/2011/03/31/noticiafortalezajornal,2119699/grupo-criado-na-internet-quer-melhorar-area.shtml>

aproximadamente 26 mil membros<sup>165</sup> e tem como objetivo promover a revitalização do bairro e, concomitantemente, cobrar a requalificação da área, iniciada em 2008. Esse grupo originário da sociedade civil luta para mudar a imagem que se tem da Praia de Iracema, e com isso trazer de volta a sociedade, porém sem cair no saudosismo<sup>166</sup> (Portal Jornal *Diário do Nordeste*).

Chama atenção a quantidade de pessoas que vêm entrando nesses grupos, na intenção de participar dos movimentos em prol do bairro, É como se a população local não suportasse deixar de frequentar a Praia de Iracema, lugar que, por longo tempo, fez parte da vida dessas pessoas, das suas alegrias, tristezas, frustrações, esperanças e decepções. Sobre isso, Yi-Fu Tuan (1980) diz que o constitutivo espacial não é apenas decisivo no processo de enunciação da subjetividade do indivíduo, na realidade é vital para sua continuidade.

Em março de 2011, o grupo *Praia de Iracema. Reconstrução Já!* se reuniu para definir estratégias de atuação junto ao poder público e iniciativa privada, no que se refere às intervenções urbanas em andamento. Posteriormente, o grupo se voltou para discussão do papel a ser desempenhado pelo Instituto Cultural Iracema, que funcionaria como gestor das obras de requalificação da Praia de Iracema, cabendo também a ele elaborar regras e normas de conduta que viabilizam a concretização dos objetivos de cada equipamento cultural. Além dessas ações, foi deliberado também sobre a criação da Associação dos Moradores e Amigos da Praia de Iracema (AMAPI) e a realização de uma caminhada na Praia de Iracema, entre outros assuntos.

As redes sociais, afirma Pedro Carlos Alvares e Silva<sup>167</sup>, ferramenta virtual que têm ajudado a agregar pessoas em torno do movimento em defesa da Praia de Iracema, uma vez que o ritmo da vida moderna deixa as pessoas atarefadas e sem tempo para interagir nas questões sociais. Para ele, isso demonstra “o quanto é difícil unir as pessoas” (entrevista concedida em 22 de julho de 2012).

Essa narrativa demonstra que essa ferramenta virtual está sendo de enorme relevância para agregar pessoas em torno dos movimentos de defesa do bairro,

---

<sup>165</sup> O grupo *Praia de Iracema. Reconstrução Já!* não envolve apenas apoiadores brasileiros, conta também com a participação de simpatizantes de outros países.

<sup>166</sup> Jornal online Diário do Nordeste - Cidade - Publicado em: 17/04/2011 - Acesso em: 24/07/2011 - Disponível em: <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=966679>

<sup>167</sup> Conforme já explicitado anteriormente, mora na Praia de Iracema há muitos anos atuando em defesa de espaço, foi membro da Associação de Moradores da Praia de Iracema (AMPI), ex-presidente da Associação de Moradores e Amigos da Praia de Iracema (AMAPI) e administrador do grupo *Iracema, meu amor!*

como também como veículo eficiente de comunicação para divulgar as informações de interesse desses grupos.

Pedro Carlos Álvares e Silva, morador da Praia de Iracema desde 1979, argumenta que há uma “imagem congelada da desgraça” em torno da Praia de Iracema, mas, segundo ele, as intervenções da prefeitura e do governo do Estado estão trazendo o público de volta ao bairro. “O papel deles [poder público] é fazer o choque de ordem. O nosso é ajudar na revitalização, receber de volta os fortalezenses”. Pedro Álvares descreve o movimento como “virto-presencial”<sup>168</sup>.

Ao utilizar o termo “imagem congelada da desgraça”, esse antigo morador, que assistiu a mais de uma decadência da Praia de Iracema, demonstra sua indignação diante de mais uma derrocada do bairro. Todavia, demonstra otimismo em relação ao programa de requalificação em curso no bairro. Ao fazer alusão ao “choque de ordem”, destaca que cabe ao poder público intervir na forma da lei, para poder atuar como gestor principal nas obras de requalificação, enquanto que aos grupos de defesa da Praia de Iracema compete a função de revitalizar o espaço urbano.

Desde fevereiro de 2008, as obras de requalificação da Praia de Iracema se arrastam. O grupo *Praia de Iracema. Reconstrução Já!* está sempre em busca de informações sobre o andamento dos projetos de requalificação. Após ter acesso a essas informações, o grupo se reúne e debate sobre o que precisa ser mudado no bairro. Inclusive, pessoas que não estão em Fortaleza podem opinar sobre as questões referentes à Praia de Iracema.

A sociedade de Fortaleza espera há mais de quatro anos pelo fim das obras na Praia de Iracema. Os equipamentos estão quase prontos e, paulatinamente, a população local está voltando à Praia de Iracema. Portanto, é forte a cobrança para a entrega rápida das reformas.

A esse respeito, Kenia Lima<sup>169</sup>, membro da Associação dos Moradores e Amigos da Praia de Iracema, declara que “é preciso aguardar para ver se as pessoas vão recriar laços”. Segundo ela, “a nossa Praia de Iracema está passando por grandes mudanças” e, portanto, após as intervenções não será a mesma. Ou

---

<sup>168</sup> Jornal online O Povo - Jornal de Hoje/Fortaleza - Publicado em: 31/03/2011 - Acesso em: 07/05/2011. Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/opovo/fortaleza/2011/03/31/noticiafortalezajornal,2119699/grupo-criado-na-internet-quer-melhorar-area.shtml>

<sup>169</sup> Amiga do bairro, membro da AMAPI e participante do grupo *Praia de Iracema. Reconstrução Já!*

seja, o laço, o relacionamento será diferente, visto que o bairro passou por muitas transformações.

Tudo aquilo que é percebido no nosso ambiente pertence ao mundo 'real', sendo compartilhado pelos grupos sociais (LOWENTHAL, apud HOLZER, 2005). Independente de estarmos em movimento ou paralisado, o ambiente está sujeito a modificações constantes, daí é necessário se ver os ambientes “não apenas como são, mas também como poderão vir a ser” (LOWENTHAL, apud HOLZER, 2005, p.29).

Luís Assunção, em *Adeus Praia de Iracema*, escreveu: “Se o mar carregou os amores, a violência e a prostituição expulsaram muitos dos frequentadores.” Entretanto, percebe-se que, aos poucos, após as intervenções, como o novo calçadão e a derrubada dos prédios abandonados, o fortalezense volta a frequentar esse espaço, seja realizando atividades físicas ou passeios familiares. Porém, a retomada dessa dinâmica urbana se dará em outros termos de sociabilidade, sem comparação nenhuma com a Praia de Iracema do pretérito.

Este lugar, historicamente dotado de uma carga simbólica, derivada de uma rede de sociabilidade, é local de agregação das pessoas, da vida em comum, com consistência física e simbólica, evocador de sentimento de pertença. Daí que o uso que se dá a esse espaço urbano está diretamente relacionado aos sentidos que atribuímos a ele.

De acordo com Palma (2010), esses sentidos “não se dão apenas pelo caráter urbanístico e arquitetônico e pelas funções”, as imagens concebidas atuam na formação dos sentidos. Instituições, tradições e formações sociais novas atuam nesse processo de constituição de sentidos. Os sentidos dos espaços urbanos são dinâmicos, estão em constante processo de formação e reformulação de espacialidades.

O espaço da Praia de Iracema está em constante processo de significação e ressignificação, seu presente seria como uma convergência do passado e futuro. Daí o forte viés histórico adotado nesse estudo, no intuito, não de fornecer respostas, mas de possibilitar a compreensão das transformações socioespaciais ocorridas nesse lugar.

Durante a década de 2000, a organização espacial do lazer noturno da Praia de Iracema estava dividida em duas zonas: a oeste, frequentada pelos moradores e turistas que, segundo matérias de jornais locais, eram as pessoas 'de bem' ou de

'bons costumes', e a leste, que havia se tornado lugar de prostituição (AQUINO, 2011). Naquela época, a movimentação noturna se espalhava "por uma extensa faixa do bairro, atualmente o movimento está restrito a três quarteirões" (AQUINO, 2011, p.06).

Ainda sobre essa problemática, Aquino (2011) acrescenta que a prostituição na Praia de Iracema envolve um mercado informal de segurança privada. De acordo com estudos realizados por esse autor (2011), as prostitutas que atuam nas calçadas do bairro pagam regularmente a taxistas e seguranças de condomínios para zelar por sua segurança pessoal, bem como para expulsar outras prostitutas que queiram fazer ponto no seu território. Em síntese, Aquino (2011, p.10) pontua que "há evidências de que a prostituição e o tráfico figuram como serviços que já se integram às dinâmicas do turismo da cidade".

Dando continuidade ao desejo de resgatar esse espaço de cultura, história e boemia, e também com o objetivo de defender a Praia de Iracema, a Associação de Moradores e Amigos da Praia de Iracema (AMAPI) convidou os moradores e amigos do bairro para uma grande caminhada pelas ruas do bairro, em prol da requalificação e revitalização do bairro. Esse movimento, ocorrido em abril de 2011, demarca a saída do grupo do mundo virtual para o mundo real. A primeira ação realizada no bairro - a *Caminhada cidadã*<sup>170</sup> - contou com a participação de aproximadamente quinhentas pessoas. Participaram dessa caminhada músicos, artistas, boêmios e pessoas de todas as tribos e idades. Além da *Caminhada cidadã*, o grupo promoveu apresentações de dança e musicais, no mais tradicional estilo da Praia de Iracema<sup>171</sup> (Portal Jornal O Povo).

Essa iniciativa visa unir gerações de fortalezenses em torno da requalificação dos espaços e marca o início de uma nova etapa na Praia de Iracema. Dentre seus objetivos, a AMAPI pretende cobrar mais rapidez junto ao poder público nas suas ações. A cidade vive um momento de expectativa provocada pela volta da população ao bairro. A população local, gradualmente, está retomando o espaço de direito e com isso as famílias passam a frequentar o bairro, tornando a Praia de Iracema um local de lazer, de encontro para socialização e de relaxamento. Enfim, possibilitando à população se reapropriar e usufruir desse berço cultural.

---

<sup>170</sup> Assim intitulado pelos membros da AMAPI.

<sup>171</sup> Jornal online *O Povo* - Publicado em: 18/04/2011 - Acesso em 07/05/2011 - Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/opovo/fortaleza/2011/04/18/noticiafortalezajornal,2129040/movimento-faz-manifestacao-em-defesa-do-bairro.shtml>

Esse movimento revela que os residentes e amigos do bairro descobrem a importância de se compreender o espaço vivido, definido por Buttimer (1982, p.174) como “um conjunto contínuo dinâmico, no qual o experimentador vive, desloca-se e busca significado”, onde “as coisas e as pessoas são percebidas e valorizadas”.

Nessa linha, Solange Narciso Medeiros Di Liddo<sup>172</sup> se mostra otimista com relação a essas intervenções, quando diz que tem “plena certeza que essa requalificação na Praia de Iracema irá trazer de volta os frequentadores do bairro” (entrevista concedida em 01 de julho de 2011).

O tom otimista da narrativa dessa entrevistada deixa transparecer que não paira nenhuma dúvida no que se refere ao sucesso da requalificação urbana que está em andamento, que essas ações irão trazer de volta a população fortalezense à Praia de Iracema.

Numa perspectiva mais crítica no que se refere ao movimento de requalificação da Praia de Iracema, Ireleno Benevides<sup>173</sup>, que esteve presente à caminhada, salientou que o ‘re’ virou moda. “É resgate, requalificação... Não cabe resgate. A Praia de Iracema não está morta”. Ele afirma ainda que há uma tentativa de retomada desses espaços pela classe média, e continua questionando: será que essa “classe média vai aceitar a convivência com esses setores que continuam frequentando a Praia?”<sup>174</sup> (Portal Jornal O Povo).

A Praia de Iracema conta agora com a defesa de seus moradores e amigos. Essa mudança de postura nos revela que as pessoas não aceitam mais o abandono ao qual o bairro foi submetido durante tanto tempo. A sociedade agora participa ativamente, modificando e construindo a sua realidade, fazendo cobranças e exigindo atitudes do poder público.

Existe outro perfil em uma rede social, chamado *Iracema, meu amor!*, grupo criado por Pedro Carlos Álvares e Silva. Em agosto de 2012, foi realizada uma concentração no novo calçadão da Praia de Iracema. Esse evento, além de celebrar o aniversário de um ano do grupo, reuniu a população local para dar um abraço no Estoril. Tal ato simbolizou o pedido de devolução desse imóvel para a população,

---

<sup>172</sup> Amiga do bairro, participante ativa dos movimentos em defesa do bairro e membro atuante da AMAPI e do grupo *Praia de Iracema. Reconstrução Já!*

<sup>173</sup> Professor da UFC e doutor em Geografia do Turismo Urbano.

<sup>174</sup> Jornal online O Povo - Jornal de Hoje/Fortaleza - Publicado em: 18/04/2011 - Acesso em 07/05/2011. Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/opovo/fortaleza/2011/04/18/noticiafortalezajornal,2129040/movimento-faz-manifestacao-em-defesa-do-bairro.shtml>

visto que já faz mais de dois anos que esse imóvel foi reformado e restaurado e, no entanto continua fechado até o presente momento. Indagado sobre a simbologia desse espaço, Pedro Carlos Álvares e Silva afirma que a Praia de Iracema é um “lugar bucólico que representa a história e a cultura da cidade de Fortaleza”<sup>175</sup> (Portal Jornal O Povo).

É visível a otimismo dos moradores do bairro com relação ao projeto de requalificação da prefeitura municipal de Fortaleza. Em sua narrativa, Nely de Carvalho<sup>176</sup> fez a seguinte ponderação:

Acredito que uma luz está brilhando no fundo do túnel. Começo a ver famílias, namorados e turistas voltando a povoar os calçadões. Mas, claro, muita coisa ainda será necessária... Mas acredito que teremos a Praia de Iracema de volta (entrevista realizada em 24 de outubro de 2011).

Ao comentar sobre os movimentos sociais, Nely de Carvalho diz: “acredito também que os movimentos organizados pela população local serão de grande importância para sua permanência”. Para esta moradora do bairro, os movimentos que surgiram recentemente são essenciais para que a Praia de Iracema possa ressurgir e voltar a ser o lugar de encontro de todos os fortalezenses.

Por todas essas colocações, percebe-se que há credibilidade nos movimentos sociais, e que muitos acreditam que os mesmos conseguirão colaborar de forma significativa na revitalização do espaço da Praia de Iracema.

Em maio de 2011, aconteceu a reunião de fundação da Associação dos Moradores e Amigos da Praia de Iracema (AMAPI), com a participação de 19 membros. Nessa reunião foi eleita a nova diretoria dessa associação e foram definidas as futuras ações dessa entidade.

Em agosto de 2011, aconteceu no auditório na Câmara de Dirigentes Lojistas de Fortaleza o Fórum sobre a *Revitalização da Praia de Iracema*. Nesse fórum foram discutidos temas como: os problemas e dificuldades enfrentados pelos moradores do Poço da Draga; apresentação das obras de reconstrução e revitalização da gestão municipal e do governo estadual e, por último, um debate a respeito das ocupações irregulares na Praia de Iracema e entorno: construções novas e reforma

---

<sup>175</sup> Jornal online O Povo - Jornal de Hoje/Fortaleza - Publicado em: 18/04/2011 - Acesso em 07/05/2011. Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/opovo/fortaleza/2011/04/18/noticiafortalezajornal,2129040/movimento-faz-manifestacao-em-defesa-do-bairro.shtml>

<sup>176</sup> Mora na Praia de Iracema e participa dos movimentos em defesa do bairro.

de construções antigas, desocupação compulsória de locatários danosos, invasões de imóveis abandonados na Praia de Iracema.

Estavam presentes nesse Fórum os moradores e amigos da Praia de Iracema. O encontro foi organizado pela Associação dos Moradores e Amigos da Praia de Iracema (AMAPI) e pelo grupo *Praia de Iracema. Reconstrução Já!* O objetivo do evento foi atrair mais pessoas para o movimento, estimulando a ocupação do bairro de forma ordenada. “Quanto mais pessoas quiserem se juntar melhor. A gente quer a população junto conosco”, ressalta a assessora de marketing da Associação de Moradores e Amigos da Praia de Iracema - AMAPI, Ana Cavalcante<sup>177</sup> (Portal Jornal O Povo<sup>178</sup>).

Segundo Cláudio Ary, “todas as obras de reconstrução realizadas pela prefeitura e governo estadual são fundamentais, mas o problema mais grave é a prostituição, que até o momento parece não ter solução”. Ele salienta que o grupo de amigos da Praia de Iracema continua trabalhando, visando realizar novos eventos junto à Assembleia Legislativa e Câmara dos Vereadores. Acrescenta ainda que a população de Fortaleza precisa voltar a frequentar a Praia de Iracema, pois, segundo ele, o bairro foi invadido pela prostituição porque os moradores e a população em geral se omitiram. Logo, o fortalezense deve se apropriar do espaço da Praia de Iracema (entrevista concedida em 19 de maio de 2011).

Tentando solucionar definitivamente esse problema, a Associação dos Moradores e Amigos da Praia de Iracema e o grupo *Praia de Iracema. Reconstrução Já!* estão levantando uma bandeira visando reverter essa realidade. O bairro Praia de Iracema conta agora com a defesa de seus moradores e amigos que participam desse movimento cidadão. Tal movimento é fruto do afeto das pessoas pela Praia de Iracema, e pertence não somente aos residentes no bairro, mas a toda a população de Fortaleza. É fruto também do despertar da cidadania coletiva, da descoberta coletiva de que só acontecerão mudanças positivas se toda a população se unir e passar a exigir dos poderes públicos que a Praia de Iracema volte a ser o

---

<sup>177</sup> Amiga da Praia de Iracema, assessora de marketing da AMAPI e membro do grupo *Praia de Iracema. Reconstrução Já!*

<sup>178</sup> Jornal online O Povo - Jornal de Hoje/Fortaleza - Publicado em: 03/08/2011 - Acesso em: 07/08/2011 – Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/opovo/fortaleza/2011/08/03/noticiafortalezajournal,2274979/forum-debate-a-requalificacao-do-bairro.shtml>

espaço de memória da cidade. O movimento pela reconstrução da Praia de Iracema é um ato de cidadania coletiva em defesa do uso do espaço público.

O grupo *Praia de Iracema. Reconstrução Já!*, a Associação dos Moradores da Praia de Iracema (AMAPI) e a Associação dos Moradores do Poço da Draga receberam nove candidatos a prefeito de Fortaleza (quadriênio 2013-2016), para discutir soluções sobre o futuro do bairro e apresentar propostas no sentido de revitalizar a Praia de Iracema. Tal medida teve a finalidade de tentar garantir a continuidade dos projetos de requalificação que estão sendo implantados, bem como a valorização do patrimônio natural e construído nesse espaço.

Além dos candidatos ao pleito municipal, nas reuniões estiveram empresários, moradores e amigos do bairro. Todos os encontros foram realizados no restaurante *Sobre o Mar*<sup>179</sup>, localizado na Praia de Iracema. O presidente da AMAPI, Cláudio Ary, garante que "nosso grupo não tem interesse político e não apoiamos nenhum candidato, só queremos a Praia de Iracema de volta" (entrevista concedida em 08 de setembro de 2012).

Questões como mobilidade urbana, falta de segurança e de estacionamento, construção do Acquario Ceará, dentre outros problemas, foram expostas pelos populares aos candidatos à prefeitura municipal de Fortaleza. A moradora do Poço da Draga, Noélia Santos, pontuou que muitos gestores garantem que têm projetos para a Praia de Iracema e o Poço da Draga, principalmente em relação à qualificação profissional, mas de concreto nada acontece e os jovens, principalmente, ficam sem oportunidades, "ficam a ver navio". Ela reclamou ainda que "os moradores só ficaram sabendo da construção do Acquario Ceará quando foi veiculado pela mídia e, até agora, os moradores do bairro não sabem se terão oportunidades de emprego nesse novo empreendimento" (questionamento feito em encontro com candidatos à prefeitura municipal de Fortaleza, em 06 de setembro de 2012).

Um dos candidatos ao pleito municipal respondeu a esse questionamento dizendo que sua ideia é implantar na comunidade do Poço da Draga um projeto de incentivo ao negócio, focado na "economia criativa". Essa proposta seria para incentivar atividades na área da tecnologia da informação, artes, artesanato, dentre

---

<sup>179</sup> Até há pouco tempo o restaurante *Sobre o Mar* abria todos os dias, porém, devido ao afastamento dos frequentadores fortalezenses, está funcionando apenas para eventos agendados previamente. O proprietário do Bar do Mincharia, Carlos Aragão, afirmou ser um resistente: é o único dos bares que existiam nos tempos áureos da Praia de Iracema e que ainda continua funcionando e tentando resgatar a vida do local.

outras, através da isenção de taxas municipais, como o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e o Imposto Sobre Serviços (ISS) (encontro realizado, em 06 de setembro de 2012).

Em um desses encontros, determinado candidato à prefeitura municipal de Fortaleza, ao ser questionado sobre a proliferação da prostituição, do consumo de drogas e de famílias abandonadas sem assistência de políticas públicas básicas, disse que seu compromisso é com todo o bairro Praia de Iracema. O mesmo afirmou que a ação mais enérgica para trazer de volta a vida ao local é investir na segurança (encontro realizado, em 23 de agosto de 2012).

Ainda sobre essa problemática, outro candidato à prefeitura de Fortaleza disse que tem recebido reclamações sobre o tipo de comércio instalado na Praia de Iracema, o qual incentiva a prostituição, e que, se depender dele, caso venha a se tornar prefeito, a próxima administração fará de tudo para dificultar o alvará de estabelecimentos que estimulem essa prática. Afirmou ainda que pretende implantar na cidade o turismo familiar (encontro realizado, em 30 de agosto de 2012).

Com relação ao problema da prostituição, na opinião de Kenia Lima<sup>180</sup>,

[...] o cidadão, tem a sua parcela de responsabilidade no sentido de cobrar isso, nós nos omitimos. [...] Quem tem que intervir é o poder público, então isso tem que ficar claro. Eu acho que o fortalezense ele tem que buscar, ele tem que cobrar e o poder público tem que acordar em relação a isso, porque ali, o que a gente escuta é que tem toda uma questão de politicagem de pessoas que conseguem se estabelecer, que trabalham sem alvará de funcionamento. [...] cabe ao poder público nos devolver o que é nosso, cabe ao poder publico intervir (entrevista concedida em 14 de junho de 2011).

Tendo em vista que alguns estabelecimentos comerciais abusam na emissão sonora e favorecem a prostituição e a criminalidade no bairro, foi planejada uma força-tarefa para tentar agir contra o tráfico e o consumo de drogas e entorpecentes. Para tanto, foi realizada uma operação policial na Praia de Iracema na madrugada do dia 15 de outubro de 2011, visando ao enfrentamento da exploração sexual, o tráfico de seres humanos e o uso de entorpecentes. A operação embargou bares e boates, por procedimentos penais como tráfico de cocaína, desacato à autoridade e

---

<sup>180</sup> Amiga do bairro, membro da AMAPI e participante do grupo *Praia de Iracema. Reconstrução Já!*

agressão, sendo os dois últimos crimes cometidos por estrangeiros<sup>181</sup> (Portal Jornal *O Povo*).

Essas sucessivas mudanças nas formas de uso e apropriação do espaço da Praia de Iracema, sem o devido planejamento do poder público, impulsionaram bruscas transformações que acarretaram uma mudança nas práticas sociais. A Praia de Iracema se tornou um lugar de consumo para os novos utilizadores, que passaram a ocupar aquele espaço.

A gestão municipal de Fortaleza (2005-2012), via projeto de requalificação, trabalha para que o bairro histórico e cultural volte a ser um local agradável e prazeroso para a população de Fortaleza e para os turistas.

Dando continuidade a esse raciocínio, Graça Santos<sup>182</sup> diz que, finalmente, o bairro está “em fase de revitalização, porém o poder público deve fazer um trabalho de conscientização para que o cidadão aprenda a ter zelo e amor pelo seu bairro, para tanto tem que haver uma parceria entre governo estadual, governo municipal e população” (entrevista concedida em 24 de outubro de 2011).

Percebe-se nessa narrativa a preocupação dessa moradora com a manutenção das obras que estão sendo construídas nesse espaço. Da mesma forma, como acontece em outras cidades brasileiras, em Fortaleza as várias intervenções implantadas anteriormente receberam pouca ou nenhuma manutenção, conseqüentemente, estão sucessivamente sendo objeto de reforma e restauração.

Ao expressar sua opinião sobre a Praia de Iracema, Luciara Dias Braga<sup>183</sup> lamenta e diz que “sente uma enorme frustração [...] ao ver esse bairro tão boêmio e aconchegante ser esquecido pelas autoridades locais, obrigando os moradores da cidade e turistas que aqui visitam abandonarem os bares, restaurantes, praças e até mesmo a praia”.

Prosseguindo, diz Luciara Dias Braga:

A Praia de Iracema era um bairro bem visitado e apreciado por todos que gostavam da boa música, do papo agradável e da diversidade cultural, mas infelizmente teve seus calçadões invadidos pelo comércio de ambulantes, tornou-se insegura, enfim deixou de ser

---

<sup>181</sup> Jornal online O POVO - *Operação policial fecha bares e boates na Praia de Iracema* - Publicado em: 16/10/2011 - Acesso em: 04/01/2012 - Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/fortaleza/2011/10/16/noticiafortaleza,2316764/operacao-policial-fecha-bares-e-boates-na-praia-de-iracema.shtml#.TpwKuBcOq20.facebook>

<sup>182</sup> Moradora do bairro e participante do grupo *Praia de Iracema. Reconstrução Já!*

<sup>183</sup> Como já dito anteriormente, mora em Fortaleza, frequentou durante muitos anos a Praia de Iracema.

atrativa e não mais frequentada, principalmente pelos moradores da cidade de Fortaleza (entrevista concedida em 15 de outubro de 2012).

Ao falar sobre a Praia de Iracema, Solange Narciso Medeiros Di Liddo<sup>184</sup> traz de volta à memória “as lembranças da infância rica em festejos, as noites quentes de Fortaleza, embaladas pelos chopinhos gelados dos barzinhos lindos e bem decorados que ficavam em frente ao Estoril”, numa evidente postura saudosista (entrevista concedida em 01 de julho de 2011).

Essas recordações, presentes na fala dessa entrevistada e também em outros depoimentos, expressam a forte simbologia do lugar, associada à boemia. Tal representação foi recorrente entre os relatos. A esse respeito, Holzer (2005), citando Lowenthal, diz que o processo de apropriação e modificação do passado, ao enfatizar esses vestígios, cria sentimentos que se acumulam, contribuindo para manter a presença do pretérito em forma de nostalgia. Ou seja, nosso passado seria alterado e configurado por nossa memória, resultando na reconstrução ou invenção de cenas pretéritas (LOWENTHAL apud HOLZER, 2005).

Expressam também experiências vividas pelos indivíduos e pelos grupos sociais, capta de forma contemplativa os sentimentos, as angústias das pessoas em relação ao seu lugar. Segundo Buttimer (1982), o lugar é o somatório das dimensões simbólicas, políticas, emocionais, culturais e biológicas.

Diante disso, um aspecto que pode ser considerado é a forte carga afetiva nos discursos dos moradores e amigos desse bairro. Esse sentimento, entretanto, não é considerado pelos políticos, planejadores e empresários que, indiferentes à história e à força simbólica desse espaço urbano, o consideram apenas mercadoria cultural a ser consumida pelo turismo. Acrescente-se a isso a falta de políticas públicas coordenadas e integradas, capazes de reverter esse panorama conflitante, em busca de princípios de valoração e apropriação por parte dos residentes e amigos da Praia de Iracema.

---

<sup>184</sup> Como já citado anteriormente, amiga da Praia de Iracema, membro da AMAPI, do grupo *Praia de Iracema. Reconstrução Já!* e participa ativamente de movimento em defesa da Praia de Iracema.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

O humanismo deveria mais apropriadamente ser considerado fermento na massa, e não um pão específico do *smorgasbord* do esforço geográfico. O élan emancipado, recuperável inclusive a partir das tradições ocidentais, poderá capacitar a própria Geografia a se comportar como fermento para massa da ciência e das humanidades contemporâneas. O renascimento do humanismo clama por excelência nos campos específicos do conhecimento assim como se preocupa com o quadro como um todo (Anne Buttimer)

---

A finalidade desse estudo foi realizar uma leitura sobre as transformações ocorridas no espaço urbano da Praia de Iracema, a partir da percepção dos moradores e amigos desse bairro histórico-cultural. Tais transformações resultaram da ação direta do poder estadual e municipal, através de projetos de requalificação urbana, como estratégia para incluir esse bairro tradicional na agenda cultural do turismo cearense.

No decorrer da pesquisa, verificou-se que os relatos dos residentes e amigos da Praia de Iracema versam sobre experiências e vivências relacionadas às diversas intervenções urbanas ocorridas no bairro Praia de Iracema. A força e os significados que perpassam esses discursos são registros que revelam a compreensão das pessoas, decorrente de suas experiências de vida (BUTTIMER, 1982) no bairro investigado. Em outras palavras, os depoimentos são emblemáticos ao demonstrar a forte carga de emoção em relação ao sentido do lugar.

A requalificação urbana da Praia de Iracema teve início na década de 1990, impulsionada pelo interesse provocado pelo desenvolvimento econômico, tanto do mercado imobiliário como da atividade turística. O interesse que permeava esse processo de requalificação, representado pelo poder econômico e político, com vistas a se apropriar do bairro, resultou em estratégias que suscitaram conflitos, já que a sociedade civil não partilhava da mesma visão dos políticos e empreendedores.

Posteriormente, na intenção de requalificar o espaço da Praia de Iracema, com o objetivo de atender às demandas do mercado globalizado, o governo estadual, em 2003, iniciou, mais uma vez, intervenções urbanas no bairro Praia de Iracema. Dentro dessa mesma lógica, em 2007, a gestão municipal apresentou o programa de requalificação da Praia de Iracema, tendo como proposta conceber um novo plano de uso e ocupação para esse espaço, como também despertar na população local a credibilidade e trazer de volta ao bairro os antigos e novos frequentadores. Atualmente, esse programa continua sendo implantado no bairro Praia de Iracema.

A pesquisa centrou-se nas imagens sociais que os moradores e amigos do bairro elaboram, relacionando-as com as rápidas mudanças pelas quais esse espaço tem passado, em virtude das várias intervenções urbanísticas. Nessa pesquisa, o contato direto, através de entrevistas, relatos, observações, análise de material jornalístico, debates, permitiu-nos “perceber que os usos, as apropriações e as representações nesse bairro envolvem dimensões afetivas, morais, sociais, culturais e econômicas” (BEZERRA, 2009, p.12).

Nessa pesquisa, foi adotada uma metodologia que possibilitou também a compreensão do processo de reprodução das imagens de parte dos utilizadores<sup>185</sup> do espaço e da mídia local. Em outras palavras, a representação do lugar como “tradicional” é significativa de uma simbologia do passado relacionada com sua história e cultura. De acordo com Buttimer (1982), o lugar é o somatório das dimensões simbólicas, culturais, políticas, emocionais, sendo conceito fundamental para revelar as geografias. Os significados registrados nos discursos emergem do íntimo das pessoas (BUTTIMER, 1982), a partir das experiências, das vivências, ou seja, os relatos são carregados de emoção sobre o sentido de lugar.

A análise discursiva das entrevistas e das matérias veiculadas na mídia impressa permitiu perceber que as representações nesse bairro envolvem dimensões afetivas, culturais, sociais e econômicas. De acordo com a análise realizada, constatou-se que as imagens são interpretadas como produtos históricos associados às condições espaciais da época.

Para um melhor entendimento da natureza das intervenções nesse espaço urbano, é preciso pontuar os dois momentos que caracterizam as transformações

---

<sup>185</sup> Moradores e frequentadores do bairro Praia de Iracema.

empreendidas pelo poder estadual e municipal, com seus respectivos impactos na dinâmica social do lugar.

Verificou-se que, com relação às intervenções urbanas executadas na Praia de Iracema, na década de 1990 houve evidente distanciamento e falta de articulação das políticas públicas de produção e reprodução do espaço urbano com a comunidade local. No entanto, deve-se pontuar que o atual programa de requalificação que está sendo implantado na Praia de Iracema tem buscado uma maior aproximação e articulação com os moradores e frequentadores do bairro.

Observou-se também que esses projetos de requalificação implantados pelo poder público na Praia de Iracema, na década de 1990, prejudicaram a herança material e imaterial do bairro, rico em tradição, história e cultura. Provavelmente, devido à falta de preocupação em conciliar os interesses da população local com o dos empresários.

No decorrer da pesquisa de campo, buscou-se apreender como os moradores e amigos da Praia de Iracema descrevem esse bairro, como são formadas as representações e como as imagens desse espaço são incorporadas e reproduzidas por esses sujeitos. Foi identificado que, após as intervenções urbanas implantadas, na década de 1990, para o poder público o bairro se tornou “cartão-postal e ícone da cidade” e também o maior polo de turismo e lazer da cidade (BEZERRA, 2009, p.195). Porém, pouco tempo após essa requalificação o lugar ficou “degradado”, com poluição sonora, com trânsito desordenado, com forte especulação imobiliária, e tendo como consequência mais grave a transformação do bairro em lugar de prostituição.

Desde então, são constantes as tentativas de valorização desse espaço, onde já se verifica o enfraquecimento daquilo que constitui, provavelmente, o seu atributo mais significativo: a identidade do lugar. A identidade favorece o surgimento de vínculos afetivos entre a população e seus espaços, contribuindo para fortalecer a dimensão simbólica do que deve ser um bairro histórico. O lugar é visto como lar, *locus* de reminiscência, onde ocorrem os acontecimentos emocionalmente fortes, onde o homem estabelece relações profundas (TUAN, 1980), ou seja, percebido como um símbolo.

É interessante atentar para o fato de que as ações do poder público na Praia de Iracema são tentativas de intervir em áreas históricas “decadentes”, com o objetivo de atrair os antigos e novos frequentadores, turistas e investimentos. No

entanto, devido a essas intervenções não estarem vinculadas a um planejamento urbano mais amplo e de longo prazo, as mesmas revelam-se superficiais e insuficientes para possibilitar o desencadeamento de um real processo de requalificação. Este estudo constatou, no entanto, que as intervenções urbanísticas na Praia de Iracema, que estão em fase de implantação no presente momento, levam mais em consideração as características originais dos prédios, há mais respeito para com o patrimônio histórico e cultural do espaço.

Cabe também destacar que essa pesquisa demonstrou que houve indícios de resistência dos moradores, desde a década de 1980. O sentimento de pertença, embora enfraquecido, ainda atua como a mola propulsora para alavancar os movimentos organizados em defesa desse espaço. Atualmente, a ferramenta utilizada para iniciar e fortalecer esses movimentos tem sido as redes sociais, já que a tecnologia da informação torna possível a união de pessoas em defesa de um espaço urbano.

Em decorrência disso, constatou-se que esse sentimento de pertencimento foi alargado, pois, embora haja demarcação nos limites físicos do bairro, o mesmo não acontece com relação aos vínculos afetivos. Esse espaço não é o “lugar afetivo” apenas dos seus moradores, uma grande parcela da população da cidade de Fortaleza considera o bairro de Iracema como sendo também “o seu bairro”.

Esse estudo demonstra, de forma enfática, que os moradores e amigos percebem o bairro como berço cultural da cidade, local de rica tradição, local da boemia, local de intelectuais e artistas, ou seja, fica evidente que o pertencimento ao lugar se dá via manifestação cultural e tal motivo justifica a luta, a necessidade de defesa do bairro. Essas manifestações são carregadas de afetividade e de significado. As práticas sociais estão relacionadas de forma afetiva individual ou coletiva com o lugar (TUAN, 1983), e os universos simbólicos legitimam as práticas e vivências sociais.

No bairro Praia de Iracema, as representações sociais, como fenômenos psicossociais, estão necessariamente radicadas no espaço público e nos processos (JOVCHELOVITCH, 1995) através dos quais a população local desenvolve uma identidade e cria símbolos. Dentro dessa lógica, na compreensão de Guimarães (2005, p.202), a relação entre as pessoas e suas paisagens envolve as experiências e vivências, ou seja, a percepção, interpretação e representação do lugar, como

também o “significado de pertinência em relação a uma paisagem e suas relações identitárias”.

Sabe-se que a transformação do Ceará, e principalmente de Fortaleza, em polo turístico e de lazer é, antes de tudo, um projeto político. Embora esse projeto tenha possibilitado crescimento econômico, o mesmo não se verificou com o desenvolvimento social, uma vez que a geração de emprego e renda proveniente do desenvolvimento da atividade turística não beneficia grande parte da população.

Porém, essas várias intervenções urbanísticas, em nível municipal e estadual, começam a dar um novo semblante à Praia de Iracema. O bairro, um dos mais importantes cartões-postais de Fortaleza, que já passou do auge à decadência, por mais de uma vez, começa a despontar para uma nova realidade. Percebe-se que a sociedade local acredita que, finalmente, o processo de requalificação que está em andamento irá revalorizar esse espaço. Gradualmente, o bairro Praia de Iracema volta a ser frequentado por esportistas, famílias e turistas, fato bastante positivo, visto que a cidade é carente de espaços públicos voltados para o lazer.

A partir de pesquisas anteriores, foi possível verificar que esse bairro, antes das intervenções urbanas realizadas na década de 1990, tinha como representação: “histórico”, “tradicional”, “bucólico”, “boêmio”. Posteriormente, passou a ter outras representações, tais como: “boemia etílica”, “boemia high-tech”. A imagem de boemia permaneceu, mas a ela foi associada a imagem de lugar de prostituição e de lugar degradado, após o processo de requalificação dos anos de 1990. Já esse estudo, ao interpretar os discursos dos moradores e amigos da Praia de Iracema e da mídia impressa, constatou que no imaginário coletivo da comunidade local as representações lugar de boemia, lugar turístico, associadas às de lugar de prostituição e lugar degradado ainda “continuam presentes no íntimo das pessoas e dos grupos” (MELLO, 1995, p.37).

A problemática urbana do bairro Praia de Iracema é potencializada pela sua condição de patrimônio da cidade de Fortaleza, que abarca a dimensão simbólica de berço da história e cultura da cidade. Quando se analisam os discursos oficiais, verifica-se que esses atributos simbólicos são utilizados como pretexto para valorização do patrimônio histórico e cultural, mas no cotidiano o diálogo entre as intervenções urbanas e as expectativas dos moradores e amigos do bairro não se efetiva.

Sabe-se que a paisagem não representa as intervenções procedentes das ações do Estado, ao contrário, é processo social que surge da relação dialética e antagônica entre as determinações do espaço e da resistência da população local a essas determinações (LEITE, 2004). A análise realizada na Praia de Iracema ratifica como os usos e apropriações deste espaço são conflitantes com a ideologia que norteia as intervenções realizadas.

A procura pela elucidação da construção simbólica dos moradores e amigos da Praia de Iracema possibilitou identificar como as dinâmicas de modernização utilizadas pelo poder público e as representações sociais são apropriadas constantemente por esses sujeitos, no curso de sua história. O processo de produção social do espaço urbano em Fortaleza se pauta, em parte, no movimento de “atualização do passado sob os olhos e as necessidades do presente” (SOUSA, 2007, p.06).

As representações de um bairro “requalificado” simbolizam o conjunto imagético de seus residentes e amigos, justificando o sentido dado ao uso, à apropriação e à legitimação desse espaço. Essas intervenções urbanas na Praia de Iracema promoveram transformações de usos e apropriações, mediadas por representações identificadoras de práticas sociais legítimas e não legítimas no espaço urbano (BEZERRA, 2009). Embora se perceba que a legitimação do espaço da Praia de Iracema seja mediatizada e sutil, esse estudo demonstrou que o processo de requalificação do bairro tem um forte conteúdo político e econômico, e as diversas intervenções urbanas do bairro estão permeadas da ideologia da classe dominante.

Nessa investigação, constatou-se que a requalificação do espaço da Praia de Iracema executada na década de 1990, cuja apropriação foi realizada de forma indevida, levou à degradação do bairro. Essa falta de planejamento no uso e apropriação desse espaço, que transforma a história e a memória em produtos para consumo, levou os residentes e os frequentadores do bairro a se afastarem do lugar.

Porém, é interessante ressaltar que, apesar de todas as mudanças ocorridas nesse espaço, considerado berço cultural e histórico cearense, percebe-se que ainda se mantém viva no imaginário social dos fortalezenses a imagem daquela Praia de Iracema dos anos áureos. Muitos se lembram dela como recanto de balneabilidade da elite local (1920) e lugar utilizado pelos oficiais norte-americanos como área de lazer, por ocasião da Segunda Guerra Mundial (1940), abrigados no

casarão Estoril. Na década de 1970, em plena ditadura militar, transformou-se em lugar de resistência política da intelectualidade fortalezense e ponto de encontro da boemia e de artistas engajados na luta pela democracia. Nos anos de 1980, o bairro foi reduto político e cultural e continuava sendo o ícone da boemia da Praia de Iracema. Depois desse período, esse espaço cultural começou a sofrer modificações que, como foi dito, desencadearam acentuado processo de decadência.

No tocante às transformações oriundas dos projetos de requalificação executadas no bairro, na década de 1990, as entrevistas realizadas e a mídia impressa e online sinalizam que a imagem do bairro como local de tradição, memória da cidade, lugar de boemia, berço da história e cultura fortalezense continua vívida no imaginário coletivo da população local. A imagem de lugar turístico, suscitada após a implantação dessas intervenções urbanas, com a finalidade de transformar esse espaço em polo de turismo e lazer, ainda é bastante forte nas pessoas. Esse processo de requalificação urbana, por falta de um maior planejamento na ocupação dos espaços físicos reconstruídos, acabou derivando também para formação de um legado negativo da Praia de Iracema, cuja representação de lugar degradado está associada ao uso da prostituição. Porém, com relação à requalificação urbana que está em andamento, ainda não é possível se identificar, com clareza, quais representações permeiam o imaginário dos utilizadores desse espaço.

A partir da análise dos dados obtidos em campo, constatou-se que a visão dos moradores e amigos da Praia de Iracema, a respeito do processo de mudança ocorrido do bairro, permite compreender como o reordenamento desse espaço exige uma nova elaboração de imagens e percepções. Ressalta-se que as imagens são percebidas e interpretadas pelos moradores e amigos do bairro de forma afetiva e valorativa, carregada de símbolos e significados. As experiências individuais e coletivas e o conhecimento dessas pessoas são utilizados para compreender seu espaço de vida.

No lugar onde se realizou esse estudo, apesar das inúmeras intervenções urbanísticas, ainda se verifica uma mistura de espaços degradados com espaços requalificados. Os moradores e amigos desse antigo bairro boêmio, ao mesmo tempo em que lamentam a perda do tradicional bairro e a invasão do espaço pelos bares, restaurantes, pousadas e casas de *shows*, aceitam a nova realidade do lugar, fruto da requalificação urbana pela qual o bairro vem passando ao longo dos últimos

anos. No entanto, salienta-se que é necessário fazer com que ambos os olhares sobre a Praia de Iracema se entrecruzem, o olhar dos moradores e amigos do bairro e o olhar do poder público. Esse fenômeno irá permitir o aprofundamento das indagações sobre as experiências, as vivências dos que habitam e frequentam esse espaço geográfico.

Em relação ao tipo de usuários da Praia de Ipanema, constatou-se que o perfil dos mesmos foi mudando ao longo do tempo, seja em relação à idade ou à classe social. Esse espaço, que originariamente era local de moradia e de trabalho dos pescadores, passou na década de 1920 a ser utilizado pela elite econômica, que descobria o banho de mar como forma de terapia, contemplação e lazer. Na década de 1940, atraiu os fortalezenses interessados no espaço de balneabilidade e nas caminhadas pela praia. Nas décadas de 1950 e 1960, tornou-se ponto de encontro de intelectuais, artistas e boêmios, seresteiros que ali se reuniam para discutir os mais diversos assuntos. Mais adiante, nos anos 1970, passou a ser frequentado por artistas e pela classe média universitária, como forma de resistência ao regime militar vigente, tornando-se reduto político e cultural da cidade de Fortaleza. Nos anos de 1980, embora por curto espaço de tempo, mendigos, meninos de rua e *hippies* ocuparam diferentes lugares no bairro.

Quando da implantação pelo Estado de uma política pública de planejamento, voltada para atender às demandas do setor turístico, após os anos de 1980, teve início uma nova configuração espacial no lugar, a de polo receptor de turistas. Foram eles então que passaram a ocupar esse espaço, movimentando os restaurantes, bares, boates e pontos comerciais, que substituíam as antigas construções. A partir da década de 2000, com o início dos projetos de requalificação no bairro, já se percebe a formação de um novo uso social no espaço. Pessoas de todas as idades e sexo, cearenses e turistas passeiam pelo calçadão da Praia de Iracema, praticam esportes e conversam. Em síntese, a Praia de Iracema deixa de ser tipicamente um local de passagem e se converte em local de encontro, de sociabilidade, de atividades coletivas, como era na sua origem.

Espera-se que esse estudo venha contribuir socialmente, na medida em que possa subsidiar as argumentações e as reivindicações da população local, como instrumento mediador nas discussões e na tomada de decisão do poder público. Espera-se também que essa nova postura promova não apenas a construção e reconstrução dos equipamentos culturais e infraestruturais da Praia de Iracema,

mais do que isso, que esse espaço seja valorizado, possibilitando qualidade urbana e acessibilidade. Isso, provavelmente, irá redundar em mudanças valorativas em nível cultural, econômico, social e paisagístico.

Essa investigação nos leva a refletir sobre as representações de um espaço urbano “requalificado” e nos permite perceber quais os usos e as apropriações que estão associados a esse lugar. Espera-se ainda que esse estudo suscite reflexões sobre a Praia de Iracema e gere um debate maior, no que se refere à apropriação das representações sociais na produção desse espaço. É necessário salientar que o presente estudo não pretende concluir o debate acerca do binômio espaço-representação social, ao contrário, a finalidade é ampliar a reflexão sobre a influência das representações na produção do espaço desse bairro.

As representações sociais estão alicerçadas em valores nos quais os grupos e as pessoas se orientam para construir e reconstruir o sentido de suas ações. Diante dos conflitos e das tensões tão profundas nos dias atuais e da crise de valores, os meios de comunicação, juntamente com os movimentos sociais e a sociedade civil, devem ser responsáveis pela formulação de uma nova política pública. Nesse processo, os meios de comunicação, associados aos movimentos sociais e ambientais, podem (re)criar novas representações sociais capazes de mobilizar a vontade coletiva, transformando, dessa forma, a atual realidade do bairro Praia de Iracema.

## REFERÊNCIAS

---

ACCIOLY, Vera Mamede. **A metrópole e o impacto das políticas públicas na expansão urbana: Fortaleza entre 1980 e 2008.** Departamento de Arquitetura da UFC, Fortaleza: 2009, pp. 1-20 - Disponível em: [http://egal2009.easyplanners.info/area05/5837\\_Vera\\_Mamede\\_Accioly.pdf](http://egal2009.easyplanners.info/area05/5837_Vera_Mamede_Accioly.pdf)

AQUINO, Jania Perla D. de. **O legal e o ilegal nas redes cosmopolitas da Praia de Iracema.** XI Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Universidade Federal da Bahia/UFBA. Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011. 16 p.

ARAGÃO, R. F. **Das Práticas Marítimas Modernas à Elaboração da Imagem Turística de Fortaleza/Ceará.** Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA/UFC, Fortaleza, 2005. 132 p.

ARISTÓTELES. **Poética.** São Paulo, Nova Cultural, 1987 (Os Pensadores).

BACHELARD, G, 1884-1962. **A filosofia do não; O novo espírito científico; A poética do espaço** / Gaston Bachelard; seleção de textos de José Américo Motta Pessanha; traduções de Joaquim José Moura Ramos... (et al.). São Paulo: Abril Cultural, 1978. 354 p. (Os Pensadores).

\_\_\_\_\_. **A poética do espaço.** 7ª tiragem. Tradução de Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 242 p. (Coleção Tópicos, 1 ed. 1989).

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi, 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

BARBOSA, Renata Horn. **Fortaleza: arquitetura e cidade no final do século XX.** Dissertação de Mestrado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo - FAUUSP, São Paulo, 2006. 185 p.

BARREIRA, Irllys Alencar F. **Usos da cidade: conflitos simbólicos em torno da memória e imagem de um bairro.** *Análise Social*, vol. XLII (182), 2007, p.163-180. Acesso em: 17/07/2011 - Disponível em:

[http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S000325732007000100008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?pid=S000325732007000100008&script=sci_arttext)

BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento**. 4 ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. (Coleção Turismo).

BELL, Daniel. **O advento da sociedade pós-industrial: uma tentativa de previsão social**. Tradução Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Cultrix, 1977.

BENEVIDES, Ireleno P.; GARCIA, Fernanda E. S. Imagens urbanas depuradas pelo turismo: Curitiba e Fortaleza. In: RODRIGUES, Adyr B (Org.). **Turismo, Modernidade, Globalização**. São Paulo: Editora Hucitec, 2002. pp. 66-79.

BEZERRA, Roselane Gomes. **O Bairro Praia de Iracema entre o "Adeus" e a "Boêmia": usos e abusos num espaço urbano**. / Roselane Bezerra. - Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2009. 234 p. - Acesso em: 21/08/2012 - Disponível em: [http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:MOVluhLSAAJ:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as\\_sdt=0](http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:MOVluhLSAAJ:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as_sdt=0)

BEZERRA, Roselane Gomes. **Praia de Iracema como cenário de encontros de alcova** - Actas do Terceiro Congresso da APA - Lisboa, 6, 7 e 8 de abril de 2006. Na época, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará, 2006, 18 p. - Acesso em: 29/10/2010 e 08/08/2011 - Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/70516386/antropologia>

BEZERRA, Roselane Gomes, Representações e classificações de um espaço urbano "requalificado". **Configurações** [Online], 5/6, 2009, posto online no dia 15 de fevereiro de 2012, consultado 20 de agosto de 2012. Acesso em: 19/09/2012 - Disponível em: URL: <http://configuracoes.revues.org/474>

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, J.; FERREIRA, M. de M. **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BUENO, E. **Brasil: uma História**. Segunda edição. São Paulo: Ática, 2003. 40 p.

BUTTNER, Anne. Aprendendo o dinamismo do mundo vivido. In: CHRISTOFOLLETTI, Antonio. **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982. pp. 165-193.

\_\_\_\_\_. **Geography, humanism, and global concern**. Annals of the Association of American Geographers. nº 80 (1), 1990. pp. 01-33.

CABRAL, Germana. Fortaleza cresce e aparece. **O Povo**, Fortaleza, p. 24a, 6 de março de 1994.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço-Tempo na Metr pole**: a fragmenta o da vida cotidiana. São Paulo: Contexto, 2001.

\_\_\_\_\_. **O Espaço Urbano**: Novos Escritos sobre a Cidade. São Paulo: FFLCH, 2007, 123 p.

\_\_\_\_\_. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: HUCITEC, 1996. 150 p.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 2 ed. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2000.

CASTRO, In  Elias de. Paisagem e turismo, de est tica, nostalgia e política. In: YÁZIGI, Eduardo. (org.). **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.

CASTRO, José Liberal de. **Fatores de Localiza o e de Expansão da Cidade de Fortaleza**. Fortaleza: Imprensa Universitária da UFC, 1977.

CHAUÍ, Marilena. **Experiência do pensamento**: ensaios sobre a obra de Merleau-Ponty. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 326 p. (Cole o T picos).

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. 2 ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.

\_\_\_\_\_. A Volta do Cultural na Geografia. In: **Revista de Geografia**. UFC, ano 01, nº 01, 2002. pp. 19-28.

\_\_\_\_\_. As abordagens da Geografia Cultural. In: **Explora es geográficas**: percursos no fim do Século / In  Elias de Castro, Paulo Cesar da Costa Gomes,

Roberto Lobato Corrêa (organizadores). – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, 367 p.

\_\_\_\_\_. O Território na Transição da Pós-modernidade. In: **GEOgraphia** - Ano 1- nº 2, 1999. pp. 07-26.

CORIOLANO, Luzia Neide T. **O Turismo de Inclusão e o Desenvolvimento Local**. Luzia Neide Menezes Teixeira Coriolano (organizadora). - Fortaleza: FUNECE, 2003. 340 p.

CORRÊA e ROSENDAHL. **Introdução à geografia cultural** / Roberto Lobato Corrêa, Zeny Rosendahl (orgs.). 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, 224 p.

CORRÊA, Margarida Maria da Silva. A pós-modernidade e as atuais orientações da geografia humana. **Boletim Goiano de Geografia**. v. 20, nº1/2, jan./dez. 2000, pp. 43-76.

CORRÊA, Roberto Lobato. A Dimensão Cultural do Espaço: alguns temas. **Espaço e Cultura**. UERJ, RJ - Ano 1 – nº 1 - outubro de 1995. pp. 01-22.

\_\_\_\_\_. Espaço, um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias de Castro; GOMES, Paulo César da Costa; CORREA, Roberto Lobato (orgs.). **Geografia: conceitos e temas**. 5 ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2003, pp. 15-47.

\_\_\_\_\_. Geografia Cultural: Passado e Futuro – Uma Introdução. In: **Manifestações da cultura no espaço**/ Organizadores, Zeny Rosendahl, Roberto Lobato Corrêa. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. 248 p. (Série Geografia Cultural)

\_\_\_\_\_. O Urbano e a Cultura: alguns estudos. In: **Cultura, espaço e o urbano** / organizadores, Roberto Lobato Corrêa, Zeny Rosendahl. - Rio de Janeiro: EdUERJ, 2006, 166 p.

\_\_\_\_\_. **Região e Organização Espacial**. 3 ed. São Paulo: Editora Ática, 1990. 93 p.

\_\_\_\_\_. Carl Sauer e a Geografia Cultural. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 51, nº 1, 1989, pp. 113-122.

COSGROVE, Denis E. Em direção a uma geografia cultural radical: problemas da teoria. In: **Introdução à geografia cultural** / Roberto Lobato Corrêa, Zeny Rosendahl (Orgs.). 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

COSTA, Maria Clélia L. da C. Fortaleza: expansão urbana e organização do espaço. In: SILVA, José Borzacchiello da. **Ceará: um novo olhar geográfico** / organizadores, José Borzacchiello da Silva, Tércia Correia Cavalcante, Eustógio Wanderley Correia Dantas, Maria Salete de Sousa...[et al] – Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2005. pp. 51-100.

COSTA, Sabrina S. Fontenele. **Praia de Iracema e a revitalização de seu patrimônio histórico** - São Paulo, dez. 2005. pp. 48-59 . Acesso em: 24/07/2011 - Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/posfau/n18/09.pdf>

COTA, Daniela Abritta & COUTO, Euclides de Feitas. **A Organização do espaço em cidades históricas**: condicionantes para intervenções urbanas sustentáveis - Anais do I Congresso Brasileiro de Organização do Espaço e X Seminário de Pós-Graduação em Geografia da UNESP - Rio Claro/SP - 05 a 07 de outubro de 2010 - pp. 1019-1034.

CRUZ, D. M & RODRIGUES, L. C. Tempo de Carnaval: políticas culturais e formulações identitárias em Fortaleza. In: **Proa - Revista de Antropologia e Arte** [on-line]. Ano 02, vol. 01, nº 02, nov. 2010. Acesso em: 04/12/2010 - Disponível em: [http://www.ifch.unicamp.br/proa/ArtigosII/danielle\\_lea.html](http://www.ifch.unicamp.br/proa/ArtigosII/danielle_lea.html)

CUNHA, Licínio, **Economia e política do turismo**. 3 ed. Lisboa: McGrawhill, 1997.

DANTAS, Eustógio. Wanderley Correia. **Mar à vista**: estudo da maritimidade em Fortaleza. Fortaleza: Museu do Ceará, 2002.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia (org.). **De cidade à metrópole**: (trans)formações urbanas em Fortaleza. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

DARDEL, Eric, 1899-1967. **O homem e a terra**: natureza da realidade geográfica / Eric Dardel; tradução Werther Holzer. – São Paulo: Perspectiva, 2011. 159 p.

DENKER, A. F.M. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. 4 ed. São Paulo: Editora Futura, 2000.

DURKHEIM, Émile. As formas elementares da vida religiosa. In: **Os pensadores**. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

\_\_\_\_\_. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_. **Sociologia e Filosofia**. Rio de Janeiro/São Paulo: Forense, 1986.

ENRIQUEZ, Eugène. Caminhos para o outro, caminhos para si. In: **Revista Sociedade e Estado** - Sociologia da Cultura. v. IX, nº 2. Brasília: UNB, 1994.

ESCÓSSIA, Fernanda Melo da. **Guia cultural: quatro vezes Fortaleza**. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2000.

EVA - **Estudo de Viabilidade Ambiental** - Urbanização da Praia de Iracema, Secretaria Executiva Regional II, da Prefeitura Municipal de Fortaleza – PMF - Fortaleza, maio/2007.

FARIAS, Airton de. **História da sociedade cearense**. Fortaleza: Livro Técnico, 2004.

FERREIRA, Luiz Felipe. Acepções recentes dos conceitos de lugar e sua importância para o mundo contemporâneo. **Revista Território**. Rio de Janeiro, ano V, nº 09, julho/dezembro de 2000. pp. 65-83.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as Coisas: uma arqueologia das ciências humanas** / Tradução Salma Tannus Muchail. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2000. 422 p.

FRÉMONT. Armand. **A região, espaço vivido**. Coimbra: Livraria Almedina, 1980. 275 p.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos, Editora S.A., 1989. 213 p.

GIL FILHO, Sylvio Fausto. Geografia Cultural: estrutura e primado das representações. In: Revista **Espaço e Cultura**, NEPEC/UFRJ, RJ, nº 19-20, jan./dez., 2005. pp. 51-59.

GIRÃO, Raimundo. **Aspectos**. Fortaleza. Secretaria de Cultura, Desporto e Promoção Social do Ceará, 1976. pp. 105-125.

GOMES, Paulo César da Costa. Cenários para a geografia: sobre a espacialidade das imagens e suas significações. In: **Espaço e Cultura**/Organizadores, Zeny Rosendahl, Roberto Lobato Corrêa. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. 296 p.

GONDIM, Linda M. P, **O Dragão do Mar invade a Praia de Iracema**: desenho urbano como catalisador das imagens da cidade. Encontro da Latin American Studies Association, Hyatt Regency Miami, Março, 16-18, 2000. 14 p. Acesso em: 07/08/2011. Disponível em:

<http://lasa.international.pitt.edu/members/congresspapers/lasa2000/files/Gondim.PDF>

\_\_\_\_\_. Os “governos das mudanças” (1987-1994). In: SOUZA, Simone de (Org.). **Uma nova história do Ceará**. 3 ed. rev. e atual. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. pp. 409-424.

GUIMARÃES, Solange T. de L. Planejamento e proteção dos recursos paisagísticos: aspectos relacionados à cognição, percepção e interpretação da paisagem – In: **OLAM - Ciência & Tecnologia**, Rio Claro/SP, Brasil, Vol. 5, nº 1. Maio / 2005. pp. 202-219.

\_\_\_\_\_. Nas trilhas da qualidade: algumas idéias, visões e conceitos sobre qualidade ambiental e de vida... **Geosul**, Florianópolis, v. 20, n. 40, p 7-26, jul./dez. 2005.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais / Tomaz Tadeu da Silva (org.). Petrópolis - RJ: Vozes, 2000.

HARVEY, David. From space to place and back again. In: **Justice, nature and the geography of difference**. Oxford: Blackwell, 1996. pp. 291-326.

HOLZER, Werther. A Geografia Cultural e a História: uma leitura a partir da obra de David Lowenthal. **Espaço e Cultura**, UERJ, RJ, nº. 19-20, JAN./DEZ., 2005. pp. 23-32.

\_\_\_\_\_. **A Geografia Humanista** – sua trajetória de 1950 a 1990. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 1992. 550 p.

\_\_\_\_\_. A Geografia Humanista: uma revisão. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, UERJ/NEPEC, nº 3, Dez. 1996. pp. 8-19.

\_\_\_\_\_. Uma discussão fenomenológica sobre os conceitos de paisagem e lugar, território e meio ambiente. In: **Território**. Rio de Janeiro: Garamond – LAGET/UFRJ, ano II, nº 03, 1997. pp. 77-85.

HOROCHOVSKI, M. T. H. Representações Sociais: Delineamentos de uma Categoria Analítica. **EmTese** - Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC. Vol. 2, nº 1 (2), janeiro-junho/2004. pp. 92-106 . Disponível em: [www.emtese.ufsc.br](http://www.emtese.ufsc.br)

JAGUARIBE, Ana. As Indústrias Criativas: Parâmetros para as Políticas Públicas. In: **Workshop da UNCTAD sobre as Indústrias Criativas Empreendedoras**. São Paulo: 09 de junho de 2004.

JAPIASSU, Hilton. **Introdução às ciências humanas**. São Paulo: Letras & Letras, 1994.

JODELET, Denise. La Representación Social: fenómeno, concepto e teoria. In: MOSCOVICI, Serge (Org). **Psicologia Social**. Buenos Aires: Paidós, 1986. pp. 469-494.

JOVCHELOVITCH, Sandra. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e Representações Sociais. In: GUARESCHI, Pedrinho A. & JOVCHELOVITCH, Sandra. (orgs.). **Textos em Representações Sociais**. Petrópolis: Vozes, 1995.

LANE, Sílvia Tatiana Maurer. Histórico e Fundamentos da Psicologia Comunitária no Brasil. In: **Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia**. Regina Helena de Freitas Campos (Org.). 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

\_\_\_\_\_. Linguagem, pensamento e representações sociais. In: LANE, Sílvia Tatiane Maurer (Org.). **Psicologia Social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1994. pp. 32-39.

LEFEBVRE, Henri. 1901 - 1991. **O direito à cidade** / Henri Lefebvre; Tradução Rubens Eduardo Frias. 5 ed. - 2008 - 2ª Reimpressão - 2010 - São Paulo: Centauro, 2001. 144 p.

\_\_\_\_\_. A Reprodução das Relações de Produção. Tradução: Antonio Ribeiro e M. do Amaral. Porto (Portugal): Publicações Escorpião - **Cadernos O Homem e a Sociedade**, 1973. 115 p.

\_\_\_\_\_. **A revolução urbana**. Tradução de Sérgio Martins. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999. 178 p.

\_\_\_\_\_. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo: Ática, 1991.

\_\_\_\_\_. **De lo rural a lo urbano**. 3 ed. Barcelona: Ediciones Península. 1975, 268 p.

\_\_\_\_\_. **Espaço e política**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

\_\_\_\_\_. **Ideologia e Marx**. Forense: Rio de Janeiro, 1968.

\_\_\_\_\_. **La production de l'espace**. Paris: Maspero, 1972.

LEITE, Maria Angela Faggin Pereira, **Os circuitos superior marginal e inferior e o meio construído urbano no período de globalização: a produção e o uso da paisagem metropolitana**. São Paulo: 2004 (mimeo).

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LIMA, Eduardo Rocha. **Vidas infames e espaço revitalizado: o caso da Praia de Iracema em Fortaleza**. II Seminário Internacional Urbicentros – Construir,

Reconstruir, Desconstruir: morte e vida de centros urbanos - Maceió (AL), 27 de setembro a 1º de outubro de 2011. 16 p.

LOWENTHAL, David. Geografia, experiência e imaginação: em direção a uma epistemologia geográfica. In: CHRISTOFOLETTI, Antonio (org.). **Perspectivas da Geografia** / Tradução de Maria Hosana de Souza e Antonio Christofolletti. São Paulo: DIFEL, 1982. pp.103-141.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 227 p.

LUCHIARI, Maria Tereza D. P. A Reinvenção do Patrimônio Arquitetônico no Consumo das Cidades. In: **GEOUSP - Espaço e Tempo**. São Paulo, nº 17, 2005. pp. 95 105.

MARICATO, E. **A cidade do pensamento único** - desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2009. pp.75-119.

MARRE, J. L. História de vida e método biográfico. **Cadernos de Sociologia**. Porto Alegre, UFRGS, v. 3, nº 3, 1991. pp. 89-141,

MARX, Karl. **Formações Econômicas Pré-Capitalistas**. 5 ed. São Paulo. Paz e Terra, 1986.

\_\_\_\_\_. **O Capital: Crítica da Economia Política**. Tradução de Régis Barbosa e Flávio R. Kothe. Vol. I, Tomo 2. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

MASINI, Elsie F. S. O enfoque fenomenológico de pesquisa em educação. In: **Metodologia da pesquisa educacional**/ Ivani Fazenda (Org.). São Paulo: Cortez, 1989.

MATHIAS LE BOSSÉ. As Questões de Identidade em Geografia Cultural – Algumas Concepções Contemporâneas. In: **Paisagens, Textos e Identidade** / Roberto Lobato Corrêa, Zeny Rosendahl (Orgs.). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004. 179 p.

MELLO, João B. Ferreira de. Explosões e estilhaços de centralidades no Rio de Janeiro. **Espaço e Cultura**. UERJ, RJ - Ano I - nº 1 - outubro de 1995. pp.23-43.

\_\_\_\_\_. Valores em Geografia e o dinamismo do mundo vivido na obra de Anne Buttimer. **Espaço e Cultura**, UERJ, RJ, nº 19-20, Jan./Dez. 2005. pp. 33-39.

MELO, Evaneide Maria de. Leituras da Paisagem: Jardim do Seridó/RN em foco1 – In: **Ateliê Geográfico Goiânia** - GO - v. 2, nº 3 - maio/2008 - pp.77-102.

MELO, Juliana Barroso de. **O licenciamento ambiental e a atuação do poder público na realização do aterro hidráulico da Praia de Iracema**. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente do Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005. 139 p.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. A paisagem como fator cultural. In: YÁZIGI, Eduardo. (org.). **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.

MERLEAU-PONTY, Maurice, 1908-1961. **Fenomenologia da Percepção** / Maurice Merleau-Ponty; tradução Carlos Alberto Ribeiro de Moura. - 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 662 p. (Tópicos)

MINAYO, Maria C. de Souza et al. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1994. 80 p.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: Pequena História Crítica**. 16 ed. São Paulo: Editora HUCITEC, 1999. 138 p.

MOREIRA, Ruy. **Para onde vai o pensamento geográfico?: por uma epistemologia crítica** / Ruy Moreira. – 1 ed. 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2008. 191 p.

MORIGI, Valdir José. Teoria Social, Comunicação: Representações Sociais, Produção de Sentidos e Construção dos Imaginários Midiáticos. **Revista Eletrônica e-compos**, nº 01. Dezembro de 2004. Acesso em: 18/11/2012. Disponível em: [www.compos.org.br/e-compos](http://www.compos.org.br/e-compos).

MORIN, Edgar. Epistemologia da complexidade. In: SCHNITMAN, Dora F. **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. pp. 276-284.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 291 p.

\_\_\_\_\_. **Representações sociais**: investigações em psicologia social / Serge Moscovici: editado em inglês por Gerard Duveen: traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 398 p.

MOTA, K. C. N. **Marketing Turístico**: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001.

MOTA, Suetônio. **Urbanização e Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: ABES, 2003.

NOGUEIRA, Oracy. **Pesquisa Social**: introdução às suas técnicas. São Paulo: Editora Nacional/EDUSP, 1968.

NORA, Pierre. **Entre história e memória**: o direito ao passado. Projeto História, São Paulo, nº 10, 1993, pp. 07-28.

OLIVEIRA, Lívia. Percepção do meio ambiente e Geografia. In: **OLAM - Ciência & Tecnologia**, Rio Claro/SP, Brasil, Vol. 1, 2001.

OLIVEIRA, M. "Representação social e simbolismo: os novos rumos da imaginação na sociologia brasileira". In: **Revista de ciências humanas**. Curitiba: Editora da UFPR, nº7/8, 1999, pp.173-193.

PALMA, Daniela. **A praça dos sentidos**: comunicação, imaginário social e espaço público. Tese em Ciências da Comunicação. Escola de Comunicações e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2010.

PERRUSI, Artur. **Imagens da Loucura**: Representação Social da Doença Mental na Psiquiatria. São Paulo: Cortez/ Recife: Editora da UFPE, 1995.

PIMENTEL FILHO, José Ernesto. **Urbanidade e cultura política**. Fortaleza: UFC, 1998.

PINHEIRO, Carlos H. L. **Desenvolvimento urbano e seus reflexos socioespaciais**: Estudo da relação entre a população e uma política de produção

do espaço urbano no Arraial Moura Brasil - Fortaleza – Ceará. Dissertação em Políticas Públicas - Universidade Estadual do Ceará – Fortaleza - 2007. 106 p.

PROJETO ORLA: **fundamentos para gestão integrada**. Brasília: MMA/SQA, Brasília: MP/SPU, 2002. 78 p.

RELPH, Edward. **Place and placelessness**. London: Pion Limited, 1980. 156 p.

RIMA. **Relatório de Impacto Ambiental** - RIMA - proteção/recuperação da Praia de Iracema - Secretaria Executiva Regional II, da Prefeitura Municipal de Fortaleza – PMF – Fortaleza, abril / 2009.

RIO, Gisela Aquino Pires do. Espaço, Economia e Cultura: uma possível agenda de pesquisa. In: **Matrizes da Geografia Cultural** / Organizadores, Zeny Rosendahl, Roberto Lobato Corrêa – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. pp. 123-144.

SANTANA, Mariely. Patrimônio, turismo e identidade cultural. In: **BAHIA – ANÁLISE & DADOS**. Salvador – BA. SEI - v. 11, nº 2, pp. 169-173, Setembro, 2001.

SANTOS, J. F. **O que é pós-moderno?** São Paulo: Brasiliense, 1986.

SANTOS, Jacileda Cerqueira. **Revitalização da área do comércio em Salvador - BA:** a construção de consensos sobre requalificação de áreas centrais urbanas - Geografia – Dissertação de Mestrado – UFBA - 2007.

SANTOS, Milton. **A natureza do Espaço. Técnica e Tempo - Razão e Emoção**. 2 ed. São Paulo: HUCITEC, 1997.

\_\_\_\_\_. **Espaço e método**. 4 ed. São Paulo: Nobel, 1997.

\_\_\_\_\_. **Espaço e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979.

\_\_\_\_\_. **Metamorfoses do espaço habitado**. 5 ed. São Paulo: HUCITEC, 1988. 124 p.

\_\_\_\_\_. O retorno do território. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura (Orgs). **Território: globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1994. pp. 15-20.

\_\_\_\_\_. **Por uma nova Geografia: da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica.** 3 ed. 1ª Reimpressão, São Paulo, SP: Editora Hucitec, 1990.

\_\_\_\_\_. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal** / Milton Santos. 15 ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. 174 p.

SARMENTO, João. **Geografia Cultural e Geografia do Turismo:** configurações para o final da década de 90. III Congresso da Geografia Portuguesa, Porto, setembro de 1997. Edições Colibri e Associação Portuguesa de Geógrafos, Lisboa, 1999, pp. 163-172.

SAUER, C. Geografia Cultural. In: CORRÊA, R.L. et al. (Org.) **Introdução a Geografia cultural.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SCHRAMM, Solange Maria de O. **Território livre de Iracema: só o nome ficou?** Memórias coletivas e a produção do espaço na Praia de Iracema. Dissertação de Mestrado em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2001. 176 p.

SEABRA, Giovanni de Farias. **Fundamentos e perspectivas da Geografia.** João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 1999.

SILVA, Alexsandro Ferreira Cardoso da & FERREIRA, Ângela Lúcia de Araújo. Dinâmica Imobiliária e Turismo: Novas Relações, Novos Riscos. Observatório das Metrôpoles. **Cadernos Metrôpole**, nº 18, 2007, pp. 109-133.

SILVA, E. V da. **Geologia da paisagem do litoral cearense:** uma abordagem ao nível de escala regional e tipológica; Tese (Concurso de professor Titular do departamento de Geografia) – UFC. 1998.

SILVA, José Borzacchiello da. Fortaleza: A cidade contemporânea no Ceará In: SOUZA, Simone de; GONÇALVES, Adelaide (Orgs.). **Uma nova história do Ceará.** 3 ed. rev. e atual Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. pp. 215 - 236.

SIMIONI, A.; LEFÈVRE, F. & PEREIRA, I. B. **Metodologia Qualitativa nas Pesquisas em Saúde Coletiva: C o n s i d e rações Teóricas e Instrumentais.** São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 1997.

SOUSA, V. B. **A Cidade e a favela:** o “Poço da Draga” e a requalificação urbana em Fortaleza. Artigo apresentado no XIII Congresso Brasileiro de Sociologia - UFPE, Recife (PE), 29 de maio a 01 de junho de 2007.

SOUZA, Luciana C. & GONZAGA, Humberto T. **A análise do discurso e a luta pela terra:** identificação e compreensão dos diferentes sujeitos discursivos nas ocupações de terra. Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos. Porto Alegre/RS - 25 a 31 de julho de 2010. 9 p.

SPÓSITO, Maria Encarnação B. **Capitalismo e Urbanização.** 9 ed. São Paulo: Ed. Contexto. 1998.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar:** a perspectiva da experiência. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

\_\_\_\_\_. Geografia Humanística. In: CHRISTOFOLLETI, Antonio. **Perspectivas da Geografia.** São Paulo: Difel, 1982. pp. 143-164.

\_\_\_\_\_. **Topofilia:** um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1980.

VAINER, Carlos B. Pátria, empresa e mercadoria. Notas sobre a estratégia discursiva do Planejamento Estratégico Urbano. In: ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. **A cidade do pensamento único** - desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2009. pp.75-119.

ZANATTA, Beatriz Aparecida. A abordagem cultural na Geografia. **Temporis(ação)** (UEG), v. 1, 2008. pp. 249-262.

## **APÊNDICE**

## APÊNDICE

### APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA



Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -  
UNESP/Rio Claro (SP)

Instituto de Geociências e Ciências Exatas

Pós-Graduação em Geografia - IGCE

Nome Completo do Entrevistado: \_\_\_\_\_

Pesquisadora: Prof.<sup>a</sup> Ms. Isolda Machado Evangelista

Data do preenchimento do formulário: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Horário: \_\_\_\_:\_\_\_\_

A presente pesquisa faz parte da Tese em Geografia que está sendo desenvolvida junto ao IGCE – UNESP, Campus de Rio Claro (SP), Brasil, e tem por objetivo identificar a percepção, a opinião dos residentes frente à transformação socioespacial no bairro Praia de Iracema na cidade de Fortaleza - Ceará

#### 01) O Entrevistado:

- Reside no bairro  
 Trabalha no bairro - Em qual empresa? \_\_\_\_\_  
 Membro da Associação de Moradores e Amigos da Praia de Iracema – AMAPI  
 Amigo do bairro

02) Sexo:  F  M

#### 03) Faixa etária:

- Até 20 anos  21 a 25 anos  26 a 30 anos  31 a 35 anos  
 36 a 40 anos  41 a 45 anos  46 a 50 anos  51 a 55 anos  
 56 a 60 anos  mais de 60 anos

#### 04) Nível de escolaridade:

- Sem escolaridade  Menos de 1 ano de escola  
 Ensino Fundamental (1a. a 8a. série):  Completo  Incompleto  
 Ensino Médio:  Completo  Incompleto  
 Ensino Superior:  Completo  Incompleto  Pós-graduação



---

---

**14) Você acredita que após a requalificação na Praia de Iracema os frequentadores retornarão ao bairro?**

Sim

Não

Justifique sua resposta:

---

---

**15) Na sua percepção após a implantação de todo projeto de requalificação a Praia de Iracema:**

resgatará sua imagem de bairro histórico, cultural, poético, intelectual, boêmio

ou continuará sendo um espaço destinado ao turismo e ao lazer?

as duas alternativas anteriores

outra alternativa

Por quê?

---

---

**Comentário (questão também muito importante para a pesquisa):**

---

---

---

---

---